



**ANAIS DA XVII JOIA – JORNADA DE INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO E
PÓS-GRADUAÇÃO**

03 a 05 de novembro de 2025

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ, Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, Botucatu, SP

Promovido pelo Programa de Pós-graduação em Biotecnologia Animal

Botucatu - SP
2025



XVII – Jornada de Integração dos Alunos da Graduação e Pós-graduação
FMVZ – UNESP – 2025

Edição dos Anais

Cíntia Sinfrônio Vaz

Prof^a. Dr^a. Naiara Mirelly Marinho da Silva

Paula Cariola Viana

Paulina Betancur Guerra



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Reitoria e Pró-reitorias

Reitor

Profa. Dra. Maysa Furlan

Vice-reitora

Prof. Dr. Cesar Martins

Pró-reitora de Graduação

Profa. Dra. Celia Maria Giacheti

Pró-Reitora de Pós-Graduação

Profa. Dra. Maria Valnice Boldrin

Pró-Reitor de Pesquisa

Prof. Dr. Edson Cocchieri Botelho

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

Diretoria

Prof. Dr. Mário De Beni Arrigoni

Vice-Diretoria

Prof. Dr. Alexandre Secorun Borges

Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal

Coordenadora

Profa. Dra. Fabiana Ferreira de Souza

Vice-coordenadora

Profa. Dra. Luciane dos Reis Mesquita



BOTUCATU

Jornada de Integração dos Alunos de Graduação e Pós-graduação – JOIA 2025

03 a 05 de novembro de 2025

A Jornada de Integração dos Alunos de Graduação e Pós-graduação (JOIA) teve sua primeira versão em 1997, coordenada e organizada pelo Prof. Sony Dimas Bicudo, do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária. Inicialmente denominada Jornada de Integração dos Alunos de Graduação e Pós-graduação em Reprodução Animal, passou a se chamar Jornada de Integração dos Alunos de Graduação e Pós-graduação, totalizando nove edições até 2005.

Em 2018, com o propósito de resgatar a tradição do evento, a X edição foi coordenada e organizada pela Prof^a Fabiana Ferreira de Souza, a qual participou da primeira JOIA ainda como estudante e sempre reconheceu a importância da divulgação científica e da integração acadêmica, de alunos da pós-graduação, graduação e ensino médio, proporcionadas pela jornada.

Sob sua liderança e dedicação, a JOIA foi realizada de forma contínua da edição X (2018) até a edição XVI (2024). Nesse período, mesmo diante de desafios como a pandemia, o evento manteve sua continuidade: em 2020 e 2021 em formato online, e a partir de 2022 retomando as atividades presenciais. Em 2023, a XV JOIA também celebrou os 10 anos do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia Animal da FMVZ – UNESP Botucatu. Neste ano, a professora encerra seu ciclo na coordenação do evento, mas seguirá apoiando e participando ativamente, deixando como legado um exemplo de incentivo, inspiração e compromisso com a ciência.



Comissão Organizadora

Coordenação Geral

Prof^a. Dr^a. Luciane dos Reis Mesquita - Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal – FMVZ – Unesp.

Prof^a. Dr^a. Fernanda Saules Ignácio - Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal – FMVZ – Unesp.

Prof^a. Dr^a. Maricy Apparício - Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal – FMVZ – Unesp.

Organizadores

Aline Ryie Toma

Ana Carolina dos Santos

Beatriz Bonnemassou

Beatriz Fantini Alves

Beatriz Lippe De Camillo

Bianca Nunes Miranda

Carla Roberta da Fonseca Fagundes

Carolina Santos Lope

Catarina dos Santos Conceição Rodrigues Faria

Cíntia Sinfrônio Vaz

Douglas Fernandes Paleari

Giovana Banin Mazzali

Guilherme Rech Cassanego

Juliana Pontes Tribucci

Larissa de Aguiar

Leonardo de Mendonça Siqueira

Leticia Sayuri Setoguchi

Lírios Convallaria Silva

Lorena Malusá Haddad

Marcus Vinícius Lage Silva Giaculi Marques

Maria Eduarda Hurtado

Prof^a. Dr^a. Naiara Mirelly Marinho da Silva

Paula Cariola Viana

Paulina Betancur Guerra

Pedro Paulo Arcanjo Lima

Raiane Silva Miranda

Renata Oliveira Barreto

Thaís Gomes Faustino

Yasmin Maria de Souza



Comissão Científica

Luciane dos Reis Mesquita - Orcid 0000-0003-3853-7084

Fernanda Saules Ignácio - Orcid 0000-0003-2781-2394

Cíntia Sinfrônio Vaz - Orcid 0000-0002-8664-7993

Prof^a. Dr^a. Naiara Mirelly Marinho da Silva - Orcid 0000-0002-0906-7696

Paula Cariola Viana - Orcid 0009-0001-3038-0441

Paulina Betancur Guerra - Orcid 0009-0003-4228-2325



PROGRAMAÇÃO DA XVII JOIA – 2025

CIÊNCIA EM REDE: ANIMAIS, EMPRESAS E INOVAÇÃO

03 a 05 de novembro

Dia 03/11/2025

18:00 - 18:30h: Entrega de material

18:30 - 19:00h: MESA DE ABERTURA

19:00 – 20:30h: “Formação científica e inovação: Como a pesquisa impulsiona saúde animal” – Marina Belucci Teixeira

20:30 – 21:00h: EXPOSIÇÃO DOS PÔSTERES E *COFFEE BREAK*

21:00 - 21:10h: Patrocinador *DIAMOND*

21:10 - 21:30h: Mutações na via de sinalização WNT/B-CATENINA no câncer de próstata canino: Uma nova fronteira em oncologia de precisão – Alexandre Matheus Baesso Cavalca

21:30 - 21:50h: Impressão tridimensional (3D) de placas ósseas em trilho para tratamento de fraturas em ossos longos de cães – Aline Ryie Toma

Dia 04/11/2025

19:00 - 20:10h: “*Organ-on-Chip*: Uma alternativa inovadora à experimentação animal” – Mariana de Castro Silva

20:10 – 20:40h: EXPOSIÇÃO DOS PÔSTERES E *COFFEE BREAK*

20:40 – 20:50h: Patrocinador *DIAMOND*

20:50 – 21:00h: Valorização da casca de ovo: Produção de acetato de cálcio e as aplicações em polímeros de amido de milho – Pedro Henrique Pereira da Silva Leal

21:00 – 21:10h: Detecção de espécies de *Ancylostoma* spp. com potencial zoonótico em *Myrmecophaga tridactyla* de vida livre no contexto da saúde única – Maya Rocha Deshoulières

21:10 – 21:20h: Polirradiculoneurite em cão positivo para o vírus da cinomose: Relato de caso – Letícia Colin Panegossi



21:20 – 21:40h: Aspectos clínicos e epidemiológicos de casos confirmados de leishmaniose canina em atendimento hospitalar em São Manuel/SP entre junho e outubro de 2025 – Carolina Mori Santalucia Monteiro

21:40 - 22:00h: Presença e perfil fenotípico e genotípico de *Staphylococcus aureus* em queijos brasileiros: Uma análise retrospectiva – Gabriela Santos Alencar

Dia 05/11/2025

19:00 - 19:10h: Percepções e práticas de consumo de fungos comestíveis e o potencial de valorização no agronegócio – Jhonatan Manoel Angelo dos Santos

19:10 – 19:20h: Teste comparativo de vitamina C em diferentes frutas – Otávio Henrique Migorança

19:20 - 19:30h: Avaliação da produção e interferometria lacrimal em cães com ceratoconjuntivite seca após uso de meio condicionado de células-tronco mesenquimais – Helen Fornaciari Fernandes

19:30 – 19:40h: Comparação da incidência de endometrite em éguas entre grupos com diferentes medidas de circunferência cervical – Maria Eduarda Hurtado

19:40 – 19:50h: Atropelamento e traumatismo cranioencefálico em tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*): Recuperação clínica e reintrodução – Mayara de Melo

19:50 – 20:00h: Complicação de osteossíntese de úmero distal em cão: Migração um pino de Steinmann para cavidade torácica – Luís Felipe Arantes Moya

20:00 – 21:40: EXPOSIÇÃO DOS PÔSTERES E *COFFEE BREAK*

21:40 – 22:00h: Divulgação dos melhores trabalhos e encerramento



PATROCINADORES



A Bionatural é uma empresa dedicada ao desenvolvimento de nutrição de alta performance, unindo tecnologia e ingredientes naturais para criar fórmulas balanceadas e sem aditivos artificiais.

Informações:

<https://www.bionaturalpet.com.br>



A EstimaVet é uma farmácia de manipulação exclusiva veterinária, adequada para saúde e bem-estar do seu animal. Informações: Instagram – [estimavet](https://www.instagram.com/estimavet)



A FUNVET (Fundação de Apoio aos Hospitais Veterinários da Unesp) viabiliza o desenvolvimento dos Hospitais Veterinários da UNESP. Informações: <https://funvet.org.br/>



A Mitzan é uma empresa pioneira em instrumentais cirúrgicos premium, especializada em furadeiras, serras elétricas e produtos exclusivos de linha furta-cor. Informações: Instagram – [mitzainstrumentaiscirurgico](https://www.instagram.com/mitzainstrumentaiscirurgico)



A Especialidades Pet oferece atendimento clínico especializado em Bauru, contando com uma equipe de profissionais qualificados em oncologia e ortopedia veterinária. Informações: Instagram – [especialidadespet](https://www.instagram.com/especialidadespet)



A PRINTXPRESS atua na produção de impressão de grandes formatos, personalização de fachadas e produção de materiais inovadores para eventos. Informações: <https://printxpress.com.br/>



A Kiron é uma empresa com mais de 20 anos de experiência em equipamentos médicos de alta tecnologia, especializada em sistemas de imagem e diagnósticos certificados pela Anvisa. Informações: <http://kironmedical.com.br/sobre/>

instagram – [kironvet](https://www.instagram.com/kironvet)



A MSD é uma biofarmacêutica global que há mais de um século desenvolve medicamentos e vacinas inovadoras para combater as doenças mais desafiadoras, sempre com o propósito de preservar a vida. Informações: <https://www.msd.com.br/>



Sumário

APRESENTAÇÕES ORAIS	25
MUTAÇÕES NA VIA DE SINALIZAÇÃO WNT/B-CATENINA NO CÂNCER DE PRÓSTATA CANINO: UMA NOVA FRONTEIRA EM ONCOLOGIA DE PRECISÃO	26
IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL (3D) DE PLACAS ÓSSEAS EM TRILHO PARA TRATAMENTO DE FRATURAS EM OSSOS LONGOS DE CÃES	27
VALORIZAÇÃO DA CASCA DE OVO: PRODUÇÃO DE ACETATO DE CÁLCIO E SUA APLICAÇÃO EM POLÍMEROS DE AMIDO DE MILHO	28
DETECÇÃO DE ESPÉCIES DE <i>Ancylostoma</i> spp. COM POTENCIAL ZOONÓTICO EM <i>Myrmecophaga tridactyla</i> DE VIDA LIVRE NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA	29
POLIRRADICULONEURITE EM CÃO POSITIVO PARA O VÍRUS DA CINOMOSE: RELATO DE CASO	30
ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE CASOS CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE CANINA EM ATENDIMENTO HOSPITALAR EM SÃO MANUEL/SP ENTRE JUNHO E OUTUBRO DE 2025	31
PRESENÇA E PERFIL FENOTÍPICO E GENOTÍPICO DE <i>STAPHYLOCOCCUS AUREUS</i> EM QUEIJOS BRASILEIROS: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA	32
PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE CONSUMO DE FUNGOS COMESTÍVEIS E O POTENCIAL DE VALORIZAÇÃO NO AGRONEGÓCIO	33
TESTE COMPARATIVO DE VITAMINA C EM DIFERENTES FRUTAS	34
AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO E INTERFEROMETRIA LACRIMAL EM CÃES COM CERATOCONJUNTIVITE SECA APÓS USO DE MEIO CONDICIONADO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS	35
COMPARAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ENDOMETRITE EM ÉGUAS ENTRE GRUPOS COM DIFERENTES MEDIDAS DE CIRCUNFERÊNCIA CERVICAL	36
ATROPELAMENTO E TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM TAMANDUÁ-BANDEIRA (<i>Myrmecophaga tridactyla</i>): RECUPERAÇÃO CLÍNICA E REINTRODUÇÃO	37
COMPLICAÇÃO DE OSTEOSSÍNTESE DE ÚMERO DISTAL EM CÃO: MIGRAÇÃO UM PINO DE STEINMANN PARA CAVIDADE TORÁCICA	38
RESUMOS.....	39
4ª AÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA.....	40
ABCESSO PANCREÁTICO ASSÉPTICO EM CÃO - RELATO DE CASO	41
ABORDAGEM <i>CAT-FRIENDLY</i> PARA SOCIALIZAÇÃO DE GATOS FERAIS EM ABRIGO	42



ABORDAGEM CIRÚRGICA DE FENDA PALATINA CONGÊNITA EXTENSA EM CÃO JOVEM	43
ABORDAGEM CIRÚRGICA DE INTUSSUSCEPÇÃO JEJUNAL COM NECROSE EM CADELA: RELATO DE CASO	44
ABORDAGEM MULTIMODAL NO TRATAMENTO DE MELANOMA DIGITAL CANINO: RELATO DE CASO	45
ABSCESSO AURAL EM JABUTI-PIRANGA (<i>Chelonoidis carbonarius</i>)	46
ABSCESSO CERVICAL EM ÉGUA POR <i>BRUCELLA ABORTUS</i> BIOVAR 3: ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS E DIAGNÓSTICO	47
ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE UROLITÍASE OBSTRUTIVA EM COELHO (<i>Oryctolagus cuniculus</i>): RELATO DE CASO	48
ACHADOS DE IMAGEM EM EFUSÃO CELOMÁTICA EM <i>Gallus gallus domesticus</i> : RELATO DE CASO	49
ACOMPANHAMENTO DA CITOLOGIA VAGINAL NO PERÍODO PÓS-PARTO DE CUTIAS (<i>Dasyprocta prymnolopha</i>) CRIADAS EM CATIVEIRO	50
ADAPTAÇÕES ESTRUTURAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA PECUÁRIA LEITEIRA FAMILIAR	51
COINFEÇÃO POR <i>Babesia</i> spp. E <i>Ehrlichia</i> spp. EM CÃO: CORRELAÇÃO ENTRE ACHADOS CLÍNICOS, LABORATORIAIS E DE IMAGEM	52
ALTERAÇÕES HEMOGASOMÉTRICAS EM CÃES COM CETONÚRIA - ESTUDO RETROSPECTIVO	53
ALTERAÇÕES LABORATORIAIS EM CÃES COM MASTOCITOMA – ESTUDO RETROSPECTIVO	54
ANÁLISE GENÉTICA DAS CARACTERÍSTICAS DE PERÍMETRO ESCROTAL AOS 365 E 450 DIAS DE IDADE EM BOVINOS DA RAÇA BRAHMAN	55
ANÁLISE MOLECULAR DE <i>Listeria monocytogenes</i> EM LEITE DE VACAS DE ASSENTAMENTOS RURAIS NO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO	56
ANÁLISE MORFODINÂMICA DA RECONSTITUIÇÃO DE EMBRIÕES BOVINOS SUBMETIDOS À MICROCIRURGIA EMBRIONÁRIA	57
ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS CAUSAS ASSOCIADAS AO DESVIO À ESQUERDA DEGENERATIVO EM CÃES	58
ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA PRIMÁRIA EM CÃO: RELATO DE CASO	59
ANTIOXIDANTES ADICIONADOS AO DILUENTE NA PRESERVAÇÃO DO SÊMEN CRIOPRESERVADO DE GARANHÕES: UMA META-ANÁLISE	60
ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOLÓGICOS DE NEOPLASIA CRANIANA DE CÉLULAS CLARAS EM CÃO	61



ASSOCIAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA CERVICAL E PARÂMETROS REPRODUTIVOS EM ÉGUAS.....	62
ATROPELAMENTO E DOENÇA OCULTA: RELATO DE PNEUMONIA PARASITÁRIA EM CACHORRO-DO-MATO (<i>Cerdocyon thous</i>).....	63
AUMENTOS DE VOLUME CERVICAL EM CÃES – CUIDADOS DIAGNÓSTICOS	64
AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DO ULTRASSOM COLOR DOPPLER NA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE VACAS JERSEY	65
AVALIAÇÃO DA DIFERENÇA NUMÉRICA ENTRE HEMATÓCRITO E ALBUMINA SÉRICA COMO MARCADOR PROGNÓSTICO E DE DISFUNÇÃO ORGÂNICA NA SEPSE CANINA	66
AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA POR ECOCARDIOGRAFIA DOPPLER EM CÃES NEONATOS	67
AVALIAÇÃO DA PALATABILIDADE DE DUAS PARTIDAS DO REIDRATANTE ORAL LÍQUIDO X GEL MISTURADO AO LEITE E FORNECIDO A BEZERRAS	68
AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA EM OVINOS: IMPACTOS NA SAÚDE E PRODUTIVIDADE DOS REBANHOS.....	69
BUSCA ATIVA DE SARS-CoV-2 EM GATOS DOMÉSTICOS COABITANDO COM TUTOR POSITIVO PARA COVID-19 EM PERÍODO DE QUARENTENA	70
AVALIAÇÃO DE ESCORIAÇÕES EM SUÍNOS ATRAVÉS DA ESCALA MLC (<i>MEAT AND LIVESTOCK COMMISSION</i>) E QUANTIFICAÇÃO DE LESÕES TRAUMÁTICAS	71
AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE EXTRAÇÃO DE DNA PARA DETECÇÃO DE SALMONELLA E CAMPYLOBACTER EM AMOSTRAS DE QUEIJO POR QPCR	72
AVALIAÇÃO DO SCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DE EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR EM EXPOSIÇÕES	73
AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CRIATÓRIOS E DOS PROGRAMAS DE CONTROLE DE NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS DE EQUINOS DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	74
AVALIAÇÃO DO PROTOCOLO SEM ANTIBIOTICOPROFILAXIA PÓS ORQUIECTOMIA E OVARIOHISTERECTOMIA ELETIVAS EM CÃES E GATOS	75
AVALIAÇÃO DOS SCORES APPLEFAST E APPLEFULL NO PROGNÓSTICO DE CÃES COM SEPSE ESPONTÂNEA	76
AVALIAÇÃO <i>IN VITRO</i> DA MIGRAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS EQUINAS APÓS ESTIMULAÇÃO COM EXTRATO DE <i>Cannabis sativa</i> L. RICO EM CANABIDIOL.....	77
AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA E MOLECULAR PARA <i>Trypanosoma cruzi</i> EM TECIDO CARDÍACO DE JAVALIS (<i>Sus scrofa</i>) DE VIDA LIVRE	78
AVALIAÇÃO SENSORIAL DE PÃES DE SORO	79



AVALIAÇÃO ULTRAESTRUTURAL DE CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS EQUINAS DERIVADAS DO TECIDO ADIPOSEO APÓS A TRANSDIFERENCIAÇÃO EM CÉLULAS SCHWANN-LIKE	80
BLOQUEIO RETROBULBAR EM CORUJÃO-ORELHUDO (<i>Bubo virginianus</i>) - RELATO DE CASO	81
BRONCOPNEUMONIA ASPIRATIVA SUGESTIVA À INTRUSÃO ALVEOLAR EM COELHO DOMÉSTICO (<i>Oryctolagus cuniculus domesticus</i>)	82
CALCIFICAÇÃO DE MENISCO MEDIAL EM FELINO: RELATO DE CASO	83
CERATOCONJUNTIVITE SECA ASSOCIADA A PERFURAÇÃO CORNEANA EM CÃO POR <i>Leishmania</i> spp.: RELATO DE CASO	84
CINOMOSE EM RAPOSA-DO-CAMPO (<i>Lycalopex vetulus</i>): RELATO DE CASO.....	85
COINFECÇÃO CUTÂNEA DE <i>Parascaris</i> sp. E EPIDERMÓFITOS EM <i>Lama glama</i> – RELATO DE CASO	86
COINFECÇÃO POR <i>Aelurostrongylus</i> sp. e <i>Platynosomum fastosum</i> EM ONÇA-PARDA (Puma concolor)	87
COLECTOMIA SUBTOTAL DE MASSA EM VÁLVULA ÍLEO-CECO-CÓLICA SUGESTIVA DE MASTOCITOMA E LINFOMA	88
COMPACTAÇÃO DE CÓLON ASSOCIADA A INFECÇÃO POR ESTRÔNGILOS EM EQUINO: RELATO DE CASO	89
COMPARAÇÃO DE DOIS PONTOS ANATÔMICOS PARA O USO DE BLOQUEIO DO NERVO MAXILAR EM COELHOS (<i>Oryctolagus cuniculus</i>).....	90
COMPARAÇÃO DE PROTOCOLOS DE EXTRAÇÃO DE DNA PARA DETECÇÃO DE <i>Salmonella</i> e <i>Campylobacter</i> sp. EM AMOSTRAS DE LEITE POR PCR EM TEMPO REAL.	91
COMPARAÇÃO DO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL ENTRE MACHOS E FÊMEAS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR	92
CONSANGUINIDADE E DOENÇAS CONGÊNITAS: CASO CLÍNICO DE MEGAESÔFAGO E SINAIS NEUROLÓGICOS EM FILHOTE DE SHIH-TZU.....	93
CONTROLE DE NEOPLASIAS DIVERSAS EM CÃO SOB USO DE INIBIDOR DE COX NÃO ESPECÍFICO	94
CORONOIDECTOMIA COMO TRATAMENTO DE FRAGMENTAÇÃO DO PROCESSO CORONOIDE MEDIAL EM CÃO: RELATO DE CASO	95
CORPO ESTRANHO PERSISTENTE EM CÓLON DESCENDENTE POR MESES: RELATO DE CASO	96
CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ATRESIA ANAL ASSOCIADA À FÍSTULA RETO-VAGINAL EM LHAMA ADULTA.....	97



CORREÇÃO DE FRATURA METAFISÁRIA FEMORAL EM URUBU DE CABEÇA PRETA (<i>Coragyps atratus</i>)	98
CORREÇÃO DE LUXAÇÃO DE RÁDIO EM CARCARÁ (<i>Caracara plancus</i>)	99
CORREÇÃO DE PROLAPSO URETRAL EM CÃO DA RAÇA AMERICAN BULLY: RELATO DE CASO	100
CRIOCOCOSE NEUROLÓGICA FATAL EM GATO: RELATO DE CASO.....	101
CRIOCOCOSE PULMONAR EM CÃO: RELATO DE CASO	102
CRIPTORQUIDISMO EM EQUINOS: META-ANÁLISE DE PREVALÊNCIA, DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS	103
CRISES EPILÉPTICAS: O PAPEL DA DISLIPIDEMIA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL... 104	
RELATO DE CASO – DEFORMIDADE FLEXURAL EM NEONATO DE MINI-HORSE.....	105
DEGENERAÇÃO TESTICULAR EM GARANHÕES: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE SOBRE TERAPIAS DISPONÍVEIS	106
DESAFIOS E COMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CORPO ESTRANHO ESOFÁGICO TORÁCICO EM CÃO	107
ESCORE DE AVALIAÇÃO SEQUENCIAL DE FALÊNCIA ORGÂNICA (SOFA) COMO FERRAMENTA PROGNÓSTICA EM CÃES COM SEPSIS ESPONTÂNEA.....	108
DETECÇÃO COLORIMÉTRICA DE METANOL EM BEBIDAS ALCOÓLICAS ADULTERADAS UTILIZANDO O MÉTODO DE DENIGES	109
DETECÇÃO De <i>Leishmania infantum</i> e <i>Leishmania amazonensis</i> EM MORCEGOS DE ÁREAS ENDÊMICAS E NÃO ENDÊMICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO	110
DETECÇÃO SOROLÓGICA DE ANTICORPOS ANTI- <i>Brucella</i> LISA EM CARNÍVOROS DE DIFERENTES BIOMAS BRASILEIROS	111
DETERMINAÇÃO DA IC50 DO EXTRATO <i>FULL SPECTRUM</i> DE <i>CANNABIS SATIVA L.</i> RICO EM TETRAHIDROCANABINOL EM CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS CANINAS.....	112
DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE POR MEIO DE PAAF DE NÓDULO CUTÂNEO EM CÃO: RELATO DE CASO	113
DIAGNÓSTICO MOLECULAR E SOROLÓGICO DE <i>LEPTOSPIRA</i> SPP. EM CÃES E GATOS RESIDENTES EM DOIS ABRIGOS DE ANIMAIS DO MUNICÍPIO DE BOTUCATU, SÃO PAULO	114
SUCESSO TERAPÊUTICO EM GATO COM LESÃO INTRAMEDULAR EM C4 – C7, PORTADOR DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA (FIV): RELATO DE CASO	115
DIAGNÓSTICO TERAPÊUTICO DE HIPOADRENOCORTICISMO EM UM CÃO COM AZOTEMIA – RELATO DE CASO.....	116
DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE TROMBO EM VEIA CAVA CAUDAL E AORTA, SECUNDÁRIO À NEOPLASIA EM UM CÃO: RELATO DE CASO	117



DIARREIA CRÔNICA DECORRENTE DE ENTEROCOLITE EM ASSOCIAÇÃO COM SALMONELOSE E INFECÇÃO POR <i>Cylicocycclus</i> spp. EM EQUINO: RELATO DE CASO	118
DIFERENÇAS NO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL ENTRE EQUINOS MANGALARGA MARCHADOR DE MARCHA BATIDA E MARCHA PICADA	119
DIFERENÇAS NO PROTEOMA ESPERMÁTICO ENTRE TOUROS NELORE DE ALTA E BAIXA FERTILIDADE	120
DISTOCIA EM CADELAS: ETIOLOGIA, INCIDÊNCIA E PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES – ESTUDO RETROSPECTIVO DE 16 CASOS	121
DISTRIBUIÇÃO DO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL EM EQUINOS SOB DIFERENTES VARIÁVEIS DE MANEJO	122
DIVERTÍCULO ARACNÓIDE EM BULBO OLFATÓRIO DE CÃO	123
DOENÇA RENAL CRÔNICA AGUDIZADA POR COINFECÇÃO DE <i>Ehrlichia</i> spp. e <i>Babesia</i> spp.: RELATO DE CASO	124
DOSAGEM SERIADA DE SORO AMILOIDE A NA AVALIAÇÃO DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA SISTÊMICA DE ÉGUAS COM ENDOMETRITE	125
ECTRODACTILIA EM CANINO: RELATO DE CASO	126
EFEITO DA PENTOXIFILINA ORAL NA CONCENTRAÇÃO PLASMÁTICA DE TESTOSTERONA EM CARNEIROS SUBMETIDOS À DEGENERAÇÃO TESTICULAR INDUZIDA POR INSULAÇÃO ESCROTAL	127
EFEITO DO ARMAZENAMENTO POR 24H À 5°C NO SISTEMA BOTUFLEX® E DE DIFERENTES DILUENTES SOBRE A QUALIDADE ESPERMÁTICA DE SÊMEN CONGELADO DE GARANHÕES	128
EFEITO DO SULPIRIDE SOBRE O DESENVOLVIMENTO FOLICULAR EM ÉGUAS NA TRANSIÇÃO DE PRIMAVERA	129
EFEITOS DA ENDOGAMIA EM PARÂMETROS REPRODUTIVOS DE NOVILHAS BRAHMAN: ESTUDO RETROSPECTIVO	130
EFEITOS DO EXTRATO <i>FULL SPECTRUM</i> DE <i>CANNABIS SATIVA L.</i> RICO EM TETRAHIDROCANABINOL NA EXPRESSÃO GÊNICA DE CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS CANINAS	131
EFICÁCIA DO TRATAMENTO CLÍNICO INTENSIVO EM CASO DE OBSTRUÇÃO INTESTINAL PARCIAL EM COELHO DOMÉSTICO	132
EFICIÊNCIA DA COLOSTRAGEM ÚNICA NA TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA EM BEZERROS	133
ESPOROTRICOSE FELINA REFRACTÁRIA À TERAPIA ANTIFÚNGICA COMBINADA: RELATO DE CASO	134



ESTUDO COMPARATIVO DE CRIOPROTETORES E SUAS ASSOCIAÇÕES NA VIABILIDADE ESPERMÁTICA DE SÊMEN EQUINO CRIOPRESERVADO.....	135
ESTUDO DA CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL DO DERIVADO HIDRAZIDA-HIDRAZONA COMO POTENCIAL TERAPÊUTICO VETERINÁRIO	136
ESTUDO PILOTO DE ARMADILHAS EXTRACELULARES DE NEUTRÓFILOS EM SUBTIPOS DE TVT CANINO	137
ESTUDO PRELIMINAR: DISSOCIAÇÃO ENTRE MATURAÇÃO NUCLEAR E COMPETÊNCIA OOCITÁRIA: IMPLICAÇÕES PARA PRODUÇÃO <i>IN VITRO</i> EM ÉGUAS IDOSAS.....	138
ESTUDO RETROSPECTIVO DE ALTERAÇÕES TORÁCICAS EM CÃES IDOSOS	139
ESTUDO RETROSPECTIVO DE CRIOSCOPIA EM LEITE PASTEURIZADO DE 2020 A 2025 NO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO À ALIMENTAÇÃO PÚBLICA (SOAP) DA UNESP, CAMPUS DE BOTUCATU.....	140
ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE O IMPACTO NEUROLÓGICO DA ERLIQUIOSE CANINA	141
ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE O ISOLAMENTO DE BACTÉRIAS EM LESÕES DE <i>Pontoporia blainvillei</i> NO LITORAL PAULISTA.	142
ESTUDO RETROSPECTIVO: PERFIL DE SENSIBILIDADE DE BACTÉRIAS ISOLADAS EM TONINHAS (<i>Pontoporia blainvillei</i>)	143
FALHA VACINAL DO IMUNIZANTE B19 ASSOCIADA A PRECOCIDADE DE APLICAÇÃO EM BEZERRA JERSEY	144
FATORES DETERMINANTES DA TAXA DE CONCEPÇÃO EM JUMENTAS: META-ANÁLISE	145
FEOCROMOCITOMA CANINO: ACHADOS CLÍNICOS E ANATOMOPATOLÓGICOS EM UM RELATO DE CASO	146
FERIMENTO POR PROJÉTIL EM URUBU-PRETO: RELATO DE CASO ASSOCIADO À CAÇA ILEGAL DE FAUNA SILVESTRE	147
FOTOSENSIBILIZAÇÃO HEPATÓGENA EM EQUINO DECORRENTE DE INTOXICAÇÃO POR <i>Crotalaria</i> sp.: RELATO DE CASO	148
FRAÇÕES DE PROTEÍNAS SÉRICAS NA PREDIÇÃO DA GRAVIDADE DA PIOMETRA EM CADELAS	149
GALACTORREIA INDUZIDA POR SULPIRIDE EM ÉGUAS	150
GATO ATACADO POR CÃES POR NEGLIGÊNCIA - RELATO DE CASO	151
INFESTAÇÃO POR <i>Amblyomma nodosum</i> EM TAMANDUÁ-BANDEIRA (<i>Myrmecophaga tridactyla</i>).....	152
HEMATOMA ENCAPSULADO EM ARTICULAÇÃO ÚMERO-ULNAR EM PAPAGAIO-VERDADEIRO (<i>Amazona aestiva</i>).....	153



HEMIVERTEBRA ASSOCIADO COM LORDOSE E ESCOLIOSE CONGÊNITA EM CANINO - RELATO DE CASO	154
HEMODIÁLISE NO TRATAMENTO DA DRC AGUDIZADA COMPLICADA POR PROSTATITE	155
HEPATOZOONOSE EM FILHOTE ASSINTOMÁTICO: RELATO DE CASO	156
HIDRONEFROSE SECUNDÁRIA A CÁLCULO URETRAL: RELATO EM FELINO JOVEM ...	157
HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA ASSOCIADA A NEOPLASIA UTERINA EM COELHA (<i>Oryctolagus cuniculus</i>): RELATO DE CASO	159
HIPOGLICEMIA PERSISTENTE EM FILHOTE CANINO COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES	160
HIPOPLASIA UNILATERAL DE CORNO UTERINO EM CADELA COM HISTÓRICO DE GESTAÇÕES DE FETO ÚNICO: RELATO DE CASO	161
IDADE E AFECÇÕES UTERINAS COMO PRINCIPAIS DETERMINANTES DA INFERTILIDADE EM ÉGUAS.....	162
IMPACTO DA PRESSÃO ABDOMINAL SOBRE A COMPLACÊNCIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM CÃO SUBMETIDO À COLECTOMIA: RELATO DE CASO.....	163
IMPACTO DO DESEQUILÍBRIO PROTEICO NA DIETA SOBRE A MORFOLOGIA ESPERMÁTICA E A INTEGRIDADE TESTICULAR DE CARNEIROS SANTA INÊS	164
IMPACTO DO FORNECIMENTO DE ENERGIA DIGESTÍVEL NO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DE EQUINOS MANGALARGA MARCHADOR	165
INFECÇÃO DE <i>Bertiella</i> sp. EM BUGIO-PRETO (<i>Alouatta caraya</i>) EM MINAS GERAIS, BRASIL.....	166
INFECÇÃO POR <i>Platynosomum</i> sp. EM RAPOSINHA-DO-CAMPO (<i>Lycalopex vetulus</i>) DE VIDA LIVRE	167
INFLUÊNCIA DA IDADE NO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DE EQUINOS.....	168
INFLUÊNCIA DA OBESIDADE E DA PERDA DE PESO SOBRE HIPERLIPIDEMIA DE CADELA – RELATO DE CASO	169
INFLUÊNCIA DA VACINAÇÃO NO DESFECHO CLÍNICO DE CÃES COM CINOMOSE: RESULTADOS PARCIAIS	170
INFLUÊNCIA DO CONFORTO TÉRMICO NO COMPORTAMENTO E TERMORREGULAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS EM COMPOST BARN	171
INFLUÊNCIA DO PORTE E DA RAÇA NOS DESFECHOS DE GESTAÇÕES DE FETO ÚNICO EM CADELAS - ESTUDO RETROSPECTIVO DE 7 CASOS	172
INFLUÊNCIA DO TIPO DE VOLUMOSO NO TAMANHO DAS PARTÍCULAS FECAIS DE EQUINOS	173
INSULINOMA EM FELINO: RELATO DE CASO	174



INTOXICAÇÃO POR OXITETRACICLINA EM DOIS EQUINOS CONDRODISPLÁSICOS DA RAÇA MINI-HORSE	175
ISOLAMENTO DE <i>ENTEROCOCCUS FAECIUM</i> MULTIRRESISTENTE EM PNEUMONIA FELINA: RELATO DE CASO.....	176
LARVA ERRÁTICA EM FILHOTE CANINO DE ABRIGO MUNICIPAL: RELATO DE CASO ..	177
LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LCV): MUDANÇA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE BOTUCATU E A IMPORTÂNCIA DO SEU DIAGNÓSTICO EM UMA VIGILÂNCIA ATUANTE	178
LEPTOSPIROSE EM CAPIVARAS (<i>Hydrochoerus hydrachaeis</i> , LINNAEUS, 1766): UMA REVISÃO INTEGRATIVA (2020-2025) SOBRE PREVALÊNCIA, SOROVARES CIRCULANTES E IMPLICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS.....	179
LESÃO EM TARSO-METATARSO EM EMU (<i>Dromaius novaehollandiae</i>) JOVEM - RELATO DE CASO	180
LINFOMA EXTRANODAL COM ACOMETIMENTO CEREBELAR EM CÃO: RELATO DE CASO	181
LINFOMA INTESTINAL ASSOCIADO À INFECÇÃO POR FELV EM FELINO IDOSO-RELATO DE CASO	182
LINFOMA INTESTINAL METASTÁTICO EM FERRET (<i>Mustela furo</i>)	183
LINFOMA MULTICÊNTRICO COM INFILTRAÇÃO CUTÂNEA SECUNDÁRIA EM CÃO: RELATO DE CASO	184
LINFOMA RENAL EM FELINOS – RELATO DE CASO	185
LISENCEFALIA E HIDROCEFALIA CANINA: RELATO DE CASO	186
LUXAÇÃO DE ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM NEONATO CANINO ASSOCIADO À DISTOCIA	187
COM FRATURA SIMPLES DE ÚMERO	188
MANEJO ANESTÉSICO EM FRATURA DE PELVE E HEMITÓRAX EM CÃO.....	189
MANEJO PRÉ-ANESTÉSICO E DESOBSTRUÇÃO URETRAL COM BLOQUEIO EPIDURAL SACROCOCCÍGEO EM UM GATO DOMÉSTICO	190
MANEJO ANESTÉSICO PARA LOBECTOMIA PULMONAR POR CARCINOMA PRIMÁRIO EM CÃO: RELATO DE CASO.....	191
MANEJO ANESTÉSICO PARA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM CÃO COM EPILEPSIA: RELATO DE CASO	192
MANEJO CLÍNICO DE DRAGÃO-BARBUDO (<i>Pogona vitticeps</i>) COM PNEUMONIA - RELATO DE CASO	193
MANEJO CLÍNICO E CIRÚRGICO EM CÃO NEONATO DA RAÇA CAVALIER KING CHARLES SPANIEL COM FENDA PALATINA: RELATO DE CASO	194



MANEJO CLÍNICO-CIRÚRGICO DE HIDROCEFALIA CRÔNICA ASSOCIADA À MENINGOENCEFALITE EM CÃO DA RAÇA PUG	195
MANIFESTAÇÃO ATÍPICA DE PLATINOSOMOSE FELINA: RELATO DE CASO	196
MAPEAMENTO DA CASÚISTICA DOS ATENDIMENTOS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA FMVZ - UNESP - BOTUCATU -SP	197
MEGAESÔFAGO ADQUIRIDO EM CÃO - RELATO DE CASO.....	198
MENINGIOMA MICROCÍSTICO EM CÃO: RELATO DE CASO	199
METÁSTASE DE MELANOMA ORAL EM CÃO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO	200
METÁSTASE PLEURAL POR MELANOMA AMELANÓTICO EM CÃO - RELATO DE CASO.	201
MICROFTALMIA BILATERAL EM POTRO QUARTO DE MILHA COM FUNÇÃO VISUAL RESIDUAL - RELATO DE CASO	202
MIELOLIPOMA ADRENAL EM CÃO: ABORDAGEM CIRÚRGICA E RESOLUÇÃO DOS SINAIS CLÍNICOS DE HIPERADRENOCORTICISMO	203
MIOSITE E ARTRITE CAUSADA POR <i>TRUEPERELLA PYOGENES</i> EM OVELHA: RELATO DE CASO	204
MORFOMETRIA DOS FORAMES MANDIBULARES E MENTAIS PARA AUXÍLIO DE BLOQUEIO ANESTÉSICO MANDIBULAR EM GAMBÁS-DE-ORELHA-BRANCA (<i>Didelphis albiventris</i>)	205
MPOX VÍRUS NO NOVO MUNDO: MUDANÇAS NO PADRÃO ECOEPIDEMIOLÓGICO ..	206
NEFRECTOMIA ASSOCIADA A HIDRONEFROSE E URETEROLITÍASE EM CÃO FÊMEA – RELATO DE CASO	207
NEOPLASIAS ABDOMINAIS EM CÃES – RELATO DE CASO.....	208
NÍVEIS DE CONCENTRADO NA DIETA E SUA INFLUÊNCIA NO PADRÃO DE PARTÍCULAS FECAIS EM EQUINOS	209
OCORRÊNCIA DE AFECÇÕES PODOIS EM BOVINOS ATENDIDOS PELA CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS DA FMVZ-UNESP: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS	212
OCORRÊNCIA DE ENDOPARASITAS EM FURÃO-PEQUENO (<i>Galictis cuja</i>)	213
OCORRÊNCIA DE ENDOPARASITAS EM LOBO-GUARÁ (<i>Chrysocyon brachyurus</i>)	214
OCORRÊNCIA DE MICROFILÁRIAS EM ANIMAIS SILVESTRES NA REGIÃO DE BOTUCATU (SP), BRASIL	215
OCORRÊNCIA DE MIÍASE E PROCESSO CICATRICAL EM CÃO – RELATO DE CASO	216
OSTEOSSARCOMA EXTRAESQUELÉTICO EM CÃO: RELATO DE CASO	217
OSTEOSSARCOMA RICO EM CÉLULAS GIGANTES EM CÃO SENIL - RELATO DE CASO	218
OSTEOTOMIA DE NIVELAMENTO DO PLATÔ TIBIAL EM FELINO	219



OVARIECTOMIA UNILATERAL PARA TRATAMENTO DE TUMOR DAS CÉLULAS DA GRANULOSA EM ÉGUA: RECUPERAÇÃO REPRODUTIVA – RELATO DE CASO	220
PADRÃO DO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL EM EQUINOS MANGALARGA MARCHADOR EM EXPOSIÇÕES AO LONGO DOS ANOS	221
PANCREATITE E ABSCESSO RENAL EM PACIENTE CANINO DIABÉTICO DESCOMPENSADO - RELATO DE CASO.....	222
PANORAMA GERAL DA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NO BRASIL: ANÁLISE DE DADOS RETROSPECTIVOS DE 2020 A 2024	223
PATAS AMIGAS: IMPACTO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL OU MULTIPLA – RESULTADOS PRELIMINARES.....	224
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA SOBRE O AGRONEGÓCIO COMO ESPAÇO DE OPORTUNIDADES SOCIAIS E PROFISSIONAIS...	225
PERFIL ETIOLÓGICO DO DESVIO À ESQUERDA REGENERATIVO EM CÃES - ESTUDO RETROSPECTIVO	226
PERFIL MICROBIOLÓGICO DE URINAS DE CÃES CONTENDO BACTÉRIAS FILAMENTOSAS – ESTUDO RETROSPECTIVO	227
PERICARDITE FIBRINO-PURULENTA POR <i>Corynebacterium pseudotuberculosis</i> EM CAPRINO: RELATO DE CASO	228
PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO EM CÃO: RELATO DE CASO	229
PH DA SECREÇÃO MAMÁRIA COMO PREDITOR DO PARTO EM ÉGUAS QUARTO DE MILHA	230
POLIARTRITE SÉPTICA EM POTRO: RELATO DE CASO	232
POTRO DA RAÇA QUARTO DE MILHA COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA – RELATO DE CASO	233
PREÇOS HEDÔNICOS DE ATRIBUTOS EM ALIMENTOS PREMIUM PARA CÃES DE PEQUENO PORTE NO BRASIL	234
PRESCRIÇÕES ANTIMICROBIANAS PARA CÃES COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.....	235
PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS CONTRA LEPTOSPIRA SPP. EM EQUINOS DE UMA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE PRATÂNIA, SP – RELATO DE CASO	236
AVALIAÇÃO DO TEMPO DE PRATELEIRA DA COUVE MANTEIGA (<i>Brassica oleracea var. acephala</i>) MINIMAMENTE PROCESSADA.....	237
PROGRESSO DE CANINO DIABÉTICO EM PROGRAMA DE PERDA DE PESO – RELATO DE CASO	238
QUANTIFICAÇÃO E MORFOMETRIA DOS VASOS PLACENTÁRIOS EM CADELAS	239



REALIZAÇÃO DO TESTE PARA VALIDAÇÃO EM BIOQUÍMICA SECA NA ANÁLISE DE PERFIL HEPÁTICO EM AMOSTRAS DE <i>Mus musculus</i>	240
REDUÇÃO FECHADA DE FRATURA MANDIBULAR BILATERAL EM CÃO APÓS TRAUMA POR COICE	241
RELAÇÃO ENTRE A ADIPOSIDADE CERVICAL E A INTENSIDADE DO EDEMA UTERINO EM ÉGUAS	242
RELAÇÃO ENTRE O FORNECIMENTO DE EXTRATO ETÉREO E O ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL EM EQUINOS MANGALARGA MARCHADOR.....	243
RELAÇÃO ENTRE O FORNECIMENTO DE PROTEÍNA BRUTA E O ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL EM EQUINOS MANGALARGA MARCHADOR.....	244
RELAÇÃO ENTRE PESO CORPORAL ESTIMADO POR FITA E O ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL EM EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR	245
RELATO DE CASO- ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA EM CÃO COM ERLIQUIOSE E NEOPLASIA ORAL	246
RELATO DE CASO - ABORTO EM ÉGUA CAUSADO POR <i>Streptococcus equi</i>	247
RELATO DE CASO – CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO TRATADO COM ELETROQUIMIOTERAPIA	248
RELATO DE CASO- OZONIOTERAPIA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DE FERIDA EM REGIÃO TORÁCICA EM PÔNEI.....	249
RELATO DE CASO - TRATAMENTO DE FRATURA DE METACARPOS COM USO DE TALA ORTOPÉDICA	250
RELATO DE CASO DE INFECÇÃO POR <i>Toxocara</i> spp. EM SUÇUARANA (<i>Puma concolor</i>)	251
RELATO DE CASO: ABORTAMENTO EM ÉGUA APÓS ACIDENTE OFÍDICO	252
RELATO DE CASO: CRIPTOSPORIDIOSE EM BEZERROS - COMO O DIAGNÓSTICO CORRETO ORIENTA O TRATAMENTO E MINIMIZA COMPLICAÇÕES.....	253
RELATO DE CASO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE PLATINOSOMOSE POR <i>Platynosomum fastosum</i> EM FELINO	254
RELATO DE CASO: SÍNDROME DE CÓLICA EQUINA AGUDA E POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO À INFECÇÃO POR PEQUENOS ESTRÔNGILOS.....	255
REMOÇÃO CIRÚRGICA DE CORPOS ESTRANHOS GASTROINTESTINAIS EM MACACO-BARRIGUDO.....	256
RESOLUÇÃO DE COMPLEXOS VENTRICULARES PREMATUROS APÓS ADMINISTRAÇÃO DE IMIDOCARB EM CÃO COM BABESIOSE – RELATO DE CASO	257
RESSECÇÃO DE MASTOCITOMA SUBCUTÂNEO PERIVULVAR ASSOCIADA À ELETROQUIMIOTERAPIA EM CANÍDEO: RELATO DE CASO.....	258



APLICAÇÃO DE FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE CASOS DE <i>Dioctophyme renale</i> EM <i>Chrysocyon brachyurus</i>	259
RUPTURA ATRIAL E METÁSTASE PULMONAR DE HEMANGIOSSARCOMA EM CANINO - RELATO DE CASO	260
RUPTURA INTESTINAL POR CORPO ESTRANHO CRÔNICO SUBDIAGNOSTICADO EM FELINO	261
SABLOSE E FATORES REGIONAIS ASSOCIADOS À CÓLICA EM EQUINOS: ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA E COMPLICAÇÕES INCISIONAIS	262
SABLOSE EM EQUINOS: OCORRÊNCIA E DESFECHOS CIRÚRGICOS NO SERVIÇO DE CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS DA FMVZ-UNESP DE 09/2023 À 09/2025	263
SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA: RELATO DE CASO	264
OCORRÊNCIA E DIVERSIDADE DE PARASITAS GASTROINTESTINAIS EM CÃES DE BOTUCATU-SP: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MÉTODOS COPROPARASITOLÓGICOS E SEU REFLEXO NA SAÚDE ÚNICA	265
SEPSE E CHOQUE SÉPTICO EM CAPIVARA (<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>) APÓS ATAQUE POR CÃO DOMÉSTICO	266
USO DE ANEL AMERÓIDE EM SHUNT PORTOSSISTÊMICO EXTRA-HEPÁTICO GASTROCAVAL EM CADELA DA RAÇA YORSHIRE DE 5 ANOS – RELATO DE CASO	267
SÍNDROME DA DILATAÇÃO VÓLVULO GÁSTRICA EM CÃO: RELATO DE CASO	268
SÍNDROME TORACOLOMBAR SECUNDÁRIA A FRATURA COMPRESSIVA EM DÉCIMA TERCEIRA VÉRTEBRA TORÁCICA EM UM CAPRINO	269
SÍNDROME VESTIBULAR PERIFÉRICA SECUNDÁRIA À OTITE INTERNA DE ORIGEM ALÉRGICA EM FELINO DOMÉSTICO- RELATO DE CASO	270
SOROPOSITIVIDADE DE <i>Brucella abortus</i> EM CÃES DE TRABALHO E SEUS CONDUTORES	271
SOROPREVALÊNCIA DA LEPTOSPIROSE EM FÊMEAS BOVINAS DE UMA FAZENDA DE GADO DE CORTE NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, MG	272
SOROVIGILÂNCIA ATIVA DE <i>Orthopoxvirus</i> EM ANIMAIS DOMÉSTICOS DA ZONA RURAL DO SUDOESTE PAULISTA	273
<i>Staphylococcus aureus</i> VANCOMICINA E OXACICLINA RESISTENTE EM MASTITE SUBCLÍNICA BOVINA – RELATO DE CASO	274
TÉCNICA SUTURA ÍLIO TROCANTÉRICA EM GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA DIAGNOSTICADO COM LUXAÇÃO COXOFEMORAL: RELATO DE CASO	275
TESTE DE MUTAÇÃO GENÉTICA (BRAF) NO AUXÍLIO DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS EM CÃES: RELATO DE CASO	276



TRATAMENTO CIRÚRGICO ATRAVÉS DE ABLAÇÃO ESCROTAL PARA HEMANGIOSSARCOMA DÉRMICO EM CÃO	277
TRATAMENTO COM INIBIDOR DE BOMBA DE PRÓTONS EM CÃO COM SIRINGOMIELIA: RELATO DE CASO	278
TRATAMENTO PALIATIVO EM PACIENTE COM NEOPLASIA EM BASE CARDÍACA: RELATO DE CASO	279
TRIPANOSSOMATÍDEOS EM VACAS LEITEIRAS: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	280
TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL INTRAOCULAR: RELATO DE CASO	281
UROLITÍASE VESICAL COMPLICADA POR SEPSE EM CADELA	282
USO DA HEMODIÁLISE INTERMITENTE NO TRATAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA AGUDIZADO: RELATO DE CASO	283
USO DA IMAGEM TÉRMICA COMO FERRAMENTA NA AVALIAÇÃO DO CICLO REPRODUTIVO DE VACAS GUZERÁ – RESULTADOS PARCIAIS	284
USO DA TÉCNICA “PHALANGEAL FILLET” PARA REPARO DE FERIDA CIRÚRGICA APÓS RETIRADA DE GRANULOMA EM CÃO	285
USO DE ENXERTOS ÓSSEOS COMO ALTERNATIVA AO TRATAMENTO DE FRATURAS NÃO CONSOLIDADAS	287
USO DE SELANTE DE FIBRINA COMO ADJUVANTE NA RECONSTRUÇÃO PERINEAL DE ÉGUA COM LACERAÇÃO DE GRAU III	288
UTILIDADE CLÍNICA DO ESCORE DE AVALIAÇÃO SEQUENCIAL DE FALÊNCIA ORGÂNICA MODIFICADO (LQSOFA) NA PREDIÇÃO DO PROGNÓSTICO DE CÃES COM SEPSE ESPONTÂNEA	289
VALIDAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE PESO AO NASCIMENTO PARA NEONATOS CANINOS E SUA RELAÇÃO COM O PESO PLACENTÁRIO - RESULTADOS PARCIAIS	290
VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM MINI VACAS: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE E O BEM-ESTAR	291
VESTIBULOPATIA CENTRAL SECUNDÁRIA À MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA	292

APRESENTAÇÕES ORAIS



MUTAÇÕES NA VIA DE SINALIZAÇÃO WNT/B-CATENINA NO CÂNCER DE PRÓSTATA CANINO: UMA NOVA FRONTEIRA EM ONCOLOGIA DE PRECISÃO

Alexandre Matheus Baesso Cavalca^{1,4} [Orcid 0000-0003-3661-8542]
Maricy A. Ferreira² [Orcid 0000-0001-8360-0471]
Fabiana F. De Souza² [Orcid 0000-0003-4721-1801]
Renee Laufer-Amorim¹ [Orcid 0000-0002-8653-7938]
Heidge Fukumasu³ [Orcid 0000-0002-3265-5090]
Marxa Leão Figueiredo⁴ [Orcid 0000-0002-8134-0749]
Carlos Eduardo Fonseca Alves¹ [Orcid 0000-0002-6702-6139]

O câncer de próstata canino se destaca como importante modelo translacional para o estudo do câncer de próstata humano, devido à sua progressão agressiva e independência de andrógeno, características que dificultam o sucesso de terapias convencionais. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi identificar o gene FZD5 com uma mutação específica como alvo terapêutico comum em carcinomas prostáticos caninos e humanos, e avaliar a eficácia do peptídeo FZD5-AC como terapia dirigida para esses tumores. Este estudo utilizou abordagens multiômicas no tecido prostático de 20 cães (quatro controles e 16 casos de neoplasia, aprovada pelo CEUA com Protocolo CEUA 0421/2023), contemplando sequenciamento do genoma completo (WGS), RNA-seq, proteômica por espectrometria de massas, qPCR e validação cruzada com dados públicos de câncer de próstata canino e humano. Critérios rigorosos foram adotados para determinar significância estatística com $p < 0,05$ e fold change $> 1,5$. Na análise cross-ômica, foram identificados 1.412 genes diferencialmente expressos e 44 proteínas desreguladas, com destaque para níveis elevados de Vimentina e Peptidase S1. O WGS revelou 536.200 SNVs em 1.832 genes, sendo 13 genes coexpressos nas análises multiômicas, entre eles o FZD5, que emergiu como candidato-chave. Mutações no gene FZD5 foram detectadas em todos os casos de CaP (Carcinoma Prostático) porém em nenhum caso do grupo controle, com impacto direto na desregulação da via Wnt/ β -catenina, evidenciada pela análise funcional. Como resultado prático do estudo, um novo medicamento baseado em peptídeos foi desenvolvido, demonstrando efeito promissor *in vitro* ao regular a via Wnt/ β -catenina, controlar a proliferação tumoral e restabelecer o equilíbrio funcional da via sinalizadora, apontando para novas possibilidades terapêuticas no tratamento do carcinoma prostático canino e humano.

Palavras-chave: WGS, oncologia comparativa, FZD5, peptídeo.

Agradecimentos: À FAPESP, pela concessão de bolsa de pós-graduação e apoio financeiro e científico para condução do experimento.

¹Departamento de Patologia Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, SP, Brazil. ⁴ Purdue University, Basic Medical Sciences, and Purdue Institute for Cancer Research, West Lafayette, Indiana, USA. Correspondência: a.cavalca@unesp.br.



IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL (3D) DE PLACAS ÓSSEAS EM TRILHO PARA TRATAMENTO DE FRATURAS EM OSSOS LONGOS DE CÃES

Aline Ryie Toma [Orcid 0009-0006-5479-336X]
Luciane dos Reis Mesquita [Orcid 0000-0003-3853-7084]
Sheila Canevese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]
Washington Takashi Kano [Orcid 0000-0002-6574-6108]
André Luiz Jardini Munhoz [Orcid 0000-0002-9381-9335]

A utilização das impressões tridimensionais (3D) tem crescido em diversas áreas, já que em poucas horas permite a criação de um protótipo. Na ortopedia veterinária, isso vem ganhando destaque, pois reduz gasto, evita desperdício de material e permite a produção de implantes sob medida. Objetivou-se produzir um sistema de placas ósseas para tratamento de fraturas de ossos longos de cães. Elaborou-se um desenho de placa estilo trilho, ou seja, um sistema modular com uma extremidade fixa e outra móvel, a qual permite obter dinamização do foco de fratura de acordo com sua montagem. Após o desenho inicial, optou-se pela liga de titânio como material, o qual possui propriedades benéficas ao osso. Portanto, a elasticidade do sistema de placa em trilho foi modificada, tornando-o semelhante ao do osso cortical, com objetivo de aumentar a eficiência do sistema e propiciar uma consolidação óssea mais rápida. Foram estabelecidos três tamanhos de placas (2mm, 2,7mm e 3,5mm), utilizando um software de desenho assistido por computador (CAD). Os modelos 3D das placas foram produzidos a partir do pó comercial de Ti-6Al-4V pelo processo de sinterização direta a laser de metais (DMLS). Como as roscas dos parafusos ósseos eram imprecisas com essa tecnologia, parafusos corticais bloqueados de liga de titânio, auto-rosqueantes (2,0 mm, 2,7 mm ou 3,5 mm) foram obtidos de uma empresa veterinária. A impressão 3D em titânio foi eficaz e precisa para a produção em série dos implantes, porém estudos futuros são necessários para a validação para o uso *in vivo* dos mesmos.

Palavras-chave: liga de titânio, engenharia médica, ortopedia veterinária.

Agradecimentos: CAPES (código de financiamento 001) e Unicamp pela parceria na impressão 3D.



VALORIZAÇÃO DA CASCA DE OVO: PRODUÇÃO DE ACETATO DE CÁLCIO E SUA APLICAÇÃO EM POLÍMEROS DE AMIDO DE MILHO

Pedro Henrique Pereira da Silva Leal¹ [Orcid 0009-0001-4292-2826]
Samela Vitória de Sousa Dorta¹ [Orcid 0009-0002-3860-4259]
Larissa Caroline Brombine de Freitas² [Orcid 0009-0001-1901-5822]
Fabio Iachel da Silva³ [Orcid 0009-0004-8059-9750]
Katia Andreza Locatelli³ [Orcid 0009-0006-8307-0347]

A dependência humana por produtos plásticos é evidente, e seu uso gera grande quantidade de resíduos, frequentemente descartados de forma inadequada na natureza. Diante dessa problemática e visando à segurança ambiental, esta pesquisa analisou a ação da presença de acetato de cálcio, extraído da casca de ovos, na produção de um polímero biodegradável a partir de amido de milho. Foram utilizadas casca de ovo triturada, amido de milho (Maizena[®]), glicerina pura e ácido acético diluído (vinagre). Inicialmente, realizou-se a corrosão da casca com ácido acético, resultando na liberação de gás carbônico e na formação de acetato de cálcio, posteriormente obtido por filtração e evaporação. Com o acetato extraído, foram produzidos cinco protótipos, com quantidade variada do acetato de cálcio, sendo: (i) polímero de amido puro; (ii) polímero de amido com adição de vinagre; (iii) polímero de amido com vinagre e 1% de acetato de cálcio; (iv) polímero de amido com vinagre e 2% de acetato de cálcio; (v) polímero de amido com vinagre e 3% de acetato de cálcio. Cada protótipo apresentou características distintas que puderam ser observadas por análises organolépticas, sendo que a presença do acetato de cálcio alterou a textura gelatinosa do polímero, pois conforme aumentava a proporção de acetato, menor era a maleabilidade observada no protótipo. Embora novos testes estejam em andamento, os resultados indicam que é possível desenvolver polímeros biodegradáveis com menor impacto ambiental, utilizando resíduos como cascas de ovos e promovendo alternativas sustentáveis à produção convencional de plásticos.

Palavras-chave: plástico, resíduos, bioplástico, segurança ambiental.

Agradecimentos: À Etec “Dona Sebastiana de Barros” pela disponibilização dos equipamentos para pesquisa e apoio geral.

¹Aluno do curso Técnico em Química na Etec “Dona Sebastiana de Barros”, São Manuel.

²Auxiliar docente e Técnica em Química na Etec “Dona Sebastiana de Barros”, São Manuel.

³Professor de Ensino Médio e Técnico na Etec “Dona Sebastiana de Barros”, São Manuel.

Correspondência: ph254181@gmail.com.



DETECÇÃO DE ESPÉCIES DE *Ancylostoma* spp. COM POTENCIAL ZONÓTICO EM *Myrmecophaga Tridactyla* DE VIDA LIVRE NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA

Maya Rocha Deshoulières¹ [Orcid 0009-0009-3454-822X]
Henrique Serra Carrenho¹ [Orcid 0000-0001-8758-2020]
Larissa Megumi Nogueira Sato¹ [Orcid 0000-0002-6846-8799]
Grazielle Cristina Garcia Soaresini² [Orcid 0000-0001-7993-5682]
Pablo Pinheiro Dutra² [Orcid 0009-0006-7959-9387]
Débora Andrade Quintino² [Orcid 0009-0001-5002-2246]
Arnaud Desbiez² [Orcid 0000-0001-5968-6025]
José Gabriel Gonçalves Lins¹ [Orcid 0000-0002-0810-1434]

A fragmentação de biomas decorrente da expansão antrópica aproximou espécies selvagens e domésticas ao longo do tempo, propiciando a disseminação de zoonoses. O Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é um mamífero vulnerável à extinção presente principalmente no Cerrado, Mata-atlântica e Pantanal. Hábitos terrícolas os tornam suscetíveis a infecções como a ancilostomíase. *Ancylostoma* spp. são nematóides hematófagos com potencial zoonótico de relevância para saúde pública. Recentemente, um relato de infecção de *M. tridactyla* por *Ancylostoma caninum* trouxe um alerta pela atipicidade do hospedeiro, associado ao risco zoonótico. Esta pesquisa visa detectar espécies zoonóticas de ancilostomídeos (*A. caninum* e *A. braziliense*) em *M. tridactyla* em Botucatu-SP e Campo Grande-MS, gerando dados epidemiológicos relevantes para saúde pública e conservação ambiental ao ampliar o conhecimento sobre hospedeiros não convencionais. Amostras fecais de *M. tridactyla* de vida livre atendidos no CEMPAS/UNESP (Botucatu-SP) ou enviadas pelo Instituto de Conservação de Animais Silvestres - ICAS (Campo Grande-MS) foram submetidas à exame coproparasitológico pelo método de Faust, no Serviço de Enfermidades Parasitárias dos Animais do Hospital Veterinário da FMVZ. Das 28 amostras analisadas, 18 advém de Botucatu-SP e 10 de Campo Grande-MS. Em ambas as regiões, foram detectados ovos de Ancylostomatidae em 100% das amostras. Das amostras de Botucatu, 10/18 apresentaram contaminação classificada em “+++”, frente a 5/10 de Campo Grande, indicando possível circulação ambiental dos parasitas. A detecção recorrente de ancilostomídeos indica que o *M. tridactyla* pode ser hospedeiro relevante na manutenção ambiental de ancilostomídeos, reforçando a necessidade de integrar espécies silvestres às estratégias de vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: conservação, ancilostomíase, tamanduá bandeira, zoonose, hospedeiro.

Agradecimentos: Ao Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais pelo apoio na realização da pesquisa e ao ICAS pelo fornecimento de amostras e confiança.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil, ²Instituto de Conservação de Animais Silvestres - ICAS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Correspondência: maya.deshoulieres@unesp.br.



POLIRRADICULONEURITE EM CÃO POSITIVO PARA O VÍRUS DA CINOMOSE: RELATO DE CASO

Letícia Colin Panegossi¹ [Orcid 0000-0002-4416-3413]
Ana Beatriz Gomes Ramos de Souza¹ [Orcid 0009-0007-7803-9799]
Anna Beatriz de Oliveira Fermino¹ [Orcid 0009-0006-1108-4598]
Maria Elizabeth Corrêa Jankovitz² [Orcid 0009-0004-1031-8095]
Paulo César Leão Eliam¹ [Orcid 0009-0000-9666-5346]
Fábio Vinícius Ramos Portilho¹ [Orcid 0000-0002-5568-023X]
Camila Michele Appolinário¹ [Orcid 0000-0002-8512-9481]
Márcio Garcia Ribeiro¹ [Orcid 0000-0003-2682-9389]

A polirradiculoneurite aguda canina é uma polineuropatia provavelmente de origem autoimune, que se manifesta clinicamente com um quadro de paraparesia e evolui rapidamente para tetraparesia flácida. Em cães, pode ocorrer secundária a doenças sistêmicas ou após vacinação, considerada equivalente à síndrome de Guillain-Barré em humanos. Neste sentido, objetiva-se relatar caso de polirradiculoneurite em cão positivo para o vírus da cinomose canina, com possível envolvimento viral na resposta imunológica contra raízes motoras ventrais dos segmentos toracolombar e lombossacro. Foi atendido no setor de Enfermidades Infecciosas dos Animais, da FMVZ – UNESP/Botucatu-SP, um cão, macho, sem raça definida, de aproximadamente sete anos, com histórico de paralisia flácida ascendente há quatro dias, retenção urinária, aquezia e hiperemia conjuntival bilateral. O animal possuía acesso à rua, controle de ectoparasitos desatualizado e não era vacinado. No exame físico geral, apresentava mucosas hipocoradas e desidratação leve (5%). Durante o exame neurológico, foi observada tetraparesia flácida não deambulatória, ausência bilateral do reflexo patelar e do reflexo flexor em todos os membros, além de propriocepção ausente a diminuída. Em hemograma, apresentou anemia moderada (VG 21%) e trombocitopenia acentuada (25.000/ μ L). A reação em cadeia da polimerase (PCR) foi positiva para o vírus da cinomose e para *Ehrlichia* spp. e apresentou também título de 64 para toxoplasmose. O animal apresentou melhora completa após dois meses de terapia suporte e fisioterapia. Assim, embora rara, a possibilidade do vírus da cinomose atuar como estímulo antigênico na patogênese da polirradiculoneurite deve ser considerada, assim como diferenciais para tetraparesia flácida, incluindo botulismo e miastenia gravis.

Palavras-chave: tetraparesia flácida, doenças virais, cães

Agradecimentos: ao Ministério da Educação (MEC) pela concessão da bolsa de residência.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: leticia.colin@unesp.br.



ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE CASOS CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE CANINA EM ATENDIMENTO HOSPITALAR EM SÃO MANUEL/SP ENTRE JUNHO E OUTUBRO DE 2025

Carolina Mori Santalucia Monteiro¹ [Orcid 0009-0004-5339-8208]

Beatriz Silva de Oliveira¹ [Orcid 0009-0006-9332-825X]

Camila Michele Appolinario¹ [Orcid 0000-0002-8512-9481]

Thiago Pereira² [Orcid 0009-0001-4883-6822]

Isabella de Morais Valario³ [Orcid 0009-0006-2375-2274]

Foi realizado um estudo retrospectivo do perfil clínico e epidemiológico de casos de Leishmaniose Visceral Canina, atendidos em um hospital veterinária em São Manuel/SP, considerada como área endêmica da doença, no período de junho a outubro de 2025. Foram incluídos três cães com diagnóstico confirmado por meio da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e Imunofluorescência Indireta (RIFI), sendo considerados positivos os animais com título sorológico acima de 40. Dois animais (66,6%) foram reagentes na técnica de RIFI, e um animal (33,3%) apresentou PCR positivo, confirmado posteriormente pela sorologia. Os três animais diagnosticados apresentavam: diarreia e êmese em 66,7% casos. Anorexia, emagrecimento progressivo, hiporexia, tremores e fraqueza apareceram em um dos três animais, cada, numa taxa de 33,3%. Azotemia foi observada em todos os casos. Hiperproteinemia ocorreu em 66,7% dos casos confirmados. Trombocitopenia e hepatopatia foram observadas em um de três casos cada, ou seja, 33,3%. Na ultrassonografia, dois animais apresentaram gastrite e um apresentou nefropatia. Dentre os animais diagnosticados, dois deles residiam na região noroeste da cidade, e um na região centro-sul, ambas localidades urbanas, próximas a áreas verdes. Não foram encontradas correlações entre título sorológico e localidade, nem com a evolução clínica, sendo o cão com menor título sorológico o que apresentou menor sobrevida. A análise reforça a importância da vigilância epidemiológica e do controle vetorial, bem como monitoramento dos animais e correlação com alterações clínicas e laboratoriais apresentadas a fim de prevenir a disseminação da leishmaniose na região.

Palavras-chave: cão; zoonose; leishmania; epidemiologia; clínica.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³UniFSP, Avaré, SP, Brasil. Correspondência: carolina.mori@unesp.br.



PRESENÇA E PERFIL FENOTÍPICO E GENOTÍPICO DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* EM QUEIJOS BRASILEIROS: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA

Gabriela Santos Alencar¹ [Orcid 0000-0002-1263-4786]
Rodrigo Augusto Peres Velozo² [Orcid 0000-0003-1727-3892]
Diego Ribeiro¹ [Orcid 0000-0003-4075-5662]
Maria Luiza Maciel de Mendonça¹ [Orcid 0000-0002-8415-1396]
Laura Soares Magalhães¹ [Orcid 0000-0002-6969-9089]

Staphylococcus aureus é uma bactéria patogênica de preocupação constante na segurança dos alimentos. Sua capacidade de produzir toxinas, formar biofilme e resistir a antibióticos torna seu controle desafiador. Este estudo retrospectivo compilou pesquisas realizadas nos últimos 5 anos no Brasil, buscou identificar a presença e características de *S. aureus* em queijos industrializados e artesanais. A busca foi realizada na plataforma PubMed utilizando os termos *Staphylococcus aureus*, *cheese* e *Brazil*. Esta análise demonstrou que *S. aureus* é um contaminante comum em derivados lácteos. Sua prevalência variou significativamente no Brasil, correlacionando-se com as práticas higiênico-sanitárias e o uso de leite na fabricação dos queijos. As cepas isoladas apresentaram perfis de virulência e resistência antimicrobiana. A avaliação fenotípica (teste de sensibilidade a antibióticos) e a avaliação genotípica (detecção de genes de resistência e toxinas, como o *mecA*) demonstraram similaridade a cepas clínicas. A detecção de genes de enterotoxinas e a capacidade de formação de biofilme indicam risco potencial de intoxicação alimentar e persistência ambiental. Foram encontrados genes associados à resistência a múltiplos antibióticos, incluindo o gene *mecA* (resistência à meticilina). Observou-se discrepância entre perfis fenotípicos e genotípicos, sugerindo mecanismos de resistência ainda não totalmente compreendidos. Assim, a cadeia produtiva de queijos, especialmente aqueles feitos com leite cru, pode atuar como um importante reservatório para disseminação de cepas de risco à saúde. Os resultados reforçam a urgência de um controle sanitário mais rigoroso e a necessidade de uma abordagem de saúde única para integrar a vigilância de microrganismos de origem alimentar, animal e humana.

Palavras-chave: Inspeção, bactérias, alimentos, resistência antimicrobiana.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ² Departamento de Clínica Médica, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: gabriela.s.alencar@unesp.br.



PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE CONSUMO DE FUNGOS COMESTÍVEIS E O POTENCIAL DE VALORIZAÇÃO NO AGRONEGÓCIO

Jhonatan Manoel Angelo dos Santos¹ [Orcid 0009-0009-0808-2411]

Luddy Rigoni Caetano Rodrigues¹ [Orcid 0009-0004-7325-1916]

Ariane dantas¹ [Orcid 0000-0003-2909-5966]

Alex Sandro Coelho Oliveira¹ [Orcid 0009-0008-2168-855X]

Rogério Antonio de Oliveira² [Orcid 0000-0002-7568-748X]

Luiz Eduardo Rosa Silva² [Orcid 0009-0008-1081-8400]

O consumo de fungos comestíveis no Brasil ainda é limitado e marcado pela falta de valorização das espécies nativas. Este estudo teve como objetivo analisar as percepções e práticas de consumo de cogumelos entre indivíduos de uma instituição de ensino, destacando as barreiras informacionais e culturais que dificultam a inserção dos fungos nativos no mercado alimentar e no agronegócio. Participaram 19 funcionários da escola, que responderam individual e anonimamente, sem interferência externa, assegurando a autenticidade das respostas. A pesquisa foi conduzida por meio de um formulário online, composto por questões estruturadas e idênticas para todos os participantes, garantindo uniformidade metodológica. Os resultados mostraram que os cogumelos mais reconhecidos foram o Champignon (89,5%), o Shimeji (78,9%) e o Shiitake (63,2%), espécies amplamente divulgadas e comercializadas, em contraste com o baixo conhecimento sobre variedades nativas, como o “Chapéu de Sapo” (10,5%). Destaca-se o Cogumelo-do-Sol (*Agaricus blazei*), citado por 36,8% dos respondentes e sendo o único fungo nativo mencionado. Sua notoriedade, contudo, decorre principalmente de campanhas publicitárias que o associam a supostos efeitos terapêuticos, e não ao uso culinário. Os dados evidenciam um déficit de informação sobre os fungos brasileiros e sua produção nacional, reflexo da ausência de políticas de divulgação, incentivo ao cultivo e valorização dos produtos locais. Conclui-se que a baixa visibilidade dos fungos nativos não está relacionada à rejeição alimentar, mas à escassez de conhecimento, de estímulo mercadológico e de educação alimentar voltada à biodiversidade micológica nacional.

Palavras-chave: consumo-alimentar, biodiversidade, fungos-nativos, mercado-sustentável, segurança alimentar.

Agradecimentos: À Direção, vice-direção, coordenação, professores e alunos da Escola Estadual Sophia Gabriel de Oliveira, bem como à Unidade Regional de Ensino de Botucatu pelo apoio institucional.

¹Escola Estadual Sophia Gabriel de Oliveira, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Biodiversidade e Bioestatística, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência dantas.vet@gmail.com



TESTE COMPARATIVO DE VITAMINA C EM DIFERENTES FRUTAS

Otávio Henrique Migorança [0009-0000-0671-7166]

Miguel Augusto de Macedo [0009-0003-3789-4087]

Luiz Fernando Ferreira [0009-0007-9998-4001]

Kauan Anacleto [0009-0005-5131-0935]

Fábio Iachel da Silva [0009-0004-8059-9750]

A vitamina C é um nutriente essencial para o corpo Humano, com ação antioxidante e fortalecendo o sistema imunológico, também auxilia na absorção de ferro e sua deficiência pode causar fraqueza, sangramentos, baixa imunidade e escorbuto, a mesma pode ser obtida pela alimentação diária. Este trabalho teve como objetivo quantificar a vitamina C em frutas diversas utilizando 2 reagentes diferentes, sendo permanganato de potássio e iodo. Para o trabalho foram utilizados béquer, tubo de ensaio, espátula, balança analítica, pistilo e almofariz, água destilada e pipeta de Pasteur. As frutas analisadas foram amora, fruto de ora pro nobis, limão, laranja, kiwi, acerola e banana, após selecionadas as frutas foram cortadas em pequenos pedaços e maceradas com auxílio do pistilo e almofariz até a formação de parte líquida no fundo do macerado. Após isso foi pesado 1g de sumo de cada fruto em 1 tubo de ensaio. No caso de frutas com caldo ele foi extraído e pesado 1g. Em cada tubo foi acrescentado 2 mL de água destilada e os reagentes foram pingados até demonstrar coloração esperada pelo reagente na amostra. Em ordem crescente os resultados obtidos serão demonstrados em média, utilizando os resultados dos 2 reagentes medidos em gotas, sendo banana 2, ora pro nobis, limão e laranja 6, kiwi 9, amora 10, e acerola 30 gotas. Os dois reagentes utilizados foram capazes de estimar a quantidade de vitamina C presente em cada amostra e foi possível observar que a acerola apresentou maior quantidade de vitamina C.

Palavras-chave: Ácido ascórbico, análise, frutas, vitamina C.

Agradecimentos: Aos orientadores do curso e a ETEC Dona Sebastiana de Barros, pela disponibilização do laboratório para condução do experimento.



AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO E INTERFEROMETRIA LACRIMAL EM CÃES COM CERATOCONJUNTIVITE SECA APÓS USO DE MEIO CONDICIONADO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS

Helen Fornaciari Fernandes [Orcid 0009-0000-4762-2817]
Giovana Santos Donini [Orcid 0009-0007-0884-950X]
Rebecca Matos Rodrigues [Orcid 0009-0003-2733-9303]
Letícia Serafim Ferreira [Orcid 0009-0000-3101-4868]
Caroline Medeiros Geraldini [Orcid 0000-0001-7096-2596]
Laura Micheline [Orcid 0009-0000-7239-2232]
Fernanda da Cruz Landim [Orcid 0000-0002-2420-2550]
Cláudia Valéria Seullner Brandão [Orcid 0000-0002-2011-5214]

Ceratoconjuntivite seca (CCS), ou síndrome do olho seco, é uma doença ocular multifatorial que acomete cães, caracterizada pela redução e/ou instabilidade do filme lacrimal, resultando em inflamação e alterações na superfície ocular. Seu tratamento convencional inclui lágrimas artificiais, imunomoduladores e anti-inflamatórios, porém alternativas terapêuticas têm sido investigadas. Este estudo objetivou avaliar a eficácia da instilação tópica de meio condicionado de células-tronco mesenquimais em comparação ao uso de Tacrolimus 0,03% em cães com diagnóstico de ceratoconjuntivite seca. Foram incluídos 27 olhos de cães de diferentes raças e sexos, diagnosticados há pelo menos seis meses, distribuídos em três grupos: Tacrolimus, Meio Condicionado e Controle. A administração dos colírios foi realizada a cada 12 horas, e as avaliações ocorreram nos dias 0, 15, 30 e 60, por meio de teste de Schirmer e interferometria lacrimal com o dispositivo OSA-VET®. Os resultados demonstraram que tanto o grupo Tacrolimus quanto o Meio Condicionado apresentaram aumento da produção lacrimal em relação ao momento inicial, enquanto o Controle manteve valores semelhantes aos iniciais. O grupo Meio Condicionado duplicou os valores médios de produção lacrimal em comparação ao dia inicial, entretanto não apresentou diferença estatística em relação ao Controle no dia 60. A interferometria demonstrou graus baixos e ausência de diferença entre os grupos. Conclui-se que o uso adjuvante de meio condicionado apresenta potencial terapêutico para cães com ceratoconjuntivite seca, devido à tendência de aumentar a produção lacrimal. Contudo, a ausência de diferença estatística indica necessidade de estudos com mais animais e avaliação prolongada para confirmar a eficácia.

Palavras-chave: olho seco, colírio, secretoma, superfície ocular, teste lacrimal de Schirmer.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (MAI/DAI) (processo nº 140812/2021-0) e à empresa OMICS Biotecnologia Animal.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: helen.fornaciari@unesp.br.



COMPARAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ENDOMETRITE EM ÉGUAS ENTRE GRUPOS COM DIFERENTES MEDIDAS DE CIRCUNFERÊNCIA CERVICAL

Maria Eduarda Hurtado [Orcid 0009-0008-5314-9876]
Giullia Ferreira Dall’Amico [Orcid 0009-0007-7786-1430]
Beatriz Lippe De Camillo [Orcid 0000-0002-6130-3377]
Leonardo de Mendonça Siqueira [Orcid 0000-0002-2736-6497]
Lorena Malusá Haddad [Orcid 0000-0002-2508-1906]
Bianca Nunes Miranda [Orcid 0009-0008-5150-0159]
Deborah Freitas Silva [Orcid 0000-0002-0388 1849]
Fernanda Saules Ignácio [Orcid 0000-0003-2781-2394]

A endometrite é uma das principais causas de subfertilidade em éguas, apresentando uma resposta imunológica deficiente e mecanismos físicos de defesa contra a infecção comprometidos. A síndrome metabólica equina (SME) e a adiposidade regional no pescoço, avaliada pela circunferência cervical, estão associadas a um estado pró inflamatório. Sendo a endometrite um quadro inflamatório, este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre a circunferência do pescoço e a incidência de endometrite em éguas. Foram analisados, retrospectivamente, 106 ciclos, distribuídos em dois grupos: Grupo 1 (G1 não obeso, n = 59), com circunferência de pescoço igual ou inferior a 85 cm, e Grupo 2 (G2 obeso, n = 47), com medida superior a 85 cm. A incidência de endometrite foi determinada por avaliação clínica e ultrassonográfica antes e após inseminação. Observou-se maior ocorrência de endometrite no G2 (70,2%) em comparação ao G1 (52,5%), indicando uma diferença de 17,7% entre os grupos. Embora o resultado não tenha alcançado significância estatística (Teste Exato de Fisher, $p = 0,075$), o risco relativo demonstrou que as éguas do G2 apresentaram 1,34 vezes mais chance de desenvolver endometrite. Esses achados sugerem que a maior adiposidade nugal pode estar associada a uma resposta uterina menos eficiente, possivelmente devido ao estado inflamatório crônico e ao estresse oxidativo característico da SME. Apesar da ausência de significância estatística, a magnitude do efeito é clinicamente relevante, reforçando a necessidade de novos estudos com maior tamanho amostral para confirmar essa associação.

Palavras-chave: patologia reprodutiva; equinos; fertilidade; anatomia cervical.



ATROPELAMENTO E TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*): RECUPERAÇÃO CLÍNICA E REINTRODUÇÃO

Mayara de Melo [Orcid 0009-0006-9310-1856]
Amanda de Barros Piffer [Orcid 0000-0002-2639-4154]
Jaqueline Tamara Bonavina [Orcid 0000-0002-1211-0990]
João Sérgio Lima Nunes [Orcid 0000-0002-7757-7102]
Ana Beatriz Portes Gonçalves [Orcid 0000-0001-8678-6689]
Gabriel Corrêa de Camargo [Orcid 0000-0002-8888-0801]
Paolla Nicole Franco [Orcid 0000-0003-3650-8861]
Sheila Canevese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]

Os atropelamentos representam uma das principais causas de traumas e óbitos em mamíferos silvestres. Este relato descreve o atendimento de um tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) macho adulto, resgatado pelo Corpo de Bombeiros após colisão veicular e encaminhado ao CEMPAS-FMVZ/UNESP. Na admissão, o animal apresentava prostração, acentuada hipotermia, sialorreia intensa e nistagmo bilateral, sendo diagnosticado com traumatismo cranioencefálico. Exames radiográficos descartaram fraturas ou outras lesões associadas. Foi instituído protocolo clínico intensivo, incluindo controle da pressão intracraniana com Manitol e outros diuréticos, aquecimento ativo, fluidoterapia venosa, suporte nutricional. O monitoramento laboratorial seriado evidenciou alterações compatíveis com resposta inflamatória e lesão muscular secundária ao trauma, as quais regrediram ao longo da internação, evoluindo favoravelmente após tratamento de suporte. Após 67 dias de cuidados intensivos e reabilitação, o animal apresentava parâmetros fisiológicos estáveis, controle de endoparasitas, comportamento compatível com a espécie e plena capacidade locomotora, sendo considerado apto à soltura em área de proteção ambiental. O caso ilustra a importância do manejo clínico especializado na reversibilidade de quadros neurológicos traumáticos em tamanduás-bandeira, permitindo sua efetiva reintegração e contribuindo para a conservação da espécie.

Palavras-chave: trauma; medicina da fauna; reabilitação; conservação; atropelamento de fauna.

Agradecimentos: Ao Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS) e à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ).

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: amanda.piffer@unesp.br.



COMPLICAÇÃO DE OSTEOSSÍNTESE DE ÚMERO DISTAL EM CÃO: MIGRAÇÃO UM PINO DE STEINMANN PARA CAVIDADE TORÁCICA

Luís Felipe Arantes Moya¹ [Orcid 0000-0003-2267-6450]
Talita Duran Semedo² [Orcid 0009-0007-8026-6958]
Natália Sayegh Tokunaga¹ [Orcid 0009-0009-4147-1718]
Giovanna Vasconcelos Maia¹ [Orcid 0009-0001-1025-8668]
Larissa de Aguiar¹ [Orcid 0000-0002-1228-216X]
Rafaela Bianca da Silva² [Orcid 0009-0002-0544-5757]
Guilherme Rech Cassanego¹ [Orcid 0009-0008-0538-5516]
Luciane dos Reis Mesquita¹ [Orcid 0000-0003-3853-7084]

Fraturas de úmero em cães são frequentes e, comumente, tratadas por meio da fixação com pinos transfixantes, técnica eficaz, porém sujeita a complicações, como a migração do implante. Este trabalho relata um caso de complicação pós-osteossíntese em um cão, fêmea, sem raça definida, 46 dias de idade, apresentando claudicação do membro torácico direito. As radiografias diagnosticaram uma fratura transversa no terço distal do úmero direito. Foi realizada osteossíntese com fios transfixantes cruzados de Kirschner, de 1 mm. Cinco dias após o procedimento, observou-se migração e exteriorização de um dos pinos, sendo necessária nova cirurgia. Na reintervenção, foi feita redução manual da fratura e inserção de dois pinos de Steinmann de 1.5 mm cruzados de forma transfixante. No retorno, exame radiográfico e tomográfico demonstrou a presença de implante metálico na cavidade torácica, estendendo-se da terceira até a sexta esternebra, lateralizado à direita em contato com a silhueta cardíaca. Foi realizada toracotomia para remoção do implante, no 5º espaço intercostal direito, sem demais complicações. Esse caso demonstra uma complicação pouco relatada com significativa importância às estruturas nobres adjacentes. Ressalta-se a importância do planejamento adequado, escolha correta dos implantes e monitoramento pós-operatório rigoroso para prevenir e intervir precocemente em complicações que possam comprometer a vida do paciente.

Palavras-chave: implante, ortopedia, osteossíntese, tórax.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ² FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: lf.moya@unesp.br.



RESUMOS



4ª AÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA

Lígia Simon Rizzo [Orcid 0009-0005-4447-3357]
Luiza Gazeta Passos [Orcid 0009-0009-6225-6208]
Cassiano Victória [Orcid 0000-0002-1957-0324]
José Rafael Modolo [Orcid 0000-0002-7186-8523]

A medicina veterinária está no centro da relação entre a saúde humana, animal e ambiental, contribuindo de maneira multiprofissional para soluções de problemas relacionados à saúde pública, o que hoje é conhecido como *one health* ou saúde única. Neste âmbito, destaca-se a realização da 4ª Ação Anual de Saúde Pública Veterinária, ocorrida no bairro Comerciários III em Botucatu, nos dias 16, 17 e 18 de setembro de 2025. Participaram quartanistas e estagiários da disciplina de Planejamento de Saúde Animal e Saúde Pública Veterinária no Âmbito da Saúde Única, agentes da Vigilância Ambiental em Saúde, médicas-veterinárias do Departamento de Proteção Animal, médicas-veterinárias residentes e professores da disciplina, totalizando 70 participantes. O objetivo do evento foi promover saúde pública e proporcionar aos alunos experiências de profissionalização e cidadania de maneira extensionista, utilizando-se como base metodológica o livro de Planejamento de Campanha de Vacinação Anual Contra Raiva de Cães e Gatos em Cidades. O evento foi organizado em sete ilhas de atendimento. Como resultado, foram atendidos, 1.574 proprietários distribuídos nas ilhas de: vacinação contra a raiva e microchipagem, cadastro para castração, citologia e coleta de sangue de cães para pesquisa de zoonoses e ilha de ciências, sendo está um ambiente para tirar dúvidas sobre saúde e bem-estar animal, zoonoses e exposição de animais sinantrópicos. Conclui-se que ações de saúde pública veterinária, quando realizadas na origem do problema, constituem um procedimento de proteção e manutenção da saúde da coletividade, contribuindo com melhorias da qualidade de vida das pessoas e saúde do meio ambiente.

Palavras-chave: saúde única, zoonoses, atividade extensionista.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: cassiano.victoria@unesp.br, raphael.modolo@unesp.br.



ABSCCESSO PANCREÁTICO ASSÉPTICO EM CÃO - RELATO DE CASO

Alana Carolina Capais Rodrigues [Orcid 0009-0004-0369-9539]
Julio César Nascimento de Cerqueira Júnior [Orcid 0009-0009-8868-1165]
Carolyne Alves de Lima [Orcid 0009-0004-9748-5899]

O abscesso pancreático asséptico é caracterizado pelo acúmulo de material estéril ou líquido no pâncreas, geralmente decorrente de complicações da pancreatite, mas sem associação com infecção bacteriana. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão macho, 11 anos, que apresentou apatia, êmese recorrente, anorexia e intensa dor abdominal. O hemograma revelou leucocitose acentuada com neutrófilos tóxicos, além de elevações de fosfatase alcalina, colesterol e globulina nos exames bioquímicos. A ultrassonografia demonstrou hipomotilidade gastrointestinal, hepatopatia crônica, pancreatite aguda, colangite e litíase vesical urinária. O animal foi internado e submetido ao tratamento convencional para pancreatite, com uso de analgésicos, fluidoterapia, suporte nutricional e antibióticos. Após quase uma semana sem melhora significativa, foi realizada tomografia abdominal, que sugeriu a presença abscesso e/ou necrose pancreática associada à pancreatite aguda, duodenite, peritonite adjacente e dilatação das vias biliares extra-hepáticas por obstrução e/ou inflamação. O paciente foi submetido à colecistectomia, desobstrução do ducto biliar comum e lavagem da cavidade abdominal, com ênfase na região pancreática. Amostras foram coletadas para cultura, antibiograma e histopatologia, confirmando ausência de crescimento bacteriano e presença de granuloma, compatível com abscesso asséptico. Após a cirurgia, o animal apresentou melhora clínica e recebeu alta médica. Conclui-se que a pancreatite aguda foi o fator desencadeante do abscesso pancreático asséptico. O caso destaca a importância da tomografia como ferramenta decisiva no diagnóstico e tratamento de complicações pancreáticas graves, além da necessidade de considerar o abscesso asséptico como diagnóstico diferencial em casos refratários à terapia clínica.

Palavras-chave: inflamação, colangite, sistema digestório, cirurgia, pancreatite



ABORDAGEM *CAT-FRIENDLY* PARA SOCIALIZAÇÃO DE GATOS FERAIIS EM ABRIGO

Yasmin Gonçalves de Freitas¹ [Orcid 0009-0003-7846-5254]
Louis Rodrigues Lomelino¹ [Orcid 0009-0002-6448-6401]
Giovanna Siqueira Toderó² [Orcid 0009-0009-9272-6119]
Luís Vitor Santos de Lucena¹ [Orcid 0009-0002-5695-5693]
Vânia Maria Vasconcelos Machado³ [Orcid 0000-0002-9057-5793]

O manejo *cat-friendly* consiste em um conjunto de práticas com foco no bem-estar e redução de estresse em gatos. Diante disso, este estudo avaliou, por meio de dados retrospectivos, a eficácia dessa abordagem na socialização de gatos feraiis em abrigo, correlacionando o sucesso com sua duração. Essa análise reúne registros de fevereiro de 2023 a setembro de 2025 de felinos resgatados pelo Projeto de extensão em saúde única Adote Unesp Botucatu, na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e inclui 21 gatos classificados como feraiis. Tem-se como protocolo: alojamento em baias sem introdução de animais desconhecidos entre si, limpezas diárias dos recintos, uso de sachês e de brinquedos interativos e adaptação gradual ao contato físico. Um gato é considerado socializado quando busca ativamente a interação humana, abandonando comportamentos de agressividade e estresse típicos de sua condição feral. Dentre os gatos avaliados, 17 (80%) demonstraram evolução comportamental significativa com aproximação, alimentação na presença humana, permissão de toque e redução de fugas, ataques, rosnados e silvos. A avaliação da permanência revelou que os filhotes feraiis alcançaram o *status* de socializados em um período médio de 3 meses, enquanto os adultos levaram em média 1 ano e 6 meses para alcançarem a mesma classificação. A análise de dados obtidos no abrigo fornece evidências de que com o manejo *cat-friendly* é possível socializar gatos feraiis e destiná-los para adoção, promovendo bem-estar individual e redução de desafios de saúde pública.

Palavras-chave: comportamento, resgate, manejo, saúde única.

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

²Departamento de Química e Bioquímica, IBB, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: yg.freitas@unesp.br.



ABORDAGEM CIRÚRGICA DE FENDA PALATINA CONGÊNITA EXTENSA EM CÃO JOVEM

Rafaela Bianca da Silva² [Orcid 0009-0002-0544-5757]
Luís Felipe Arantes Moya¹ [Orcid 0000-0003-2267-6450]
Patricky Rodrigues Reina Moreira¹ [Orcid 0009-0009-4147-1718]
Caroline Siqueira Godoi¹ [Orcid 0009-0001-1025-8668]
Larissa de Aguiar¹ [Orcid 0000-0002-1228-216X]
Talita Duran Semedo² [Orcid 0009-0007-8026-6958]
Antonio Henrique Cereda da Silva¹ [Orcid 0009-0008-0538-5516]
Cláudia Valéria Seullner Brandão¹ [Orcid 0000-0002-2011-5214]

A fenda palatina é uma das malformações mais comuns em pequenos animais e consiste em uma abertura no palato, o que cria uma comunicação entre as cavidades oral e nasal. A correção cirúrgica desta afecção é necessária e possui uma técnica de difícil execução. A principal complicação pós-operatória é a deiscência da linha de sutura, que pode levar a uma nova intervenção cirúrgica. O objetivo do resumo é apresentar o caso de um cão da raça pit bull, três meses, não castrado, com queixa de dispneia após alimentação, dificuldade de deglutição e presença de fenda palatina congênita, atendido no Hospital Veterinário da FMVZ UNESP Botucatu. Foi indicado e executado a técnica de palatoplastia, com retalho bipediculado em palato mole e retalho mucoperiósteo em palato duro. A aposição das bordas do defeito foi realizada com fio polidioxanona 3-0, em padrão simples contínuo e simples interrompido em diferentes segmentos. Durante recuperação pós-operatória, o paciente foi mantido com alimentação exclusiva por sonda de esofagostomia nos primeiros cinco dias. Posteriormente, introduziu-se alimentação líquida, pastosa e sólida de forma gradual. Em acompanhamento pós-operatório de sete dias, observou-se boa coaptação das bordas da ferida cirúrgica em topografia de palato duro e mole, sem sinais de recidiva.

Palavras-chave: fenda palatina, palatoplastia, retalho mucoperiósteo e retalho bipediculado.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ² FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: lf.moya@unesp.br.



ABORDAGEM CIRÚRGICA DE INTUSSUSCEPÇÃO JEJUNAL COM NECROSE EM CADELA: RELATO DE CASO

Jadson da Costa Mendes [Orcid 0009-0004-0392-5620]
Lorena Alves de Oliveira [Orcid 0009-0005-0991-5682]
Gabriel Guerreiro Frota [Orcid 0009-0001-0445-6270]
Sannaly Luiza Vituriano Clemente [Orcid 0009-0001-9785-0575]
Samille Pereira Freitas [Orcid 0009-0007-6905-1331]
Sabrina Giovana Reis Fernandes [Orcid 0009-0007-9403-8374]
Thais Vitória Lima Uchôa [Orcid 0009-0008-1660-9159]
Ana Luiza Malhado Cazaux de Souza Velho [Orcid 0000-0002-0310-6519]

A intussuscepção intestinal é uma condição grave em cães, caracterizada pela invaginação de um segmento do intestino em outro, resultando em obstrução luminal e comprometimento vascular, podendo evoluir para necrose e perfuração. Trata-se de uma emergência cirúrgica que exige intervenção imediata. Este trabalho relata um caso de intussuscepção intestinal em cadela, abordando diagnóstico, cirurgia e evolução pós-operatória. Uma cadela Buldogue Inglês, quatro anos, castrada, 7 kg, com vômitos persistentes havia dois dias, apatia, anorexia e dor abdominal foi atendida em um hospital veterinário de Fortaleza-CE. O tutor relatou ingestão de objetos. O hemograma revelou leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda, e a ultrassonografia evidenciou peristaltismo reduzido, sobreposição concêntrica de camadas no jejuno, hepatopatia aguda e esplenomegalia, compatíveis com intussuscepção. Realizou-se laparotomia exploratória, que revelou intussuscepção em jejuno associada a corpo estranho e necrose duodenal. Procedeu-se à enterotomia para retirada de bola de pelos e fragmentos diversos, enterectomia parcial do segmento necrosado e gastrotomia para remoção de novos materiais. As sínteses foram feitas com poliglactina 910, polidioxanona e nylon, conforme o tecido. A paciente apresentou recuperação progressiva e alta no terceiro dia. O caso reforça a importância do diagnóstico precoce e da intervenção cirúrgica imediata, pois o atendimento tardio pode levar à necrose extensa e óbito. A ingestão de corpos estranhos é uma das principais causas de intussuscepção em cães, sobretudo em raças braquicefálicas. Assim, o relato destaca a necessidade de incluir essa afecção no diagnóstico diferencial de cães com vômitos persistentes e dor abdominal.

Palavras-chave: obstrução intestinal, enterotomia, gastrotomia, laparotomia exploratória.

Agradecimentos: Ao PETVET, pelo auxílio financeiro e aos professores orientadores do programa.

Faculdade de Veterinária, FAVET, UECE, Fortaleza, CE, Brasil. Correspondência: jadson.costa@aluno.uece.br.



ABORDAGEM MULTIMODAL NO TRATAMENTO DE MELANOMA DIGITAL CANINO: RELATO DE CASO

Carolyne Alves de Lima¹ [Orcid 0009-0004-9748-5899]

Alana Carolina Capais Rodrigues² [Orcid 0009-0004-0369-9539]

Carlos Eduardo Fonseca Alves¹ [Orcid 0000-0002-6702-6139]

Júlio César Nascimento de Cerqueira Júnior² [Orcid 0009-0009-8868-1165]

Maria Carolina Mangini Prado³ [Orcid 0009-0000-1161-4727]

O melanoma digital canino é uma neoplasia agressiva com alta capacidade metastática. A sobrevida esperada de um paciente em estágio III com tratamento convencional é de até 12 meses, quando há presença de metástases essa média cai para meses. Este trabalho relata o caso de um cão, macho, da raça Golden Retriever, de 6 anos, diagnosticado com melanoma digital em estágio III no Hosvet Botucatu. Segundo tutores, o paciente apresentava um nódulo de aproximadamente 5 cm no primeiro dígito do membro torácico esquerdo há um ano, com histórico de ulceração recorrente. Ao exame físico, foi evidenciada reatividade do linfonodo pré-escapular esquerdo. A citologia da lesão foi sugestiva de melanoma. O paciente foi submetido à tomografia computadorizada de tórax e abdômen para estadiamento, a qual não evidenciou metástases a distância. Realizou-se a amputação do dígito e a linfadenectomia regional. O histopatológico confirmou melanoma cutâneo com invasão óssea, índice mitótico de 3 mitoses/CGA e metástase no linfonodo pré-escapular. Instituiu-se terapia adjuvante com quimioterapia metronômica com ciclofosfamida e imunoterapia com vacina autóloga, sob consentimento dos tutores. O tratamento foi bem tolerado pelo paciente, que segue em acompanhamento oncológico e, até o presente momento, quase 11 meses após o diagnóstico, não apresentou sinais de recidiva ou metástases nos exames periódicos. Este caso sugere que, mesmo diante de um prognóstico desfavorável associado à doença metastática em estágio III, uma abordagem multimodal pode ser uma estratégia eficaz para o controle da doença a curto prazo, mantendo a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: neoplasia, metástase, imunoterapia, histopatologia, estadiamento.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Médica Veterinária, Msc., Serviço de Oncologia, HOSVET, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: carolyne.lima@unesp.br.



ABCESSO AURAL EM JABUTI-PIRANGA (*Chelonoidis carbonarius*)

Delcio Almeida Magalhães [Orcid 0000-0002-1831-8215]
Mayara de Melo [Orcid 0009-0006-9310-1856]
Gabriel Corrêa Camargo [Orcid 0000-0002-8888-0801]
Paolla Nicole Franco [Orcid 0000-0003-3650-8861]
Jaqueline Tamara Bonavina [Orcid 0000-0002-1211-0990]
João Sérgio Lima Nunes [Orcid 0000-0002-7757-7102]
Ana Beatriz Portes Gonçalves [Orcid 0000-0001-8678-6689]
Sheila Canevese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]

Um jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonarius*) de três anos foi atendido apresentando aumento de volume na região auricular direita. Foram realizados exames complementares de hemograma e bioquímica sérica, que não revelaram alterações significativas. O animal foi sedado e submetido a uma miringotomia (incisão sobre a membrana timpânica) no sentido dorsoventral, permitindo o esvaziamento do conteúdo e realização de exame bacteriológico, sem crescimento observado. Após o procedimento, foi feita a limpeza da cavidade e instituído tratamento com cetoprofeno (1 mg/kg a cada 48 horas, por seis dias), vitamina A (2000 UI/kg por uma aplicação), e lavagem local com solução de cloreto de sódio 0,9%. Devido à boa adesão na orelha média e menor ototoxicidade do veículo, optou-se pela aplicação tópica de colírio à base de tobramicina e trometamol cetorolaco, como extrapolado da terapêutica descrita para demais espécies de répteis. O caso chama atenção por envolver uma otite média em um testudine terrestre, condição já descrita apenas em espécies aquáticas do gênero *Trachemys* e *Terrapene*, com etiologia relacionada à qualidade da água. Em jabutis, a ocorrência ainda não é relatada para o gênero *Chelonoidis*, e a etiologia ainda não está bem esclarecida, podendo envolver fatores ambientais, nutricionais ou anatômicos, uma vez que se trata de uma espécie estritamente terrestre, sem proximidade fisiológica e/ou taxonômica com as espécies de maior ocorrência desta afecção. Este relato reforça a importância da avaliação clínica detalhada e da coleta de material para diagnóstico microbiológico, contribuindo para a compreensão de afecções otológicas em testudines terrestres silvestres.

Palavras-chave: otologia, répteis, testudines terrestres

Agradecimentos: À CAPES pela concessão de bolsa de pós-graduação e à FAPESP pelo apoio no projeto CETRAS Universitário-CEMPAS. ¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: delcio.magalhaes@unesp.br.



ABCESSO CERVICAL EM ÉGUA POR *BRUCELLA ABORTUS* BIOVAR 3: ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS E DIAGNÓSTICO

Marcelo Fagali Arabe Filho [Orcid 0000-0002-2557-441X]
Bruna Letícia Devidé Ribeiro [Orcid 0000-0002-8239-8141]
Thaís Spessotto Bello [Orcid 0000-0002-5893-4004]
Patrik Júnior de Lima Paz [Orcid 0000-0002-5775-567X]
Camila Michele Appolinario [Orcid 0000-0002-8512-9481]
Jane Megid [Orcid 0000-0002-6540-7157]
Marcio Garcia Ribeiro [Orcid 0000-0003-2682-9389]

A brucelose é uma doença com impacto global devido às suas perdas econômicas e risco zoonótico. *Brucella abortus* tem bovinos como reservatório e é uma das espécies mais patogênicas para humanos, causando febre, artrite, cefaleia e sudorese intensa. No entanto, em equídeos, os relatos são raros ou mesmo subdiagnosticados, devido sua clínica inespecífica. O relato tem como objetivo contribuir nos aspectos clínico-epidemiológicos da brucelose equina, as associações de métodos para diagnóstico, incluindo teste modificado usando secreção de abscesso, e o risco zoonótico da brucelose. Com base no histórico epidemiológico da coabitação de uma égua com vacas que abortaram, a presença de abscesso na cernelha e artropatia crônica em uma égua, foi realizada investigação sorológica nos equinos contactantes. Com exceção dessa égua, todos os cavalos foram soronegativos na técnica do antígeno acidificado tamponado (AAT). O AAT modificado e provas lentas confirmatórias, substituindo o soro pelo conteúdo sobrenadante do abscesso, revelaram reação positiva nos testes. O isolamento microbiológico do abscesso e os testes bioquímicos permitiram a identificação de *B. abortus* biovar 3. Os riscos zoonóticos do patógeno no responsável pelos animais da fazenda foram investigados e negativos, através de atendimento médico. Relata-se o primeiro caso brasileiro de equídeo infectado por *B. abortus* biovar 3, diagnosticado à nível de biovar através de técnicas laboratoriais combinadas.

Palavras-chave: brucelose, equinos, risco zoonótico.

Agradecemos o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – Brasil, processo nº 2023/00981-3.

Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil. Correspondência: fagali.arabe@unesp.br.



ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS DE UROLITÍASE OBSTRUTIVA EM COELHO (*Oryctolagus cuniculus*): RELATO DE CASO

Tatiana Pessoa Onuma [Orcid 0009-0005-8506-3178]

Faviana Aimé Maza León [Orcid 0000-0002-3385-2619]

Rebecca Bertolo [Orcid 0000-0002-0265-6674]

Kamilah Ferraz [Orcid 0009-0008-5771-5417]

Layla Contessotto de Oliveira [Orcid 0000-0003-4818-3865]

Noeme Sousa Rocha [Orcid 0000-0001-9676-116X]

Alessandre Hataka [Orcid 0000-0002-2023-212X]

A urolitíase em coelhos é uma condição frequente, associada ao metabolismo peculiar do cálcio nos lagomorfos, sendo a modulação, dietética a principal medida terapêutica e preventiva. O objetivo deste trabalho foi relatar os achados anatomopatológicos de urolitíase em uma COELHA, DOIS ANOS DE IDADE, que apresentou apatia, anorexia e adipsia, vindo a óbito após atendimento clínico e encaminhada para exame *post mortem*. Na macroscopia, observaram-se pulmões avermelhados e edemaciados, estômago distendido com conteúdo alimentar e pelos, além de assimetria renal, com rim esquerdo amarelado medindo 2 cm de comprimento e rim direito 4 cm com múltiplos cálculos na pelve, incluindo cálculo de 0,3 cm na transição pelve-ureter, associado a moderada hidronefrose. Na avaliação histopatológica foram evidenciados edema e congestão pulmonar acentuados, infiltrado inflamatório linfocítico multifocal discreto a moderado, nefrite intersticial associada a fibrose difusa, hepatócitos com esteatose associados a infiltrado inflamatório discreto perivascular e peritubular. No encéfalo, observam-se aumento do espaço neuronal, presença de neurônios vermelhos e manguitos perivasculars linfoplasmocitários. Os achados macro e microscópicos foram compatíveis com alterações decorrentes de urolitíase obstrutiva, ressaltando a importância desta afecção na prática clínica e patológica de coelhos e a necessidade de adoção de medidas preventivas, especialmente nutricionais, visando reduzir a morbimortalidade associada.

Palavras-chave: avaliação, cálcio, histopatologia, lagomorfo, necropsia.



ACHADOS DE IMAGEM EM EFUSÃO CELOMÁTICA EM *Gallus gallus domesticus*: RELATO DE CASO

Bianca Balbino Romano [Orcid 0009-0007-2383-3506]
Giovana Santos Donini [Orcid 0009-0007-0884-950X]
Jaqueline Tamara Bonavina [Orcid 0000-0002-1211-0990]
João Sérgio Lima Nunes [Orcid 0000-0002-7757-7102]
Mariana Beatriz Rocha Sobrinho [Orcid 0009-0004-3321-6593]
Mayara de Melo [Orcid 0009-0006-9310-1856]
Milena Aimi Taguchi [Orcid 0009-0000-3695-8833]
Maria Jaqueline Mamprim [Orcid 0000-0002-2238-5584]

A efusão celomática caracteriza-se pelo acúmulo anormal de líquido na cavidade celomática, podendo ter causas infecciosas, inflamatórias, neoplásicas, metabólicas ou associadas à falência de órgãos. Manifesta-se por distensão da cavidade celomática, dispneia e apatia, sendo os exames de imagem fundamentais para a elucidação diagnóstica. Este relato tem como objetivo descrever os achados clínicos, exames de imagem, conduta terapêutica e evolução clínica de um caso de efusão celomática em uma galinha. Foi atendida no Centro de Medicina e Pesquisa de Animais Selvagens (CEMPAS), uma galinha com peso de 864 g, apresentando apatia, hiporexia, distensão da cavidade celomática e discreto estertor respiratório. O animal foi encaminhado ao Setor de Diagnóstico por Imagem para exame radiográfico, que evidenciou perda da definição das superfícies serosas e dos limites dos órgãos, além de aumento homogêneo de radiopacidade fluida intracelomática, compatível com efusão celomática. No exame ultrassonográfico, observou-se estrutura arredondada, hiperecogênica e regular, com conteúdo hipoecogênico (2,88 × 2,42 cm) e acentuada quantidade de líquido livre ecogênico na cavidade. Realizou-se drenagem de aproximadamente 45 mL do líquido e iniciou-se tratamento com Dipirona 30 mg/kg BID VO, Cetoprofeno 1 mg/kg SID IM, Metronidazol 20 mg/kg SID VO, Enrofloxacinina 10 mg/kg BID IM, fluidoterapia com Ringer Lactato 20 mL SC BID, Complexo B 0,3 mg/kg SID SC e Vitamina B12 0,1 mL/kg SID SC. O animal evoluiu a óbito dois dias após o início do tratamento decorrente de instabilidade respiratória. O caso evidencia a importância do diagnóstico precoce para identificação da efusão celomática e orientação terapêutica adequada.

Palavras-chave: galinha, radiografia, ultrassonografia, terapêutica em aves.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: bianca.romano@unesp.br.



ACOMPANHAMENTO DA CITOLOGIA VAGINAL NO PERÍODO PÓS-PARTO DE CUTIAS (*Dasyprocta prymnolopha*) CRIADAS EM CATIVEIRO

João Roniele de Sousa Silveira¹ [Orcid 0009-0003-6507-8044]
Thiago Cardoso Ferreira¹ [Orcid 0009-0008-3542-0132]
Diego Marques de Sousa¹ [Orcid 0009-0006-6911-1317]
Mariana da Cunha de Araújo Monteiro¹ [Orcid 0009-0005-4516-4396]
Maíra Soares Ferraz² [Orcid 0000-0002-3162-1729]
Sérgio Paulo Lima Guerra² [Orcid 0000-0001-5252-6512]

A cutia (*Dasyprocta spp.*) é um mamífero silvestre da família *Dasyproctidae* e ordem *Rodentia*. Adaptadas a diferentes habitats, as cutias apresentam facilidade de manejo, são animais prolíficos e com boa adaptabilidade ao cativeiro, sendo promissoras para criação comercial. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil colpocitológico de seis cutias no pós-parto, observando alterações celulares do epitélio vaginal e detectando o retorno ao ciclo reprodutivo. Após aprovação da Comissão de ética no uso de animais (número de registro 143-2023), foram realizadas coletas diárias por meio de citologia vaginal, de células vaginais a partir do 5º dia pós-parto até o desmame, de seis fêmeas do plantel do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Preservação de Animais Silvestres da Universidade Federal do Piauí. As lâminas foram coradas com panótico rápido e analisadas em microscópio óptico (aumento de 400x). Inicialmente, em uma média de até 21,5 dias após o parto, observou-se predomínio de células parabasais (42,25 %) e intermediárias pequenas (37,74%), além de leucócitos e sinais de degeneração celular, indicando intensa renovação epitelial. Posteriormente, em um intervalo médio de 15,87 dias, foi perceptível o aumento de células superficiais anucleadas (16,27%) e células superficiais nucleadas (7,28%), marcando o início do estro pós-parto. Conclui-se que há significativa variação celular no período pós-parto até o desmame, refletindo as mudanças fisiológicas do ciclo reprodutivo da cutia.

Palavras-chave: citologia vaginal, cutia, *dasyprocta prymnolopha*, período pós-parto.

Agradecimentos: As equipes do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Preservação de Animais Silvestres e do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Piauí pelo apoio nas etapas do projeto.

¹Departamento de Ciências Agrárias, UFPI, Teresina, PI, Brasil. ²Departamento de Morfologia, Centro de Ciências da Saúde, UFPI, Teresina, PI, Brasil. Correspondência: jrdesousasilveira@gmail.com.



ADAPTAÇÕES ESTRUTURAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA PECUÁRIA LEITEIRA FAMILIAR

Polyana Amaral Machado [Orcid 0009-0001-8122-3032]

A inclusão de pessoas com deficiência (PCD) nas atividades agropecuárias representa um desafio que exige adaptações físicas para garantir acessibilidade, autonomia e segurança no manejo. Este estudo teve como objetivo propor modificações estruturais em uma propriedade de agricultura familiar voltada à pecuária leiteira, visando adequar o ambiente de trabalho a um produtor cadeirante. A pesquisa foi conduzida por meio de estudo de caso e revisão bibliográfica, com acompanhamento técnico e observação das rotinas produtivas. Foram elaboradas duas plantas baixas adaptadas: a primeira corresponde à sala de ordenha, redesenhada com piso antiderrapante, rampas de acesso com inclinação adequada, eliminação de barreiras arquitetônicas e reposicionamento dos equipamentos para garantir ergonomia ao ordenhador em cadeira de rodas. O fosso tradicional foi substituído por uma rampa elevada para os animais, mantendo o operador em piso plano, o que favorece a segurança e a eficiência do processo. A segunda planta refere-se ao sistema de alojamento tipo *compost barn*, dimensionado para quinze vacas, com área total de 240 m² (20 m x 12 m) e espaço mínimo de 10 m² por animal. O projeto priorizou ventilação natural, cama orgânica profunda, proximidade com a sala de ordenha e facilidade de manejo, assegurando conforto e bem-estar animal. As adaptações propostas evidenciam a importância da acessibilidade e do planejamento ergonômico como ferramentas de inclusão produtiva e social na pecuária leiteira familiar.

Palavras-chave: acessibilidade, inclusão social, ergonomia, pecuária leiteira, *compost barn*.



COINFECÇÃO POR *Babesia* spp. E *Ehrlichia* spp. EM CÃO: CORRELAÇÃO ENTRE ACHADOS CLÍNICOS, LABORATORIAIS E DE IMAGEM

Luiza Sampietro Nogueira [Orcid 0009-0005-4815-5946]

Rayna Pollyne de Mello [Orcid 0009-0002-2998-7737]

Andressa Vitoria Paes Nunes [Orcid 0009-0008-7252-2947]

Maria Beatriz do Val Rodrigues [Orcid 0009-0004-5436-9337]

Isabela Batista de Moraes [Orcid 0009-0005-6014-3745]

Nome Sobrenomes [Orcid 0000-0000-0000-0000]

Alessandra Regina Dhom Pimentel de Moraes [Orcid 0000-0002-3255-1304]

As hemoparasitoses têm se tornado cada vez mais relevantes na clínica veterinária de pequenos e grandes animais, com alta incidência, prevalência, impacto clínico, importância econômica e prognóstico reservado. Em cães, a erliquiose e a babesiose são transmitidas principalmente pela picada do carrapato-marrom do cão (*Rhipicephalus sanguineus*), por transfusão sanguínea ou por transmissão vertical, conforme descrito em poucos relatos. Os sinais clínicos, laboratoriais e de imagem são variados e semelhantes aos de outras enfermidades, exigindo diagnóstico diferencial e atenção às comorbidades. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de coinfeção por *Ehrlichia* spp. e *Babesia* spp, correlacionando os achados com dados da literatura. Foi atendida uma cadela de oito anos, Border Collie, com histórico de emagrecimento progressivo, lesões em gengiva, petéquias em mucosa oral, sialorreia, halitose, mucosas hipocoradas, hipertermia e seletividade alimentar. Realizaram-se hemograma, pesquisa de hematozoários, exames bioquímicos (função renal e hepática), radiografia torácica e ultrassonografia abdominal. O esfregaço sanguíneo revelou positividade para ambas as hemoparasitoses, além de anemia, trombocitopenia e leucopenia constatadas em hemograma. As imagens radiográficas mostraram discreta cardiomegalia, especialmente em câmaras direitas, congestão pulmonar e leve mineralização brônquica (possivelmente associada à idade). A ultrassonografia evidenciou esplenomegalia, pâncreas hipocogênico, rim esquerdo com leve perda da proporção córtico-medular e bexiga com sedimentos sem sombra acústica, possivelmente microcoágulos secundários à trombocitopenia. Este relato contribui para o reconhecimento de manifestações clínicas associadas às alterações laboratoriais e de imagem compatíveis com hemoparasitoses, reforçando a importância do diagnóstico precoce e da investigação de doenças concomitantes na definição de protocolos terapêuticos eficazes.

Palavras-chave: *Babesia canis*, *Ehrlichia canis*, diagnóstico diferencial de hemoparasitoses; diagnóstico por imagem

Agradecimentos: Agradeço à Clínica Veterinária de Diagnósticos Arca de Noé onde foi possível a realização dos exames da paciente Laika, ao tutor que autorizou o uso de dados e à paciente que proporcionou a possibilidade desse relato de caso.

Faculdade de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNEDUVALE, Avaré SP, Brasil.
Correspondência: luiza.nogueira@ead.eduvaleavare.com.br.



ALTERAÇÕES HEMOGASOMÉTRICAS EM CÃES COM CETONÚRIA - ESTUDO RETROSPECTIVO

Layla Contessotto de Oliveira [Orcid 0000-0003-4818-3865]
Felipe Cavalcante Brambila de Barros [Orcid 0009-0007-8268-2859]
Isabela Teodoro Adriano [Orcid 0009-0006-3286-9263]
Marcelo Augusto Ribeiro [Orcid 0009-0008-2150-2794]
Elisa de Castro Bachegga [Orcid 0000-0003-4785-6378]
Paulo Fernandes Marcusso [Orcid 0000-0002-2677-4915]
Regina Kiomi Takahira [Orcid 0000-0003-3323-4199]

Corpos cetônicos são compostos produzidos durante a oxidação de ácidos graxos, e sua presença na urina pode indicar quadros críticos, como a cetoacidose diabética. Neste contexto, a importância da hemogasometria reside em sua capacidade de melhor caracterizar distúrbios ácido-básicos, comumente observados concomitantes à cetonúria. Foi realizado um estudo retrospectivo com cães atendidos entre janeiro de 2020 e julho de 2025 pelo Hospital Veterinário da UNESP de Botucatu/SP, incluindo apenas urinálises de pacientes com hemogasometria realizada no mesmo dia, totalizando 75 exames de 67 animais. A concentração de acetona urinária foi determinada pelo método semiquantitativo Combur 10 Test®, e os resultados em cruces (+, ++ e +++) formaram três grupos de 28, 22 e 21 exames, respectivamente. Os exames com resultado “traços” foram desconsiderados devido à amostra reduzida (n = 4). 64% dos exames tiveram o valor de pH abaixo de 7,31, com valores médios de 7,31, 7,24 e 7,18 para os grupos +, ++ e +++, respectivamente. Quanto ao bicarbonato, 68% apresentaram resultados inferiores a 18,0 mmol/L, sendo a média 16,5 (+), 14,0 (++) e 12,1 (+++). 85% apresentaram glicosúria significativa (++++). A análise estatística com o software SAS OnDemand revelou diferença significativa entre os valores de pH e bicarbonato dos grupos pelo teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$). Conclui-se que a concentração de corpos cetônicos urinários apresenta relação inversa com os valores de pH e bicarbonato, indicando tendência à acidose metabólica e glicosúria concomitante em cães com cetonúria.

Palavras-chave: acidose metabólica, cetoacidose, glicosúria, hemogasometria, urinálise

Agradecimentos: Aos Setores de Clínica de Pequenos Animais e de Patologia Clínica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - UNESP Botucatu/ SP que possibilitaram o levantamento dos dados utilizados.

Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: layla.c.oliveira@unesp.br.



ALTERAÇÕES LABORATORIAIS EM CÃES COM MASTOCITOMA – ESTUDO RETROSPECTIVO

Giovanna Valverde Magalhães Barbosa [Orcid 0000-0003-1014-9282]

Elisa de Castro Bachegga [Orcid 0000-0003-4785-6378]

Cíntia Sinfrônio Vaz [Orcid 0000-0002-8664-7993]

Letícia Gondim Souto [Orcid 0009-0004-3667-4258]

Alessandre Hataka [Orcid 0000-0002-2023-212X]

Paulo Fernandes Marcusso [Orcid 0000-0002-2677-4915]

Regina Kiomi Takahira [Orcid 0000-0003-3323-4199]

O mastocitoma corresponde a cerca de 20% dos tumores cutâneos em cães, apresentando-se geralmente como nódulos isolados, não encapsulados, eritematosos e alopecicos. Este estudo teve como objetivo avaliar as principais alterações hematológicas e bioquímicas, além de identificar possíveis diferenças no comportamento laboratorial de mastocitomas de baixo e alto grau. Foram analisados hemogramas e exames bioquímicos de 67 cães com diagnóstico citológico de mastocitoma e sem comorbidades, atendidos entre 2020 e 2025 em um hospital veterinário universitário. Destes, 47 apresentaram mastocitoma de baixo grau e 20, de alto grau. A comparação entre esses dois grupos foi realizada pelo Teste de Mann-Whitney ao nível de 5% de significância. As principais alterações observadas foram linfopenia (24/69; 34,7%), hiperalbunemia (20/69; 28,9%), hiperproteinemia (18/69; 26,1%), diminuição de ureia (12/69; 17,4%) e aumento de ALT (12/69; 17,4%). A linfopenia, alteração mais frequente, possivelmente está associada ao uso de glicocorticoides (6/24 cães), à metástase linfonodal (8/24) ou à imunossupressão tumoral. A mediana da relação neutrófilo: linfócito (NLR) em cães com mastocitoma de baixo grau foi de 5,2 e, em cães com mastocitoma de alto grau, foi de 9,07, com diferença estatística ($p = 0,044$) entre as NLR dos grupos. Entretanto, houve sobreposição de valores que não permitiu estabelecer um ponto de corte para diferenciar os dois graus. Conclui-se que o mastocitoma canino está associado a alterações laboratoriais inespecíficas e que a NLR pode ser uma ferramenta complementar útil na estimativa do grau histopatológico da neoplasia em cães.

Palavras-chave: bioquímico, cães, citologia, hemograma.



ANÁLISE GENÉTICA DAS CARACTERÍSTICAS DE PERÍMETRO ESCROTAL AOS 365 E 450 DIAS DE IDADE EM BOVINOS DA RAÇA BRAHMAN

Luís Gustavo Moreira Silva da Mata¹ [Orcid 0009-0006-6845-3972]
Fernanda de Jesus Carneiro¹ [Orcid 0009-0006-8618-2520]
Lucas Antonio Pescarolli da Costa¹ [Orcid 0009-0001-5778-872X]
Isabelli Siqueira Bavato¹ [Orcid 0009-0009-3168-7021]
Maria Gabriela Sanches Lopes¹ [Orcid 0009-0005-6997-7543]
Émily Vitória Leite Rodrigues¹ [Orcid 0009-0007-2460-3163]
Emanuelli Bortolin Leme de Andrade¹ [Orcid 0009-0003-3896-2205]
Josineudson Augusto II de Vasconcelos Silva² [Orcid 0000-0002-0049-1546]

A característica perímetro escrotal é utilizada como critério de seleção e apresenta eficiência de uso da genética para acelerar o ciclo produtivo do rebanho, selecionando machos de alto potencial reprodutivo e garantindo progênes mais férteis e precoces. O objetivo deste estudo é avaliar a associação genética do “perímetro escrotal” aos 365 (PE365) e 450 (PE450) dias de idade em bovinos da raça Brahman. Os dados que foram analisados são pertencentes a seis fazendas monitoradas pelo Grupo Futurity. Ao todo foram analisados 1.944 animais com idades médias de 362,9 e 445,9 dias, que mediram 21,7 e 24,8 cm de perímetros escrotais médio respectivamente em PE365 e PE450. As análises foram realizadas pelo modelo *single-step GBLUP*, que integra a matriz de parentesco de 25.835 animais, ascendentes dos com fenótipos, e a matriz genômica de 2.041 animais genotipados. O modelo estatístico incluiu como efeitos fixos os grupos contemporâneos, compostos pela combinação de fazenda, ano e trimestre de nascimento e manejo alimentar aos 365 e 450 dias de cada característica, além do efeito de idade na mensuração como covariável linear e os efeitos aleatórios de animal e resíduo. Os resultados obtidos das estimativas de herdabilidade foram iguais a $0,33 \pm 0,07$ e $0,45 \pm 0,11$, para PE365 e PE450, respectivamente, indicando potencial para ganho genético via seleção. A estimativa de correlação genética foi igual a $0,80 \pm 0,19$, indicando pleiotropia de genes. Conclui-se que a seleção em uma característica trará resposta correlacionada na outra, e, como o PE365 possibilita a seleção em menor idade, sugere-se esta como a característica de eleição para técnicos e criadores na raça Brahman.

Palavras-chave: correlação genética, fertilidade, genômica, pedigree, zebuínos.

¹Integrantes do NUPEM (Núcleo de Pesquisa e Extensão em Melhoramento Genético Animal) e graduandos em Zootecnia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Unesp. ²Departamento de Melhoramento e Nutrição Animal, FMVZ, Unesp, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: luis.mata@unesp.br.



ANÁLISE MOLECULAR DE *Listeria monocytogenes* EM LEITE DE VACAS DE ASSENTAMENTOS RURAIS NO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Laís Pereira da Silva [Orcid 0009-0003-8804-3813]
Isabela Neves Aires [Orcid 0000-0001-5285-3150]
Bruna dos Santos Leite [Orcid 0009-0007-3138-8887]
Marcos Vinícius Rangel [Orcid 0000-0002-8191-2268]
Amanda Corvino Valim [Orcid 0000-0002-4477-6949]
Antônio Carlos Paes [Orcid 0000-0001-7774-927X]
Simone Baldini Lucheis [Orcid 0000-0002-4842-5281]

Listeria monocytogenes (*L. monocytogenes*) é uma bactéria Gram-positiva, anaeróbia facultativa e formadora de biofilme, considerada um dos principais agentes de doenças transmitidas por alimentos (DTA's), afetando indivíduos imunocomprometidos, gestantes, recém-nascidos e idosos. Embora a comercialização de leite cru seja proibida no Brasil desde 1969, seu consumo ainda é frequente em áreas rurais e até mesmo urbanas, representando um risco à saúde pública. O objetivo deste estudo foi detectar a presença de *L. monocytogenes* em leite cru de vacas leiteiras provenientes de assentamentos rurais do Noroeste Paulista. Foram coletadas 256 amostras de leite em 20 assentamentos localizados nos municípios de Andradina, Castilho, Guaraçaí, Ilha Solteira, Itapura, Murutinga do Sul e Pereira Barreto. As amostras foram obtidas a partir do pool dos quatro tetos mamários, acondicionadas em tubos estéreis de 15 mL e submetidas à extração de DNA com kit comercial. A identificação molecular foi realizada por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), utilizando os primers *prs* (gênero) e *hlyA* (espécie). Os resultados demonstraram 28,12% (72/256) de positividade para o primer *prs* e 12,1% (31/256) para o primer *hlyA*, confirmando a presença do patógeno e indicando risco microbiológico para os consumidores. A detecção da bactéria evidencia a vulnerabilidade dos sistemas de produção, marcados por deficiências no controle higiênico-sanitário. Conclui-se que medidas de educação sanitária aos produtores, associadas ao monitoramento microbiológico contínuo e à adoção de boas práticas agropecuárias, são fundamentais para a prevenção de doenças de origem alimentar e devem integrar as políticas públicas de saúde dentro da perspectiva de Saúde Única.

Palavras-chave: leite cru bovino, listeriose, zoonoses, DTA's.

Agradecimentos: Ao CNPQ e CAPES pela concessão de bolsa de Pós-Graduação e à FAPESP – Processo 2023/00076-9, pelo apoio financeiro para condução do experimento.

Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: lais.p.silva@unesp.br.



ANÁLISE MORFODINÂMICA DA RECONSTITUIÇÃO DE EMBRIÕES BOVINOS SUBMETIDOS À MICROCIURURGIA EMBRIONÁRIA

Andressa Minozzo Oliveira [Orcid 0000-0002-6143-7041]

Mateus José Sudano [Orcid 0000-0002-7699-4449]

A microcirurgia em embriões produzidos in vitro pode afetar a integridade e a diferenciação celular após a segregação do epiblasto e do endoderma primitivo. No entanto, a capacidade de reconstituição embrionária após a micromanipulação ainda não é completamente compreendida. Este estudo tem como hipótese que a reconstituição embrionária é coordenada por respostas específicas que possibilitam manutenção da viabilidade. O objetivo foi acompanhar a retomada do desenvolvimento de demi-embriões e fragmentos embrionários viáveis oriundos da microcirurgia por foto-documentação. Para isso, embriões bovinos foram produzidos in vitro (n=575 oócitos maturados, 528 prováveis zigotos, 382 clivados e 145 blastocistos; 27% de produção sobre cultivo e 38% sobre clivados) e, posteriormente, selecionados (D8; grau I de qualidade) e submetidos à microcirurgia. Os fragmentos obtidos foram cultivados individualmente em microgotas de meio de fluido sintético de oviduto suplementado com aminoácidos por 12 horas. O acompanhamento foi realizado por foto-documentação seriada (n=972 capturas) com intervalos de 1 a 2 horas, observando aspectos morfológicos como compactação da massa celular interna, fechamento do blastocele e reorganização da forma esférica. Entre os fragmentos embrionários analisados, 14/24 controles, 19/37 demi-embriões e 20/47 apresentaram viabilidade após o período de cultivo, com taxas médias de 41% e 51% nos grupos controle e micromanipulados, respectivamente. Através das capturas observou-se que a capacidade de proliferação e reorganização celular foi mantida em ambos os grupos. Dessa forma, a integração da microcirurgia com o cultivo individual pode fornecer subsídios para compreender os mecanismos biológicos atrelados ao desenvolvimento embrionário inicial, bem como à formação de gêmeos monozigóticos.

Palavras-chave: micromanipulação, demi-embriões, monitoramento, plasticidade embrionária.

Agradecimentos: à FAPESP, pela concessão de bolsa de pós-graduação, e ao CNPq pelo apoio financeiro.

Departamento de Genética e Evolução, DGE, UFSCar, São Carlos, SP, Brasil.
Correspondência: andressaminozzo@estudante.ufscar.br.



ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS CAUSAS ASSOCIADAS AO DESVIO À ESQUERDA DEGENERATIVO EM CÃES

Thais de Moraes Silva¹ [Orcid 0009-0007-9177-6988]
Cíntia Sinfrônio Vaz² [Orcid 0000-0002-8664-7993]
Larissa Bocardi dos Santos¹ [Orcid 0009-0006-5749-6395]
Layla Contessoto de Oliveira¹ [Orcid 0000-0003-4818-3865]
Elisa de Castro Bachegga² [Orcid 0000-0003-4785-6378]
Paulina Betancur Guerra³ [Orcid 0009-0003-4228-2325]
Paulo Fernandes Marcusso² [Orcid 0000-0002-2677-4915]
Regina Kiomi Takahira² [Orcid 0000-0003-3323-4199]

O desvio à esquerda degenerativo, caracterizado pela predominância de neutrófilos imaturos sobre formas maduras, ou presença de células imaturas associadas à leucopenia, indica exaustão medular frente à intensa demanda inflamatória e está frequentemente associado a quadros graves, como sepse e infecções disseminadas. Esse estudo tem como objetivo identificar e caracterizar as principais causas associadas à ocorrência de desvio à esquerda degenerativo em cães. Foi realizado um estudo retrospectivo envolvendo 56 cães atendidos no Hospital Veterinário da FMVZ, Unesp, Botucatu, SP, que apresentaram desvio à esquerda degenerativo identificado no hemograma ao longo do ano de 2025. As informações clínicas e laboratoriais foram obtidas a partir dos registros disponíveis, permitindo a identificação das principais causas associadas ao achado hematológico. Entre os casos avaliados, observou-se que as gastroenterites virais foram a causa mais frequente (26,79%), seguidas por processos neoplásicos (12,50%) e hemoparasitoses (10,71%). Uma parcela semelhante (10,70%) não pôde ter a causa definida devido ao óbito precoce dos animais. Outras condições incluíram infecções diversas, com cinomose e leishmaniose, pancreatite, Anemia Hemolítica Imunomediada (AHIM), Doença Renal Crônica (DRC), sepse e trauma. Esses achados reforçam que o desvio à esquerda degenerativo em cães está associado a uma ampla variedade de condições graves, frequentemente envolvendo consumo excessivo de neutrófilos ou exaustão medular. O predomínio de gastroenterite viral como causa sugere que processos infecciosos sistêmicos intensos podem induzir respostas hematológicas mais severas, refletindo o caráter reservado do prognóstico associado a esse padrão de desvio.

Palavras-chave: hemograma, neutrófilos-imaturos, medula-óssea, prognóstico.

¹FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: thais-moraes.silva@unesp.br.



ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA PRIMÁRIA EM CÃO: RELATO DE CASO

Júlio César Nascimento de Cerqueira Júnior [Orcid 0009-0009-8868-1165]
Diego Ribeiro [Orcid 0000-0003-4075-5662]
Laura Soares Magalhães [Orcid 0000-0002-6969-9089]
Maria Luiza Maciel de Mendonça [Orcid 0000-0002-8415-1396]
Alana Carolina Capais Rodrigues [Orcid 0009-0004-0369-9539]
Elisa de Castro Bachegga [Orcid 0000-0003-4785-6378]
Carolyne Alves de Lima [Orcid 0009-0004-9748-5899]
Priscylla Tatiana Chalfun Guimarães Okamoto [Orcid 0000-0003-1944-2426]

A anemia hemolítica imunomediada (AHIM) é uma patologia autoimune que na maioria dos casos é considerada grave, caracterizada pela destruição das hemácias promovida pelo próprio sistema imunológico. Esse trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente da espécie canina, fêmea, Border Collie, 7 anos, com apatia, anorexia, hematúria há 7 dias e mucosas inicialmente hipocoradas evoluindo para intensamente icterícias. Na avaliação física foi observado mucosas orais e oculares com importante icterícia, leve desidratação e discreta organomegalia à palpação abdominal, demais parâmetros dentro da normalidade. O hemograma evidenciou uma anemia com macrocitose e hipocromia (hematócrito 18%) com sinais de regeneração por presença de reticulocitose moderada, além disso, trombocitopenia e leucocitose por neutrofilia, e, presença de esferócitos. No exame de bioquímico sérico foi possível identificar aumento de enzimas hepáticas, hipoalbuminemia discreta e principalmente bilirrubinemia. Continuando a investigação, foi realizado exame de aglutinação em salina, que o resultado deu positivo, e presença de 4+ de sangue oculto na urinálise. Sendo assim, com a análise do histórico, sinais clínicos e resultados de exames complementares a suspeita clínica principal foi de AHIM. Foi prescrito tratamento com prednisolona 2 mg/kg, clopidogrel 1 mg/kg, S-Adenosil-L-Metionina 20mg/kg e mirtazapina 1mg/kg, todos a cada 24 horas até novas recomendações. Paciente retornou após 2 semanas apresentando melhora exponencial da coloração de mucosa, estado clínico geral e exames complementares, comprovando assim, o diagnóstico inicial e a eficácia do tratamento, salientando também, a importância do raciocínio clínico e interpretação dos exames laboratoriais.

Palavras-chave: esferócitos, reticulocitose, icterícia, hematúria, prednisolona.

Agradecimentos: Ao CNPQ, pela concessão de bolsa de pós-graduação.

Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: julio.jr@unesp.br.



ANTIOXIDANTES ADICIONADOS AO DILUENTE NA PRESERVAÇÃO DO SÊMEN CRIOPRESERVADO DE GARANHÕES: UMA META-ANÁLISE

Letícia Gonzaga Gonçalves¹ [Orcid 0009-0002-6346-9546]
Marcelo Augusto Ribeiro¹ [Orcid 0009-0008-2150-2794]
Letícia De Campos Crivelaro¹ [Orcid 0009-0005-6780-143X]
Andrey Osvaldo Souza Ferro² [Orcid 0000-0002-0080-8697]
Pedro Henrique de Oliveira² [Orcid 0009-0004-2214-3384]
Gabriel Augusto Monteiro² [Orcid 0000-0002-0193-7124]

A criopreservação do sêmen equino favorece o estresse oxidativo, comprometendo motilidade, viabilidade e integridade espermática, e a adição de antioxidantes diretamente aos diluentes tem sido estudada como estratégia protetora. Nesta meta-análise, foram selecionados 13 estudos experimentais publicados entre 2000 e 2024, identificados por meio de busca sistemática nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e CAB Abstracts, sem restrição de idioma, utilizando descritores relacionados a “*stallion semen*”, “*extender*”, “*antioxidant*” e “*cryopreservation*”. Foram incluídos apenas estudos com adição de antioxidantes ao meio de extensão seminal, que apresentavam grupo controle e avaliação pós-resfriamento ou pós-descongelamento. A análise dos dados evidenciou que compostos como cisteína, glutamina e catalase foram os mais eficazes, promovendo melhorias consistentes na motilidade pós-descongelamento, na integridade de membrana plasmática e acrossomal e na redução de espécies reativas de oxigênio. Em contraste, antioxidantes de baixo peso molecular, como vitaminas C e E adicionadas ao diluente, apresentaram resultados menos uniformes e dependentes da concentração e do protocolo utilizado. De forma geral, combinações de agentes com mecanismos complementares mostraram maior potencial para preservação celular, indicando que a escolha do composto e sua formulação são determinantes para otimizar a qualidade seminal após a criopreservação.

Palavras-chave: estresse oxidativo, motilidade espermática, integridade espermática, pós-descongelamento

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: leticia.gonzaga-goncalves@unesp.br.



ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOLÓGICOS DE NEOPLASIA CRANIANA DE CÉLULAS CLARAS EM CÃO

Helen Fornaciari Fernandes [Orcid 0009-0000-4762-2817]
Rebecca Matos Rodrigues [Orcid 0009-0003-2733-9303]
Letícia Serafim Ferreira [Orcid 0009-0000-3101-4868]
Bruno Bertacini [Orcid 0000-0001-9344-9357]
Patricky Rodrigues Reina Moreira [Orcid 0009-0009-4147-1718]
Luciane dos Reis Mesquita [Orcid 0000-0003-3853-7084]
Sheila Canevese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]
Antonio Henrique Cereda da Silva [Orcid 0009-0008-0538-5516]

As neoplasias de células claras em cães são tumores raros, caracterizados pela presença de células com citoplasma amplamente claro, resultante do acúmulo de glicogênio ou lipídios. Quando localizadas no sistema nervoso central, essas neoplasias geralmente se originam de oligodendrócitos, gerando o chamado oligodendroglioma de células claras, um tumor glial primário de comportamento maligno, porém com crescimento lento. O diagnóstico baseia-se em achados histopatológicos e imunohistoquímicos que evidenciam o padrão de células claras e a expressão de marcadores gliais, como a proteína ácida fibrilar glial (PAFG). Apesar de incomum, é essencial identificar o tipo de neoplasia devido à semelhança morfológica com outros tumores intracranianos e à importância prognóstica do tipo histológico. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma cadela, sem raça definida, de sete anos, com neoplasia macia em região de osso frontal, estendendo-se até o arco zigomático esquerdo, com lesão óssea grave observada em radiografia, com evolução de um mês. Realizou-se biópsia de aumento de volume, com diagnóstico histopatológico sugestivo de carcinoma de células claras ou neuroendócrino em exame histopatológico, porém devido à rápida evolução do quadro e impossibilidade de continuidade do tratamento, optou-se pela realização de eutanásia. Este relato contribui para o conhecimento sobre neoplasias cranianas em cães e reforça que, mesmo diante de prognóstico reservado, o tratamento de suporte com uso de gabapentina (10 mg/kg) e prednisolona (0,1 mg/kg), pode proporcionar alívio dos sinais clínicos e manutenção da qualidade de vida.

Palavras-chave: tumor, sistema nervoso central, oligodendroglioma, histopatologia, cães.

Agradecimentos: Ao Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal da FMVZ/UNESP – Botucatu pelo suporte técnico e estrutural para a realização deste trabalho.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: helen.fornaciari@unesp.br.



ASSOCIAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA CERVICAL E PARÂMETROS REPRODUTIVOS EM ÉGUAS

Leonardo de Mendonça Siqueira [Orcid 0000-0002-2736-6497]
Deborah Freitas Silva [Orcid 0000-0002-0388-1849]
Beatriz Lippe De Camillo [Orcid 0000-0002-6130-3377]
Raiane Silva Miranda [Orcid 0000-0001-8740-1875]
Bianca Nunes Miranda [Orcid 0009-0008-5150-0159]
Maria Eduarda Hurtado [Orcid 0009-0008-5314-9876]
Giullia Ferreira Dall Amico [Orcid 0009-0007-7786-1430]
Fernanda Saules Ignácio [Orcid 0000-0003-2781-2394]

A obesidade é um dos indicadores da síndrome metabólica equina (SME), condição associada a alterações metabólicas que podem comprometer a reprodução em éguas. A deposição de tecido adiposo na região cervical é um dos sinais de obesidade, e a circunferência do pescoço pode ser utilizada como indicador prático deste acúmulo de gordura. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo comparar índices reprodutivos entre éguas com diferentes circunferências cervicais (CC). Foram avaliadas 14 éguas sem raça definida pertencentes ao Posto de Monta da Unesp-Botucatu (360–515 kg; 16-27 anos), alocadas em dois grupos: G1 (CC \leq 85 cm) e G2 (CC $>$ 85 cm), com peso corporal médio de 455 e 442 kg, respectivamente. Dados retrospectivos de 106 ciclos da estação 2024/2025 foram analisados. As taxas de ovulação foram de 74% (23/31) em G1 e 70% (19/27) em G2 e as taxas de recuperação embrionária foram de 22% em ambos os grupos (12/53 e 10/45). O tamanho médio dos embriões, recuperados de D7 a D9, foi 507,37 μ m em G1 e 515,71 μ m em G2. Quanto à qualidade embrionária, em G1 foram avaliados 10 embriões: 9 (90%) excelentes (Grau 1) e 1 (10%) bom (Grau 2); destes 9 (90%) eram blastocistos expandidos e 1 (10%) blastocisto inicial. Em G2, dos 7 embriões avaliados, todos foram classificados como excelentes, sendo 6 (85,7%) blastocistos expandidos e 1 (14,3%) blastocisto inicial. Não foram observadas diferenças significativas ($p>0,05$) entre os grupos. Conclui-se que não houve associação entre a circunferência cervical e os índices reprodutivos avaliados.

Palavras-chave: obesidade, síndrome metabólica equina, reprodução, fertilidade, embriões.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: leonardo.m.siqueira@unesp.br.



ATROPELAMENTO E DOENÇA OCULTA: RELATO DE PNEUMONIA PARASITÁRIA EM CACHORRO-DO-MATO (*Cerdocyon thous*)

Carlos Reyes¹ [Orcid 0009-0008-6680-9247]
Maria Lourenco¹ [Orcid 0000.0002-8337-4168]
Tatiana Onuma² [Orcid 0009-0005-8506-3178]
Noeme Rocha² [Orcid 0000-0001-9676-116X]

Atropelamentos de animais silvestres são eventos recorrentes em áreas próximas a rodovias e podem, além de causar politraumatismos fatais, revelar enfermidades ocultas que fragilizam a fauna de vida livre. Relata-se o caso do cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), macho adulto, resgatado após acidente automobilístico e submetido a eutanásia devido a gravidade do quadro clínico. O exame radiográfico demonstrou fraturas múltiplas na pelve e estreitamento do canal ósseo. A necropsia evidenciou lacerações extensas, fraturas de íleo, ísquio e sínfise púbica, bem como alterações pulmonares difusas. O estudo histopatológico revelou infiltrado inflamatório granulomatoso acentuado envolvendo formas larvais e adultas de nematódeos no interior de artérias e arteríolas, compatíveis com *Angiostrongylus* sp. A coexistência de pneumonia parasitária e politraumatismo indica que o animal apresentava comprometimento respiratório prévio, o que pode ter contribuído para redução de sua vitalidade e capacidade de fuga, embora não seja possível estabelecer relação direta com o atropelamento. Este relato evidencia a importância da necropsia em fauna silvestre, não apenas para esclarecer causas imediatas de morte, mas também para identificar doenças que comprometem a adaptação e fornecem subsídios relevantes a conservação e ao monitoramento da saúde da vida livre.

Palavras-chave: fauna silvestre, parasitismo, necropsia, histopatologia

Agradecimentos: Agradecemos ao Serviço de Patologia Animal da UNESP e às equipes de resgate pela colaboração no atendimento e encaminhamento do animal.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Setor de Patologia Veterinária Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: c.reyes@unesp.br.



AUMENTOS DE VOLUME CERVICAL EM CÃES – CUIDADOS DIAGNÓSTICOS

Rebecca Mendes Mitsunaga¹ [Orcid 0009-0002-7201-2804]
Cláudia Valéria Seullner Brandão¹ [Orcid 0000-0002-2011-5214]
Luciane dos Reis Mesquita¹ [Orcid 0000-0003-3853-7084]
Larissa de Aguiar¹ [Orcid 0000-0002-1228-216X]
Bruno Bertacini¹ [Orcid 0000-0001-9344-9357]
Isabella Martin Ishida¹ [Orcid 0009-0008-3201-3996]
Renee Laufer Amorim² [Orcid 0000-0002-8653-7938]
Tatiana Pessoa Onuma² [Orcid 0009-0005-8506-3178]

O aumento de volume em região cervical em cães representa um achado clínico comum e de origem multifatorial, podendo estar associado a alterações inflamatórias, infecciosas, traumáticas, congênitas ou neoplásicas. Devido à presença de estruturas anatômicas nesta região, como linfonodos, glândula tireoide e glândula salivar, o diagnóstico é desafiador e essencial para a conduta terapêutica adequada. Desse modo, o objetivo deste resumo foi descrever a abordagem a um caso desafiador de neoformação em região cervical. Um cão, fêmea, da raça Poodle, de 12 anos foi atendida no Hospital Veterinário da FMVZ-Botucatu com histórico de aumento de volume submandibular esquerdo. Devido processo inflamatório evidenciado na citologia, foi iniciada terapia com anti-inflamatório, no entanto o tratamento foi irresponsivo e o animal apresentou piora clínica significativa com dispneia e disfagia. Sendo assim, a paciente foi submetida a cervicotomia exploratória e foram excisadas estruturas compatíveis macroscopicamente com glândula salivar, linfonodo submandibular e glândula tireoide e foram enviadas para exame histopatológico com suspeita de neoformação de cada estrutura, porém o resultado indicou mastocitoma grau II/baixo grau para as três amostras. Foi indicada quimioterapia, mas devido nova piora clínica, presença de mastócitos na corrente sanguínea e prognóstico desfavorável, o responsável optou pela eutanásia. Dessa forma, apesar da suspeita de neoplasia de origem glandular com acometimento linfático, o resultado histopatológico indicou uma neoplasia de células redondas, portanto, a investigação sistemática, baseada em exame físico detalhado e métodos complementares de imagem e citologia/histopatologia, constituem etapa imprescindível para o sucesso no diagnóstico e manejo terapêutico desses casos.

Palavras-chave: mastocitoma, neoformação, submandibular.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: r.mitsunaga@unesp.br.



AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DO ULTRASSOM COLOR DOPPLER NA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE VACAS JERSEY

Ana Victória Pereira Mesquita [Orcid 0000-0002-6878-7968]
Otávio Murilo Jacob Costa [Orcid 0009-0004-5506-501X]
Pedro Henrique Vaz Ribeiro Da Silva [Orcid 0009-0004-4223-8161]
Jefferson de Oliveira Machado [Orcid 0009-0008-1024-3600]
José Augusto Anzai Pavoni [Orcid 0009-0001-3469-152X]
Gabriela Lohana Sisdeli [Orcid 0009-0003-0116-8120]
Lucas Rocha de Oliveira [Orcid 0009-0003-1933-5388]
Eduardo dos Santos Rossi [Orcid 0000-0001-8248-8449]

A ultrassonografia Doppler na reprodução animal, especialmente na pecuária, tem sido utilizada no auxílio do diagnóstico gestacional precoce. Assim, objetivou-se analisar a vascularização e funcionalidade do corpo lúteo (CL) com o uso do *Color Doppler*, visando encurtar o intervalo entre partos. Com modelo de ultrassom DM20v PRO® da *ForMedical*, o estudo retrospectivo utilizou 27 vacas de diferentes estágios reprodutivos da raça Jersey, pertencentes a Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral, SP, Brasil. Todos os animais recebiam dieta a base de silagem, concentrado de milho e água *ad libitum*. As inseminações foram com sêmen convencional e sexado. Após 21 dias da inseminação, avaliou-se o CL, sendo a vascularização classificada em alta, média, baixa e ausente baseada na avaliação subjetiva da perfusão sanguínea, mensurada na escala numérica de 0 a 4, onde 0 e 1 considera-se não-gestantes; 2,3,4 gestantes. Dos 13 animais classificados 2,3,4 (média/alta), 3 foram de média e 10 de alta vascularização. Após 29 dias da inseminação, a gestação foi confirmada por ultrassom modo B e palpação transretal. Dos 10 animais de alta, 7 confirmaram prenhez e, das 3 de média vascularização apenas uma prenhez. Desta forma, concluímos que apesar do alto risco de falso positivos, especialmente nos animais de média vascularização, há uma associação positiva entre o alto índice de vascularização e concepção com o diagnóstico precoce doppler, demonstrando o potencial da ferramenta para a eficiência reprodutiva em vacas leiteiras.

Palavras-chave: corpo lúteo, diagnóstico precoce, perfusão sanguínea, prenhez.

Agradecimentos: Agradecemos a Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral, Garça, SP, pelos animais e estrutura disponibilizada.

Laboratório de Reprodução Animal, Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral, Garça, SP, Brasil. Correspondência: avpmesquita@gmail.com.



AVALIAÇÃO DA DIFERENÇA NUMÉRICA ENTRE HEMATÓCRITO E ALBUMINA SÉRICA COMO MARCADOR PROGNÓSTICO E DE DISFUNÇÃO ORGÂNICA NA SEPSE CANINA

Laura Soares Magalhães [Orcid 0000-0002-6969-9089]
Maria Luiza Maciel de Mendonça [Orcid 0000-0002-8415-1396]
Beatriz da Apresentação [Orcid 0009-0008-8414-4146]
Gabriela Santos Alencar [Orcid 0000-0002-1263-4786]
Diego Ribeiro [Orcid 0000-0003-4075-5662]
Júlio César Nascimento de Cerqueira Junior [Orcid 0009-0009-8868-1165]
Regina Kiomi Takahira [Orcid 0000-0003-3323-4199]
Paulo Fernandes Marcusso [Orcid 0000-0002-2677-4915]

A sepse é uma condição potencialmente fatal causada por uma resposta desregulada do hospedeiro frente ao agente infeccioso. Há diminuição da produção de albumina (ALB) pelos hepatócitos em processos inflamatórios e espera-se um decaimento de 30% desta, caso a inflamação seja o único mecanismo causador da hipoalbuminemia. A anemia da doença inflamatória é bastante conhecida, resulta numa diminuição discreta a moderada da série vermelha e se apresenta como arregenerativa. O presente trabalho objetivou identificar se a diferença entre hematócrito e albumina (HCT-ALB) está relacionada a disfunção orgânica e ao óbito. Esse foi um estudo prospectivo que incluiu 42 cães, sendo 31 com sepse (GSEP) e 11 hígidos (GCON). Foram considerados em sepse os pacientes com suspeita de infecção, independentemente da triagem pelo escore qSOFA, com características clínicas que atendessem aos critérios de Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS) e que obtiveram confirmação laboratorial do foco infeccioso. Para avaliar o nível de disfunção orgânica, utilizamos o escore SOFA. A média da diferença HCT-ALB foi menor no GSEP ($11,6 \pm 11,8$) quando comparado com o GCON ($12,9 \pm 4,2$). Do mesmo modo, ao compararmos o grupo sobrevivente ($14,4 \pm 12,7$) com o que foi a óbito ($8,7 \pm 9,9$), notamos um valor ainda menor nos pacientes que morreram. Biomarcadores são ferramentas capazes de auxiliar no diagnóstico e prognóstico da sepse canina, pois não há consenso na medicina veterinária e as ferramentas utilizadas em humanos não foram validadas nesta espécie. Conclui-se que a diferença numérica HCT-ALB pode ser um marcador prognóstico e de disfunção orgânica em cães com sepse.

Palavras-chave: SRIS, inflamação, SOFA, infecção.

Agradecimentos: A CAPES, ao CNPQ e ao Laboratório Clínico Veterinário (LCV) da FMVZ, UNESP, Botucatu, SP.

Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: ls.magalhaes@unesp.br.



AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA POR ECOCARDIOGRAFIA DOPPLER EM CÃES NEONATOS

Rodrigo Francisco¹ [Orcid 0009-0008-1142-7903]

Carlos Reyes¹ [Orcid 0009-0008-6680-9247]

Maria Lourenco¹ [Orcid 0000-0002-8337-4168]

Matheus Mantovani² [Orcid 0000-0001-8783-5235]

O período neonatal em cães corresponde às quatro primeiras semanas de vida, fase em que características morfofuncionais diferem significativamente das observadas em animais adultos. A compreensão dessas particularidades é fundamental para orientar o diagnóstico e o manejo clínico de recém-nascidos. Entre as afecções de maior relevância encontram-se as cardiopatias congênitas, cuja prevalência em cães é estimada em aproximadamente 21,7% dos defeitos congênitos. A ecocardiografia constitui ferramenta essencial para avaliação cardíaca, permitindo mensurar dimensões, integridade valvar e desempenho ventricular. O objetivo deste estudo foi avaliar e comparar a função ventricular esquerda em cães neonatos nas primeiras semanas de vida, considerando diferentes idades e tipos de parto. Os parâmetros de função ventricular obtidos por ecocardiografia bidimensional serão descritos e correlacionados em diferentes momentos de análise. Até o momento, 12 cães neonatos das raças Galgo Italiano, Norfolk Terrier e Bulldog Inglês com sete dias de idade (Grupo 1) foram incluídos e avaliados por avaliação ecocardiográfica convencional, O Grupo 2 foi constituído pelos 12 neonatos, porém apresentando 14 dias de idade. Os dados foram apresentados de forma estatística usando medianas mínimas e máximas. Para verificação, o método de comparação foi utilizado através do teste de Wilcoxon. Esses achados reforçam a importância da ecodopplercardiografia como recurso não invasivo e sensível para monitoramento do desenvolvimento cardíaco em cães neonatos, contribuindo para a detecção precoce de alterações funcionais. Este estudo encontra-se em andamento, com análises complementares em fase de execução.

Palavras-chave: cães, neonatal, recém-nascidos, congênita, desenvolvimento cardíaco.

Agradecimentos: À Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a querida professora Maria Lourenço.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil. Correspondência: rodrigo.francisco@unesp.br.



AVALIAÇÃO DA PALATABILIDADE DE DUAS PARTIDAS DO REIDRATANTE ORAL LÍQUIDO X GEL MISTURADO AO LEITE E FORNECIDO A BEZERRAS

Beatriz Fantini Alves¹ [Orcid 0009-0009-5420-2891]

Maria Eduarda Hurtado¹ [Orcid 0009-0008-5314-9876]

Isabela Pereira Drews¹ [Orcid 0009-0000-7295-117x]

Rodolfo Cláudio Spers² [Orcid 0000-0003-1583-1299]

Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³ [Orcid 0000-0002-8435-4070]

O uso de reidratantes orais em bezerros é comum no tratamento e prevenção da desidratação, especialmente em casos de diarreia neonatal. No entanto, a aceitação (palatabilidade) desses compostos, quando adicionados ao leite, pode ser variável e comprometer sua eficácia terapêutica. Diante disso, avaliou-se a palatabilidade de duas formulações de reidratantes orais (líquido e gel), adicionadas ao leite, administradas a recém-nascidas e de 45 dias de idade, em baía individuais. Foram utilizadas bezerras da raça Holandesa (variedade Preta e Branca), mantidas em baias individuais na Fazenda Experimental Marcelo Mesquita Serva (UNIMAR). Cada grupo recebeu dois tratamentos com reidratantes (RL e RG), administrados com leite em mamadas fracionadas em dois baldes (1/2 com RL, 1/2 com RG), alternando os lados a cada oferta. A dosagem foi de 20 mL de reidratante por litro de leite. A avaliação da palatabilidade seguiu três critérios: cheirar o balde (CH), primeira escolha (PE) e consumo grande (CG). As observações foram registradas em fichas específicas. Os resultados demonstraram boa aceitação dos dois reidratantes, com destaque para o produto líquido (RL), que obteve 60% na ação de cheirar o balde, 56% na primeira escolha e 100% no consumo total, o mesmo percentual de consumo observado para o RG. A análise do comportamento ingestivo, mostra-se crucial para o sucesso da administração oral de terapias líquidas. A escolha do reidratante mais palatável favorece a adesão ao tratamento, contribuindo para a recuperação clínica dos animais e facilitando o manejo nutricional no período neonatal e de transição.

Palavras-chave: palatabilidade, bezerros leiteiros, reidratante oral, manejo neonatal.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária – FMVZ UNESP – Botucatu. ²Professor Doutor de Nutrição Animal da UNIMAR – Marília. ³Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens – FMVZ UNESP – Botucatu. Correspondência: beatriz.fantini@unesp.br.



AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA EM OVINOS: IMPACTOS NA SAÚDE E PRODUTIVIDADE DOS REBANHOS

Camila Rios da Silva¹ [Orcid 0009-0001-0580-2809]
Henrique Serra Carrenho¹ [Orcid 0000-0001-8758-2020]
Larissa Megumi Nogueira Sato¹ [Orcid 0000-0002-6846-8799]
Junior Miguel Lopes Silva¹ [Orcid 0009-0008-3024-4192]
Rafael Silva Bonilha Pinheiro² [Orcid 0000-0003-1713-8375]
Wanderson Adriano Biscola Pereira² [Orcid 0000-0002-3080-1285]
Rogério Martins Amorim² [Orcid 0000-0003-3750-5857]
José Gabriel Gonçalves Lins² [Orcid 0000-0002-0810-1434]

A ovinocultura no Brasil enfrenta desafios significativos decorrentes das infecções por nematódeos gastrintestinais (NGI), que comprometem a produtividade e acarretam perdas econômicas expressivas. A resistência a anti-helmínticos tem dificultado o controle efetivo dessas parasitoses, exigindo a avaliação da eficácia de diferentes moléculas e suas combinações. Este estudo teve como objetivo analisar a resistência a anti-helmínticos em rebanhos de ovinos das Fazendas de Ensino, Pesquisa e Extensão (FEPE) da UNESP. Foram incluídos 108 ovinos, com idade média de 2,5 anos e peso médio de 40 kg, mantidos sob mesmo manejo. Os animais foram distribuídos em 14 grupos experimentais, sendo 13 tratados com diferentes moléculas anti-helmínticas, testadas de forma isolada ou em associação, e um grupo controle não tratado, conforme recomendações da Associação Mundial para o Avanço da Parasitologia Veterinária (WAAVP). Amostras fecais foram coletadas nos dias 0 e 14 para contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e análise de eficácia pelo teste de redução da contagem de ovos (TRCOF), utilizando a ferramenta SHINY tool. Fármacos com redução $\geq 95\%$ e intervalo de confiança $\geq 90\%$ foram considerados eficazes. Apenas a combinação levamisol + closantel apresentou eficácia de 97%. Essa associação foi adotada em tratamentos seletivos mensais, aplicados em animais com OPG > 2000 e/ou sinais clínicos de verminose. Após 12 meses, a combinação manteve eficácia de 96%, com redução progressiva no número de animais tratados. Os resultados demonstram que o tratamento seletivo, aliado à escolha criteriosa de moléculas eficazes, contribui para o controle sustentável da resistência parasitária.

Palavras-chave: bem-estar animal, eficácia de medicamentos, multirresistência, sustentabilidade.

Agradecimentos: À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, pelo apoio financeiro e ao Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais pelo apoio científico.

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: camila.rios@unesp.br.



BUSCA ATIVA DE SARS-CoV-2 EM GATOS DOMÉSTICOS COABITANDO COM TUTOR POSITIVO PARA COVID-19 EM PERÍODO DE QUARENTENA

Matheus Ramalho Pereira [Orcid 0000-0002-1493-2904]
Marcelo Fagali Arabe Filho [Orcid 0000-0002-2557-441X]
Bruna Letícia Devidé Ribeiro [Orcid 0000-0002-8239-8141]
Alanis Dias Guida [Orcid 0009-0002-5715-4548]
Matheus Lopes Ribeiro [Orcid 0000-0002-4209-0986]
Paulo César Leão Eliam [Orcid 0009-0000-9666-5346]
Camila Michele Appolinario [Orcid 0000-0002-8512-9481]
Jane Megid [Orcid 0000-0002-5640-7157]

A pandemia da COVID-19 destaca-se por sua relevância em Saúde Pública dada sua repercussão nas esferas humana e ambiental, reforçando a interconexão entre humanos, animais e o meio ambiente. Estudos indicam que gatos são mais suscetíveis ao SARS-CoV-2, devido à semelhança filogenética ao receptor ACE2, utilizado para internalização viral, entre humanos e felinos. O objetivo deste estudo foi relatar a avaliação clínica e laboratorial de dois gatos domésticos coabitando com um tutor diagnosticado com COVID-19, durante quarentena domiciliar. Em fevereiro de 2022, no município de Botucatu (SP – Brasil), um médico veterinário com quadro respiratório leve foi diagnosticado com COVID-19. Durante sua quarentena, manteve contato direto com seus dois gatos, possibilitando o monitoramento clínico e a coleta de amostras. Foram realizados exames físicos e coleta de *swab* oral, nasofaríngeo e anal, em dias alternados, durante oito dias. As amostras foram submetidas à extração de RNA (via TRIzol®) e analisadas por RT-qPCR, com alvos nos genes do envelope e da polimerase do SARS-CoV-2. Ambos os felinos apresentaram resultados negativos em todas as amostras analisadas. Clinicamente, não houve sinais respiratórios, alterações comportamentais ou variações fisiológicas significativas durante o período observado. Os achados reforçam a importância da vigilância em casos de coabitação entre humanos infectados e animais de companhia. Apesar da exposição direta, não foram detectadas infecção pelo SARS-CoV-2 tampouco manifestações clínicas. Relatos como este são relevantes para o entendimento do papel dos pets na cadeia epidemiológica da COVID-19 e reforçam a importância da vigilância integrada entre saúde humana, animal e o ambiente.

Palavras-chave: saúde pública, pets, epidemiologia, felinos domésticos.

Agradecimentos: À FAPESP, pelo fornecimento de bolsa de Iniciação Científica e pelo apoio financeiro e científico para condução do experimento.

Laboratório de Biologia Molecular e Imunodiagnóstico, Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: matheus.r.pereira@unesp.br.



AVALIAÇÃO DE ESCORIAÇÕES EM SUÍNOS ATRAVÉS DA ESCALA MLC (*MEAT AND LIVESTOCK COMMISSION*) E QUANTIFICAÇÃO DE LESÕES TRAUMÁTICAS

Rayna Pollyne de Mello [Orcid 0009-0002-2998-7737]
Amanda Janne Ruivo Antunes Vieira [Orcid 0009-0002-0854-6756]
Andressa Vitória Paes Nunes [Orcid 0009-0008-7252-2947]
Luiza Sampietro Nogueira [Orcid 0009-0005-4815-5946]
Hemilly Mirella Pereira Izidoro [Orcid 0009-0002-9819-3471]
Maria Beatriz do Val Rodrigues [Orcid 0009-0004-5436-9337]
Samea Joaquim Aguiar Soares [Orcid 0000-0002-5663-9538]
Amanda Bezerra Bertolini [Orcid 0000-0002-1575-6770]

O estudo teve como objetivo avaliar o manejo pré-abate em um frigorífico paulista, por meio da incidência e classificação de escoriações em suínos e da frequência de lesões traumáticas. O estudo foi observacional e não manipulou animais vivos. A avaliação das escoriações foi realizada através da escala MLC (*Meat and Livestock Commission*), aplicada pelos autores, em 20% de cada lote, totalizando 18 lotes e 564 suínos. Os resultados indicaram que 77% dos animais apresentaram ausência ou poucas lesões (grau 2), 19% lesões leves (grau 3) e 3% lesões moderadas (grau 4), sem ocorrência de lesões severas (grau 5). A maioria das lesões (68%) foi classificada como difusa, associada à condução inadequada dos animais. Já as lesões da região do pescoço (32%), foram relacionadas a comportamentos agressivos, possivelmente decorrentes do tempo de espera nas pocilgas pré-abate (média de 14 horas). Em relação à frequência de fraturas e contusões, foram analisadas 14.509 carcaças. Destas, 9,09% apresentaram fraturas lombo-sacrais, geralmente ocorrem durante o processo de insensibilização resultando em necessidade de refilagem extensa. Contusões recentes afetaram 0,55% das carcaças, enquanto seis fraturas foram atribuídas ao manejo ante-mortem. Os resultados evidenciam falhas nos procedimentos de insensibilização, que contribuíram para a elevada incidência de fraturas lombo-sacrais, além de apontarem oportunidades significativas de melhoria para a redução de escoriações. Estudos mais abrangentes devem ser realizados, porém recomenda-se a adoção de protocolos aprimorados de atordoamento e a utilização contínua da escala MLC como instrumento de monitoramento. Tais medidas visam mitigar perdas econômicas e promover melhorias no bem-estar animal.

Palavras-chave: bem-estar animal, fraturas, manejo pré-abate, inspeção federal, abatedouro.

¹Faculdade de Medicina Veterinária, Uneduvale, Avaré, SP, Brasil. ²Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: rayna.mello@ead.eduvaleavare.com.br.



AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE EXTRAÇÃO DE DNA PARA DETECÇÃO DE SALMONELLA E CAMPYLOBACTER EM AMOSTRAS DE QUEIJO POR QPCR

Camila Nariçawa^{1,2} [Orcid 0009-0004-2294-6558]
Letícia de Campos Crivelaro^{1,2} [Orcid 0009-0005-6780-143X]
Mirella Silva Guinda Ribeiro^{1,2} [Orcid 0009-0006-3996-7835]
Victoria Gamboa Braga^{1,2} [Orcid 0009-0009-3661-1886]
Matheus Porto Cortezi³ [Orcid 0009-0003-4530-207X]
Karina Pires Gutierrez² [Orcid 0009-0002-8448-8359]
Evelyn Cristine da Silva² [Orcid 0000-0003-0722-7710]
Fábio Sossai Possebon^{1,2} [Orcid 0000-0002-0118-6164]

A extração de DNA em matrizes alimentares como o queijo é desafiadora devido à presença de lipídios, proteínas e outros inibidores da qPCR. Assim, a escolha do protocolo de extração é determinante para a sensibilidade e reprodutibilidade na detecção de microrganismos patogênicos. Neste estudo, compararam-se quatro métodos de extração em amostras de queijo experimentalmente contaminadas com *Salmonella* e *Campylobacter*: protocolo *In-house* descrito por Possebon (2022), *In-house 2* (adaptação do *in-house* com adição de 350uL de isopropanol na etapa de lise), *MagMAX™ CORE Nucleic Acid Purification Kit* (Thermo Fisher Scientific, Waltham, EUA) e *ZymoBIOMICS™ DNA Miniprep Kit* (Zymo Research, Irvine, EUA). A avaliação foi baseada em valores de ciclo de quantificação (Cq) e temperatura de *melting*. Para a detecção de *Salmonella*, o *kit Zymo* apresentou melhor desempenho, com Cq médio de 28,47, indicando maior eficiência na recuperação do DNA e na eliminação de inibidores. Já os métodos *In House 2* e *MagMAX* exibiram valores de Cq mais elevados e inconsistências em controles, sugerindo menor sensibilidade. Na detecção de *Campylobacter*, o *Zymo* novamente se destacou, com Cq médio de 23,90, superando os demais protocolos. Esses resultados sugerem que o *Zymo* apresenta maior eficácia para matrizes sólidas ricas em componentes interferentes, como o queijo. No entanto, observou-se variação entre replicatas, evidenciando a necessidade de validação adicional e padronização antes de sua aplicação em rotina laboratorial. Em síntese, a seleção do método de extração deve ser adaptada à matriz e ao microrganismo-alvo, garantindo análises moleculares mais confiáveis na microbiologia de alimentos.

Palavras-chave: especificidade molecular, microrganismos patogênicos, padronização laboratorial, segurança alimentar.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil (processo nº 2025/06203-8) - Bolsa de Iniciação Científica para Camila Nariçawa.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Instituto de Biotecnologia, IBTEC, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil. Correspondência: camila.naricawa@unesp.br.



AVALIAÇÃO DO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DE EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR EM EXPOSIÇÕES

Hítallo Eduardo de Magalhães [Orcid 0009-0000-8602-6188]
Luany Resende Miranda [Orcid 0009-0003-1669-713X]
Julia Esther Costa Andrade [Orcid 0009-0007-8583-5830]
Leandro Carvalho Costa [Orcid 0009-0008-6211-9548]
Ana Júlia Avelar de Rezende Oliveira [Orcid 0009-0004-3584-2985]
Ana Carolina Rezende Campos [Orcid 0009-0007-8555-7201]
Luiza Welp [Orcid 0009-0000-7518-0497]
Diogo Gonzaga Jayme [Orcid 0000-0003-1838-2732]

O escore de condição corporal (ECC) é a quantidade de gordura corporal do cavalo, que em níveis mais elevados pode desencadear vários problemas. O julgamento de equinos em exposições frequentemente valoriza características associadas à robustez corporal, o que pode influenciar diretamente o manejo nutricional e a condição física. Entretanto, em competições, a busca por um fenótipo esteticamente favorecido pode induzir obesidade, aumentando a predisposição a distúrbios metabólicos e ortopédicos. O objetivo deste estudo foi compreender a distribuição do ECC em equinos da raça Mangalarga Marchador em eventos oficiais e discutir suas implicações sobre o bem-estar. Foram avaliados 1.782 animais exclusivamente de grandes competições, incluindo o 16º Campeonato Brasileiro de Marcha Picada, o 37º Campeonato Brasileiro de Marcha Batida e as 39ª e 41ª Exposições Nacionais. O ECC foi atribuído por avaliador único treinado, segundo a escala de Henneke et al. A distribuição revelou predominância de animais acima do ideal: 44,68% apresentaram ECC 7, 26,13% ECC 8 e 21,96% ECC 6, enquanto apenas 2,08% foram classificados no ECC 5. A comparação entre animais ideais (ECC 4–6) e aqueles em sobrecondição (ECC 7–9) mostrou diferença significativa ($p < 0,05$). Apenas 24,53% foram considerados ideais, enquanto 75,47% apresentaram escores elevados, com média de $7,47 \pm 0,61$, evidenciando tendência à obesidade. Conclui-se que equinos Mangalarga Marchador em competições apresentam tendência acentuada à obesidade, reflexo de manejo intensivo voltado à valorização estética. Tal padrão compromete saúde, bem-estar e desempenho, gerando riscos como resistência insulínica, laminite e sobrecarga articular, além de potenciais impactos econômicos.

Palavras-chave: obesidade; síndrome metabólica, nutrição equina, competição equestre.

Agradecimentos: Ao Programa de Extensão em Criação de Equídeos – Pro Caballus UFMG e a Associação dos criadores do cavalo Mangalarga Marchador – ABCCMM.

¹Departamento de Zootecnia, Escola de veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG Brasil.
Correspondência: hitalloeduardo16@gmail.com.



AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CRIATÓRIOS E DOS PROGRAMAS DE CONTROLE DE NEMATÓDEOS GASTROINTESTINAIS DE EQUINOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Junior Miguel Lopes Silva [Orcid 0009-0008-3024-4192]
Camila Rios da Silva [Orcid 0009-0001-0580-2809]
Ana Clara Deszo da Silva [Orcid 0009-0003-4516-3778]
Maya Rocha Deshoulieres [Orcid 0009-0009-3454-822X]
Bruna Kostruba Motta [Orcid 0009-0009-3835-000X]
Henrique Serra Carrenho [Orcid 0000-0001-8758-2020]
Larissa Megumi Nogueira Sato [Orcid 0000-0002-6846-8799]
José Gabriel Gonçalves Lins [Orcid 0000-0002-0810-1434]

O presente estudo teve como objetivo avaliar quantitativamente os programas de controle de nematódeos gastrointestinais (NGI) em equinos no estado de São Paulo. Participaram 26 criadores, que responderam um questionário online sobre manejo, sanidade e perfil socioeconômico das propriedades. Entre os proprietários, 35% possuíam ensino superior completo e 54% ensino médio; 76% eram homens e 28% tinham renda mensal acima de R\$ 7.060,00. Foram incluídos 205 cavalos, sendo 70% da raça Mangalarga Marchador, utilizados principalmente para passeio. Em relação ao manejo, 30% das propriedades não recebiam assistência veterinária, 85% mantinham equinos em contato com outros animais e 46% realizavam limpeza diária dos ambientes. Sobre cólica, 65% dos animais nunca apresentaram o quadro, e cinco dos oito criadores que relataram casos conheciam a causa. Quanto ao conhecimento em parasitismo, 69% sabiam o que são endoparasitas e 73% reconheciam sua importância em equinos. Apenas 30% conheciam o exame de contagem de ovos por grama de fezes (OPG); 56% nunca o realizavam e 44% faziam ocasionalmente, o que reflete a ausência de acompanhamento veterinário em muitas propriedades. Para tratamento, foram mencionadas isoquinolonas, lactonas macrocíclicas, benzimidazóis e tetrahidropirimidinas, com 24% realizando vermifugação anual. Conclui-se que os programas de controle de NGI em equinos paulistas apresentam deficiências no manejo e adoção de medidas diagnósticas e preventivas, destacando a necessidade de maior acesso à informação e de práticas adequadas para promover bem-estar animal e prevenir a resistência anti-helmíntica. Estudos com maior número de participantes podem permitir a análise comparativa entre diferentes regiões do estado.

Palavras-chave: formulários, equinocultura, verminoses, conduta, fármacos.



AVALIAÇÃO DO PROTOCOLO SEM ANTIBIOTICOPROFILAXIA PÓS ORQUIECTOMIA E OVARIOHISTERECTOMIA ELETIVAS EM CÃES E GATOS

Carolina Gaspar Vasque [Orcid 0009-0001-6701-7670]
Isadora Moraes Matthiesen [Orcid 0009-0006-6813-3418]
Liliane Lisboa Leite [Orcid 0009-0000-5766-4199]
Victor José Vieira Rossetto [Orcid 0000-0001-7693-8108]

A prescrição de antibioticoterapia pós procedimentos cirúrgicos é uma prática comum em medicina veterinária com a pretensão de reduzir e controlar a incidência de infecção do sítio cirúrgico. A sua utilização em larga escala e de forma indiscriminada, todavia, acarreta eventos adversos relacionados a saúde pública e de cunho socioeconômico. Com o objetivo de reduzir o uso não consciente de antimicrobianos, objetivou-se com o presente estudo investigar a hipótese de que seja não necessária a realização da antibioticoprofilaxia pós procedimentos de orquiectomia e ovariohisterectomia (OH) em cães e gatos, desde que tais procedimentos sejam realizados sob adequada assepsia. Para isso, foram avaliados animais hígidos, sem comorbidades ou infecção clínica, submetidos aos procedimentos de orquiectomia e OH eletivas em um hospital escola. Foram avaliados ao todo 24 animais (14 cães e 10 gatos), sendo 9 fêmeas (6 cães e 3 gatos) e 15 machos (8 cães e 7 gatos). Foi realizada antibioticoterapia pré-operatória com ceftriaxona na dose de 30mg/kg em todos os animais, e antibioticoterapia transoperatória apenas quando necessária. Após a realização dos procedimentos, não foi prescrita antibioticoterapia e os pacientes foram submetidos a avaliações periódicas em um intervalo de 15 dias pós-operatórios (3, 7 e 15 dias pós-cirúrgicos), sendo avaliados quanto a presença ou ausência de alterações clínicas no sítio operatório, condizentes com infecção, tais como edema, eritema e aumento de temperatura locais, presença e natureza de eventual secreção e deiscência de pontos, através de análises clínicas e termográficas do sítio operatório. Os resultados da pesquisa sugerem que a antibioticoterapia profilática pós orquiectomia e OH é uma medida que pode ser dispensada, quando realizada previamente aos procedimentos de esterilização cirúrgica, e desde que respeitada técnica asséptica adequada.

Palavras-chave: antibióticos, antibioticoterapia profilática, bactérias multirresistentes, seleção microbiana.

Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Poços de Caldas, Poços de Caldas, MG, Brasil.
Correspondência: carolinagvasque@gmail.com.



AVALIAÇÃO DOS ESCORES APPLEFAST E APPLEFULL NO PROGNÓSTICO DE CÃES COM SEPSE ESPONTÂNEA

Maria Luiza Maciel de Mendonça [Orcid 0000-0002-8415-1396]

Laura Sorares Magalhães [Orcid 0000-0002-6969-9089]

Gabriela Santos Alencar [Orcid 0000-0002-1263-4786]

Elisa de Castro Bachegga [Orcid 0000-0003-4785-6378]

Diego Ribeiro [Orcid 0000-0003-4075-5662]

Natália Leandro Pinheiro Chiste de Almeida [Orcid 0009-0008-0513-6157]

Júlio César Nascimento de Cerqueira Júnior [Orcid 0009-0009-8868-1165]

Paulo Fernandes Marcusso [Orcid 0000-0002-2677-4915]

Um sistema de pontuação, denominado APPLE (*Acute Patient Physiologic and Laboratory Evaluation*), foi desenvolvido com objetivo de estratificar a gravidade da doença em cães e prever o risco de mortalidade, independentemente do diagnóstico primário. Foram propostos dois modelos de avaliação, sendo representados por *APPLEfast* e *APPLEfull*. O primeiro é composto por cinco variáveis de avaliação rápida: glicose, albumina, contagem de plaquetas, lactato e estado mental. Já o segundo apresenta dez variáveis: creatinina, leucócitos, albumina, SpO₂, bilirrubina total, estado mental, frequência respiratória, idade, lactato e presença de líquido livre em cavidades. O presente trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (protocolo 0331/2023) e tem como objetivo avaliar o desempenho dos sistemas apresentados na predição do desfecho clínico de cães com sepse. Para critérios de inclusão, foram selecionados 31 cães diagnosticados com sepse pelos critérios da síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS) e confirmação laboratorial da infecção. *APPLEfast* apresentou média e desvio padrão de 26,1±4,2 pontos, já o *APPLEfull* demonstrou 35±8,3 pontos. *APPLEfull* teve uma capacidade de discriminação boa no ponto de corte >32 (AUC= 0,84; IC 95%: 0,66–0,94; p < 0,001), apresentando sensibilidade alta (93,3%), mas especificidade de 68,7%. *APPLEfast* apresentou bom desempenho (AUC= 0,804; IC 95%: 0,62–0,92; p < 0,001), equilibrando sensibilidade (80%) e especificidade (81,25%) no ponto de corte >26. Os escores *APPLEfast* e *APPLEfull* mostraram-se ferramentas úteis na predição do prognóstico, indicando que ambos podem ser aplicados na estratificação da gravidade da doença, dependendo da necessidade de rapidez ou precisão na avaliação.

Palavras-chave: sistemas de pontuação, paciente crítico, alta, óbito.

Agradecimentos: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de pós-graduação.

Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: ml.mendonca@unesp.br.



AVALIAÇÃO *IN VITRO* DA MIGRAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS EQUINAS APÓS ESTIMULAÇÃO COM EXTRATO DE *Cannabis sativa* L. RICO EM CANABIDIOL

Pedro Henrique Domingues de Oliveira^{1,2,3} [Orcid 0009-0007-0182-5601]

Lucas Vinícius de Oliveira Ferreira^{1,3} [Orcid 0000-0001-8835-9736]

Lorena Battistin³ [Orcid 0000-0003-1168-9766]

Thaís Gonçalves Tavares^{1,3} [Orcid 0000-0002-3065-8052]

Cibele Cristina Tavares da Cunha^{1,3} [Orcid 0000-0003-1290-3170]

Rogério Martins Amorim^{1,2,3} [Orcid 0000-0003-3750-5857]

O potencial regenerativo das células-tronco mesenquimais (CTM) está diretamente relacionado principalmente à sua capacidade de migração, atividade parácrina e diferenciação. As CTM apresentam propriedades imunomoduladoras e expressam receptores do sistema endocanabinoide, envolvidos na regulação da resposta imune e na manutenção da homeostase celular. Os receptores canabinoides tipo 1 e 2 foram identificados em células-tronco mesenquimais equinas derivadas de tecido adiposo (EqCTM-TA). Este estudo, aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA, protocolo nº 000.254), teve como objetivo avaliar os efeitos pró-migratórios da estimulação *in vitro* das EqCTM-TA com extrato de cannabis rico em canabidiol (CBD, por meio do ensaio de migração *Wound Healing*). Para isso, EqCTM-TA (n=5) foram cultivadas em placas de 24 poços (1x10⁵ células/poço) e estimuladas com extrato de *cannabis* rico em CBD nas concentrações de 5 e 7 µM por 24 horas. Após esse período, uma fenda linear foi realizada na placa de cultivo celular em monocamada para análise comparativa da migração entre os grupos. Fotomicrografias foram obtidas após 24 e 48 horas, avaliando-se a morfologia celular e cinco medidas representativas da distância entre as bordas. As análises estatísticas entre os grupos foram realizadas por ANOVA, seguida pelo teste de Tukey. Não foram observadas diferenças entre os grupos após 24 horas. Contudo, após 48 horas, o grupo estimulado com o extrato a 7 µM promoveu aumento significativo da migração das EqCTM-TA. Esses resultados sugerem que esta estratégia pode favorecer a migração celular, indicando seu potencial para contribuir com processos regenerativos teciduais.

Palavras-chave: canabinoides, medicina regenerativa, terapia celular.

Agradecimentos: Ao CNPQ, pela concessão de bolsa de pós-graduação, ao NUTRAMERE e colegas pelo apoio acadêmico e ao NEICANN pela resistência essencial.

¹Núcleo Translacional de Medicina Regenerativa, NUTRAMERE, Instituto de Biotecnologia, IBTEC, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Cannabis, NEICANN, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: phd.oliveira@unesp.br.



AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA E MOLECULAR PARA *Trypanosoma cruzi* EM TECIDO CARDÍACO DE JAVALIS (*Sus scrofa*) DE VIDA LIVRE

Camila Souza Lopes Gonçalves¹ [Orcid 0000-0002-0937-1858]
Bruna dos Santos Leite¹ [Orcid 0009-0007-3138-8887]
Isabella Neves Aires¹ [Orcid 0000-0001-5285-3150]
Laís Pereira da Silva¹ [Orcid 0009-0003-8804-3813]
Marcos Vinícius Rangel¹ [Orcid 0000-0002-8191-2268]
Michel dos Santos Pinto² [Orcid 0009-0001-8268-2660]
Antonio Carlos Paes¹ [Orcid 0000-0001-7774-927X]
Simone Baldini Lucheis³ [Orcid 0000-0002-4842-5281]

As tripanossomíases, classificadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como doenças tropicais negligenciadas (DTn), evidenciam a interdependência entre saúde humana, animal, ambiental e políticas públicas, sendo relevantes para a abordagem de saúde única. A ação antrópica, por meio da degradação ambiental causada por práticas agropecuárias e pela expansão urbana sobre áreas rurais, tem alterado o ciclo natural dos tripanosomas, especialmente *Trypanosoma cruzi* (*T. cruzi*). Antes restrito ao ambiente silvestre, esse protozoário passou a ter seus vetores invadindo domicílios e se alimentando do sangue de animais domésticos como cães, gatos, caprinos, ovinos e aves como as galinhas, além do próprio ser humano. Nesse cenário, destaca-se o javali (*Sus scrofa*) como potencial disseminador de zoonoses, devido à sua proximidade genética com suínos domésticos (*Sus scrofa domesticus*). Diante desses fatores, este trabalho teve como objetivo realizar o monitoramento e levantamento epidemiológico da presença de *T. cruzi* em fragmentos cardíacos de javalis de vida livre. A investigação foi realizada por meio de pesquisa parasitológica direta de ninhos de amastigotas com coloração de Giemsa e pela técnica molecular de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) convencional utilizando os primers 121/122 (350pb) para pesquisa de DNA de *T. cruzi*. Os resultados revelaram 33,3% (12/36) de amostras positivas na prova molecular e duas lâminas com formas sugestivas de amastigotas na análise microscópica. Os achados reforçam o risco representado por espécies invasoras, como os javalis, na disseminação de agentes infecciosos e seu papel como possíveis reservatórios de doenças zoonóticas.

Palavras-chave: zoonose, diagnóstico, Saúde Única, tripanossomíase, levantamento epidemiológico.

Agradecimentos: À Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPe), pela concessão da bolsa de Iniciação Científica para realização do trabalho e à FMVA-UNESP Araçatuba e FMVZ-UNESP Botucatu, pela oportunidade e suporte para o desenvolvimento da pesquisa.

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

²Faculdade de Medicina Veterinária Unesp Araçatuba (FMVA) - UNESP, Araçatuba, SP, Brasil. ³Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

simone.b.lucheis@unesp.br.



AVALIAÇÃO SENSORIAL DE PÃES DE SORO

Ana Flavia Pereira dos Santos [Orcid 0009-0001-9212-710X]
Andréia Cristina Toniolo Chavari [Orcid 0000-0003-0737-303X]
Diana Batista de Souza [Orcid 0009-0001-9821-866X]
Gabriela Pereira Cassamassimo [Orcid 0009-0009-5996-1221]
Gustavo Henrique Oliveira Spaniol [Orcid 0009-0000-2820-998X]
Isabella Libério Rossetto [Orcid 0009-0003-9039-6650]

O processamento de alimentos é uma atividade que gera resíduos que, ao serem descartados incorretamente, podem desencadear sérios impactos ambientais. Em função do perfil de nutrientes desses resíduos, é possível utilizá-los para o preparo de outros alimentos, como é o caso do soro do leite, um resíduo de laticínios gerado durante a produção de queijos. Esse resíduo apresenta um elevado valor nutritivo possibilitando sua aplicação em receitas como do pão, que é um alimento bastante popular e comum na mesa dos brasileiros. Assim, este trabalho teve por objetivo avaliar sensorialmente pães caseiros produzidos com soro de leite de vaca e de búfala. Os pães foram produzidos a partir da mesma receita, alterando somente o tipo de soro. Para a avaliação sensorial, foram selecionados 50 provadores não treinados que avaliaram os alimentos por meio de escala hedônica, atribuindo notas de 1 a 7, sendo 1 como desgostei muitíssimo e 7 como gostei muitíssimo, para as características de textura, cor, sabor e geral. Além disso, foi assinalado qual das amostras mais gostou. Como resultado, o pão produzido com soro de leite de vaca apresentou para todas as características maioria de nota 5 (gostei), e o pão produzido com soro de leite de búfala apresentou para todas as características maioria de nota 7 (gostei muitíssimo). Para avaliação de preferência, 78% dos avaliadores optaram pelo pão produzido com soro de leite de búfala. Como conclusão, é possível utilizar o soro de leite para produção de pães, pois o alimento apresentou boa aceitação.

Palavras-chave: alimento, laticínio, preferência, resíduo.

Agradecimentos: À Etec Dona Sebastiana de Barros pelo apoio na aquisição dos materiais necessários e disponibilização da instalação da Agroindústria, que foram essenciais para realização da pesquisa.



AVALIAÇÃO ULTRAESTRUTURAL DE CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS EQUINAS DERIVADAS DO TECIDO ADIPOSEO APÓS A TRANSDIFERENCIAÇÃO EM CÉLULAS *SCHWANN-LIKE*

Lucas Vinícius de Oliveira Ferreira^{1,2} [Orcid 0000-0001-8835-9736]

Thaís Gonçalves Tavares^{1,2} [Orcid 0000-0002-3065-8052]

Pedro Henrique Domingues de Oliveira^{1,2} [Orcid 0009-0007-0182-5601]

Cibele Cristina Tavares da Cunha^{1,2} [Orcid 0000-0003-1290-3170]

Rogério Martins Amorim^{1,2} [Orcid 0000-0003-3750-5857]

A capacidade das células-tronco mesenquimais (CTM) de se transdiferenciarem em células *Schwann-like* (CSL) representa uma alternativa promissora para estratégias de regeneração nervosa. Embora as mudanças fenotípicas sejam conhecidas, ainda é incerto se a transdiferenciação envolve alterações morfológicas significativas. O objetivo deste estudo foi avaliar se a transdiferenciação de CTM equinas derivadas do tecido adiposo (CTM-TA) em CSL, utilizando um meio condicionado obtido de explante de nervo facial equino, resulta em alterações morfológicas significativas. O experimento foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNESP, protocolo nº 000.251). Para isso, o nervo facial de um equino macho da raça Gypsi, quatro anos, foi coletado *post-mortem*, seccionado em pequenos fragmentos e incubado em meio de cultura *Dulbecco's Modified Eagle Medium* (DMEM) suplementado com 10 % de soro fetal bovino, 1 % de penicilina/estreptomicina e 1 % de anfotericina B por 48 horas, para a obtenção do meio condicionado. Esse meio foi utilizado para induzir a transdiferenciação das CTM-TA ($n = 4$) em CSL durante cinco dias. Após o processo de transdiferenciação, as células indiferenciadas e as CSL foram analisadas por microscopia eletrônica de transmissão. Observou-se que as CSL apresentaram maior número e complexidade de organelas associadas à síntese proteica e ao metabolismo energético, incluindo retículo endoplasmático rugoso e mitocôndrias, em comparação às células indiferenciadas. Esses resultados indicam que as CTM equinas submetidas à transdiferenciação utilizando o meio condicionado apresentam alterações ultraestruturais compatíveis com reorganizações celulares decorrentes do processo.

Palavras-chave: cavalo, microscopia eletrônica, regeneração nervosa, terapia celular.

Agradecimentos: À FAPESP, pela concessão de bolsa de pós-graduação.

¹Núcleo Translacional de Medicina Regenerativa, NUTRAMERE, Instituto de Biotecnologia, IBTEC, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: lv.ferreira@unesp.br.



BLOQUEIO RETROBULBAR EM CORUJÃO-ORELHUDO (*Bubo virginianus*) - RELATO DE CASO

Mariana Gonçalves Rezende¹ [Orcid 0009-0009-1767-1330]

Isabella Abreu Castro² [Orcid 0000-0002-7394-0285]

Beatriz Caroline Cabral Ibelli² [Orcid 0000-0001-9952-3810]

Debora Aroeira Mueller² [Orcid 0009-0001-2672-2496]

Ana Rita Barbosa² [Orcid 0009-0007-9548-2370]

Márcio de Barros Bandarra³ [Orcid 0000-0002-8122-2865]

A diminuição dos habitats naturais tem forçado o corujão-orelhudo (*Bubo virginianus*), uma ave de rapina noturna e crepuscular, a aumentar sua presença em áreas urbanas, elevando o risco de traumas e lesões oculares. Cirurgias oculares em aves são desafiadoras devido ao fato de existirem poucos bloqueios anestésicos documentados. O objetivo do trabalho é relatar a realização de um bloqueio retrobulbar em corujão-orelhudo. Um corujão-orelhudo deu entrada ao setor de animais selvagens da Universidade Federal de Uberlândia com histórico de politraumatismo devido a uma colisão com veículos, que levou a uma lesão de córnea. O quadro ocular evoluiu de hifema para hipópio e, após automutilação, resultou em úlcera e ruptura do globo ocular com vazamento do humor aquoso. Devido ao comprometimento ocular, optou-se pela enucleação como tratamento definitivo. Para o procedimento, adaptou-se a técnica de bloqueio retrobulbar descrita para cães. A abordagem foi realizada pelo canto temporal da órbita a agulha foi inserida paralelamente ao bulbo, angulada para o espaço intraconal, após aspiração negativa, administrou-se lentamente bupivacaína na dose de 2 mg/kg. A compressão digital por 60 segundos foi aplicada para otimizar a difusão do anestésico. Durante a manipulação ocular, a ausência de resposta e estabilidade dos parâmetros fisiológicos confirmaram a eficácia do bloqueio retrobulbar, indicando inexistência de nocicepção. O animal demonstrou estabilização satisfatória pós-operatória. Conclui-se que a aplicação de técnicas de bloqueio locorregional da literatura de animais de companhia, como o bloqueio retrobulbar, pode ser adaptada para analgesia em aves.

Palavras-chave: analgesia, anestesiologia, rapinante.

¹Graduanda de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, Brasil. ²Residente em animais silvestres, Hospital Veterinário de Animais Silvestres da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, Brasil. ³Coordenador do IML Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia e Coordenador Responsável Técnico do Setor de Animais Selvagens do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, Brasil. Correspondência: bandarramb@ufu.br.



BRONCOPNEUMONIA ASPIRATIVA SUGESTIVA À INTRUSÃO ALVEOLAR EM COELHO DOMÉSTICO (*Oryctolagus cuniculus domesticus*)

Beatriz Silva de Oliveira [Orcid 0009-0006-9332-825X]
Carolina Mori Santalucia Monteiro [Orcid 0009-0004-5339-8208]
Camila Michele Appolinario [Orcid 0000-0002-8512-9481]

Os lagomorfos são intrinsecamente predispostos a afecções odontológicas devido à sua dentição elodonte, caracterizada pelo crescimento contínuo dos dentes. A etiologia dessas doenças é multifatorial, englobando fatores genéticos, metabólicos, traumáticos e, principalmente, manejo nutricional inadequado, baseado em uma dieta com baixa ingestão de fibras ou seletividade alimentar do indivíduo. O presente trabalho relata o caso clínico de uma coelha (sem raça definida, 5 anos) atendida com um grave quadro de dispneia, prostração, cianose de mucosas, hipoxemia e ausculta pulmonar crepitante. A radiografia de crânio revelou má oclusão com presença de pontas dentárias e osteólise acentuada na maxila e osso zigomático esquerdo, indicando destruição óssea e desalinhamento dentário. A intrusão alveolar, subsequente infecção periapical e osteomielite caracterizam estágios avançados da doença dentária. A radiografia torácica evidenciou opacificação difusa dos campos pulmonares, sugestiva de broncopneumonia – em lagomorfos, a incapacidade de expelir secreções orais facilita sua aspiração, predispondo a quadros respiratórios- e a tomografia computadorizada confirmou o externo comprometimento pulmonar, osteomielite avançada e levantou a possibilidade de um processo neoplásico. Tendo em vista o prognóstico desfavorável e a evolução negativa do quadro geral da paciente, optou-se pela eutanásia. A ausência de necropsia impediu o diagnóstico definitivo, mas a correlação clínica, radiográfica e as particularidades da espécie estabeleceram o diagnóstico presuntivo de pneumonia broncoaspirativa decorrente da intrusão alveolar. Este relato reafirma importância do manejo preventivo, avaliações odontológicas regulares e conhecer os comportamentos particulares dos lagomorfos. Ademais, reforça a necessidade da integração de exames de imagem avançados na rotina clínica de animais exóticos para um diagnóstico preciso e um melhor prognóstico.” Sugestão: A ausência de necropsia impossibilitou a confirmação diagnóstica definitiva; entretanto, a correlação entre achados clínicos, radiográficos e tomográficos, associada às particularidades da espécie, permitiu estabelecer o diagnóstico presuntivo de pneumonia broncoaspirativa secundária à intrusão alveolar. Este relato evidencia a relevância do manejo odontológico preventivo, avaliações periódicas e conhecimento do comportamento dos lagomorfos. Ressalta ainda a importância de exames de imagem avançados para diagnósticos precisos e melhoria do prognóstico, tornando este caso original e relevante como referência clínica.

Palavras-chave: exóticos, lagomorfos, odontologia, pets, veterinária.

Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: beatriz.silva-oliveira@unesp.br.



CALCIFICAÇÃO DE MENISCO MEDIAL EM FELINO: RELATO DE CASO

Gabriela Prado Floriano [Orcid 0009-0002-8567-7012]

Marina Araujo Nogueira [Orcid 0009-0008-6298-6051]

Patricky Rodrigues Reina Moreira [Orcid 0000-0000-0000-0000]

Mayra Motta Costa [Orcid 0009-0001-1589-4743]

Larissa de Aguiar [Orcid 0000-0002-1228-216X]

Guilherme Rech Cassanego [Orcid 0000-0003-2632-2465]

Sheila Canevese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]

Luciane dos Reis Mesquita [Orcid 0000-0003-3853-7084]

A calcificação do menisco medial é caracterizada pela deposição de sais de cálcio na fibrocartilagem, associada a processos degenerativos ou traumáticos. Este trabalho visa relatar um caso de uma paciente da espécie felina, sem raça definida, três anos que teve a região pélvica presa no vidro de um veículo. Durante o ocorrido, a paciente apresentou micção e defecação involuntárias e, posteriormente, desenvolveu plegia dos membros pélvicos, retenção urinária e não houve alterações na defecação. Foi realizado exame físico e neurológico, os quais não apresentaram alterações significativas. Em radiografia evidenciou-se, na articulação femorotibio Patelar esquerda, presença de proliferação óssea regular na margem medial do epicôndilo medial femoral, compatível com processo articular degenerativo. Na articulação femorotibio Patelar direita, observou-se pequena estrutura amorfa de radiopacidade mineral, internalizado na articulação femorotibio Patelar, medindo 0,11 x 0,15 cm, sugestiva de mineralização distrófica, compatível com ossículo meniscal, associada à doença articular degenerativa. Considerando os resultados, como diagnóstico sugestivo de luxação tibiotársica e femorotibio Patelar esquerda, sendo instituído tratamento clínico com dipirona (25 mg/kg) e meloxicam (0,1 mg/kg), além da imobilização do membro pélvico esquerdo com tala de alumínio. No retorno, houve melhora quanto à dor e comportamento, embora persistisse claudicação do membro acometido. Foi realizado exame ultrassonográfico articular, que não revelou lesões ligamentares, optando-se pelo manejo com condroprotetores. Dessa forma, conclui-se que a calcificação meniscal está associada a degeneração articular, cujo tratamento é o suporte conforme realizado no relato.

Palavras-chave: ortopedia, radiografia, tala, mineralização.



CERATOCONJUNTIVITE SECA ASSOCIADA A PERFURAÇÃO CORNEANA EM CÃO POR *Leishmania* spp.: RELATO DE CASO

Ana Beatriz Gomes Ramos de Souza¹ [Orcid 0009-0007-7803-9799]
Anna Beatriz Oliveira Fermino¹ [Orcid 0009-0006-1108-4598]
Monique Di Domenico¹ [Orcid 0000-0003-1280-5597]
Larissa Onuki Zeferino¹ [Orcid 0000-0002-8967-6116]
Leticia Colin Panegossi¹ [Orcid 0000-0002-4416-3413]
Gabriella de Nardin Peixoto² [Orcid 0000-0001-8340-4438]
Anita Marchionatti Pigatto² [Orcid 0000-0002-0521-7984]
Márcio Garcia Ribeiro¹ [Orcid 0000-0003-2682-9389]

A leishmaniose canina é uma enfermidade zoonótica emergente no Brasil, com sinais clínicos variados e relevante impacto na saúde pública. Foi atendido no Hospital Veterinário da FMVZ/UNESP, Botucatu, SP, um cão, fêmea, da raça Bulldog Francês, quatro anos de idade, apresentando hiperemia conjuntival, opacificação corneana e blefaroespasmó no globo ocular esquerdo (GOE). O animal foi encaminhado ao setor de Oftalmologia veterinária para diagnóstico e tratamento. Ao exame físico, observou-se blefarite bilateral, hiperemia conjuntival, intensa vascularização corneana, edema de superfície ocular e perfuração na córnea em GOE. Foram coletadas amostras para hemograma, bioquímica sérica, e punção aspirativa para citologia parasitológica. No serviço de oftalmologia foi realizada cirurgia de recobrimento com flap de conjuntiva bulbar 360° em GOE, além da prescrição de colírios à base de moxifloxacino, atropina e hialuronato de sódio. No retorno, houve agravamento do quadro, intensa blefarite, sinais de ceratoconjuntivite seca e hiperemia conjuntival, com comprometimento em ambos os olhos sugerindo acometimento por enfermidade sistêmica. Diante disso, o animal foi encaminhado ao serviço de Doenças Infecciosas, sendo solicitados exames de reação em cadeia de polimerase (PCR) para *Ehrlichia* spp. e *Babesia canis*, sorologia e PCR quantitativo para *Leishmania* spp. de aspirado de medula óssea. A sorologia para *Leishmania* spp. apresentou título de 1:160, e os exames hematológicos revelaram hiperproteïnemia por hiperglobulinemia, achados compatíveis com a manifestação clínica da leishmaniose. Com base nesses resultados, foi instituído protocolo terapêutico para a enfermidade associado ao tratamento oftalmológico, visando à estabilização do quadro clínico do paciente, o qual vem apresentando melhora progressiva em hemograma.

Palavras-chave: ceratite seca, oftalmologia, leishmaniose visceral canina, sorologia.

Agradecimentos: Ao Programa de residência da FMVZ/ UNESP, Botucatu, SP

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: abg.souza@unesp.br.



CINOMOSE EM RAPOSA-DO-CAMPO (*Lycalopex vetulus*): RELATO DE CASO

Luiza Torquato Oliveira [Orcid 0009-0001-5487-0218]

Luiza Dias Blumer Bastos [Orcid 0009-0007-3441-768X]

Didier Quevedo Cagnini [Orcid 0000-0002-3988-3707]

Alessandre Hataka [Orcid 0000-0002-2023-212X]

Renee Laufer Amorim [Orcid 0000-0002-8653-7938]

Gabriel Corrêa de Camargo [Orcid 0000-0002-8888-0801]

Sheila Canevese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]

A cinomose é uma doença infecciosa altamente letal e contagiosa causada pelo vírus da cinomose canina (CDV), um *Morbillivirus* da família *Paramyxoviridae*, que acomete canídeos domésticos e selvagens, além de outras espécies. Este trabalho busca relatar um caso de cinomose em raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*), espécie endêmica do Cerrado brasileiro, bem como descrever as alterações microscópicas encontradas no exame histopatológico. Uma fêmea de 4 kg foi encaminhada ao CEMPAS - UNESP após um ataque por cães domésticos. Foi constatado no exame radiográfico presença de múltiplas fraturas em articulação escapuloumeral, processos espinhosos e costelas, além de pneumotórax. Após seis dias de tratamento de suporte e controle de dor (cloridrato de nalbufina, 0,5 mg/kg), o animal foi submetido à eutanásia devido ao diagnóstico de cinomose por PCR e encaminhado à necropsia. Macroscopicamente, foram confirmadas as fraturas descritas no exame de imagem, além de pleurite. Microscopicamente havia processo inicial de desmielinização da substância branca cerebelar e presença discreta de corpúsculos de inclusão acidófilo intranucleares (Corpúsculos de Lentz) corroborando com o resultado da PCR. Este relato reforça a importância epidemiológica da cinomose como ameaça à fauna silvestre brasileira devido à aproximação entre canídeos selvagens e silvestres em detrimento das ações antrópicas como desmatamento, queimadas e construção de barragens. Ademais, destaca-se a necessidade de vigilância sanitária em áreas de contato entre animais domésticos e silvestres, bem como o estímulo à vacinação de cães, a fim de prevenir a circulação e disseminação do vírus, protegendo as espécies nativas vulneráveis. **Palavras-chave:** vírus, canídeos silvestres, epidemiologia.

Agradecimentos: Ao Serviço de Patologia Veterinária e ao CEMPAS pelo fornecimento dos dados utilizados. E ao CNPq e à FAPESP pelo constante incentivo à pesquisa.

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FMVZ, UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil.
Correspondência: luiza.torquato@unesp.br.



COINFECÇÃO CUTÂNEA DE *Parascaris* sp. E EPIDERMÓFITOS EM *Lama glama* – RELATO DE CASO

Larissa Belissimo Massa [Orcid 0009-0002-0962-9529]
Iuri Dócio Pereira [Orcid 0009-0002-0232-1978]
Enzo Rosa Munhoz [Orcid 0009-0008-7431-3137]
Victor Hugo Souza Calixto [Orcid 0009-0007-3903-3511]
Marcelo Fagali Arabe Filho [Orcid 0000-0002-2557-441X]
Victor Yunes Guimarães [Orcid 0000-0001-5973-9430]

As lhamas (*Lama glama*) são camelídeos sul-americanos conhecidos por sua lã e, no Brasil, são comumente criadas em zoológicos, apresentando grande adaptação a diferentes regiões. O presente relato tem como objetivo descrever a coinfeção tegumentar de *Parascaris* sp. e fúngica em exemplar macho de lhama. O animal apresentou sinais como alopecia, hiperqueratose furfurácea e ausência de prurido na região da base de pavilhão auricular. Para o diagnóstico e detecção dos agentes infecciosos e parasitários, realizou-se raspado de pele por escarificação e arrancamento de pelos, colheita de sangue e fezes. Ao exame direto da pele foi possível observar, por meio da microscopia, a presença de ovos do nematódeo *Parascaris* sp. e de macroconídias sugestivas da família Artrodermataceae, confirmado por cultivo fúngico em ágar Mycosel, visualizado após coloração em lâmina por lactofenol azul-algodão. O exame coproparasitológico resultou negativo nos testes de flutuação e sedimentação. A parascarose aguda é comumente relatada em equinos e costuma se manifestar por meio de obstruções em intestino delgado. A infecção cutânea indica a participação de hospedeiros paratênicos no ciclo, e reforça que ovos de *Parascaris* são ambientalmente duráveis e permanecem infectantes por muitos anos, estratégia do agente para que ocorra facilidade na transmissão entre equídeos em locais previamente contaminados. As coinfeções por agentes fúngicos e helmínticos de hospedeiros naturais filogeneticamente distantes, trazem à tona grande preocupação quanto aos fenômenos de transbordamento interespecífico.

Palavras-chave: lhama, parascarose, Brasil, macroconídias, nematódeo.

Centro de Estudos e Manejo de Animais Selvagens (CEMAS), FAEF, Garça, São Paulo, Brasil.
Correspondência: larissabelissimo42@gmail.com.



COINFECÇÃO POR *Aelurostrongylus* sp. e *Platynosomum fastosum* EM ONÇA-PARDA (*Puma concolor*)

Mariana Akina Higashino¹ [Orcid 0009-0006-8505-1334]
Ana Clara Deszo da Silva¹ [Orcid 0009-0003-4516-3778]
Henrique Serra Carrenho¹ [Orcid 0000-0001-8758-2020]
Larissa Megumi Nogueira Sato¹ [Orcid 0000-0002-6846-8799]
Jhúlia de Abreu Nogueira¹ [Orcid 0009-0000-3170-8077]
Sheila Canevese Rahal² [Orcid 0000-0002-9211-4093]
José Gabriel Gonçalves Lins¹ [Orcid 0000-0002-0810-1434]

A onça-parda (*Puma concolor*) é o segundo maior felídeo das Américas, tendo ampla distribuição em todo o continente. A degradação de seu habitat aumenta sua exposição a enfermidades parasitárias, que representam riscos não apenas para a conservação da espécie, mas também para a saúde de felinos domésticos, visto que felinos silvestres podem atuar como reservatórios. Uma onça-parda filhote, fêmea, foi resgatada em uma plantação de laranjas, apresentando prostração e dificuldade de locomoção. O animal foi encaminhado para o Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS), da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) de Botucatu, onde recebeu o tratamento adequado, tornando-se animal do plantel. Amostras de fezes foram enviadas ao Serviço de Enfermidades Parasitárias dos Animais do Hospital Veterinário da FMVZ para avaliação, sendo realizadas análises parasitológicas utilizando as técnicas de flutuação de Willis-Mollay, centrífugo-flutuação de Faust e sedimentação espontânea de Hoffman, Pons & Janer (HPJ). Pelas técnicas de Willis-Mollay e de Faust, os resultados foram negativos, porém, pela técnica de HPJ, foi revelada a presença de larvas de *Aelurostrongylus* sp. e ovos de *Platynosomum fastosum*. O tratamento consistiu na administração de um comprimido via oral de Drontal Plus® 35 kg (febantel 525 mg, pamoato de pirantel 504 mg e praziquantel 175 mg). Após 18 dias, novas amostras fecais foram analisadas, apresentando resultado coproparasitológico negativo. Os resultados encontrados evidenciam a importância dos felinos silvestres para o ciclo biológico desses helmintos, que frequentemente parasitam gatos domésticos. Ademais, conhecer a helmintofauna da espécie pode contribuir para sua preservação.

Palavras-chave: animais silvestres, felino, helmintos, parasitologia.

Agradecimentos: Ao Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência mariana.akina@unesp.br.



COLECTOMIA SUBTOTAL DE MASSA EM VÁLVULA ÍLEO-CECO-CÓLICA SUGESTIVA DE MASTOCITOMA E LINFOMA

Luís Felipe Arantes Moya¹ [Orcid 0000-0003-2267-6450]
Caroline Siqueira Godoi¹ [Orcid 0009-0001-1025-8668]
Rebecca Bertolo² [Orcid 0000-0002-0265-6674]
Rebecca Mendes Mitsunaga¹ [Orcid 0009-0002-7201-2804]
Isabella Martin Ishida¹ [Orcid 0009-0008-3201-3996]
Larissa de Aguiar¹ [Orcid 0000-0002-1228-216X]
Patricky Rodrigues Reina Moreira¹ [Orcid 0009-0009-4147-1718]
Juliany Gomes Quitzan¹ [Orcid 0000-0002-2274-6183]

As neoplasias do trato digestivo são relevantes na clínica cirúrgica de pequenos animais por seus efeitos diretos e indiretos sobre o organismo. Atendeu-se um cão da raça Pit Bull, 10 anos, 28.45 kg, com hematoquezia, trombocitopenia, anemia e diagnóstico ultrassonográfico de massa intestinal. O exame identificou espessamento focal na junção íleo-cólica, com perda da estratificação parietal e ecogenicidade mista (9,37 × 4,79 cm), vascularizada ao estudo Doppler. Indicado procedimento de colectomia subtotal para ressecção da massa. Durante o procedimento, observou-se massa em região íleo-ceco-cólica associada à intussuscepção de segmento aboral de íleo. Executou-se colectomia, enteroanastomose com grampeador cirúrgico e ressecção de linfonodo mesentérico de dimensões aumentadas. No pós-operatório, o paciente permaneceu em terapia intensiva, com alimentação por esofagostomia e transfusão de concentrado de hemácias. Nos oito dias seguintes, apresentou piora clínica, com episódios de vômito, hematoquezia, hipotensão e aumento de múltiplas cadeias linfonodais abdominais. O exame histopatológico da peça cirúrgica revelou neoplasia de células redondas pouco diferenciada, sugestiva de mastocitoma ou linfoma. Diante da evolução negativa, prognóstico ruim e disseminação linfonodal (constatado através de ultrassonografia), optou-se pela eutanásia sete dias após a cirurgia. Conclui-se que as neoplasias gastrointestinais em cães representam grande desafio cirúrgico e pós-cirúrgico, sendo o diagnóstico precoce e a intervenção oportuna fatores decisivos para o desfecho clínico.

Palavras-chave: mastocitoma, linfoma, neoplasia de células redondas e colectomia subtotal.

Agradecimentos: Agradeço ao Ministério da Saúde pela concessão de bolsa de pós-graduação.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: lf.moya@unesp.br.



COMPACTAÇÃO DE CÓLON ASSOCIADA A INFECÇÃO POR ESTRÔNGILOS EM EQUINO: RELATO DE CASO

Junior Miguel Lopes Silva¹ [Orcid 0009-0008-3024-4192]
Camila Rios da Silva¹ [Orcid 0009-0001-0580-2809]
Ana Clara Deszo da Silva¹ [Orcid 0009-0003-4516-3778]
Maya Rocha Deshoulieres¹ [Orcid 0009-0009-3454-822X]
Henrique Serra Carrenho¹ [Orcid 0000-0001-8758-2020]
Larissa Megumi Nogueira Sato¹ [Orcid 0000-0002-6846-8799]
Marcos Jun Watanabe² [Orcid 0000-0002-7317-4250]
José Gabriel Gonçalves Lins¹ [Orcid 0000-0002-0810-1434]

O objetivo deste estudo foi relatar um caso de cólica associada à infecção por estrôngilos em um equino. O animal foi encaminhado ao Serviço de Cirurgia de Grandes Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ)/UNESP para a realização de celiotomia exploratória, após apresentar sinais de cólica. No hemograma prévio à cirurgia, foram observadas anemia normocítica normocrômica e leucopenia. Durante a cirurgia, foi identificada uma compactação de conteúdo no cólon maior; o segmento foi lavado e sifonado, o que evidenciou a presença de parasitos. Amostras de fezes e os parasitos recuperados do lavado do segmento foram encaminhadas ao Serviço de Enfermidades Parasitárias dos Animais da FMVZ/UNESP para realização de identificação morfológica dos parasitos e realização do exame coproparasitológico pela técnica de Gordon & Whitlock. No exame coproparasitológico de fezes observou-se uma contagem de 1.750 OPG da ordem *Strongylida*, e nas identificações dos espécimes recebidos foram observados nematódeos de morfologia compatível com *Triodontophorus serratus* e *Cylicocyclus* spp. Cinco horas após a cirurgia, o animal defecou, e em suas fezes foram identificados parasitos da espécie *Oxyuris equi*. Para o tratamento anti-helmíntico, foi utilizada moxidectina (0,4 mg/kg) por via oral em dose única; além disso, instituiu-se suporte pós-operatório. Após o procedimento cirúrgico e a vermifugação, os parâmetros hematológicos estabilizaram-se. Conclui-se que a infecção por helmintos em equinos pode estar relacionada à predisposição a compactações no trato gastrointestinal, ocasionando quadros de síndrome cólica grave; além disso, o tratamento anti-helmíntico pode contribuir para a recuperação clínica desses pacientes.

Palavras-chave: parasitismo, intervenção cirúrgica, vermífugo.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: junior.miguel@unesp.br.



COMPARAÇÃO DE DOIS PONTOS ANATÔMICOS PARA O USO DE BLOQUEIO DO NERVO MAXILAR EM COELHOS (*Oryctolagus cuniculus*)

Thiago Cardos Ferreira¹ [Orcid 0009-0008-3542-0132]

João Roniele de Sousa Silveira¹ [Orcid 0009-0003-6507-8044]

Hatawa Melo de Almeida Monteiro² [Orcid 0000-0003-1103-2713]

O objetivo desse trabalho foi comparar a extensão do nervo maxilar corado, ao utilizar duas técnicas de bloqueio local em coelhos (*Oryctolagus Cuniculus*), tendo como referência pontos anatômicos distintos. Foram utilizados 11 cadáveres de coelhos (*Oryctolagus cuniculus*), adultos, machos, pesando de $4,0 \pm 0,5\text{kg}$ (Comissão de Ética no Uso de Animais, registro - 686/21). A primeira etapa do projeto se deu por meio da dissecação de 3/11 cadáveres, realizando assim o estudo anátomo-topográfico facial da inervação trigêmea, bem como suas ramificações, nervo maxilar e nervo infraorbital. Na segunda etapa, foram realizadas as técnicas de bloqueio no nervo maxilar em 8/11 cadáveres, usando o corante azul de metileno para posterior medição da extensão corada em cada ponto anatômico distinto. As referências anatômicas utilizadas foram: o tubérculo facial rostral do osso zigomático como primeiro ponto, e o arco zigomático cranialmente à borda do corpo da mandíbula como o segundo ponto. Após a infiltração do corante, foi realizada a dissecação de toda a área do nervo maxilar corado, e realizada a medição com um paquímetro. Os bloqueios realizados seguindo a primeira referência anatômica proporcionaram uma extensão corada do nervo maxilar de $\bar{x} 1,23\text{ cm}$. Já seguindo a segunda referência anatômica, $\bar{x} 1,18\text{ cm}$. Houve significância da interação entre grupo e antímero ($p = 0,0212$), indicando que a resposta ao tratamento variou entre os grupos dependendo do antímero avaliado. No entanto, os efeitos principais de grupo e antímero isoladamente não foram estatisticamente significativos ($p > 0,05$). Ademais, faz-se necessário mais pesquisas envolvendo o tema.

Palavras-chave: azul de metileno, bloqueios, dor.

Agradecimentos: Ao Departamento de Morfologia/UFPI e equipe.

¹Departamento de Ciências Agrárias, UFPI, Teresina, PI. ²Departamento de Morfofisiologia, CCA, UFPI, Teresina, PI. Correspondência: thiagoferreira@ufpi.edu.br.



COMPARAÇÃO DE PROTOCOLOS DE EXTRAÇÃO DE DNA PARA DETECÇÃO DE *Salmonella* E *Campylobacter* sp. EM AMOSTRAS DE LEITE POR PCR EM TEMPO REAL

Letícia de Campos Crivelaro^{1,2} [Orcid 0009-0005-6780-143X]
Camila Nariçawa^{1,2} [Orcid 0009-0004-2294-6558]
Victoria Gamboa Braga^{1,2} [Orcid 0009-0009-3661-1886]
Mirella Silva Guinda Ribeiro^{1,2} [Orcid 0009-0006-3996-7835]
Matheus Porto Cortezi³ [Orcid 0009-0003-4530-207X]
Karina Pires Gutierrez² [Orcid 0009-0002-8448-8359]
Evelyn Cristine da Silva² [Orcid 0000-0003-0722-7710]
Fábio Sossai Possebon^{1,2} [Orcid 0000-0002-0118-6164]

A baixa concentração de material genético e presença de inibidores de PCR podem afetar a extração de DNA de amostras de leite. Logo, a precisão e a sensibilidade da detecção de patógenos dependem do protocolo de extração selecionado. Neste estudo, amostras de leite experimentalmente contaminadas com *Salmonella* e *Campylobacter* sp. foram submetidas à extração com quatro kits diferentes: protocolo in-house descrito por Possebon (2022), *in-house 2* (*in-house* com adição de 350µL de isopropanol na etapa de lise), *MagMAX™ CORE Nucleic Acid Purification Kit* (Thermo Fisher Scientific, Waltham, EUA) e *ZymoBIOMICS™ DNA Miniprep* (Zymo Research, Irvine, EUA). O ciclo de quantificação (Cq) e a temperatura de *melting* (Tm) são parâmetros fundamentais para análise da detecção gênica e especificidade da amplificação, respectivamente. Para a detecção de *Salmonella*, o kit *in-house* apresentou melhor desempenho (Cq médio = 23,74). Em contrapartida, os kits *MagMAX* e *ZYMO* apresentaram valores de Cq mais elevados, sugerindo menor sensibilidade. Na detecção de *Campylobacter*, o *MagMax* obteve destaque, com Cq médio de 18,48, seguido pelo *in-house* (Cq médio = 20,97). Os resultados demonstram que o protocolo *in-house* apresenta maior eficácia para matrizes líquidas ricas em inibidores, como o leite. Porém, a inconsistência entre os resultados das replicatas aponta a demanda de maior validação e padronização para implementação deste protocolo na rotina laboratorial. Em suma, o estudo reforça que não há um método de extração universal, sendo necessário considerar cada matriz e alvo para escolha do protocolo, garantindo a eficácia das análises moleculares na área de microbiologia de alimentos.

Palavras-chave: qPCR, padronização laboratorial, amplificação de DNA, segurança dos alimentos.

Agradecimentos: À FPESP (processo nº 2025/08779-4) - Bolsa de Iniciação Científica.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Instituto de Biotecnologia, IBTEC, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil. Correspondência: leticia.crivelaro@unesp.br.



COMPARAÇÃO DO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL ENTRE MACHOS E FÊMEAS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Giulia Doti de Souza [Orcid 0009-0009-4315-2518]
Hítallo Eduardo de Magalhães [Orcid 0009-0000-8602-6188]
Marcela Rachid Rodrigues [Orcid 0009-0008-8808-1592]
Leandro Carvalho Costa [Orcid 0009-0008-6211-9548]
Julia Esther Costa Andrade [Orcid 0009-0007-8583-5830]
Mariana Fernandes Moura [Orcid 0009-0007-5161-9451]
Luany Resende Miranda [Orcid 0009-0003-1669-713X]
Diogo Gonzaga Jayme [Orcid 0000-0003-1838-2732]

O escore de condição corporal (ECC) é uma ferramenta amplamente utilizada para monitorar o estado nutricional de equinos e avaliar o equilíbrio entre oferta e exigência energética. Diferenças entre sexos podem refletir características fisiológicas e de manejo, justificando a comparação entre grupos. O objetivo deste estudo foi verificar se há diferença estatisticamente significativa no ECC entre machos e fêmeas da raça Mangalarga Marchador. Foram avaliados 3.835 animais, sendo 1.527 machos e 2.308 fêmeas. Os dados foram coletados nas maiores exposições da raça durante os anos de 2022 e 2024 e em criatórios de Minas Gerais, Góias e Rio de Janeiro pelo mesmo avaliador seguindo a metodologia de Henneke que classifica os animais de 1 (extremamente magro) a 9 (extremamente obeso). O ECC foi tratado como variável contínua e a normalidade das distribuições foi verificada pelo teste de Shapiro–Wilk, que indicou ausência de normalidade ($p < 0,0001$) em ambos os grupos. Dessa forma, a comparação entre machos e fêmeas foi realizada pelo teste não paramétrico de Mann–Whitney U, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados foram expressos como mediana e intervalo interquartil (Q1–Q3). As medianas de ECC foram idênticas (6,0; Q1–Q3: 5,0–7,0) para machos e fêmeas, sem diferença estatisticamente significativa ($p = 0,763$). Conclui-se que o ECC não difere entre os sexos, indicando perfil corporal semelhante na população estudada. A homogeneidade observada sugere que fatores relacionados ao manejo e à alimentação, e não ao sexo, influenciam a manutenção do escore corporal.

Palavra-chave: manejo, cavalos, provas de marcha.

Agradecimentos: Ao Programa de Extensão em Criação de Equídeos – Pro Caballus UFMG e a Associação dos criadores do cavalo Mangalarga Marchador – ABCCMM.

Departamento de Zootecnia, Escola de veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG Brasil.
Correspondência: giuliadoti.12@gmail.com.



CONSANGUINIDADE E DOENÇAS CONGÊNITAS: CASO CLÍNICO DE MEGAESÔFAGO E SINAIS NEUROLÓGICOS EM FILHOTE DE SHIH-TZU

Giovanna Ferreira Rodrigues da Silva [Orcid 0009-0002-7545-8676]

Verônica Melo Maximiano [Orcid 0009-0000-4188-0188]

Isabella de Moraes Valario [Orcid 0009-0006-2375-2274]

Barbara Mello Tonon [Orcid 0009-0003-8979-4715]

Brenda Vitoria Jovelli [Orcid 0009-0006-6371-5814]

Renato Fernandes Domingues [Orcid 0009-0008-8858-7585]

O megaesôfago é uma condição caracterizada pela dilatação esofágica e perda da motilidade, dificultando a condução do alimento ao estômago. Pode ser congênito ou adquirido, sendo o tipo congênito mais comum em filhotes, geralmente associado a alterações neuromusculares. Relata-se o caso de um filhote de Shih Tzu, com 40 dias de idade e cerca de 300 g, oriundo de cruzamento consanguíneo, que apresentava regurgitações frequentes após as mamadas, dificuldade para ganho de peso, apatia, marcha em círculos e desequilíbrio. Durante a internação, observou-se instabilidade da pressão arterial, sendo instituída fluidoterapia. O exame físico revelou leve desidratação, reflexos lentificados e marcha atáxica. A radiografia torácica evidenciou dilatação difusa do esôfago com nível hidroaéreo, achado compatível com megaesôfago congênito. Suspeitou-se também de hidrocefalia congênita, caracterizada pelo acúmulo de líquido cefalorraquidiano nos ventrículos cerebrais, podendo causar disfunção neurológica. São mais comuns em raças pequenas e braquicefálicas, como o Shih Tzu, especialmente em casos de consanguinidade. A confirmação diagnóstica não foi possível por limitações financeiras. O manejo clínico incluiu Dipirona (20 mg/kg IV a cada 8 h), Simeticona (10 mg/kg VO a cada 8 h), Omeprazol (1 mg/kg IV a cada 12 h), Bromoprida (0,5 mg/kg EV a cada 8 h) e Ampicilina+sulbactam (30 mg/kg IV a cada 12 h). A alimentação foi suspensa temporariamente e retomada com dieta pastosa, com posicionamento elevado. O filhote recebeu alta com orientações para monitoramento rigoroso. O prognóstico é reservado. O caso reforça os desafios do manejo de doenças congênitas e a importância da reprodução responsável.

Palavras-chaves: megaesôfago congênito, hidrocefalia, filhote de cão, Shih Tzu, doenças congênitas.



CONTROLE DE NEOPLASIAS DIVERSAS EM CÃO SOB USO DE INIBIDOR DE COX NÃO ESPECÍFICO

Patricky Rodrigues Reina Moreira [Orcid 0009-0009-4147-1718]
Bruno Bertacini [Orcid 0000-0001-9344-9357]
Caroline Siqueira Godoi [Orcid 0009-0001-1025-8668]
Juliana Imbroisi Cunha da Costa [Orcid 0009-0008-4052-6089]
Isabella Mateus Faustino Saporito [Orcid 0009-0001-4920-5504]
Luís Felipe Arantes Moya [Orcid 0000-0003-2267-6450]
Isabella Martin Ishida [Orcid 0009-0008-3201-3996]
Luciane dos Reis Mesquita [Orcid 0000-0003-3853-7084]

O Piroxicam, um inibidor não seletivo da ciclooxigenase (COX), é frequentemente empregado no manejo de suporte oncológico devido às suas propriedades anti-inflamatórias e antitumorais. Objetiva-se relatar o caso de um cão com múltiplas neoplasias primárias submetido a tratamento conservativo apenas com Piroxicam. Uma cadela, SRD, de nove anos, foi avaliada com aumento de volume em região tíbio-társica direita, membro torácico direito e baço. Após esplenectomia e nodulectomia, a histopatologia sugeriu o diagnóstico de sarcoma de tecidos moles grau I no membro pélvico direito, melanoma cutâneo fusiforme no membro torácico direito, e linfoma de zona marginal e hemangiossarcoma no baço, caracterizando um quadro multicêntrico e complexo. Devido à estabilidade clínica e à opção do responsável por tratamento conservador, instituiu-se terapia paliativa com Piroxicam 0,3 mg/kg e pregabalina 3 mg/kg. O paciente foi reavaliado após 30 dias e, subsequentemente, a cada mês. Os resultados demonstraram estabilidade clínica sustentada e ausência de recidiva ou progressão das lesões primárias. O paciente mantém a conduta desde fevereiro, até o momento, evidenciando uma resposta oncológica favorável e inesperada a um inibidor de COX não específico, mesmo diante de um prognóstico reservado e neoplasias de naturezas diversas. Conclui-se que o Piroxicam demonstrou eficácia no controle paliativo de neoplasias multicêntricas a longo prazo.

Palavras-chave: melanoma, linfoma, sarcoma



CORONOIDECTOMIA COMO TRATAMENTO DE FRAGMENTAÇÃO DO PROCESSO CORONOIDE MEDIAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Carmella Bottura Morillo¹ [Orcid 0009-0007-6122-498X]

Caroline Siqueira Godoi² [Orcid 0009-0001-1025-8668]

Luís Felipe Arantes Moya² [Orcid 0000-0003-2267-6450]

Isabella Martin Ishida² [Orcid 0009-0008-3201-3996]

Patricky Rodrigues Reina Moreira² [Orcid 0009-0009-4147-1718]

Thamires Torres Pinto² [Orcid 0009-0009-5470-2220]

Rebecca Mendes Mitsunaga² [Orcid 0009-0002-7201-2804]

Luciane dos Reis Mesquita² [Orcid 0000-0003-3853-7084]

O processo coronoide medial da ulna é composto por cartilagem e apresenta ossificação tardia, estando sujeito a cargas articulares excessivas quando há presença de incongruência do cotovelo, fatores que o tornam mais suscetível à formação de fissuras e ao comprometimento do osso subcondral, culminando na doença do processo coronoide. A fragmentação do processo coronoide medial é uma das principais causas de claudicação do membro torácico em cães jovens, compondo o grupo de afecções denominado doenças do compartimento medial do cotovelo. Ocorre com maior frequência em machos entre quatro e sete meses, estando relacionada a anomalias de desenvolvimento ósseo e sobrecarga biomecânica. Este relato descreve o caso de um cão border collie, macho, seis meses, atendido por claudicação progressiva do membro torácico esquerdo, acentuada após exercícios. No exame ortopédico, não foram observadas crepitação ou limitação de movimento. A radiografia evidenciou irregularidade do osso subcondral do epicôndilo medial e estrutura mineralizada adjacente à articulação úmero-rádio-ulnar. A tomografia computadorizada revelou heterogeneidade em atenuação no processo coronoide medial da ulna esquerda, com fragmento ósseo adjacente, confirmando a fragmentação do processo coronoide medial. Como tratamento, realizou-se a coronoidectomia subtotal, com evolução pós-operatória satisfatória e melhora progressiva da claudicação. Essa técnica é indicada em associação com a remoção do fragmento, já que podem existir microfissuras no tecido adjacente e predispor à recidiva e dor persistente. O diagnóstico e tratamento precoces são essenciais para prevenir ou reduzir osteoartrose, secundária ao processo inflamatório, atrito e alterações da ossificação provocados pela fragmentação.

Palavras-chave: displasia do cotovelo, doença do compartimento medial, incongruência articular.

¹Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.

²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: carmella.bottura@unesp.br.



CORPO ESTRANHO PERSISTENTE EM CÓLON DESCENDENTE POR MESES: RELATO DE CASO

Louis Rodrigues Lomelino [Orcid 0009-0002-6448-6401]
Patricky Rodrigues Reina Moreira [Orcid 0000-0000-0000-0000]
Rebecca Mendes Mitsunaga [Orcid 0009-0002-7201-2804]
Juliana Imbroisi Cunha da Costa [Orcid 0009-0008-4052-6089]
Larissa de Aguiar [Orcid 0000-0002-1228-216X]
Fernando Shigeo Kurimori Perin [Orcid 0000-0001-9045-4134]
Luciane dos Reis Mesquita [Orcid 0000-0003-3853-7084]

Corpos estranhos são uma das causas mais comuns para a vinda de um animal ao veterinário, mesmo que muitas vezes seja visto como uma situação rotineira. No entanto, corpos estranhos podem levar à grandes perdas se não pesquisados rapidamente. O objetivo é relatar o caso de um cão, samoieda, de nove anos que chegou no pronto atendimento com queixa principal de diarreia crônica e clínica de dor abdominal há mais de seis meses, quadro que se iniciou após a ingestão de duas meias, não identificado anteriormente por colegas. O responsável relatou que administrou medicamentos por dois meses, mas que a sintomatologia só piorou, mesmo após o paciente defecar uma meia. Frente disso foi requerido um exame de raio-x em qual foi observado que o cólon do animal estava acentuadamente dilatado, associado a presença de estrutura amorfa de contornos irregulares e de radiopacidade elevada, achados que sugeriram o diagnóstico de megacólon associado a corpo estranho. Com isso foi recomendado a realização de colotomia, na qual se retirou a outra meia. Em uma semana o animal apresentou melhora progressiva, ganho de peso e atividade normal. Porém devido ao comportamento de ingestão de corpo estranho, o indivíduo voltou após ingerir fitas de cetim, o que o fez apresentar piora aguda do quadro, sendo trazido em emergência que progrediu à óbito. Este caso traz em sua história um ponto diferente do comum visto na rotina, que é sua característica de cronicidade, trazendo a importância dos diagnósticos diferenciais no tratamento de sinais clínicos não específicos.

Palavras-chave: colotomia, raio-x, ruptura intestinal.



CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ATRESIA ANAL ASSOCIADA À FÍSTULA RETO-VAGINAL EM LHAMA ADULTA

Douglas Fernandes Paleari^{1,2,3} [Orcid 0009-0006-8096-4820]
Alessandra Costa Araujo Paleari^{1,3} [Orcid 0000-0001-5498-2263]
Gabrielle Barbosa Augusto³ [Orcid 0009-0005-9060-344X]
Laís Rinaldi Palmesan³ [Orcid 0009-0001-5645-5675]
Ana Carolina dos Santos^{1,3} [Orcid 0009-0005-5662-1919]
Nataly Nogueira Ribeiro Pinto³ [Orcid 0000-0003-1929-577X]
Lauro Leite Soares Neto³ [Orcid 0000-0003-2824-1909]
Fernanda Mara Aragão Macedo Pereira³ [Orcid 0000-0003-3718-5451]

A atresia anal é uma anomalia congênita caracterizada pela ausência ou fechamento da abertura anal, podendo estar associada a comunicações anormais entre o reto e estruturas adjacentes, como a vagina, resultando em fístula reto-vaginal. Essa condição é rara em lhamas e em animais que já saíram da fase de filhote. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de atresia anal associada à fístula reto-vaginal em uma lhama fêmea de um ano. O animal já havia sido submetido à dois procedimentos prévios com intuito de restabelecer o orifício anal e fechar a fístula reto-vaginal, entretanto a comunicação entre o reto e a porção cranial da vagina permaneceu e não havia patência anal. Realizou-se uma terceira cirurgia, a qual consistiu em quatro incisões sobre o ânus imperfurado, localizou o reto em saco com fundo cego e tracionou-o para o meio externo e realizou nova incisão em cruz, suturando a mucosa retal na pele adjacente fio de sutura de poliglecaprone 2-0 em padrões simples interrompido. A seguir incizou entre a abertura anal já restabelecida e a vulva, com exposição das estruturas anais e vaginais, seguida da separação anatômica e fechamento da comunicação com sutura simples separada, utilizando poliglecaprone 2-0. Conclui-se que o procedimento cirúrgico apresentou resultado satisfatório, com melhora imediata, restabelecimento da defecação normal e ausência de nova comunicação reto-vaginal. A técnica aberta de separação e reconstrução anal demonstrou-se eficaz e segura para o tratamento de atresia anal associada à fístula reto-vaginal em lhamas adultas, promovendo recuperação funcional e bem-estar ao animal.

Palavras-chave: anomalia congênita, cirurgia de tecidos moles, cirurgia reconstrutiva, medicina de animais silvestres, camelídeos sul-americanos.

Agradecimentos: À clínica “Especialidades pet”, pelo fornecimento de todo o histórico clínico e dos exames complementares necessários para a realização desse trabalho, cuja colaboração foi essencial para o desenvolvimento e conclusão deste estudo.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁴ Faculdade FGP, FGP, Pederneiras, SP, Brasil. ⁵Clínica de especialidades em medicina veterinária, Especialidades Pet, Bauru, SP, Brasil. Correspondência: douglas.palear@unesp.br.



CORREÇÃO DE FRATURA METAFISÁRIA FEMORAL EM URUBU DE CABEÇA PRETA (*Coragyps atratus*)

Bianca Duarte Cardoso¹ [Orcid 0009-0008-4243-4348]

Ana Rita Barbosa Lessa² [Orcid 0009-0007-9548-2370]

Isabella Abreu Castro² [Orcid 0000-0002-7394-0285]

Debora Aroeira Mueller² [Orcid 0009-0001-2672-2496]

Beatriz Caroline Cabral Ibelli² [Orcid 0000-0001-9952-3810]

Márcio de Barros Bandarra³ [Orcid 0000-0002-8122-2865]

O sistema esquelético é crucial para a expressão dos comportamentos naturais em animais vertebrados e, nas aves, representa grande demanda terapêutica devido às fraturas. Assim, é fundamental a prática de técnicas para viabilizar a recuperação desses animais, sendo o objetivo deste trabalho exemplificar uma metodologia cirúrgica para correção de fratura metafisária femoral em urubu de cabeça preta (*Coragyps atratus*). O animal foi encaminhado ao Setor de Animais Selvagens da Universidade Federal de Uberlândia, incapaz de manter-se de pé. Após exame físico e confirmação radiográfica de fratura metafisária distal do fêmur direito, a osteossíntese com técnica de pinos cruzados foi o método selecionado para tratamento. O animal foi posicionado em decúbito ventral e o membro foi isolado em campo cirúrgico. Realizou-se uma incisão transversal de aproximadamente 5 cm para acesso à articulação, seguida de divulsão dos tecidos e incisão da cápsula articular utilizando bisturi. Após o alinhamento manual dos fragmentos ósseos, quatro fios de Kirschner foram implantados: três em orientação diagonal e um horizontal, garantindo a estabilização e o correto alinhamento ósseo. A cápsula articular e musculatura adjacente foram suturadas com fio de ácido poliglicólico 4-0 em padrão "Sultan", o tecido subcutâneo com o mesmo fio, em padrão "zig-zag" e a pele com fio de náilon 3-0 em padrão simples separado. A técnica de osteossíntese com pinos cruzados mostrou-se eficaz para o tratamento da fratura metafisária femoral em urubu, proporcionando alinhamento adequado dos fragmentos e favorecendo a recuperação funcional do membro, sendo uma alternativa viável em aves de médio porte.

Palavras-chave: osteossíntese, aves, *Cathartiformes*.

¹Graduanda de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, Brasil. ²Residente em animais silvestres, Hospital Veterinário de Animais Silvestres da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, Brasil. ³Coordenador do IML Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia e Coordenador Responsável Técnico do Setor de Animais Selvagens do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, Brasil. Correspondência: bandarramb@ufu.br.



CORREÇÃO DE LUXAÇÃO DE RÁDIO EM CARCARÁ (*Caracara plancus*)

Vitória Francisca Martins Dantas dos Santos¹ [Orcid 0009-0003-4958-8570]

Ana Rita Barbosa Lessa² [Orcid 0009-0007-9548-2370]

Isabella Abreu Castro² [Orcid 0000-0002-7394-0285]

Debora Aroeira Mueller² [Orcid 0009-0001-2672-2496]

Beatriz Caroline Cabral Ibelli² [Orcid 0000-0001-9952-3810]

Márcio de Barros Bandarra³ [Orcid 0000-0002-8122-2865]

Fraturas nas asas são comuns em aves silvestres, geralmente causadas por trauma, como quedas ou colisões. Essas lesões afetam a mobilidade e exigem tratamentos que variam de conservadores a cirúrgicos. O animal em questão, um carcará (*Caracara plancus*) adulto, foi encaminhado pela Polícia Militar do Estado de Minas Gerais após ser encontrado com dificuldades para voar, indicando uma lesão nas asas. Durante a avaliação clínica, observou-se assimetria nas asas e crepitação na articulação do ombro esquerdo. A radiografia revelou uma fratura segmentar na ulna esquerda, com desalinhamento dos fragmentos. O tratamento inicial foi conservador, com a aplicação de tala, mas devido à formação exacerbada de calo ósseo, houve deslocamento do rádio, exigindo uma segunda tala. Após o ajuste, o animal apresentou recuperação, com a asa sem deformidade inicial e maior atividade. Além da correção ortopédica, o tratamento incluiu o uso de analgésicos como tramadol e dipirona, anti-inflamatórios como meloxicam e antibióticos como enrofloxacino. Esses medicamentos foram essenciais para o controle da dor, redução da inflamação e prevenção de infecções secundárias. O acompanhamento clínico contínuo permitiu monitorar a evolução da recuperação e ajustar o tratamento conforme necessário. Após a correção, o animal demonstrou uma recuperação satisfatória, com a asa sem a deformidade inicial e progressiva melhora na mobilidade. O prognóstico foi favorável, com expectativa de retorno completo à atividade, evidenciado pela maior agilidade e comportamento ativo do carcará.

Palavras-chave: asa, fratura, recuperação, tratamento, rapinantes.

¹Graduanda de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, Brasil. ²Residente em animais silvestres, Hospital Veterinário de Animais Silvestres da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, Brasil. ³Coordenador do IML Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia e Coordenador Responsável Técnico do Setor de Animais Selvagens do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, Brasil. Correspondência: bandarramb@ufu.br.



CORREÇÃO DE PROLAPSO URETRAL EM CÃO DA RAÇA AMERICAN BULLY: RELATO DE CASO

Karine Sati Nakasone¹ [Orcid 0009-0008-1083-964X]
Murilo Henrique Dias da Silva² [Orcid 0000-0001-8419-0355]
Beatrice Ingrid Macente³ [Orcid 0000-0002-0582-9083]
Paola Castro Moraes² [Orcid 0000-0002-0255-2971]
Amanda Marmol⁴ [Orcid 0000-0002-6307-3843]
Fernanda Jordão Affonso¹ [Orcid 0000-0001-7683-1554]

O prolapso uretral é uma afecção rara em cães, caracterizada pela protrusão da mucosa uretral distal além do óstio peniano. Machos jovens e não castrados compõem a maior casuística. O diagnóstico é obtido pela observação direta dos sinais clínicos, sendo a correção cirúrgica o tratamento de eleição, acrescido da recomendação adjuvante da orquiectomia bilateral. Objetiva-se com o presente relato descrever o caso de um cão da raça *American Bully*, com sete meses de idade, não castrado, que apresentava sangramento e edema prepucial decorrentes de trauma e exposição frequente da região peniana. Ao exame físico, constatou-se prolapso uretral, optando-se assim pela correção cirúrgica. Realizada ressecção circunferenciada em duas etapas de 180° da porção protruída e síntese com sutura simples interrompida utilizando fio absorvível (ácido poliglicólico 910 4-0), associada à técnica de avanço prepucial (prepucioplastia) com duas incisões elípticas da pele retroprepucial, seguidas do isolamento dos músculos retratores do prepúcio. Para cada foram colocadas duas pinças hemostáticas limitando um seguimento de 2 cm, que foi removido e as extremidades musculares suturadas com fio de nylon 3-0, em pontos wolf. Após o processo, subcutâneo e pele foram aproximados. O paciente retornou três dias após o procedimento em bom estado geral, sem dor, e, após 10 dias, apresentou cicatrização adequada e remoção dos pontos de pele da plastia sem intercorrências. Diante da raridade e complexidade da afecção, este relato descreve um caso de prolapso uretral em cão *American Bully* corrigido cirurgicamente, com evolução satisfatória e ausência de complicações.

Palavras-chave: prepucioplastia, trauma prepucial, uretra.

¹Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil. ³Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil. ⁴Serviço de Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: k.nakasone@unesp.br.



CRIOCOCOSE NEUROLÓGICA FATAL EM GATO: RELATO DE CASO

Ana Beatriz Gomes Ramos de Souza¹ [Orcid 0009-0007-7803-9799]

Anna Beatriz Oliveira Fermino¹ [Orcid 0009-0006-1108-4598]

Monique Di Domenico¹ [Orcid 0000-0003-1280-5597]

Larissa Onuki Zeferino¹ [Orcid 0000-0002-8967-6116]

Leticia Colin Panegossi¹ [Orcid 0000-0002-4416-3413]

Juliana Keiko Lourival Firmo Nishihara² [Orcid 0000-0001-6942-3720]

Didier Quevedo Cagnini² [Orcid 0000-0002-3988-3707]

Márcio Garcia Ribeiro¹ [Orcid 0000-0003-2682-9389]

A criptococose em gatos é uma micose causada por *Cryptococcus neoformans* e *C. gattii*. A infecção pode se manifestar acometendo o trato respiratório, sistema nervoso central e pele. Foi atendido no Hospital Veterinário da FMVZ/UNESP, em Botucatu (SP), um gato, sem raça definida, 7 anos de idade e 2,9 kg com alterações neurológicas, como ataxia, fraqueza muscular, alteração do estado de consciência e dificuldade para se manter em estação. Na anamnese, a tutora relatou que o gato tinha acesso a aves de produção comercial internas e acesso a rua, teste de PCR para DNA próviral de FIV e FeLV resultou negativo. Ao exame físico, o reflexo oculomotor estava preservado em ambos os olhos; no entanto, observou-se diminuição bilateral do reflexo pupilar e do reflexo de ameaça, enquanto a sensibilidade facial e nasal estava preservadas. Foram solicitados hemograma que revelou neutrofilia e linfopenia; bioquímica sérica; sorologia para toxoplasmose apresentou título de 64 e ultrassonografia, os demais exames sem alterações significativas. O paciente apresentou crises epilépticas e auscultação pulmonar ruidosa e abafada, solicitado exame radiográfico de tórax para investigação de criptococose, que evidenciou opacificação pulmonar difusa, com aspecto estruturado em lobos pulmonares craniais. Devido ao agravamento do quadro clínico e do prognóstico reservado, os tutores optaram pela eutanásia. Foi realizada necropsia, que revelou áreas firmes coalescentes em lobo médio pulmonar. Na avaliação microscópica, observaram estruturas circulares em forma de leveduras em pulmão e sistema nervoso central, compatíveis com o gênero *Cryptococcus*, reforçando o prognóstico reservado nos casos de criptococose neurológica.

Palavras-chave: criptococose felina, toxoplasmose, ataxia, radiografia, necrópsia.

Agradecimentos: Ao Programa de residência da FMVZ/ UNESP, Botucatu.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: abg.souza@unesp.br.



CRIPCOCOCOSE PULMONAR EM CÃO: RELATO DE CASO

Camila de Oliveira [Orcid 0000-0002-4209-0986]

Isadora Cristina de Azevedo Darouche Marques [Orcid 0009-0008-2160-0503]

Larissa Onuki Zeferino [Orcid 0000-0002-8967-6116]

Sara Caroline Luiz Amaro [Orcid 0009-0000-4359-2761]

Paulo César Eliam [Orcid 0009-0000-9666-5346]

Matheus Ramalho Pereira [Orcid 0000-0002-1493-2904]

Matheus Lopes Ribeiro [Orcid 0000-0002-4209-0986]

Camila Michele Appolinário [Orcid 0000-0002-8512-9481]

A criptococose é uma micose sistêmica causada por fungos do gênero *Cryptococcus*, comum em ambientes rurais contaminados por fezes de aves, afetando animais imunocomprometidos. O objetivo deste relato é descrever o caso clínico de um cão com infecção por *Cryptococcus* spp., destacado o diagnóstico e o desfecho. Uma cadela de um ano de idade, pesando 19.35kg proveniente de ambiente rural com hábito recorrente de cavar terra e grama, foi atendida no Hospital Veterinário da FMVZ-UNESP com histórico de ruído respiratório há um mês, episódios de engasgos, secreção ocular bilateral e secreção nasal amarelada purulenta, sem vômitos ou diarreia e apresentando apetite. No exame físico, observou-se dificuldade respiratória, secreção serosa esverdeada ocular e nasal, além de linfonodos submandibulares reativos. Realizou-se a citologia aspirativa do linfonodo submandibular direito, revelando elevada densidade celular com presença de leveduras de tamanhos variáveis, parede fina, cápsula moderada e centro basofílico compatíveis com *Cryptococcus* spp., com presença de brotamentos e macrófagos fagocitando as estruturas leveduriformes. Instituiu-se o diagnóstico terapêutico para criptococose com itraconazol 100mg uma vez ao dia via oral, cloridrato de ondansetrona 8mg 2 comprimidos via oral por duas vezes ao dia durante 7 dias, acetilcisteína 40mg na dose de 9ml por via oral duas vezes ao dia durante 7 dias e prednisolona 40mg um comprimido por via oral durante 5 dias. O animal recebeu acompanhamento diário, porém evoluiu para óbito. Esse caso reforça a importância do diagnóstico precoce e medidas profiláticas em animais expostos a fatores de riscos.

Palavras-chave: micose sistêmica, citologia aspirativa, terapia antifúngica, ambiente rural, linfadenomegalia.

Agradecimentos: Ao MEC pela concessão da bolsa do Programa de Residência.

Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: camila.oliveira99@unesp.br.



CRIPTORQUIDISMO EM EQUINOS: META-ANÁLISE DE PREVALÊNCIA, DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Marcelo Augusto Ribeiro¹ [Orcid 0009-0008-2150-2794]
Letícia Gonzaga Gonçalves¹ [Orcid 0009-0002-6346-9546]
Letícia de Campos Crivelaro¹ [Orcid 0009-0005-6780-143X]
Andrey Osvaldo Souza Ferro² [Orcid 0000-0002-0080-8697]
Gabriel Augusto Monteiro² [Orcid 0000-0002-0193-7124]

O criptorquidismo em equinos é uma anomalia congênita de grande relevância clínica, com implicações diretas na reprodução e no bem-estar animal. Esta meta-análise teve como objetivo avaliar a prevalência, os métodos diagnósticos e as abordagens terapêuticas empregadas no manejo da condição. A busca sistemática foi conduzida nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, CAB Abstracts e MDPI, abrangendo publicações de 1978 a 2025. Utilizaram-se os descritores “*cryptorchidism*”, “*equine*”, “*horse*”, “*stallion*”, “*retained testis*”, “*laparoscopy*”, “*orchietomy*” e “*castration*”. Dez estudos preencheram os critérios de inclusão, contemplando trabalhos originais com casuística clínica e descrição metodológica detalhada, totalizando 5.100 animais avaliados. A prevalência de casos unilaterais foi de 95,2%, dos quais 92,8% apresentaram retenção abdominal à esquerda. De todos os casos, 3,6% a 7,1% eram acometimentos bilaterais e se mostraram invariavelmente inférteis. O diagnóstico foi mais preciso quando associadas palpação retal, ultrassonografia e testes hormonais, especialmente a dosagem de testosterona e inibina. Em relação ao tratamento, a orquiectomia aberta apresentou bons índices de sucesso, porém maior morbidade e risco de complicações pós-operatórias. A técnica laparoscópica, por sua vez, destacou-se como o método de eleição, proporcionando recuperação mais rápida, menor dor e redução significativa de intercorrências, sobretudo em testículos abdominais profundos. As tentativas farmacológicas de indução da descida testicular mostraram baixa eficácia, não sendo recomendadas como alternativa terapêutica. Conclui-se que a laparoscopia representa o padrão-ouro para a criptorquidectomia em equinos, aliando segurança cirúrgica, melhor recuperação e superior bem-estar animal.

Palavras-chave: anomalias congênitas, reprodução animal, endocrinologia veterinária, técnicas minimamente invasivas, bem-estar animal.

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: marcelo-augusto.ribeiro@unesp.br.



CRISES EPILÉPTICAS: O PAPEL DA DISLIPIDEMIA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Vinicius Skau Perino¹ [Orcid 0009-0006-5623-924X]
Allanah Elgui de Oliveira Venturini² [Orcid 0009-0004-8711-8067]
Beatriz Andrade Pungirum² [Orcid 0009-0002-6578-0223]
Alisson Vinicius Gimenes Olbera¹ [Orcid 0000-0003-0490-5459]
Thiago Tourinho Pereira¹ [Orcid 0009-0001-4883-6822]
Giordano Zoega Martins Fonseca³ [Orcid 0000-0003-4562-6173]
Roberta Ramalho Furtado⁴ [Orcid 0009-0005-8499-8692]
Rogério Martins Amorim⁵ [Orcid 0000-0003-3750-5857]

A hiperlipidemia, caracterizada pelo aumento de triglicerídeos e/ou colesterol, pode ser primária ou, mais comumente em cães, secundária a endocrinopatias e outras doenças. As manifestações incluem distúrbios sistêmicos e, eventualmente, crises epiléticas e alterações comportamentais. O objetivo deste relato é descrever um caso de crises epiléticas associadas à hiperlipidemia. Uma cadela SRD, fêmea castrada, 12 anos, com histórico de duas crises epiléticas recorrentes, ambas caracterizadas por movimentos tônicos generalizados e sialorreia. Em ambos os eventos, o período pós-ictal foi marcado por agressividade e alteração de comportamento. Devido à recorrência, foi instituído tratamento com Fenobarbital (2,5 mg/kg BID VO) e Prednisolona (0,25 mg/kg SID VO). O exame físico revelou hipertensão (PAS de 150 mmHg) e sopro cardíaco grau II/VI em foco mitral. O exame neurológico não apresentou alteração. Os exames laboratoriais revelaram dislipidemia (Colesterol – 346 mg/dL e Triglicérides – 1854 mg/dL) e aumento da atividade sérica da Fosfatase Alcalina (776 U/L). No exame de ressonância Magnética do encéfalo e análise líquórica não foram observadas alterações. A exclusão de uma causa estrutural por meio da ressonância magnética e o início das crises epiléticas aos 12 anos de idade, suportam o diagnóstico de epilepsia reativa secundária à dislipidemia.

Palavras-chave: epilepsia reativa, hiperlipidemia, endocrinopatia.

¹Doutorando PPG-MV, Serviço de Neurologia Veterinária, Hospital Veterinário, Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Residente do Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, Hospital Veterinário, Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Residente do Setor de Radiologia Veterinária, Hospital Veterinário, Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁴Residente do Setor de Patologia Clínica Veterinária, Hospital Veterinário, Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil., FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁵Docente do Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: v.perino@unesp.br.



RELATO DE CASO – DEFORMIDADE FLEXURAL EM NEONATO DE MINI-HORSE

Barbara Mello Tonon [Orcid 0009-0003-8979-4715]
Giovanna Ferreira Silva [Orcid 0009-0002-7545-8676]
Isabella de Moraes Valario [Orcid 0009-0006-2375-2274]
Milena Machado [Orcid 0009-0003-0656-1933]
Renato Fernandes Domingues [Orcid 0009-0008-8858-7585]
Veronica Mello Maximiano [Orcid 0009-0000-4188-0188]

Problemas flexurais em neonatos podem ocorrer em diversas raças de equinos, decorrente das mais variadas patologias. Avaliou-se uma égua da raça Mini Horse que apresentou parto fisiológico prematuro, ocorrido aproximadamente 40 dias antes da data prevista. A neonata de 4kg se apresentava hígida, porém com alterações anatômicas visíveis nos membros anteriores logo após o nascimento, dos quais o impossibilitava de manter-se em estação para mamar. Nos exames clínicos e radiográficos, observou-se hiperextensão dos tendões flexores e subluxação do carpo. Imediatamente foram instituídos tratamentos intensivos de suporte, incluindo enema retal para eliminação de mecônio, dipirona como antipirético e analgésico (Dipirona sódica, 6 gotas VO. SID), além da administração de colostro e plasma hiperimune para garantir suporte imunológico adequado. Foram confeccionadas talas de gaze, algodão tala de plástico e faixa elástica para contenção e correção da posição anatômica dos membros. Após quatro semanas de tratamento, observou-se melhora significativa na angulação dos membros torácicos e evolução positiva da deambulação. Durante o período de recuperação, foram realizados exercícios fisioterápicos, como alongamentos e estímulos proprioceptivos, que contribuíram de forma efetiva para a recuperação funcional do animal. Com a diminuição da angulação, verificou-se também melhora na estabilidade articular e redução da luxação. A intervenção precoce mostrou-se fundamental para o prognóstico favorável do caso. O tratamento instituído demonstrou-se eficaz na correção da deformidade, e a abordagem multidisciplinar, associando cuidados neonatais, suporte imunológico e fisioterapia, foi determinante para o sucesso terapêutico e o restabelecimento funcional da potra.

Palavras-chave: angulação, deambulação, luxação, terapia, tratamento.



DEGENERAÇÃO TESTICULAR EM GARANHÕES: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE SOBRE TERAPIAS DISPONÍVEIS

Gabriel Sasso Perea Martins¹ [Orcid 0009-0009-4940-0228]

Andrey Osvaldo Souza Ferro² [Orcid 0000-0002-0080-8697]

Sofia Rossetto da Silva¹ [Orcid 0009-0001-6977-8844]

Gabriel Augusto Monteiro³ [Orcid 0000-0002-0193-7124]

A degeneração testicular em garanhões é uma das principais causas de infertilidade irreversível na espécie, caracterizada por falha progressiva da espermatogênese e alterações nos túbulos seminíferos. Nesta meta-análise, foram incluídos 15 estudos publicados entre 1995 e 2024, identificados nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e CAB Abstracts, utilizando os descritores “*stallion*”, “*testicular degeneration*”, “*infertility*” e “*spermatogenesis*”, sem restrição de idioma. Foram selecionados apenas trabalhos com avaliação clínica ou experimental da degeneração testicular em equinos, com descrição dos métodos diagnósticos e/ou terapêuticos. A síntese dos dados mostrou que as principais causas incluem fatores idiopáticos e relacionados à idade, hipertermia escrotal, traumas, torção testicular, orquite infecciosa, criptorquidismo e, em menor escala, intoxicações e deficiências nutricionais. O diagnóstico mais preciso foi obtido pela combinação de avaliação seminal seriada, ultrassonografia testicular e exames hormonais, sendo a biópsia testicular o padrão-ouro para confirmação histopatológica. Quanto ao tratamento, a reversibilidade depende da causa: casos de orquite tratados precocemente com antimicrobianos e anti-inflamatórios mostraram recuperação parcial da espermatogênese, enquanto traumas e torções corrigidos apresentaram prognóstico variável, mas favorável quando a intervenção foi precoce. O uso de gonadotrofina coriônica, análogos de GnRH e antioxidantes teve resultados heterogêneos e limitados em casos avançados. Protocolos com células-tronco e terapias regenerativas estão em fase inicial, sem resultados consolidados. De modo geral, a degeneração testicular em garanhões apresenta prognóstico reservado, com reversão possível apenas em fases iniciais ou quando a causa é identificada e tratada rapidamente, destacando a importância do diagnóstico precoce e de terapias direcionadas.

Palavras-chave: espermatogênese, avaliação seminal, diagnóstico, terapias.

¹Graduando em Medicina Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Pós-graduando em Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Docente do Departamento de Cirurgia e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: sasso.martins@unesp.br.



DESAFIOS E COMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CORPO ESTRANHO ESOFÁGICO TORÁCICO EM CÃO

Caroline Siqueira Godoi¹ [Orcid 0009-0001-1025-8668]
Juliana Imbroisi Cunha da Costa¹ [Orcid 0009-0008-4052-6089]
Laura Roverato Ghussn² [Orcid 0000-0002-8548-9604]
Juliana Pontes Tribucci³ [Orcid 0009-0001-6230-2966]
Larissa de Aguiar⁴ [Orcid 0000-0002-1228-216X]
Guilherme Rech Cassanego⁵ [Orcid 0000-0003-2632-2465]
Anita Marchionatti Pigatto⁵ [Orcid 0000-0002-0521-7984]
Luciane dos Reis Mesquita⁶ [Orcid 0000-0003-3853-7084]

O corpo estranho esofágico é uma emergência frequente na clínica cirúrgica de cães e gatos, caracterizada pela obstrução parcial ou total do esôfago após ingestão de objetos, exigindo diagnóstico rápido, visto que pacientes tratados precocemente apresentam melhor prognóstico. Objetiva-se relatar o caso de uma cadela, sem raça definida, 13 anos, com histórico de ingestão de osso há cinco dias e apresentando múltiplos episódios de regurgitação e tosse desde o incidente. Foi realizado radiografia e observado estrutura radiopaca em topografia de terço final de esôfago torácico, estendendo-se do quinto ao sétimo espaço intercostal. A tentativa de remoção endoscópica foi inviabilizada devido à laceração da mucosa esofágica pelo tempo de evolução. Dessa forma, optou-se pela toracotomia direita no quinto espaço intercostal e esofagotomia para retirada do corpo estranho, identificado como vértebra coccígea bovina. A esofagorrafia foi realizada com fio absorvível monofilamentar em padrão simples isolado “swift” na mucosa-submucosa e simples isolados na camada muscular-serosa. Após toracorráfia, foram inseridos dreno torácico e dreno subcutâneo de analgesia, e sonda de gastrostomia para alimentação. No período pós-operatório imediato, a paciente apresentou recuperação satisfatória caminhando espontaneamente, não sendo necessário oxigenioterapia. Entretanto, o atraso no atendimento e a lesão mucosa agravaram o quadro, resultando em pneumonia e sepse no terceiro dia, evoluindo para o óbito. O caso evidencia os desafios do tratamento cirúrgico de corpos estranhos esofágicos torácicos e ressalta a importância do diagnóstico precoce e manejo intensivo para reduzir complicações e melhorar o prognóstico, de forma a evitar um desfecho como o relatado.

Palavras-chave: emergência, esofagotomia, toracotomia, pneumonia, regurgitação.

Agradecimentos: Ao MEC, pela concessão de bolsa de pós-graduação do programa de residência e à FMVZ pelo apoio técnico e científico.

¹Residente em medicina veterinária na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais pela FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Residente em medicina veterinária na área de Anestesiologia pela FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Graduação em Medicina Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁴Médica Veterinária do setor de Cirurgia de Pequenos Animais, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁵Doutorando do Programa de Pós Graduação em Animais Selvagens, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁶Professora no Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: caroline.godoi@unesp.br.



ESCORE DE AVALIAÇÃO SEQUENCIAL DE FALÊNCIA ORGÂNICA (SOFA) COMO FERRAMENTA PROGNÓSTICA EM CÃES COM SEPSE ESPONTÂNEA

Maria Luiza Maciel de Mendonça [Orcid 0000-0002-8415-1396]

Laura Soares Magalhães [Orcid 0000-0002-6969-9089]

Andressa de Oliveira Paixão [Orcid 0009-0009-4095-0717]

Gabriela Santos Alencar [Orcid 0000-0002-1263-4786]

Diego Ribeiro [Orcid 0000-0003-4075-5662]

Júlio César Nascimento de Cerqueira Júnior [Orcid 0009-0009-8868-1165]

Natália Leandro Pinheiro Chiste de Almeida [Orcid 0009-0008-0513-6157]

Paulo Fernandes Marcusso [Orcid 0000-0002-2677-4915]

A avaliação precoce da disfunção orgânica é fundamental para determinar o prognóstico e direcionar o tratamento de pacientes sépticos. Para auxiliar a identificação dessa condição, é recomendado o uso da escala *Sequential Organ Failure Assessment* (SOFA), desenvolvida pela Sociedade Europeia de Medicina Intensiva. O escore atribuído de 0 a 4 pontos a cada um dos seis sistemas orgânicos representados por: respiratório, avaliado pela PaO_2/FiO_2 , coagulação (contagem de plaquetas), hepático (bilirrubina total sérica), cardiovascular (pressão arterial média), neurológico (escala de coma de Glasgow) e renal (creatinina sérica). O objetivo do trabalho, aprovado pela CEUA (protocolo 0331/2023), foi avaliar o desempenho do SOFA na predição do prognóstico de cães com sepse. Foram selecionados 31 cães diagnosticados com sepse pelos critérios da síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS) e confirmação laboratorial da infecção. Dos 31 cães, 28 foram positivos para o escore SOFA, com média de $6,3 \pm 3,3$ pontos. Devido ao uso do sangue venoso, não foi possível avaliar a PaO_2/FiO_2 , mas essa limitação não inviabilizou a aplicação do escore. As principais disfunções orgânicas observadas em cães com SOFA positivo foram: neurológico (25/89,2%), renal (18/64,2%), coagulação (16/57,1%), hepático (12/42,8) e cardiovascular (5/17,8%). O SOFA apresentou área sob a curva de 0,86 (IC 95%: 0,68–0,95; $p < 0,001$), com sensibilidade de 60% e especificidade de 100% no ponto de corte > 7 , indicando risco de óbito 3,7 vezes maior. Assim, o SOFA mostrou-se uma ferramenta eficaz para prever o prognóstico de cães com sepse espontânea, permitindo identificar aqueles com maior probabilidade de evolução desfavorável.

Palavras-chave: inflamação, infecção, alta, óbito, escala.

Agradecimentos: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de pós-graduação.

Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: ml.mendonca@unesp.br.



DETECÇÃO COLORIMÉTRICA DE METANOL EM BEBIDAS ALCOÓLICAS ADULTERADAS UTILIZANDO O MÉTODO DE DENIGES

Gabriel Augusto de Oliveira Guerra [Orcid 0009-0003-9575-0225]

Jader Roberto Xavier [Orcid 0009-0009-4642-8161]

João Otavio Amorim Miquelino de Siqueira [Orcid 0009-0007-7741-792X]

Mirela Paola Campanha [Orcid 0009-0004-3661-3033]

Fabio Iachel da Silva [Orcid 0009-0004-8059-9750]

A intoxicação por bebidas adulteradas com metanol tem sido um problema de saúde pública no Brasil, resultando em sintomas graves como dor abdominal, distúrbios visuais, confusão mental, náusea e, em casos severos, morte. O metanol é um álcool industrial altamente tóxico, metabolizado em formaldeído e ácido fórmico, afetando o sistema nervoso central. Os sintomas geralmente surgem entre 12 e 14 horas após a ingestão. Este experimento demonstra a rapidez e eficácia do método colorimétrico de Deniges na detecção de metanol em bebidas alcoólicas adulteradas. Amostras de cerveja, gin e whisky foram propositalmente contaminadas com metanol, enquanto outras serviram como controle. Utilizaram-se Becker, pipeta, suporte e tubo de ensaio, além dos reagentes: permanganato de potássio (KMnO_4 , $\geq 99\%$, Sigma-Aldrich, São Paulo, Brasil) acidificado com ácido fosfórico (H_3PO_4 , 85%, Vetec, Rio de Janeiro, Brasil); ácido oxálico ($\text{H}_2\text{C}_2\text{O}_4 \cdot 2\text{H}_2\text{O}$, $\geq 99\%$, Dinâmica, Indaiatuba, Brasil) com adição de ácido sulfúrico (H_2SO_4 , 95–98%, Synth, Diadema, Brasil); e reagente de Schiff (Synth, Diadema, Brasil). O método envolve três etapas: (1) oxidação do metanol a formaldeído com permanganato de potássio; (2) neutralização do excesso de oxidante com ácido oxálico; e (3) adição do reagente de Schiff. As amostras contaminadas apresentaram coloração azul-violeta, cuja intensidade variou conforme a concentração de metanol e o tempo de reação, enquanto as amostras controle permaneceram incolores. Conclui-se que o teste é eficaz para identificar metanol em bebidas alcoólicas, contribuindo para a triagem de produtos adulterados e a prevenção de intoxicação.

Palavras-chave: adulteração, bebidas alcoólica, intoxicação, metanol, método-colorimétrico.

Agradecimentos: Ao Colégio Agrícola (ETEC “Dona Sebastiana de Barros”) e aos professores que nos ajudaram no desenvolvimento do trabalho.

ETEC “Dona Sebastiana de Barros” – Curso Técnico em Química, São Manuel, SP, Brasil.
Correspondência: fabio.i.silva@unesp.br.



DETECÇÃO De *Leishmania infantum* e *Leishmania amazonensis* EM MORCEGOS DE ÁREAS ENDÊMICAS E NÃO ENDÊMICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Danilo Alves de França [Orcid 0000-0003-1178-5643]
Benedito Donizete Menozzi [Orcid 0000-0001-5393-5799]
Felipe Fornazari [Orcid 0000-0003-1995-7243]
Helio Langoni [Orcid 0000-0001-5127-0762]

A leishmaniose é uma doença endêmica em diversas regiões do Brasil, um país tropical que apresenta condições ambientais específicas que contribuem para o desenvolvimento de vetores flebotomíneos. Este estudo teve como objetivo detectar espécies de *Leishmania* em morcegos naturalmente infectados em 17 municípios do estado de São Paulo, provenientes de áreas endêmicas e não endêmicas. Amostras de baço e fígado de 203 morcegos foram analisadas por PCR em tempo real e confirmadas por PCR convencional seguida de sequenciamento genético. O DNA de *Leishmania* foi amplificado por PCR em tempo real em 6,4% dos morcegos e por PCR convencional seguida de sequenciamento em 3,4% dos morcegos. Amostras positivas foram caracterizadas e incluídas no *GenBank*. Espécies de *Leishmania* foram confirmadas em morcegos insetívoros *Molossus molossus*, *Myotis nigricans* e *Eumops glaucinus*. *L. amazonensis* e *L. infantum* (sin. *L. chagasi*) foram identificadas. Esta é a primeira detecção de *Leishmania* spp. em morcegos nas áreas estudadas. Todos os morcegos positivos vieram de áreas urbanas. Morcegos insetívoros foram estatisticamente mais positivos. Houve similaridade filogenética entre nossas sequências com as de um isolado humano e de um flebotomíneo da região. Nossos resultados se anteciparam à detecção do primeiro caso de Leishmaniose Visceral Canina autóctone do município de Botucatu, cidade na qual um dos morcegos do nosso estudo foi positivo para *L. infantum*. Este resultado aponta os morcegos como possíveis reservatórios da leishmaniose no Brasil e orienta as autoridades sanitárias do país para ações de vigilância epidemiológica, controle e prevenção.

Palavras-chave: Leishmaniose, quirópteros, reservatório, vigilância, PCR em tempo real.

Agradecimentos: Este estudo foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2022/07124-6.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: danilo.mv.sp@gmail.com.



DETECÇÃO SOROLÓGICA DE ANTICORPOS ANTI-*Brucella* LISA EM CARNÍVOROS DE DIFERENTES BIOMAS BRASILEIROS

Matheus Lopes Ribeiro¹ [Orcid 0000-0002-4209-0986]
Alanis Dias Guida¹ [Orcid 0009-0002-5715-4548]
Bruna Letícia Devidé Ribeiro¹ [Orcid 0000-0002-8239-8141]
Matheus Ramalho Pereira¹ [Orcid 0000-0002-1493-2904]
Joares Adenilson May-Junior² [Orcid 0000-0002-0007-9690]
Marcella do Carmo Pônzio³ [Orcid 0000-0003-2901-5794]
Acácia Ferreira Vicente⁴ [Orcid 0000-0002-3960-6646]
Camila Michele Appolinario¹ [Orcid 0000-0002-8512-9481]

Animais silvestres são potenciais hospedeiros de *Brucella* spp., importante agente zoonótico que pode influenciar a ocorrência de brucelose em humanos e animais domésticos. A perda de habitat, a expansão agrícola e o turismo ilegal de caça intensificam o contato entre fauna silvestre e doméstica, especialmente em áreas de alta biodiversidade. Este estudo teve como objetivo detectar *B. abortus*, *B. suis* e *B. canis* em carnívoros de vida livre nos biomas Pantanal e Cerrado, utilizando os testes Antígeno Acidificado Tamponado (ATA), ELISA, Fixação de Complemento (FC) e Microaglutinação em Placa (MAT), conforme o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT) e a Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH) preconizam. Foram analisadas 81 amostras de oito espécies, oriundas dos estados de Mato Grosso do Sul, Bahia, Minas Gerais e Goiás. No Pantanal, a maior soropositividade foi observada em onças-pintadas (*Panthera onca*) no Refúgio Ecológico Caiman: 41,86% (ATA/ELISA), 27,91% (FC) e 6,98% (MAT). No Cerrado, anticorpos foram detectados em lobos-guarás (*Chrysocyon brachyurus*) na Pousada Trijunção (29,41% - MAT). Os dados confirmam a circulação de *Brucella* spp. em carnívoros silvestres, especialmente onças-pintadas e lobos-guarás, ressaltando seu papel como sentinelas epidemiológicas e a importância de uma vigilância integrada, com base no conceito de Saúde Única, para prevenção, controle e conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: saúde única, animais silvestres, zoonoses, diagnóstico, brucelose.

Agradecimentos: À FAPESP, pela concessão de bolsa de Iniciação Científica e à Onçafari pela parceria para condução do experimento.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Laboratório de Protozoologia e Rickettsioses Vetoriais, FAVET, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. ³Instituto de Biociências, USP, São Paulo, SP, Brasil. ⁴Laboratório de Saúde Animal, ANSES, Paris, França. Correspondência: matheus.l.ribeiro@unesp.br.



DETERMINAÇÃO DA IC₅₀ DO EXTRATO *FULL SPECTRUM* DE *CANNABIS SATIVA L.* RICO EM TETRAHIDROCANABINOL EM CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS CANINAS

Yasmin Helena Lucci^{1,5} [Orcid 0009-0008-2397-9561]

Thaís Gonçalves Tavares^{2,5} [Orcid 0000-0002-3065-8052]

Lucas Vinícius de Oliveira Ferreira^{2,5} [Orcid 0000-0001-8835-9736]

Pedro Henrique Domingues de Oliveira^{3,5} [Orcid 0009-0007-0182-5601]

Rogério Martins Amorim^{4,5} [Orcid 0000-0003-3750-5857]

As células-tronco mesenquimais (CTMs) exercem atividade terapêutica através da liberação de biomoléculas como citocinas, fatores de crescimento e ácidos nucleicos (RNA), modulando o microambiente inflamatório. O pré-condicionamento *in vitro* com fitocanabinoides pode potencializar as propriedades terapêuticas das CTMs. O presente estudo teve como objetivo determinar a IC₅₀ do extrato *full spectrum* de *Cannabis sativa L.*, quimiotipo 1 (rico em delta-9-tetrahydrocannabinol-THC), sobre CTMs derivadas de tecido adiposo (CTM-TA) caninas, utilizando o ensaio MTT (3-[4,5-dimethylthiazol-2-yl]-2,5 diphenyl tetrazolium bromide) (CEUA-Protocolo: 000.099). O extrato analisado por HPLC (*High-Pressure Liquid Chromatography*) continha 80,76% de fitocanabinóides, sendo: delta-9-tetrahydrocannabinol (74,51%), canabidiol (3,67%) e canabigerol (1,24%). Com base nesses resultados foram definidas as concentrações de delta-9-tetrahydrocannabinol. As CTM-TA provenientes de quatro cães foram descongeladas na passagem P3, centrifugadas, ressuspensas e semeadas em placas de 96 poços, na densidade de 1×10^4 células/poço, em sextuplicata, sendo posteriormente estimuladas com o extrato nas concentrações de THC (1, 2, 4, 8, 16 e 32 μM), durante 24 horas. Em seguida, incubou-se a solução MTT por 4 horas. Os cristais de formazan foram solubilizados com DMSO. Por fim, realizou-se leitura espectrofotométrica. O MTT revelou elevada viabilidade celular nas doses 1, 2 e 4 μM , com citotoxicidade progressiva a partir de 8 μM . A IC₅₀ determinada foi de 7,317 μM . Conclui-se que concentrações de 2 e 4 μM de THC não apresentam citotoxicidade, permitindo o pré-condicionamento das CTM-TA caninas para pesquisas futuras envolvendo imunomodulação.

Palavras-chave: medicina regenerativa, terapia celular, imunomodulação, sistema endocanabinóide, THC.

Agradecimentos: À FAPESP, pela concessão de bolsa de iniciação científica para condução do experimento.

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária. ²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária. ³Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária. ⁴Docente do curso e do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária. ⁵Núcleo Translacional de Medicina Regenerativa-NUTRAMERE Instituto de Biotecnologia – IBTEC – Botucatu Departamento de Clínica Veterinária – FMVZ – UNESP - Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: yasmin.h.lucci@unesp.br.



DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE POR MEIO DE PAAF DE NÓDULO CUTÂNEO EM CÃO: RELATO DE CASO

Laura Soares Magalhães [Orcid 0000-0002-6969-9089]
André Castilhano Marcelino Silva [Orcid 0000-0001-7084-4821]
Beatriz da Apresentação [Orcid 0009-0008-8414-4146]
Gabriela Santos Alencar [Orcid 0000-0002-1263-4786]
Maria Luiza Maciel de Mendonça [Orcid 0000-0002-8415-1396]
Diego Ribeiro [Orcid 0000-0003-4075-5662]
Júlio César Nascimento de Cerqueira Junior [Orcid 0009-0009-8868-1165]
Paulo Fernandes Marcusso [Orcid 0000-0002-2677-4915]

A identificação de formas amastigotas de *Leishmania* spp. apresenta 100% de especificidade para o diagnóstico de leishmaniose, podendo ser visualizadas na rotina laboratorial por meio da Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF) em cães positivos. Trata-se de uma zoonose de grande importância e, ainda que o Ministério da Saúde recomende o ELISA como teste padrão ouro, a sorologia negativa não descarta a infecção. O objetivo deste trabalho foi relatar o diagnóstico de leishmaniose por meio de PAAF. Para tanto, foi atendida num Centro Veterinário localizado em região endêmica para leishmaniose, uma cadela, SRD, adulta, porte médio, resgatada há 1 semana apresentando um nódulo epidérmico. A paciente apresentava alopecia, lesões dermatológicas secas, crostosas, não pruriginosas, onicogribose e um nódulo epidérmico em goma, medindo aproximadamente 5x7cm, na região lateral a M1, ao qual foi puncionado em área íntegra adjacente a porção ulcerada, com agulha hipodérmica 30x07. Transferiu-se o conteúdo para três lâminas de vidro, onde foram realizados esfregaços do tipo *squash* e posteriormente corados pelo método *romanowsky* (Panótico Rápido®). A análise microscópica (objetivas 400x e 1000x) demonstrou celularidade discreta a moderada composta predominantemente por neutrófilos íntegros e degenerados, seguido por células mesenquimais isoladas e macrófagos reativos, por vezes apresentando estruturas intracitoplasmáticas compatíveis com formas amastigotas, as quais também podem ser visualizadas livres ao fundo da lâmina. Conclui-se que a citologia se mostrou importante para o diagnóstico de leishmaniose nesse caso por apresentar um resultado rápido, de baixo custo e confiável devido a sua alta especificidade.

Palavras-chave: amastigotas, infecção, protozoário, canina.

Agradecimentos: A CAPES e ao Centro Veterinário de Bauru (CVB), Bauru, São Paulo.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: ls.magalhaes@unesp.br.



DIAGNÓSTICO MOLECULAR E SOROLÓGICO DE *LEPTOSPIRA* SPP. EM CÃES E GATOS RESIDENTES EM DOIS ABRIGOS DE ANIMAIS DO MUNICÍPIO DE BOTUCATU, SÃO PAULO

Anna Luisa Pizzaia Henrique¹ [Orcid 0009-0002-2010-685X]

Fernanda Alves Fiorani² [Orcid 0009-0000-0486-2669]

Juliano Nóbrega² [Orcid 0000-0002-4773-2423]

Isabela Rodrigues da Silva² [Orcid 0009-0003-3991-4686]

Gabriela de Lima Rodrigues Pinto¹ [Orcid 0009-0002-7130-6886]

Ricardo Shoiti Ichikawa¹ [Orcid 0000-0002-9763-5445]

Luciana Teresa Batista Domingues³ [Orcid 0009-0000-4536-4949]

Felipe Fornazari¹ [Orcid 0000-0003-1995-7243]

A leptospirose é uma zoonose causada por bactérias do gênero *Leptospira*, amplamente distribuída e frequentemente associada a áreas com condições precárias de saneamento e higiene. No contexto de saúde pública, abrigos de animais estão expostos a diversos patógenos devido à alta densidade populacional, ao acolhimento de animais em condições sanitárias desconhecidas e à limitação de recursos. Este estudo teve como objetivo detectar a presença de *Leptospira* em dois abrigos de animais no município de Botucatu (SP). Os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da FMVZ-UNESP- Botucatu (Protocolo CEUA 0294/2023). Foram coletadas amostras de animais da organização não governamental Liga do Bem e do Centro de Acolhimento Animal de Botucatu (Canil Municipal), totalizando 156 animais assintomáticos (127 cães e 29 gatos). O histórico vacinal de 130 animais foi obtido, indicando vacinação contra múltiplas doenças, incluindo leptospirose. Amostras de sangue foram coletadas para sorologia, e amostras de urina foram obtidas por cistocentese, micção espontânea ou sondagem uretral para realização da reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR). As amostras foram imediatamente congeladas a -20°C e submetidas ao diagnóstico molecular em até 48 horas. Das amostras sorológicas testadas, 30 cães foram reagentes. A análise do histórico vacinal indicou que todos haviam sido vacinados dias ou semanas antes da coleta, o que justifica as aglutinações observadas na análise microscópica, sendo que apenas três cães apresentaram títulos $\geq 1:800$ (sorovares *Copenhageni* e *Pomona*), chegando a 1:1600 (sorovar *Autumnalis*). Todos os resultados de qPCR foram negativos, indicando que *Leptospira* não foi detectada nos abrigos avaliados.

Palavras-chave: leptospirose, PCR, sorologia, cães, gatos.

Agradecimentos: Ao CNPQ, pelo apoio financeiro e à FAPESP pela concessão da bolsa de pós-graduação.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Centro de Acolhimento de Animais de Botucatu (Canil Municipal), Botucatu, SP, Brasil. ³ Liga do Bem, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: anna.pizzaia@unesp.br.



SUCESSO TERAPÊUTICO EM GATO COM LESÃO INTRAMEDULAR EM C4 – C7, PORTADOR DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA (FIV): RELATO DE CASO

Larissa Onuki Zeferino [Orcid 0000-0002-8967-6116]

Camila de Oliveira [Orcid 0000-0002-4209-0986]

Sara Caroline Luiz Amaro [Orcid 0009-0000-4359-2761]

Isadora Cristina Darouche de Azevedo Marques [Orcid 0009-0008-2160-0503]

Ana Beatriz Gomes Ramos de Souza [Orcid 0009-0007-7803-9799]

Monique Di Domenico [Orcid 0000-0003-1280-5597]

Matheus Lopes Ribeiro [Orcid 0000-0002-4209-0986]

Márcio Garcia Ribeiro [Orcid 0000-0003-2682-9389]

Foi atendido gato SRD, de 9 anos de idade, positivo em qPCR para o vírus da imunodeficiência felina (FIV). A queixa principal era de ataxia de membros torácicos, iniciada há 10 dias e evoluído de forma progressiva para paralisia. Devido ao diagnóstico de retrovirose, o felino foi encaminhado ao setor de Enfermidades Infecciosas dos Animais da FMVZ/UNESP Botucatu, SP. Em exame neurológico, o animal apresentava paralisia flácida, reflexo flexor e propriocepção ausente em membros torácicos, leve aumento de tônus muscular e reflexo patelar e flexor presente em membros pélvicos. Para melhor elucidação do quadro, foi solicitado exame de ressonância magnética, devido suspeita de lesão em região do segmento C6 a T2 da medula espinhal. No exame de imagem constatou-se a presença de lesão intramedular em nível de C4 a C7, com diferenciais para processo inflamatório/infeccioso ou neoplásico. Foi realizada coleta de líquido, entretanto, o volume recuperado foi baixo, limitando a análise. Constatou-se pleocitose neutrofílica, porém não se realizou PCR de descarte de doenças infecciosas. A tutora não permitiu nova coleta de líquido. Também foi solicitada sorologia pareada para toxoplasmose, com intervalo de 14 dias entre as coletas. Em ambas, o título foi de 16, o qual não seria confirmatório da doença. Com base nos achados clínicos e laboratoriais, bem como na suspeita de toxoplasmose associada à FIV, iniciou-se o tratamento com prednisolona na dose anti-inflamatória durante 10 dias e após adicionou-se clindamicina durante 28 dias. O animal apresentou melhora da movimentação de membros torácicos, principalmente após o início da clindamicina.

Palavras-chave: toxoplasmose, imunodeficiência felina, neurologia, diagnóstico terapêutico.

Agradecimentos: Ao Ministério da Saúde pela concessão da bolsa do Programa de Residência.

Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: larissa.onuki@unesp.br.



DIAGNÓSTICO TERAPÊUTICO DE HIPOADRENOCORTICISMO EM UM CÃO COM AZOTEMIA – RELATO DE CASO

Isabela Pereira Drews¹ [Orcid 0009-0000-7295-117X]
Diego Ribeiro¹ [Orcid 0000-0003-4075-5662]
Gabriela Santos Alencar¹ [Orcid 0000-0002-1263-4786]
Laura Soares Magalhães¹ [Orcid 0000-0002-6969-9089]
Maria Luiza Maciel de Mendonça¹ [Orcid 0000-0002-8415-1396]
Júlio César Nascimento de Cerqueira Júnior² [Orcid 0009-0009-8868-1165]
Stefani Fernandes de Souza² [Orcid 0009-0001-4160-261x]
Josiane Aparecida Martiniano de Pádua³ [Orcid 0000-0003-1813-9740]

O hipoadrenocorticismismo é uma endocrinopatia caracterizada pela deficiência de glicocorticóides e/ou mineralocorticóides, apresentando sinais clínicos inespecíficos que variam em intensidade. Entre seus diagnósticos diferenciais destacam-se as nefropatias, devido às alterações de ureia e creatinina que podem simular doença renal. Objetiva-se relatar o caso de um cão macho, 6 anos, Cane Corso, com azotemia persistente atribuída ao hipoadrenocorticismismo. o tutor relatou episódios esporádicos de vômito e diarreia e informou que exames prévios indicaram anemia. Após a fluidoterapia, observava-se melhora transitória do quadro clínico, com recidiva poucos dias depois. Foram realizados: ultrassonografia abdominal, hemograma e dosagens séricas de uréia, creatinina, sódio, potássio e cálcio. Os resultados mostraram anemia normocítica normocrômica, creatinina 2,49 mg/dL, ureia 115,07mg/dL, relação sódio/potássio = 23 e ausência de alterações ultrassonográficas significativas, não sendo possível mensurar as adrenais devido a artefatos. Diante da suspeita clínica de hipoadrenocorticismismo, instituiu-se diagnóstico terapêutico com prednisona (0,5 mg/kg, VO, BID por 3 dias) e fludrocortisona (0,01 mg/kg, VO, SID). Após 24 horas, observou-se normalização da relação sódio/potássio, bem como dos níveis de uréia e creatinina. A diminuição da secreção de aldosterona, geralmente por acometimento imunomediado, é comum no hipoadrenocorticismismo e resulta em alterações eletrolíticas e azotemia. A fluidoterapia supre temporariamente essas deficiências, mas os sinais tendem a retornar. O histórico clínico, aliado às alterações laboratoriais e à resposta à terapêutica, pode sustentar o diagnóstico presuntivo de hipoadrenocorticismismo na ausência do teste padrão-ouro de estimulação com ACTH.

Palavras-chave: endocrinopatia, creatinina, anemia, fluidoterapia.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FZMV, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

³Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais. Correspondência: isabela.drews@unesp.br



DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE TROMBO EM VEIA CAVA CAUDAL E AORTA, SECUNDÁRIO À NEOPLASIA EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Bianca B. Romano [Orcid 0009-0007-2383-3506]
Fernando S. K. Perin [Orcid 0000-0001-9045-4134]
Giordano Z. M. Fonseca [Orcid 0000-0003-4562-6173]
Giovana S. Donini [Orcid 0009-0007-0884-950X]
Mayra M. Costa [Orcid 0009-0001-1589-4743]
Milena A. Taguchi [Orcid 0009-0000-3695-8833]
Maria Jaqueline Mamprim [Orcid 0000-0002-2238-5584]

Os tumores adrenais correspondem a menos de 1% das neoplasias em cães, entretanto, dependendo da sua dimensão, podem comprimir órgãos e invadir vasos adjacentes, como a Veia Cava Caudal (VCC) e a Aorta, formando trombos. Este relato descreve as características ultrassonográficas de um trombo neoplásico em VCC e aorta, adjacente à adrenal esquerda de um cão da raça shih-tzu, com 13 anos. O paciente foi encaminhado ao Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário da UNESP para exame ultrassonográfico abdominal, no qual observou-se em topografia de adrenal esquerda, estrutura amorfa, apresentando contornos definidos e discretamente irregulares, parênquima heterogêneo e com ecogenicidade mista, com áreas amorfas hipo e hiperecogênicas entremeadas, medindo cerca de 2,40 cm x 3,36 cm, em íntimo contato com a aorta e veia cava caudal, vascularizada ao estudo do Doppler colorido. Destaca-se ainda presença de estruturas ovaladas de contornos definidos e regulares, hiperecogênicas e homogêneas, localizadas uma em lúmen da aorta e outra em veia cava caudal, medindo cerca de 1,22 cm x 0,83 cm e 3,49 cm x 1,18 cm, respectivamente, com sinais de obstrução parcial do fluxo sanguíneo ao Doppler colorido (tromboembolismo). Os achados sugerem processo neoplásico de provável origem de adrenal esquerda, associado a comprometimento vascular da aorta e VCC. Este caso ressalta a importância do exame ultrassonográfico no diagnóstico das tromboemboloses, contribuindo para uma tomada de decisão mais segura quanto à intervenção clínico-cirúrgica indicada.

Palavras-chave: aorta, tumor, tromboembolismo, ultrassonografia, VCC.



DIARREIA CRÔNICA DECORRENTE DE ENTEROCOLITE EM ASSOCIAÇÃO COM SALMONELOSE E INFECÇÃO POR *Cylicocyclus* spp. EM EQUINO: RELATO DE CASO

Junior Miguel Lopes Silva [Orcid 0009-0008-3024-4192]

Camila Rios da Silva [Orcid 0009-0001-0580-2809]

Ana Clara Deszo [Orcid 0009-0003-4516-3778]

Henrique Serra Carrenho [Orcid 0000-0001-8758-2020]

Jhúlia de Abreu Nogueira [Orcid 0009-0000-3170-8077]

Larissa Megumi Nogueira Sato [Orcid 0000-0002-6846-8799]

Wanderson Adriano Biscola Pereira [Orcid 0000-0002-3080-1285]

José Gabriel Gonçalves Lins [Orcid 0000-0002-0810-1434]

O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico de um equino macho da raça mangalarga com 4 anos de idade encaminhado ao serviço de Clínica de Grandes Animais da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ)/UNESP com queixa de diarreia crônica. Desde o início do quadro até a admissão o animal sofreu perda de 20% de massa corporal, embora sem alterações clínicas significativas. Durante o acompanhamento, o aspecto das fezes variou de fétido e enegrecido a líquido e esverdeado após o uso de Terramicina. Posteriormente, houve melhora transitória, seguida de retorno ao aspecto líquido, culminando em desidratação e hiporexia. Antes do encaminhamento, o animal havia recebido protocolos de reidratação, tratamento e suplementação. A vermifugação havia sido realizada um mês antes, com rodízio de princípios ativos. O tratamento inicial foi realizado com Ceftiofur (5mg/kg, SID). Com o agravamento do quadro e o diagnóstico de salmonelose, instituiu-se terapia com Sulfa+Trimetropim 15 mg/kg, IV, BID e vitamina B12. Posteriormente, utilizou-se Dexametasona (0,1mg/kg) com desmame gradual, resultando em estabilização das fezes, que passaram a ter aspecto de cíbalas. Nos exames laboratoriais, observou-se proteinúria, baixos níveis de creatinina, trombocitopenia, hemoglobinemia, anemia normocítica normocrômica arregenerativa e leucocitose por neutrofilia. No coproparasitológico (Gordon & Whitlock), a contagem foi de 0 OPG, com presença de um exemplar de ciatostomíneo identificado como *Cylicocyclus* spp. Concluiu-se que infecções concomitantes por ciatostomíneos e *Salmonella* spp. podem contribuir para diarreia crônica em equinos, exigindo atenção quanto à resistência terapêutica e ao manejo antiparasitário adequado.

Palavras-chave: cepas, concomitância, fármacos, sanidade.



DIFERENÇAS NO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL ENTRE EQUINOS MANGALARGA MARCHADOR DE MARCHA BATIDA E MARCHA PICADA

Leandro Carvalho Costa [Orcid 0009-0008-6211-9548]
Hítallo Eduardo de Magalhães [Orcid 0009-0000-8602-6188]
Julia Esther Costa Andrade [Orcid 0009-0007-8583-5830]
Luiza Welp [Orcid 0009-0000-7518-0497]
Mariana Fernandes Moura [Orcid 0009-0007-5161-9451]
Ana Carolina Rezende Campos [Orcid 0009-0007-8555-7201]
Luany Resende Miranda [Orcid 0009-0003-1669-713X]
Diogo Gonzaga Jayme [Orcid 0000-0003-1838-2732]

O escore de condição corporal (ECC) é uma ferramenta prática para avaliar o estado nutricional de equinos, sendo amplamente utilizado em estudos de manejo e desempenho. Em raças de sela, como o Mangalarga Marchador (MM), fatores relacionados ao tipo de andamento podem influenciar a condição corporal em função das práticas alimentares e do padrão cultural de apresentação dos animais em competições. O objetivo deste estudo foi comparar o ECC de equinos da raça MM classificados em Marcha Batida (MB) e Marcha Picada (MP), avaliando se existem diferenças significativas entre os grupos. Foram analisados dados de 1.471 equinos, sendo 898 de MB e 573 de MP, oriundos de haras e exposições. O ECC foi atribuído pela escala de Henneke, variando de 1 a 9. As análises estatísticas foram conduzidas no software R, incluindo teste de normalidade de Shapiro-Wilk e comparação entre grupos pelo teste de Mann-Whitney, adotando-se $p < 0,05$ como nível de significância. Os resultados demonstraram que as distribuições de ECC não seguiram normalidade ($p < 0,0001$). O teste de Mann-Whitney revelou diferença estatística altamente significativa entre MB e MP ($U = 339.241$; $p < 0,0001$). Os animais de MB apresentaram média de ECC superior ($7,28 \pm 0,88$) em comparação aos de MP ($6,76 \pm 0,82$). Conclui-se que equinos de Marcha Batida apresentam maior tendência a obesidade em relação aos de Marcha Picada, isso pode estar ligado ao manejo e a cultura de criação dos diferentes tipos de marcha.

Palavra-chave: manejo, cavalos, provas de marcha.

Agradecimentos: Ao Programa de Extensão em Criação de Equídeos – Pro Caballus UFMG e a Associação dos criadores do cavalo Mangalarga Marchador – ABCCMM.

Departamento de Zootecnia, Escola de veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG Brasil.
Correspondência: leandrocarvalho.vet@gmail.com.



DIFERENÇAS NO PROTEOMA ESPERMÁTICO ENTRE TOUROS NELORE DE ALTA E BAIXA FERTILIDADE

Paulina Betancur Guerra¹ [Orcid 0009-0003-4228-2325]
Yasmin El Hayek-Martins¹ [Orcid 0009-0000-4828-0249]
Ramon Alves da Cunha¹ [Orcid 0009-0007-3931-361X]
Larysse Aparecida Alves¹ [Orcid 0009-0002-5299-6383]
André Maciel Crespilho² [Orcid 0000-0003-4594-3961]
Cíntia Sinfrônio Vaz³ [Orcid 0000-0002-8664-7993]
Fabiana Ferreira de Souza¹ [Orcid 0000-0003-4721-1801]

A criopreservação afeta a viabilidade e funcionalidade dos espermatozoides, comprometendo a eficiência reprodutiva em bovinos. O objetivo deste estudo foi comparar o proteoma de espermatozoides descongelados de touros Nelore de alta e baixa fertilidade, visando identificar proteínas diferencialmente abundantes que possam explicar a menor resistência à criopreservação em touros de baixa fertilidade. Amostras de sêmen descongelado de 10 touros (5 de alta e 5 de baixa fertilidade) foram submetidas à SDS-PAGE, digestão trípica em gel e análise proteômica *shotgun* por nLC-ESI Orbitrap MS/MS. Os resultados foram analisados no *Metaboanalyst* 6.0, com enriquecimento de ontologia gênica (GO) realizados pelo UniProt e ShinyGO v0.77. Após a normalização, 1040 proteínas foram identificadas. Em relação ao grupo de alta fertilidade, 10 proteínas estavam *up-regulated* e 4 *down-regulated* no grupo de baixa fertilidade (t-test, VIP score > 2,0). O enriquecimento de GO indicou que as proteínas *up-regulated* no grupo de baixa fertilidade estão envolvidas em processos apoptóticos e de resposta ao estresse oxidativo, incluindo sinalização mediada por peróxido de hidrogênio. Suas funções moleculares compreendem atividade antioxidante, sensoriamento de oxigênio, interações regulatórias e diferentes atividades enzimáticas, com localização subcelular predominante na mitocôndria e no núcleo. Por outro lado, as proteínas *down-regulated* no grupo de baixa fertilidade estão relacionadas à produção de energia, proteção espermática contra o sistema imune e uma maior resistência à criopreservação. Esses resultados sustentam a hipótese de que os espermatozoides de touros de baixa fertilidade são mais suscetíveis ao estresse induzido pela criopreservação, o que pode impactar negativamente sua capacidade fertilizante.

Palavras-chave: bovino, fertilidade, sêmen, proteômica, estresse oxidativo.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Central Bela Vista (Grupo CRV®), Botucatu ³ Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: fabiana.f.souza@unesp.br.



DISTOCIA EM CADELAS: ETIOLOGIA, INCIDÊNCIA E PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES – ESTUDO RETROSPECTIVO DE 16 CASOS.

Amanda Marmol¹ [Orcid 0000-0002-6307-3843]
Daniella Armani² [Orcid 0000-0002-3024-954X]
Marina Vilela Estevam¹ [Orcid 0000-0002-9464-2914]
Karine Sati Nakasone¹ [Orcid 0009-0008-1083-964X]
Beatriz Bonnemassou³ [Orcid 0000-0001-7225-1333]
Beatrice Ingrid Macente⁴ [Orcid 0000-0002-0582-9083]
Maricy Apparício³ [Orcid 0000-0001-8360-0471]

A distocia é a dificuldade de expulsão fetal, podendo ter origem materna, fetal ou ambas. Estima-se que 5 a 8% dos partos caninos sejam distócicos. As causas podem ser funcionais, como a inércia uterina, principal fator em cadelas ou obstrutivas, relacionadas ao feto (estática incorreta, gigantismo, malformações) e à mãe (alterações reprodutivas e congênitas). Raças como Chihuahua, Bulldog, Dachshund e Yorkshire apresentam maior predisposição, principalmente fêmeas primíparas. O diagnóstico baseia-se no exame físico, com palpação vaginal, associado à ultrassonografia e radiografia. O tratamento depende da causa, número de fetos e condição materna. A cesariana é necessária em 60 a 80% dos casos, sendo emergencial em até 58%. O tratamento clínico é indicado em estática incorreta passível de correção e inércia uterina, com uso de ecbólicos. O objetivo deste trabalho é analisar causas e desfechos da distocia em cadelas. Das 18 fêmeas atendidas, 61,1% eram de porte pequeno, 22,2% médio e 16,7% grande. As raças mais frequentes foram Beagle (16,7%), Chow Chow e Dachshund (11,1% cada). A maioria das causas foi de origem fetal obstrutiva (55,6%), destacando-se estática incorreta (27,8%) e gigantismo (11,1%). Distocias funcionais corresponderam a 38,9%, principalmente atonia uterina primária (16,7%). O tratamento cirúrgico foi necessário em 72,2% dos casos, e 27,8% foram resolvidos clinicamente. A incidência racial pode variar conforme canis locais e uso de cesarianas programadas em raças predispostas. Houve maior acometimento em fêmeas primíparas (66,7%), como descrito na literatura. O tempo entre início, diagnóstico e intervenção influencia o desfecho clínico, limitando o sucesso de terapias conservadora. **Palavras-chave:** parto vaginal, distocia, cesariana, perinatologia.

Agradecimentos: A CAPES pela concessão de bolsa de mestrado.

¹Departamento de Patologia Reprodução e Saúde única FCAV UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil. ²Departamento de Especialidades Cirúrgicas e Anestesiologia, FMB UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁴Universidade Brasil, UB – Fernandópolis, SP, Brasil. Correspondência: amanda.marmol@unesp.br.



DISTRIBUIÇÃO DO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL EM EQUINOS SOB DIFERENTES VARIÁVEIS DE MANEJO

Hítallo Eduardo de Magalhães [Orcid 0009-0000-8602-6188]
Leandro Carvalho Costa [Orcid 0009-0008-6211-9548]
Ana Júlia Avelar de Rezende Oliveira [Orcid 0009-0004-3584-2985]
Julia Esther Costa Andrade [Orcid 0009-0007-8583-5830]
Luiza Welp [Orcid 0009-0000-7518-0497]
Ana Carolina Rezende Campos [Orcid 0009-0007-8555-7201]
Luany Resende Miranda [Orcid 0009-0003-1669-713X]
Diogo Gonzaga Jayme [Orcid 0000-0003-1838-2732]

O escore de condição corporal (ECC) é uma ferramenta prática para avaliar o estado nutricional, associado à fertilidade, desempenho atlético e risco de distúrbios metabólicos. Este estudo avaliou a distribuição do ECC em 3.910 equinos da raça Mangalarga Marchador, observados em exposições e haras, entre 2022 e 2024. A classificação foi realizada segundo a escala de Henneke et al. por um único avaliador. Animais com ECC 4–6, considerados ideais, representaram 45,3% da amostra, enquanto aqueles com ECC 7–9 corresponderam a 45,6%, diferença significativa ($p < 0,001$). Quando agrupados, os equinos fora da faixa ideal (1–3 e 7–9) totalizaram 54,7%, revelando que mais da metade apresenta risco de saúde comprometido, seja por déficit nutricional ou excesso de gordura corporal. Diferenças marcantes foram observadas segundo manejo e finalidade. Equinos de competição em sistema intensivo apresentaram maiores valores médios (machos: $7,16 \pm 0,96$; fêmeas: $7,02 \pm 0,83$). Em contrapartida, animais de haras fora do circuito de exposições exibiram valores menores (machos: $5,53 \pm 1,89$; fêmeas: $5,89 \pm 1,65$), enquanto os mantidos em sistema extensivo apresentaram os menores ECCs (machos: $4,08 \pm 1,21$; fêmeas: $4,50 \pm 1,17$). Conclui-se que a maioria dos animais apresenta escores fora da faixa ideal, o que pode comprometer a saúde e bem-estar, acarretando inclusive maiores custos de criação para o Haras por falta de balanço nutricional correto das dietas.

Palavras-chave: cavalos, nutrição, manejo intensivo, obesidade.

Agradecimentos: Ao Programa de Extensão em Criação de Equídeos – Pro Caballus UFMG e a Associação dos criadores do cavalo Mangalarga Marchador – ABCCMM.

Departamento de Zootecnia, Escola de veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG Brasil.
Correspondência: hitalloeduardo16@gmail.com.



DIVERTÍCULO ARACNÓIDE EM BULBO OLFATÓRIO DE CÃO

Maria Elizabeth Corrêa Jankovitz¹ [Orcid 0009-0004-1031-8095]
Vinícius Skau Perino¹ [Orcid 0009-0006-5623-924X]
Alisson Vinícius Gimenes Olbera¹ [Orcid 0000-0003-0490-5459]
Thiago Tourinho Pereira¹ [Orcid 0009-0001-4883-6822]
Fauane Cirqueira de Souza¹ [Orcid 0009-0002-5963-3972]
Letícia Cristina Model² [Orcid 0009-0000-4227-4171]
Vânia Maria Vasconcelos Machado² [Orcid 0000-0002-9057-5793]
Rogério Martins Amorim¹ [Orcid 0000-0003-3750-5857]

Divertículos aracnóides resultam do acúmulo de líquido cefalorraquidiano (LCR) na membrana aracnóide. Em cães, há uma baixa prevalência desta afecção, com localização predominante em região de fossa caudal. Objetiva-se relatar caso de divertículo aracnóide intracraniano em localização atípica em cão Pastor Belga de Malinois, macho, de 2 anos, farejador da polícia, com histórico de crises epiléticas seriadas tônico-clônicas há 2 semanas. O exame neurológico, exames laboratoriais e análise do LCR não evidenciaram alterações. Na ressonância magnética (RM) de encéfalo foi evidenciada lesão em bulbo olfatório esquerdo de formato ovalado e contornos bem definidos, não sendo possível diferenciar entre intra ou extra-axial. Imediatamente caudal a esta lesão, foi visualizada discreta lesão amorfa percorrendo substância branca de lobo frontal esquerdo. Ambas as lesões apresentavam aspecto cavitário. Tendo em vista a função farejadora do cão, investigou-se possível lesão em placa cribiforme por exame de tomografia computadorizada (TC), considerando que tal estrutura comunica cavidade nasal com sistema nervoso central e poderia justificar a ocorrência da lesão identificada previamente na RM. Entretanto, a TC não identificou lesão óssea. O paciente demonstrou bom controle das crises com terapia antiepilética e encontra-se em observação para retornar às atividades laborais. A partir dos achados de imagem, outras hipóteses diagnósticas foram consideradas além do divertículo, como área de necrose/porencefalia, os quais necessitariam de histopatologia para diagnóstico definitivo. Embora haja provável causa estrutural para as crises epiléticas, os achados de imagem podem ser incidentais e o animal pode apresentar epilepsia idiopática como diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: formação cística intracraniana, ressonância magnética, crises epiléticas, SNC.

Agradecimentos: À CAPES, pela concessão de bolsa de pós-graduação.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: mec.jankovitz@unesp.br.



DOENÇA RENAL CRÔNICA AGUDIZADA POR COINFECÇÃO DE *Ehrlichia* spp. e *Babesia* spp.: RELATO DE CASO

Anna Beatriz de Oliveira Fermino¹ [Orcid 0009-0006-1108-4598]
Letícia Colin Panegossi¹ [Orcid 0000-0002-4416-3413]
Luana de Oliveira Silva² [Orcid 0009-0001-4706-3741]
Matheus Ramalho Pereira¹ [Orcid 0000-0002-1493-2904]
Mariana Duarte da Fonseca Fajarra³ [Orcid 0009-0006-5122-7725]
Karina Akie Onoue Amaral⁴ [Orcid 0009-0003-6387-4127]
Pedro Magalhães Rodrigues⁵ [Orcid 0009-0002-3378-2734]
Márcio Garcia Ribeiro¹ [Orcid 0000-0003-2682-9389]

As hemoparasitoses em cães, quando associadas a comorbidades, podem levar a complicações graves, demonstrando a necessidade de intervenções terapêuticas complexas. Neste contexto, o presente trabalho objetiva relatar caso de coinfeção por *Ehrlichia* spp. e *Babesia* spp. em uma cadela doente renal, destacando as complicações associadas ao tratamento intensivo. Cadela da raça Pitbull, de aproximadamente 14 anos, foi atendida no Ambulatório de Enfermidades Infecciosas da FMVZ/Botucatu, SP, apresentando apatia, fraqueza muscular, perda de peso progressiva, necrose em ponta de língua e presença de ectoparasitos. O animal foi previamente diagnosticado por PCR com coinfeção por *Ehrlichia* spp. e *Babesia* spp., responsáveis por agudizar o quadro de doença renal crônica. Exames laboratoriais revelaram trombocitopenia, linfopenia, hiperfosfatemia e azotemia acentuada. O tratamento prévio incluiu doxiciclina e amoxicilina com clavulanato, suporte nutricional, fluidoterapia e terapia de suporte. Diante da piora progressiva da função renal, o animal foi submetido a duas sessões de hemodiálise, apresentando melhora clínica e redução dos níveis de ureia e creatinina. O animal recebeu alta da internação, mantendo-se com cateter venoso central, sob acompanhamento. Entretanto, retornou ao ambulatório apresentando febre, prostração, hiporexia, hipotensão e leucocitose por neutrofilia no hemograma, evoluindo rapidamente para óbito. A suspeita clínica foi de endocardite bacteriana associada ao uso prolongado de cateter venoso central, porém o resultado do cultivo foi negativo. Este caso evidencia a gravidade das coinfeções por *Ehrlichia* spp. e *Babesia* spp., especialmente em animais com alterações renais prévias, ressaltando também a necessidade do monitoramento de possíveis complicações secundárias ao tratamento intensivo.

Palavras-chave: doenças infecciosas, hemodiálise, infecção concomitante, hemoparasitose.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. ³Universidade Estadual do Norte do Paraná. ⁴Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. ⁵Universidade Federal de Roraima. Correspondência: anna.fermino@unesp.br.



DOSAGEM SERIADA DE SORO AMILOIDE A NA AVALIAÇÃO DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA SISTÊMICA DE ÉGUAS COM ENDOMETRITE

Lorena Malusá Haddad¹ [Orcid 0009-0007-8537-7294]
Paulo Fernandes Marcusso² [Orcid 0000-0002-2677-4915]
Giovana Siqueira Camargo¹ [Orcid 0000-0003-0050-0980]
Beatriz Lippe de Camilo¹ [Orcid 0000-0002-6130-3377]
Giullia Ferreira Dall Amico¹ [Orcid 0009-0007-7786-1430]
Maria Eduarda Hurtado¹ [Orcid 0009-0008-5314-9876]
Bianca Nunes Miranda¹ [Orcid 0009-0008-5150-0159]
Fernanda Saules Ignácio¹ [Orcid 0000-0003-2781-2394]

A endometrite é uma das principais causas de subfertilidade em éguas, caracterizada pela manutenção da inflamação uterina após a inseminação artificial (IA) ou cobertura natural. O útero apresenta resposta inflamatória transitória após a deposição de sêmen, entretanto em éguas susceptíveis, essa reação é exacerbada e/ou prolongada, resultando no acúmulo de líquido intrauterino e redução das taxas de concepção. Este estudo teve como objetivo avaliar a resposta inflamatória sistêmica em éguas submetidas à inseminação artificial, com e sem sinais clínicos de endometrite, por meio da dosagem seriada de Soro Amiloide A (SAA), uma proteína de fase aguda utilizada como marcador sensível de processos inflamatórios sistêmicos e locais. As 10 éguas avaliadas diariamente via ultrassonografia transretal e inseminadas com sêmen fresco de garanhão com fertilidade conhecida foram divididas em dois grupos: Controle (n=5; sem sinais clínicos de endometrite) e Endometrite (n=5; presença de líquido intrauterino). Amostras de sangue foram coletadas a cada 6h, do momento da inseminação (0h) até 24h pós-IA. As dosagens de SAA (Vcheck V200, Bionote®), cujo limite inferior de detecção é de 10 ng/mL, permaneceram abaixo de 5 ng/mL em todos os momentos analisados em ambos os grupos, indicando ausência de resposta inflamatória sistêmica detectável, mesmo em éguas com sinais clínicos de inflamação uterina. Embora a dosagem seriada de SAA seja capaz de detectar aumentos discretos em inflamações fisiológicas, os resultados sugerem que a inflamação uterina pós-cobertura é local e limitada, não levando a alterações sistêmicas, reforçando a importância do monitoramento clínico e ultrassonográfico para detecção da endometrite.

Palavras-chave: inflamação, proteína de fase aguda, ultrassonografia.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil; ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: lorena.m.haddad@unesp.br.



ECTRODACTILIA EM CANINO: RELATO DE CASO

Rebecca Mendes Mitsunaga¹ [Orcid 0009-0002-7201-2804]
Ana Carolina dos Santos² [Orcid 0009-0005-5662-1919]
Sheila Canevese Rahal¹ [Orcid 0000-0002-9211-4093]
Guilherme Rech Cassanego¹ [Orcid 0000-0003-2632-2465]
Carolina Gaspar Vasque¹ [Orcid 0009-0001-6701-7670]
Patricky Rodrigues Reina Moreira¹ [Orcid 0009-0009-4147-1718]
Maria Jaqueline Mamprim de Arruda Monteiro¹ [Orcid 0000-0002-2238-5584]
Milena Aimi Taguchi¹ [Orcid 0009-0000-3695-8833]

A ectrodactilia é uma malformação congênita rara que ocorre durante o desenvolvimento embrionário, resultando em alterações morfológicas na porção distal dos membros torácicos ou pélvicos. Pode afetar tanto ossos quanto tecidos moles, sendo conhecida também como “mão fendida” ou “garra de lagosta”. Acomete estruturas como rádio, ulna, ossos do carpo e metacarpos, podendo estar associada a aplasia, hipoplasia ou má-formação óssea. Durante o desenvolvimento embrionário, entre o 23º e o 35º dia de gestação ocorre a formação dos membros e três raios são responsáveis pela formação dessas estruturas, podendo haver falhas e conseqüentemente malformações. O diagnóstico pode ser complexo devido à variedade de apresentações clínicas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de ectrodactilia em membro torácico esquerdo de um cão sem raça definida, macho, de sete meses com separação de tecidos moles entre metacarpos. Os exames radiográficos revelaram fechamento fisário distal de rádio e ulna com encurtamento de ambos os ossos associados ao desvio angular do rádio, além de discreta proliferação e adelgaçamento cortical. O animal foi encaminhado para tomografia para melhor elucidação demonstrando que há uma separação do tecido ósseo e má-formação em região de carpo e metacarpo, com fusão da linha de crescimento distal de rádio e ulna. Além disso, observa-se ausência de ossos cárpicos e encurtamento do rádio em relação à ulna, com desvio angular do rádio. O relato demonstrou a importância da associação de exames de imagem para o diagnóstico correto, o qual permitirá um planejamento terapêutico.

Palavras-chave: malformação congênita, anomalia de membro torácico, planejamento ortopédico, displasia radial.

Agradecimento: Ao Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, SP, pelo fornecimento de todo o histórico clínico e dos exames complementares necessários para a realização deste trabalho, cuja colaboração foi essencial para o desenvolvimento e conclusão deste estudo.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Pós-Graduação em Biotecnologia Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: r.mitsunaga@unesp.br.



EFEITO DA PENTOXIFILINA ORAL NA CONCENTRAÇÃO PLASMÁTICA DE TESTOSTERONA EM CARNEIROS SUBMETIDOS À DEGENERAÇÃO TESTICULAR INDUZIDA POR INSULAÇÃO ESCROTAL

Cláudio Willian de Oliveira Delfes-Camargo¹ [Orcid 0009-0006-3553-774X]
Rogério Araújo de Almeida Filho¹ [Orcid 0000-0002-9694-0456]
Amanda Carvalho Silva¹ [Orcid 0000-0002-9977-2603]
Luana Aparecida Maciel² [Orcid 0009-0002-8820-7999]
Pedro Thomaz Ladislau³ [Orcid 0009-0001-3045-3030]
Gabriel Augusto Monteiro¹ [Orcid 0000-0002-0193-7124]
Eunice Oba¹ [Orcid 0000-0003-0333-7437]

A insulação escrotal é um modelo experimental amplamente utilizado para induzir degeneração testicular em pequenos ruminantes, permitindo investigar mecanismos de lesão e recuperação funcional. A pentoxifilina, derivado metilxantínico com propriedades vasodilatadoras e antioxidantes, pode atuar na melhora da perfusão testicular e modulação da espermatogênese em situações de estresse térmico. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito da pentoxifilina oral sobre a concentração plasmática de testosterona em carneiros submetidos à degeneração testicular induzida por insulação escrotal. Foram utilizados dezoito carneiros mestiços (Dorper × Santa Inês), clinicamente saudáveis, distribuídos em dois grupos experimentais: degenerado controle (n = 9) e degenerado tratado (n = 9). A degeneração testicular foi induzida por insulação escrotal durante 72 horas, e o grupo tratado recebeu pentoxifilina oral (17 mg/kg, duas vezes ao dia) por 60 dias. As coletas de sangue para dosagem de testosterona ocorreram em cinco momentos ao longo do experimento, e as análises foram realizadas por radioimunoensaio (RIA). Observou-se efeito significativo do tempo sobre as concentrações hormonais ($p < 0,01$), indicando variações endócrinas durante o período experimental. Embora o tratamento com pentoxifilina não tenha promovido diferença estatística global entre os grupos, verificou-se tendência de aumento nos níveis de testosterona em fases intermediárias e finais, sugerindo ação moduladora da droga sobre a esteroidogênese. Conclui-se que a pentoxifilina oral pode exercer efeito benéfico parcial sobre a função testicular de carneiros submetidos à degeneração induzida, especialmente em períodos prolongados de recuperação.

Palavras-chave: andrologia, estresse térmico, dosagem hormonal, ovinos, testículos.

Agradecimentos: O autor agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa e ao Comitê de Ética no Uso de Animais da UNESP (CEUA nº 000.252) pela aprovação do projeto.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FMVZ/UNESP), Botucatu, SP, Brasil. ²Programa de Residência em Medicina Veterinária, Centro Universitário Filadélfia (UniFil), Londrina, PR, Brasil. ³Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail do autor correspondente: claudio.willian@unesp.br.



EFEITO DO ARMAZENAMENTO POR 24H À 5°C NO SISTEMA BOTUFLEX® E DE DIFERENTES DILUENTES SOBRE A QUALIDADE ESPERMÁTICA DE SÊMEN CONGELADO DE GANHÕES

Luiza Padovani Zanlorenzi-Silva [Orcid 0000-0003-1005-9578]

Marina Lucena Fredou [Orcid 0009-0008-1320-6426]

Gabriel Augusto Monteiro [Orcid 0000-0002-0193-7124]

Bruna Merci de Zutter [Orcid 0009-0001-1607-7999]

Camila Moreira Trinque [Orcid 0000-0002-1955-2222]

Frederico Ozanam Papa [Orcid 0000-0002-5858-8535]

A refrigeração e a criopreservação do sêmen são biotécnicas amplamente aplicadas na reprodução equina. Entretanto, as variações térmicas associadas ao resfriamento podem comprometer a integridade espermática. Nesse contexto, a refrigeração prévia a 5°C por 24 horas tem se mostrado uma alternativa promissora para minimizar o choque térmico antes da congelação, além de possibilitar o transporte do sêmen até locais com infraestrutura adequada sem alterar a qualidade espermática. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da refrigeração passiva com o sistema BotuFlex® por 24h a 5°C sobre os parâmetros espermáticos de sêmen congelado de ganhões utilizando diferentes diluentes. Foram utilizados três ejaculados de quatro ganhões diluídos em BotuSpecial® (BSP), BotuSêmen® (BSEM), BotuSêmen-Gold® (BG) e BotuTurbo® (BT). As amostras foram divididas em dois grupos: Congelado (C) e Refrigerado (R). O grupo R foi mantido por 24h a 5°C no sistema BotuFlex® antes do congelamento, enquanto o grupo C foi congelado pela metodologia convencional. Após a descongelação, avaliou-se a motilidade pelo sistema CASA, morfologia por microscopia DIC, estabilidade de membrana plasmática (EMP) e potencial mitocondrial (PM) por citometria de fluxo. Não houve diferença significativa entre os grupos C e R. No grupo R, o diluente BG apresentou melhores valores de motilidade total e espermatozoides rápidos, enquanto BG e BSP se destacaram na motilidade progressiva ($P < 0,05$). O BG também foi superior em EMP e PM em ambos os grupos. Conclui-se que a refrigeração passiva por 24h à 5°C é uma alternativa viável à congelação imediata, especialmente com os diluentes BotuSêmen-Gold® e BotuSpecial®.

Palavras-chave: criopreservação, equino, refrigeração, espermatozoide.

Agradecimentos: Gostaria de expressar minha profunda gratidão à Botupharma e à FAPESP (2022/09223-1) pelo financiamento e apoio ao meu projeto de iniciação científica.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: luiza.zanlorenzi@unesp.br.



EFEITO DO SULPIRIDE SOBRE O DESENVOLVIMENTO FOLICULAR EM ÉGUAS NA TRANSIÇÃO DE PRIMAVERA

Bianca Nunes Miranda [Orcid 0009-0008-5150-0159]
Raiane Silva Miranda [Orcid 0000-0001-8740-1875]
Beatriz Lippe De Camillo [Orcid 0000-0002-6130-3377]
Lorena Malusá Haddad [Orcid 0009-0007-8537-7294]
Júlia Portes Zeitel [Orcid 0009-0001-4666-5193]
Maria Eduarda Hurtado [Orcid 0009-0008-5314-9876]
Giullia Ferreira Dall Amico [Orcid 0009-0007-7786-1430]
Fernanda Saules Ignácio [Orcid 0000-0003-2781-2394]

A fêmea equina é poliéstrica estacional de fotoperíodo positivo, sendo sua atividade reprodutiva modulada pela duração da luz diária. A transição final de primavera corresponde ao período entre o anestro e o início efetivo da ciclicidade ovariana, caracterizada pelo crescimento de folículos que nem sempre atingem diâmetro pré-ovulatório, limitando a ocorrência de ovulações. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito do sulpiride, antagonista dopaminérgico, na antecipação da ciclicidade e no desenvolvimento folicular de éguas nesta fase. Foram incluídas 15 éguas, distribuídas aleatoriamente em dois grupos: controle (n = 7) e tratadas com sulpiride (n = 8). Foram monitorados os intervalos entre o solstício de inverno e a detecção do primeiro folículo dominante (≥ 35 mm), bem como até a primeira ovulação, além da taxa de recuperação embrionária no primeiro ciclo ovulatório. Dados parciais indicam que não houve diferenças significativas entre os grupos nos intervalos até o primeiro folículo dominante ou ovulação ($p > 0,05$), nem na taxa de recuperação embrionária (controle: 83%; sulpiride: 100%; $p > 0,05$). A ausência de efeito aparente pode ser atribuída à elevada ciclicidade espontânea, condição corporal elevada e ambiente favorável às éguas, reduzindo a sensibilidade do delineamento experimental para detectar impacto isolado do fármaco. Em síntese, nas condições avaliadas, a administração de sulpiride durante a transição final de primavera não antecipou significativamente a atividade ovariana nem aumentou a produção embrionária, destacando a importância de considerar fatores fisiológicos e ambientais ao planejar intervenções hormonais em éguas nesta fase.

Palavras-chave: antidopaminérgico, doadoras, ovulação.

Agradecimentos: Ao CNPQ, pela concessão de bolsa de pós-graduação.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: bn.miranda@unesp.br.



EFEITOS DA ENDOGAMIA EM PARÂMETROS REPRODUTIVOS DE NOVILHAS BRAHMAN: ESTUDO RETROSPECTIVO

Sofia Rossetto da Silva¹ [Orcid 0009-0001-6977-8844]
Gabriel Sasso Perea Martins¹ [Orcid 0009-0009-4940-0228]
Josineudson Augusto II de Vasconcelos Silva² [Orcid 0000-0002-0049-1546]
Maria Eduarda Gonçalves Sanches³ [Orcid 0009-0001-9924-5221]
Felipe Bardella Francisco³ [Orcid 0009-0004-9318-0908]
Rafaela Eduarda Moraes³ [Orcid 0009-0001-5702-018X]
Lucas Gabriel Oliveira Carlos³ [Orcid 0009-0004-3167-8671]

A endogamia, caracterizada pelo acasalamento de indivíduos geneticamente aparentados, aumenta a homozigose e eleva a probabilidade de expressão de genes recessivos indesejáveis. Em rebanhos, valores elevados de endogamia prejudicam desempenhos produtivos e reprodutivos, reduzindo os fenótipos de características de importância econômica em processo denominado depressão endogâmica. Esse estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da endogamia sobre a idade ao primeiro parto (IPP) e o intervalo de partos (IP) em novilhas da raça Brahman (*Bos indicus*) de seis diferentes propriedades. Foram analisados dados de 2.279 novilhas para IPP e 4.970 para IP, considerando pedigree com 25.835 animais, entre ascendentes e colaterais. As análises foram realizadas pelo modelo “*single-step GBLUP*”, que integra a matriz de parentesco com a matriz genômica de 2.041 animais genotipados. O modelo estatístico incluiu como efeitos fixos os grupos contemporâneos, definidos por combinação de fazenda, ano e trimestre de nascimento, e como efeitos aleatórios, animal e resíduo. Para o IP, adicionou-se o efeito de ambiente permanente e a idade ao parto como covariável linear. O coeficiente de endogamia foi classificado em três níveis: 0%, 0–4% e superior a 4%. Os resultados evidenciaram depressão endogâmica nas características reprodutivas quando o coeficiente ultrapassou 4%, com aumento da idade ao primeiro parto em 9,1 dias e do intervalo entre partos em 12,6 dias. Conclui-se que níveis elevados de endogamia comprometem a eficiência reprodutiva das fêmeas Brahman, reforçando a importância do manejo genético e do acasalamento dirigido em programas de melhoramento genético animal.

Palavras-chave: fertilidade, genômica, pedigree, acasalamento, depressão endogâmica.

Agradecimentos: Ao Grupo FUTURITY pela cessão dos dados utilizados nesse estudo.

¹Integrante do NUPEM (Núcleo de Pesquisa e Extensão em Melhoramento Genético Animal) e graduando em Medicina Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Docente do Departamento de Melhoramento e Nutrição Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Integrante do NUPEM (Núcleo de Pesquisa e Extensão em Melhoramento Genético Animal) e graduando em Zootecnia, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: sofia.r.silva@unesp.br.



EFEITOS DO EXTRATO *FULL SPECTRUM* DE *CANNABIS SATIVA L.* RICO EM TETRAHIDROCANABINOL NA EXPRESSÃO GÊNICA DE CÉLULAS TRONCO MESENQUIMAIS CANINAS

Yasmin Helena Lucci^{1,5} [Orcid 0009-0008-2397-9561]

Thaís Gonçalves Tavares^{2,5} [Orcid 0000-0002-3065-8052]

Lucas Vinícius de Oliveira Ferreira^{2,5} [Orcid 0000-0001-8835-9736]

Pedro Henrique Domingues de Oliveira^{3,5} [Orcid 0009-0007-0182-5601]

Rogério Martins Amorim^{4,5} [Orcid 0000-0003-3750-5857]

Os efeitos terapêuticos das células-tronco mesenquimais (CTMs) estão relacionados ao seu secretoma, composto por citocinas, fatores de crescimento e RNAs, cuja atividade pode ser modulada por pré-condicionamento com fitocanabinóides. Este estudo avaliou a expressão gênica de CTMs derivadas de tecido adiposo (CTM-TA) caninas após estímulo com extrato *full spectrum* de *Cannabis sativa L.* (CEUA-Protocolo: 000.099). O extrato analisado por HPLC (*High-Pressure Liquid Chromatography*) continha 80,76% de fitocanabinóides, sendo: delta-9-tetrahydrocannabinol (74,51%), canabidiol (3,67%) e canabigerol (1,24%). Com base nesses resultados foram definidas as concentrações de delta-9-tetrahydrocannabinol. Amostras de CTM-TA (n=4) foram descongeladas na passagem P3, plaqueadas em duplicata e divididas em três grupos: controle (meio padrão), dose de 1 μM e de 3 μM de delta-9-tetrahydrocannabinol. Após 24 horas de incubação, as células foram lisadas em TRIzol e avaliadas por RT-qPCR para quantificação da expressão de INF- γ , TNF- α , IL-10,IDO, BDNF, GDNF, HGF, VEGF e PTGE2. Os resultados demonstraram que o pré-condicionamento não afetou a expressão gênica de citocinas, com exceção do TNF- α . Na concentração de 3 μM , observou-se redução significativa da expressão de TNF- α , sugerindo potencial efeito anti-inflamatório. Contudo, a dose de 1 μM resultou em aumento significativo da expressão dessa mesma citocina. Conclui-se que o pré-condicionamento de CTM-TA com extrato de *Cannabis sativa L.* rico em THC não induziu maior expressão de citocinas anti-inflamatórias, mas a dose de 3 μM apresentou efeito modulador com redução de TNF- α . Estudos adicionais são necessários para esclarecer a influência de diferentes doses e tempos de exposição.

Palavras-chave: medicina regenerativa, terapia celular, imunomodulação, sistema endocanabinóide, THC.

Agradecimentos: À FAPESP, pela concessão de bolsa de iniciação científica para condução do experimento.

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária. ²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária. ³Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária. ⁴Docente do curso e do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária. ⁵Núcleo Translacional de Medicina Regenerativa-NUTRAMERE Instituto de Biotecnologia – IBTEC – Botucatu Departamento de Clínica Veterinária – FMVZ – UNESP - Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: yasmin.h.lucci@unesp.br.



EFICÁCIA DO TRATAMENTO CLÍNICO INTENSIVO EM CASO DE OBSTRUÇÃO INTESTINAL PARCIAL EM COELHO DOMÉSTICO

Amanda de Barros Piffer [Orcid 0000-0002-2639-4154]
Jaqueline Tamara Bonavina [Orcid 0000-0002-1211-0990]
João Sérgio Lima Nunes [Orcid 0000-0002-7757-7102]
Ana Beatriz Portes Gonçalves [Orcid 0000-0001-8678-6689]
Mayara de Melo [Orcid 0009-0006-9310-1856]
Gabriel Corrêa de Camargo [Orcid 0000-0002-8888-0801]
Jeana Pereira da Silva [Orcid 0000-0002-2852-6288]
Sheila Canevese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]

Distúrbios gastrointestinais são comuns em coelhos, cujo prognóstico está diretamente relacionado com a condição e estágio do distúrbio. A obstrução mecânica é frequentemente causada por tricobezoares e corpos estranhos, sendo potencialmente fatais em obstruções totais, exigindo intervenção rápida com resolução predominantemente cirúrgica. Relata-se um caso de obstrução parcial, sem evolução para total, em coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*) fêmea, seis meses de idade. O animal apresentou anorexia, apatia e aquesia, após ingerir fragmento de pano de aproximadamente 10 cm². Decorridas 48h da ingestão, o diagnóstico presuntivo indicava redução do movimento gastrointestinal e exames radiográfico e ultrassonográfico revelaram conteúdo gástrico e intestinal heterogêneo e gasoso, sem dilatação severa, indicando ser uma obstrução parcial. O tratamento consistiu em fluidoterapia intravenosa contínua, analgesia, procinéticos, simeticona, lactulona, mirtazapina e alimentação assistida. O animal permaneceu internado sob monitoramento por 21 dias, apresentando melhora gradual da motilidade gastrointestinal e expulsão espontânea da maior parte do corpo estranho pelas fezes. A cirurgia inicialmente programada foi suspensa, e o animal recebeu alta após recuperação clínica. Este caso demonstra a possibilidade de resolução clínica em obstruções intestinais parciais em coelhos, sob suporte clínico intensivo e manejo adequado. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento contínuo, que podem viabilizar abordagens menos invasivas e igualmente eficazes.

Palavras-chave: roedor, corpo estranho.

Agradecimentos: Ao Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS) e à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ).

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: amanda.piffer@unesp.br.



EFICIÊNCIA DA COLOSTRAGEM ÚNICA NA TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA EM BEZERROS

Andressa Vitoria Paes Nunes [Orcid 0009-0008-7252-2947]
Joaquim Augusto Vidotto Roque [Orcid 0009-0000-3051-1520]
Rayna Pollyne de Mello [Orcid 0009-0002-2998-7737]
Luiza Sampietro Nogueira [Orcid 0009-0005-4815-5946]
Hemilly Mirella Pereira Izidoro [Orcid 0009-0002-9819-3471]
Rafaela Gonçalves da Luz [Orcid 0009-0006-1503-0546]
Marcelo Piagentini [Orcid 0000-0002-2846-9615]

Os bovinos apresentam a placenta do tipo sindesmocorial, o que dificulta a passagem de imunoglobulinas maternas para o feto, tornando a colostragem nas primeiras horas de vida essencial para a transferência de imunidade passiva nessa espécie. Assim, objetivou-se avaliar a eficiência de passagem de anticorpo para bezerros, alimentados com colostro de alta qualidade (BRIX>25%), em uma propriedade privada localizada próxima a região de Avaré/SP. Foram avaliados oito bezerros recém-nascidos, todos foram pesados e submetidos aos mesmos cuidados pós-natais. A colostragem foi realizada por sonda esofágica, com fornecimento de 10% do peso vivo, em até seis horas após o nascimento. Três dias após a colostragem, amostras de sangue foram coletadas, por meio da punção da veia jugular, em tubos sem anticoagulante e o plasma sanguíneo foi analisado por refratômetro de Brix, para estimar a absorção de imunoglobulinas. Dos animais avaliados, 25% (2/8) apresentaram valores de Brix sérico considerados excelentes (>9,4%), enquanto 75% (6/8) apresentaram valores Brix sérico ruins (<8,1%). Assim, a hipótese levantada é que houve falha na colostragem, visto que, na literatura protocolos com bons resultados recomendam que seja realizada com o fornecimento de 10% do peso vivo nas primeiras duas horas de vida, procedido de um reforço de 5% do peso vivo em até oito horas após o primeiro fornecimento. Os resultados sugerem que a realização de apenas uma colostragem em até seis horas pós-nascimento, não foi suficiente para garantir a transferência de imunidade passiva, reforçando a importância de protocolos mais eficientes.

Palavras-chave: sindesmocorial, imunoglobulinas, colostro, absorção.



ESPOROTRICOSE FELINA REFROTÁRIA À TERAPIA ANTIFÚNGICA COMBINADA: RELATO DE CASO

Letícia Colin Panegossi¹ [Orcid 0000-0002-4416-3413]
Ana Beatriz Gomes Ramos de Souza¹ [Orcid 0009-0007-7803-9799]
Anna Beatriz de Oliveira Fermino¹ [Orcid 0009-0006-1108-4598]
Monique Di Domenico¹ [Orcid 0000-0003-1280-5597]
Pedro Pol Ximenes² [Orcid 0000-0002-2456-3313]
Fábio Vinícius Ramos Portilho¹ [Orcid 0000-0002-5568-023X]
Camila Michele Appolinário¹ [Orcid 0000-0002-8512-9481]
Márcio Garcia Ribeiro¹ [Orcid 0000-0003-2682-9389]

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos dimórficos do complexo *Sporothrix*, que acomete felinos domésticos e outras espécies animais, incluindo humanos. Nas últimas décadas, tem-se observado aumento crescente na refratariedade ao tratamento convencional, associado principalmente à duração prolongada da terapia e ao uso indiscriminado de antifúngicos. Relata-se caso de esporotricose refratária ao tratamento convencional em felino proveniente de área não endêmica. Foi atendido no setor de Enfermidades Infecciosas dos Animais, da FMVZ – UNESP/Botucatu-SP, gato macho, sem raça definida, de dois anos de idade, com histórico de brigas e lesões cutâneo-disseminadas, pruriginosas e ulcerativas há oito meses, tratado com itraconazol pelo mesmo período, porém sem diagnóstico conclusivo ou melhora clínica. Ao exame físico, não apresentava alterações significativas. No hemograma, foi visualizada leucocitose com desvio à direita ($42 \times 10^3/\mu\text{L}$, referência 5,5-19,5 $\times 10^3/\mu\text{L}$). A citologia das lesões revelou processo piogranulomatoso associado a estruturas fúngicas sugestivas de *Sporothrix* spp. A reação em cadeia da polimerase (PCR) foi negativa para as retrovíroses. Ao tratamento clínico, foram adicionados iodeto de potássio e amoxicilina com clavulanato de potássio. No entanto, foi observada piora do quadro após duas semanas, evoluindo para anorexia e óbito do animal. Ressalta-se a necessidade do diagnóstico precoce e a refratariedade ao tratamento convencional nos casos em que não há resposta clínica desde o início da terapia, como forma de viabilizar a associação ou substituição por outros fármacos.

Palavras-chave: *Sporothrix* spp, antifúngicos, lesões cutâneas, gatos.

Agradecimentos: Ao Ministério da Educação (MEC) pela concessão da bolsa de residência.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: leticia.colin@unesp.br.



ESTUDO COMPARATIVO DE CRIOPROTETORES E SUAS ASSOCIAÇÕES NA VIABILIDADE ESPERMÁTICA DE SÊMEN EQUINO CRIOPRESERVADO

Luiza Padovani Zanlorenzi-Silva [Orcid 0000-0003-1005-9578]

Marina Lucena Fredou [Orcid 0009-0008-1320-6426]

Gabriel Augusto Monteiro [Orcid 0000-0002-0193-7124]

Bruna Merci de Zutter [Orcid 0009-0001-1607-7999]

Camila Moreira Trinque [Orcid 0000-0002-1955-2222]

Frederico Ozanam Papa [Orcid 0000-0002-5858-8535]

A criopreservação do sêmen equino é uma ferramenta essencial para o intercâmbio global de material genético, porém ainda apresenta limitações, especialmente em ganhões com baixa resistência à criopreservação. O principal desafio consiste em reduzir os efeitos tóxicos e osmóticos durante o congelamento e descongelamento. Este estudo teve como objetivo avaliar novas combinações de crioprotetores visando aprimorar a viabilidade espermática em ganhões com baixa capacidade de congelamento. Foram utilizados três ejaculados de quatro ganhões. As amostras foram avaliadas quanto ao volume, concentração espermática e motilidade por meio do sistema CASA, diluídas em Botu-Sêmen Gold®, centrifugadas e ressuspendidas em diluentes à base de gema de ovo contendo diferentes associações de crioprotetores: etilenoglicol + metilformamida (EGMF), etilenoglicol + dimetilformamida (EGDF), etilenoglicol + dimetil-acetamida (EGDA), propileno-glicol + metilformamida (PROPMF) e glicerol + metilformamida (GMF), comparadas ao controle BotuCrio® (BC). Após a criopreservação e descongelamento, avaliou-se a motilidade espermática e a integridade da membrana citoplasmática por epifluorescência. Não foram observadas diferenças significativas na motilidade total e na proporção de espermatozoides rápidos entre os tratamentos. Entretanto, o grupo EGMF apresentou motilidade progressiva superior em relação à maioria dos grupos testados, sendo semelhante ao controle. Quanto à integridade de membrana, o grupo BC foi superior apenas ao EGDA, sem diferenças em relação aos demais. Esses resultados indicam que a associação etilenoglicol + metilformamida é promissora para melhorar a criopreservação do sêmen equino, demonstrando potencial comparável ao diluente comercial BotuCrio® e justificando novas avaliações de fertilidade.

Palavras-chave: criopreservação, ganhões, espermatozoide, diluentes.

Agradecimentos: Gostaria de expressar minha profunda gratidão à Botupharma e à FAPESP (2022/09223-1) pelo financiamento e apoio ao meu projeto de iniciação científica.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: luiza.zanlorenzi@unesp.br.



ESTUDO DA CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL DO DERIVADO HIDRAZIDA-HIDRAZONA COMO POTENCIAL TERAPÊUTICO VETERINÁRIO

Nicole Barros Fernandes¹ [Orcid 0009-0005-0042-1248]
Abraão Lucas Silva dos Santos² [Orcid 0009-0000-3524-0395]
Alexandre Souza da Silva Júnior² [Orcid 0009-0007-3987-4070]
Josué Inácio Matos Lima¹ [Orcid 0009-0003-9168-9148]
Fernanda Melo Jucá³ [Orcid 0000-0002-6645-3921]
Emmanuel Silva Marinho³ [Orcid 0000-0002-4774-8775]

As hidrazidas-hidrazonas destacam-se pelo elevado potencial terapêutico frente a microrganismos patogênicos, o que desperta interesse na medicina veterinária para o desenvolvimento de novos fármacos destinados ao tratamento de infecções em animais. A resistência bacteriana tem se tornado um problema crescente na clínica veterinária, exigindo o estudo de compostos inovadores com ação antimicrobiana eficaz. Nesse contexto, a química computacional, por meio da modelagem molecular, possibilita a análise detalhada de propriedades estruturais e eletrônicas de compostos bioativos, permitindo prever sua estabilidade e interação com alvos biológicos. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar estruturalmente o derivado 2-hidroxi-4-iodo-N-[(quinolin-2-il)metilideno]benzohidrazida (HIB3). Para isso, empregaram-se ferramentas *in silico*, nas quais a molécula foi modelada no software Avogadro[®] e submetida à otimização geométrica utilizando o campo de força *Merck Molecular Force Field 94* (MMFF94), para obter a conformação mais estável. Em seguida foi analisada as distâncias de ligações, ângulos diedrais e parâmetros torsionais. Os resultados indicaram uma conformação estável, com regiões planas e flexíveis que, do ponto de vista estrutural, poderiam favorecer interações moleculares relevantes, apontando para um potencial interesse em estudos futuros de aplicação biomédica ou veterinária. Assim, a HIB3 possui uma estrutura molecular estável com propriedades geométricas e eletrônicas, como comprimentos e ângulos de ligação, bem definidas. Portanto, este estudo é de grande importância para a caracterização estrutural da molécula, fornecendo informações que podem servir de base para correlacionar com outros métodos *in silico* e, assim, subsidiar pesquisas futuras voltadas ao desenvolvimento de potenciais novos fármacos.

Palavras-chave: estudo *in silico*, modelagem molecular, química computacional, fármacos veterinários, antimicrobianos veterinários.

¹Faculdade de Veterinária, FAVET, UECE, Fortaleza, CE, Brasil. ²Centro de Ciências e Tecnologia, CCT, UECE, Fortaleza, CE, Brasil. ³Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, PPGCV, UECE, Fortaleza, CE, Brasil. Correspondência: nicole.barros@aluno.uece.br.



ESTUDO PILOTO DE ARMADILHAS EXTRACELULARES DE NEUTRÓFILOS EM SUBTIPOS DE TVT CANINO

Gabrielle Cristine da Silva¹ [Orcid 0009-0006-9259-9656]
Carlos Mario Gonzalez Zambrano¹ [Orcid 0000-0002-6840-0460]
Noeme Sousa Rocha¹ [Orcid 0000-0001-9676-116X]
Luciane Alarcão Dias-Melicio¹ [Orcid 0000-0001-9254-2074]
Maricy Apparício² [Orcid 0000-0001-8360-0471]

O Tumor Venéreo Transmissível Canino (TVTC) é uma neoplasia naturalmente transmissível entre cães, considerada modelo oncológico devido à sua capacidade de modular a resposta imune. Entre os principais mecanismos de imunoevasão e progressão tumoral, destacam-se as armadilhas extracelulares de neutrófilos (NETs), induzidas por quimiocinas como a interleucina-8 (IL-8). Este estudo teve como objetivo avaliar a formação de NETs e a expressão de IL-8 em subtipos do TVTC, por meio de imunofenotipagem e microscopia confocal. Foram analisados seis casos naturais de TVTC, dois casos de cada subtipo, antes de qualquer tratamento quimioterápico. A Imunoexpressão de IL-8 foi realizada por imunofenotipagem e a formação de NETs visualizada por colocalização de elastase neutrofílica, histona H3 citrulinada e ácidos nucleicos. A proporção de neutrófilos formando NETs variou de 25% a 50%, enquanto a expressão de IL-8 manteve-se entre 80% e 95%, não havendo diferença estatística entre os subtipos tumorais. Apesar disso, o subtipo misto apresentou maior expressão de IL-8 e menor percentual de NETs. Esse achado sugere que outros mecanismos regulatórios ou citocinas podem estar envolvidos na formação de NETs, e que o reduzido tamanho amostral limita conclusões definitivas sobre a aparente discrepância entre maiores níveis de IL-8 e menor percentual de NETs. Ainda, sugere papel relevante da IL-8 na ativação de neutrófilos e indução de NETs no microambiente tumoral do TVTC, reforçando a importância de estudos com número de casos ampliado e delineamento amostral robusto, viabilizando assim a exploração de estratégias terapêuticas direcionadas a IL-8, NETs ou checkpoints imunes como adjuvantes no tratamento.

Palavras-chave: interleucina-8, imunofenotipagem, NETs, microscopia confocal, imunoevasão.

¹Departamento de Patologia, FMB, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: gabrielle.c.silva@unesp.br.



ESTUDO PRELIMINAR: DISSOCIAÇÃO ENTRE MATURAÇÃO NUCLEAR E COMPETÊNCIA OOCITÁRIA: IMPLICAÇÕES PARA PRODUÇÃO *IN VITRO* EM ÉGUAS IDOSAS

Letícia Sayuri Setoguchi [Orcid 0000-0001-5401-3593]

Raiane Silva Miranda [Orcid 0000-0001-8740-1875]

Leonardo de Mendonça Siqueira [Orcid 0000-0002-2736-6497]

Beatriz Felipe de Camilo [Orcid 0000-0002-6130-3377]

Bianca Nunes Miranda [Orcid 0009-0008-5150-0159]

Giulia Dall Amico [Orcid 0009-0007-7786-1430]

Júlia Portes Zeitel [Orcid 0009-0001-4666-5193]

Fernanda Saules Ignácio [Orcid 0000-0003-2781-2394]

A maturação nuclear *in vitro*, avaliada pela presença do corpúsculo polar, indica apenas progressão meiótica nuclear sem garantir competência oocitária completa. Este estudo preliminar investigou a relação entre maturação nuclear *in vitro* e recuperação de embriões produzidos *in vivo* em cinco éguas idosas (>18 anos). Os dados de maturação de oócitos recuperados por aspiração folicular (CEUA 000.019) e submetidos à maturação *in vitro* (MIV) foram correlacionados aos dados retrospectivos de recuperação embrionária. Dos oócitos, 64,5% (20/31) foram classificados como maturados enquanto as mesmas éguas apresentaram taxa de 45,6% (36/79) embriões recuperados por ciclo. Observou-se correlação negativa forte ($r=-0,747$). Éguas com alta maturação nuclear (Égua 52: 77,8%; Égua 69: 75,0%) apresentaram baixa recuperação embrionária (35,7% e 26,7%), enquanto égua com baixa maturação nuclear (Égua 517: 33,3%) demonstrou boa recuperação embrionária (62,5%). Este padrão pode sugerir dissociação núcleo-citoplasma: oócitos progridem nuclearmente *in vitro* sem maturação citoplasmática adequada, resultando em incompetência para fertilização ou clivagem. Inversamente, oócitos podem desenvolver competência completa *in vivo* sob ambiente folicular. Embora a avaliação da maturação não garanta a capacidade oocitária, a produção *in vitro* torna-se alternativa para éguas com baixa produção *in vivo* pela possibilidade de obter múltiplos oócitos por procedimento (50% de oócitos / número de folículos aspirados vs 45% de chance de recuperação de um embrião / ciclo *in vivo*), aumentando probabilidade de obter oócitos competentes. Os achados sugerem que maturação nuclear não prediz competência oocitária, indicando necessidade de estudos com maior número de animais e aprofundamento sobre processos de MIV, meios e técnicas laboratoriais.

Palavras-chave: maturação nuclear, competência oocitária, dissociação núcleo-citoplasma, PIV, éguas idosas.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: leticia.setoguchi@unesp.br.



ESTUDO RETROSPECTIVO DE ALTERAÇÕES TORÁCIAS EM CÃES IDOSOS

Silvia Cristina Nardy Dotta¹ [Orcid 0000-0003-0674-4644]
Luiza Christophano Martins¹ [Orcid 0009-0008-9831-2868]
Vânia Maria de Vasconcelos Machado² [Orcid 0000-0002-9057-5793]

Doenças pulmonares são comuns em cães geriátricos e frequentemente levam a problemas clínicos. O tutor pode reconhecer disfunções cardiopulmonares que resultam em cansaço, tosse, dispneia, ventilação barulhenta ou síncope. O presente estudo teve como finalidade compilar dados provenientes de uma análise descritiva de manifestações radiográficas, contribuindo para o conhecimento e caracterização dos aspectos geriátricos das estruturas torácicas de cães e fornecendo subsídios literários e didáticos à medicina veterinária. Foi conduzido um estudo retrospectivo de imagens radiográficas torácicas de 710 cães com idade acima de 8 anos, atendidos no Setor de Imagem da FMVZ – UNESP Botucatu, entre janeiro e dezembro de 2024. As imagens foram analisadas quanto às alterações de senilidade nos compartimentos torácicos, incluindo mediastino, esterno, pulmões, traqueia e vasos. A avaliação radiográfica revelou como achados mais recorrentes o aumento da silhueta cardíaca (13,8%), o padrão intersticial (12,9%), o padrão bronqueolar (9,8%), a mineralização das cartilagens costocodrais (8,6%), o padrão alveolar (6,0%) e o alargamento mediastinal (5,9%). Outras alterações, como efusão pleural, dilatação brônquica e colapso traqueal, ocorreram com menor frequência. Os achados indicam que o envelhecimento promove modificações anatômicas e funcionais, nem sempre patológicas. A mineralização das cartilagens costocodrais relaciona-se à degeneração natural, enquanto colapso traqueal e dilatação brônquica podem decorrer da idade, predisposição racial ou condições clínicas específicas. Conclui-se que o envelhecimento em cães se associa a múltiplas alterações radiográficas, cuja interpretação adequada é essencial para diferenciá-las de doenças, auxiliando o médico-veterinário no diagnóstico e conduta clínica.

Palavras-chave: medicina veterinária, geriatria, imagenologia, tórax, diagnóstico.

¹Centro Universitário Sudoeste Paulista, UniFSP- Avaré, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, Brasil. Correspondência: silvianardyyvet@gmail.com.



ESTUDO RETROSPECTIVO DE CRIOSCOPIA EM LEITE PASTEURIZADO DE 2020 A 2025 NO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO À ALIMENTAÇÃO PÚBLICA (SOAP) DA UNESP, CAMPUS DE BOTUCATU

Manoela de Camargo Oliveira [Orcid 0009-0003-0652-3224]
Rafael Alves Santomauro [Orcid 0000-0003-0630-0779]
Gabriel Henrique Gomes Mariano [Orcid 0009-0007-4892-5634]
Juliano Gonçalves Pereira [Orcid 0000-0002-8713-7506]
Otávio Augusto Martins [Orcid 0000-0003-0926-9690]
Fábio Sossai Possebon [Orcid 0000-0002-0118-6164]

O leite pasteurizado é obtido da ordenha completa de vacas saudáveis, bem alimentadas, descansadas e mantidas em condições adequadas de higiene, passando por tratamento térmico de pasteurização. Sua qualidade é avaliada por diversas análises, entre as quais a crioscopia, que mede com precisão a temperatura de congelamento do leite. Esse parâmetro é importante para a detecção de fraudes, como a adição de água, e atua como indicador das propriedades físico-químicas desse alimento. Este estudo teve como objetivo avaliar os parâmetros crioscópicos de amostras de leite bovino analisadas no Serviço de Orientação à Alimentação Pública da Unesp, por meio de um levantamento retrospectivo. Foram compilados resultados de análises realizadas entre janeiro de 2020 e agosto de 2025, utilizando crioscópio eletrônico ITR-MK 540, conforme instruções do fabricante. De acordo com a Instrução Normativa nº 76 do Ministério da Agricultura e Pecuária, o leite considerado sem fraudes deve apresentar índice crioscópico entre $-0,530^{\circ}\text{H}$ e $-0,555^{\circ}\text{H}$. Valores superiores indicam adição de água, enquanto valores inferiores podem refletir alterações de acidez, adição de reconstituintes ou ausência de lactose. O estudo também correlacionou os resultados obtidos com as médias de preços do leite no Estado de São Paulo (CEPEA-USP). No total, foram realizadas 214 análises, das quais 160 (66,4%) estavam em conformidade com a legislação. Entre as amostras não conformes, 61 (25,3%) apresentaram índices elevados e 20 (8,3%) índices reduzidos. Tais fraudes comprometem a qualidade, a ética e a sustentabilidade da cadeia leiteira.

Palavras-chave: leite pasteurizado, crioscopia, fraude, segurança alimentar, análises físico-químicas.

Agradecimentos: Ao SOAP, pelo apoio científico para a condução do estudo.

Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: manoela.camargo@unesp.br.



ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE O IMPACTO NEUROLÓGICO DA ERLIQUIOSE CANINA

Vitória Oliveira Wahler [Orcid 0009-0005-7163-5219]
Rogério Martins Amorim [Orcid 0000-0003-3750-5857]

A erliquiose canina, causada por *Ehrlichia canis* e transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, pode apresentar manifestações neurológicas, além dos sinais clássicos da doença. Este estudo retrospectivo analisou casos de neuro erliquiose em cães atendidos na FMVZ-UNESP Botucatu entre 2010 e 2024 (Comitê de Ética no Uso de Animais da FMVZ nº 000.109). Dos 163 prontuários avaliados, 32 (19,6%) preencheram os critérios de inclusão (sinais neurológicos e PCR positivo para *Ehrlichia* spp.), sendo a maioria fêmeas (71,8%) e animais idosos, com idade média de 170,4 meses ($\pm 75,6$). A prevalência foi maior em cães de ambiente urbano, embora poucos apresentassem carrapatos na consulta. Os principais sinais clínicos relatados foram apatia, ataxia, convulsões, déficits proprioceptivos e alterações de comportamento, caracterizando manifestações neurológicas multifocais. Em alguns casos, observaram-se distúrbios hemostáticos concomitantes, reforçando a natureza sistêmica da enfermidade. Nos exames laboratoriais, predominaram anemia normocítica normocrômica, trombocitopenia e hiperglobulinemia. A ressonância magnética do encéfalo foi realizada em cinco cães, revelando em três deles alterações sugestivas de vasculite encefálica, como áreas de hipersinal no cerebelo em sequências T2 e FLAIR. Esses resultados reforçam que a lesão vascular desempenha papel central na patogênese das manifestações neurológicas. Conclui-se que a neuro erliquiose deve ser considerada no diagnóstico diferencial de síndromes neurológicas em cães, sobretudo em regiões endêmicas. A associação entre sinais clínicos, alterações hematológicas e evidências de neuroinflamação ressalta a gravidade da doença e a importância de abordagens integradas em Saúde Única, frente ao risco zoonótico e à influência das mudanças climáticas na expansão do vetor.

Palavras-chave: convulsão, anemia, trombocitopenia, vasculite.

Agradecimentos: Aos médicos veterinários residentes e ao Hospital Veterinário da FMVZ-UNESP Botucatu pela orientação e auxílio neste estudo, assim como à Reitoria da UNESP-Botucatu pela concessão da Bolsa PIBIC.

Serviço de Neurologia Veterinária - Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: vitoria.wahler@unesp.br.



ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE O ISOLAMENTO DE BACTÉRIAS EM LESÕES DE *Pontoporia blainvillei* NO LITORAL PAULISTA.

Isabella de Morias Valario¹ [Orcid 0000-0009-2375-2274]
Ricardo Shoiti Ichikawa² [Orcid 0000-0002-9763-5445]
Gabriela Tayná Costa Santos¹ [Orcid 0009-0006-6380-8658]
Andrea Maranhão³ [Orcid 0009-0006-6380-8658]
Márcio Garcia Ribeiro² [Orcid 0000-0003-2682-9389]
Jean Carlos Ramos Silva⁴ [Orcid 0000-0001-6428-5146]

Pontoporia blainvillei é um cetáceo costeiro ameaçado, com ocorrência no litoral do Brasil. A exposição a agentes bacterianos representa um fator relevante para a saúde da espécie, ainda pouco investigado. O presente estudo retrospectivo teve como objetivo identificar as bactérias isoladas de diferentes tecidos de toninha-franciscana (*Pontoporia blainvillei*) encalhados no litoral paulista no período de 2017 a 2020 visando contribuir para o entendimento epidemiológico e conservação da espécie. Os dados foram obtidos de quatro instituições ligadas ao Projeto de Monitoramento de Praias (PMP-BS). Foram analisados registros microbiológicos de diversos órgãos de diferentes sistemas, visando compreender os principais agentes bacterianos deste cetáceo. Nas amostras do trato respiratório, que representaram 57% (12/21) foram isoladas em maior frequência *Escherichia coli*, em 25% (3/12). No trato reprodutivo (uterino) 19% (4/21) foram isoladas *Aeromonas schuberti*, *Citrobacter diversus*, *Klebsiella spp.* e *Proteus mirabilis* cada bactéria em 25% (1/4). No sistema urinário, responsável por 19% (4/21), *Escherichia coli* foi isolada em 50% (2/4), *Serratia liquefaciens* 25% (1/4) e *Enterobacter spp.* 25% (1/4). No sistema cardíaco 4% (1/21) dos casos, isolou-se *Stenotrophomonas maltophilia*, enquanto no sistema digestório que representa 4% (1/21), foi detectada *Proteus mirabilis* e na tireoide 4% (1/21), *Enterobacter cloacae*. O sistema hepático representou 14% (3/21), isolou-se principalmente *Escherichia coli* em 66% (2/3). O intestino representou 23% (5/21) das lesões encontradas, sendo a *Pseudomonas aeruginosa* isolada em 60% (3/5). Os isolados encontrados indicam possível exposição à contaminação costeira. A diversidade bacteriana observada ressalta a importância do monitoramento sanitário de cetáceos.

Palavras-chave: isolamento bacteriano, cetáceos, marinho.

Agradecimentos: A CAPES, pela concessão de bolsa de pós-graduação e à PETROBRAS pelo apoio científico para condução do experimento.

¹Centro Universitário Sudoeste Paulista, UNIFSP, Avaré, SP, Brasil. ²Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Instituto Gremar, Guarujá, São Paulo, SP, Brasil. ⁴Departamento de Medicina Veterinária, UFRPE, Recife, PE, Brasil. Correspondência:isabella.valario@icloud.com.



ESTUDO RETROSPECTIVO: PERFIL DE SENSIBILIDADE DE BACTÉRIAS ISOLADAS EM TONINHAS (*Pontoporia blainvillei*)

Polyana Blenda Zévola¹ [Orcid 0009-0009-3355-197X]
Claudia Carvalho do Nascimento² [Orcid 0000-0001-9247-5000]
Vanessa Lanes Ribeiro³ [Orcid 0000-0001-8142-9295]
Gabriela Tayná Costa Santos¹ [Orcid 0000-0001-8142-9295]
Isabella de Morias Valario¹ [Orcid 0000-0009-2375-2274]
Márcio Garcia Ribeiro⁴ [Orcid 0000-0003-2682-9389]
Jean Carlos Ramos Silva⁵ [Orcid 0000-0001-6428-5146]
Ricardo Shoiti Ichikawa⁴ [Orcid 0000-0002-9763-5445]

A espécie *Pontoporia blainvillei*, comumente conhecidas como Toninha, são predadores de topo de cadeia trófica marinha da costa do Brasil, principalmente no litoral Sudeste. Devido a ações antrópicas, estes animais são considerados vulneráveis e a contínua ameaça, é agravada pela resistência de microrganismos causadores de infecções nestes cetáceos. O presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento retrospectivo de perfil de resistência de isolados bacterianos em toninhas encalhadas no litoral de São Paulo e encaminhadas a quatro diferentes instituições pertencentes ao Projeto de Monitoramento de Praia da Bacia de Santos (PMP-BS). O cultivo destes microrganismos foi efetuado em ágar Macconkey e sangue bovino (5%). Os isolados foram submetidos ao teste in vitro de sensibilidade aos antimicrobianos em disco de difusão. Foram testados o total de 28 antibióticos e isoladas 80 bactérias, sendo destas 68 isolados de enterobactérias e 12 de outros gram negativos. Os antibióticos mais selecionados e testados foram a enrofloxacin 7,7% (37/477), gentamicina 7,5% (36/477), cefovecina 7,1% (34/477), amoxicilina com clavulanato 6,5% (31/477), ciprofloxacina 6,5% (31/477) e amicacina 6,3% (30/477). Em relação às enterobactérias, as principais resistências estavam em cefalotina, ampicilina e amoxicilina com clavulanato, onde nos isolados testados 72,22% (10/15), 66,67% (13/18) e 47,6% (10/21) eram resistentes respectivamente. Já em relação às outras gram negativas, as principais resistências foram encontradas em ampicilina e amoxicilina com clavulanato, onde notou-se resistência de respectivamente 100% (7/7) e 50% (5/10). Investigar isolados bacterianos em animais marinhos é essencial para compreender os impactos antrópicos e a disseminação de resistência bacteriana no ambiente marinho.

Palavras-chave: resistência microbiana, cetáceos, antibioticoterapia, marinho, sentinelas.

Agradecimentos: A CAPES, pela concessão de bolsa de pós-graduação e à PETROBRAS pelo apoio científico para condução do experimento.

¹Centro Universitário Sudoeste Paulista, UNIFSP, Avaré, SP, Brasil. ²Mineral Engenharia e Meio Ambiente, São Paulo, SP, Brasil. ³Instituto Biopesca, Santos, SP, Brasil. ⁴Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁵Departamento de Medicina Veterinária, UFRPE, Recife, PE, Brasil. Correspondência: polyzevola@gmail.com.



FALHA VACINAL DO IMUNIZANTE B19 ASSOCIADA A PRECOCIDADE DE APLICAÇÃO EM BEZERRA JERSEY

Samara Maria Arioso Grego [0009-0001-2818-2403]
Pedro Henrique Tromquim Pinhata [0009-0001-2348-3725]
Anna Luiza Belmont Eleuterio Cavalini [0009-0006-2214-3178]
Isabela Regina Oliveira Honório [0009-0006-7856-7324]
Marcelo Fagali Arabe Filho [0000-0002-2557-441X]

O Brasil é o terceiro maior produtor de leite mundial, sendo assim, o maior desafio da produção leiteira é o manejo sanitário de bezerras, a fim de minimizar prejuízos financeiros decorrentes de infecções, como consultoria veterinária, medicações, queda na produção e óbitos. Dentre essas enfermidades, se destaca a brucelose, doença zoonótica de impacto global, manifestada por patologias na esfera reprodutiva. Vacina B19 contra *Brucella abortus*, deve ser realizada obrigatoriamente entre três e oito meses de vida em bezerras bovinas no Brasil, conforme preconizado pela legislação. O presente relato demonstra falha do imunizante B19 em bezerra Jersey, da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral (FAEF) – Garça, SP, vacinada precocemente em 21/11/2024, ao completar três meses de vida. O histórico aponta administração de colostro por via oral na bezerra, com Brix de 35%, no volume de 12% de peso vivo, nas primeiras 6 horas de vida. Transcorridos 48h, a proteína plasmática total constava 7,0 g/dL, o que indicou sucesso na transferência de imunidade passiva. Ao completar exatamente três meses de idade, foi vacinada com B19. Em projeto paralelo à parte realizado, na instituição de ensino FAEF, dentre o lote de bezerras vacinadas, foi detectado através de sorologia pela técnica do antígeno acidificado tamponado (AAT), que não houve indução de anticorpos no 7, 14 e 30 dias pós vacina nessa bezerra Jersey. Diante desse cenário, o relato indica que a precocidade vacinal de B19 pode interferir na indução de anticorpos contra a brucelose, o que confere risco à saúde animal e humana.

Palavras-chave: brucelose, saúde animal, sorologia, vacina.

Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF, Garça, São Paulo, Brasil.
Correspondência: fagali.arabe@unesp.br.



FATORES DETERMINANTES DA TAXA DE CONCEPÇÃO EM JUMENTAS: META-ANÁLISE

Letícia De Campos Crivelaro¹ [Orcid 0009-0005-6780-143X]
Letícia Gonzaga Gonçalves¹ [Orcid 0009-0002-6346-9546]
Marcelo Augusto Ribeiro¹ [Orcid 0009-0008-2150-2794]
Andrey Osvaldo Souza Ferro² [Orcid 0000-0002-0080-8697]
Pedro Henrique de Oliveira² [Orcid 0009-0004-2214-3384]
Gabriel Augusto Monteiro² [Orcid 0000-0002-0193-7124]

A taxa de concepção em jumentas apresenta ampla variabilidade, influenciada por fatores como idade da fêmea, método de cobertura e qualidade do sêmen. Nesta meta-análise, foram selecionados 16 estudos experimentais e observacionais publicados entre 2000 e 2025, identificados por meio de busca sistemática nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e CAB Abstracts, sem restrição de idioma. Utilizaram-se os descritores “*donkey reproduction*”, “*conception rate*”, “*seminal plasma*”, “*natural mating*” e “*fertility factors*”, sendo incluídos apenas estudos com dados claros sobre taxa de concepção e pelo menos um fator de influência avaliado. A análise dos resultados indicou que jumentas jovens (3–6 anos) apresentaram taxas de concepção significativamente superiores às de fêmeas mais velhas (>10 anos), com diferença média de 10% entre os grupos. Verificou-se ainda que a cobertura natural resultou em melhores índices reprodutivos quando comparada à inseminação artificial com sêmen fresco (27,1% a 73,3%) ou resfriado (10%). A remoção do plasma seminal antes da inseminação demonstrou efeito positivo expressivo, elevando as taxas de concepção de 50% para 75%, o que representa um ganho de 25% em relação ao uso de sêmen não processado. Essa prática também reduziu a incidência de endometrite pós-inseminação de 45% para 10%, evidenciando seu papel protetor sobre o útero. Conclui-se que o manejo reprodutivo de jumentas deve priorizar fêmeas jovens, adotar cobertura natural sempre que possível e incluir o processamento adequado do sêmen para maximizar a fertilidade.

Palavras-chave: asininos, variáveis ambientais, desempenho reprodutivo, eficiência reprodutiva, biotecnologias de reprodução.

¹Graduando de Medicina Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: leticia.crivelaro@unesp.br.



FEOCROMOCITOMA CANINO: ACHADOS CLÍNICOS E ANATOMOPATOLÓGICOS EM UM RELATO DE CASO

Laura Ferratone Andolfato² [Orcid 0009-0001-0405-7712]

Rebecca Bertolo¹ [Orcid 0000-0002-0265-6674]

Amanda Negri Marins¹ [Orcid 0000-0001-9262-6358]

Faviana Aimé Maza León¹ [Orcid 0000-0002-3385-2619]

Tatiana Pessoa Onuma¹ [Orcid 0009-0005-8506-3178]

Priscylla Tatiana Chalfun Guimarães Okamoto¹ [Orcid 0000-0003-1944-2426]

Alessandre Hataka¹ [Orcid 0000-0002-2023-212X]

O feocromocitoma é a neoplasia da medular da adrenal mais comumente diagnosticada, frequentemente associada a manifestações clínicas como taquicardia, hipertensão e edema, decorrentes da secreção excessiva de catecolaminas. O presente relato descreve o caso de uma cadela, sem raça definida, de 13 anos, 6,0 kg, castrada, atendida no Hospital Veterinário da FMVZ de Botucatu, com histórico de nefropatia e diarreia intermitente há seis meses, que evoluiu com agravamento dos sinais clínicos, incluindo êmese, dispneia, anúria, anorexia e alterações comportamentais progressivas, como andar compulsivo, marcha em círculos e *head pressing*. Ao exame físico, apresentou crepitação pulmonar bilateral e saturação de oxigênio de 81%, sendo encaminhada para atendimento emergencial, onde recebeu oxigenioterapia e fluidoterapia. Durante a internação, houve piora das manifestações neurológicas, exigindo sedação com butorfanol (0,2 mg/kg) e administração de furosemida (2 mg/kg). O animal evoluiu a óbito, sendo encaminhado para exame necroscópico, que revelou adrenomegalia bilateral, com adrenais de superfície heterogênea e parênquima marrom-escuro, friável e com áreas multifocais esbranquiçadas. Havia edema pulmonar difuso e áreas vermelho-escuro em lobos pulmonares. A análise histopatológica evidenciou neoplasia medular adrenal de caráter maligno, parcialmente infiltrativo, composta por células epiteliais poligonais, com citoplasma de limites distintos, moderado, granular a anfófilo, compatível com feocromocitoma. Portanto, a inclusão dessa neoplasia como diagnóstico diferencial em cães idosos com sinais sistêmicos e neurológicos inespecíficos é essencial, especialmente diante de manifestações associadas à hiperprodução de catecolaminas, e sua detecção precoce permite manejo clínico adequado e melhora do prognóstico, considerando sua evolução silenciosa e o potencial de causar alterações multissistêmicas.

Palavras-chave: adrenal, adrenomegalia, cão, necropsia, neoplasia.

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FMVZ, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²FAEF - Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral, Garça, SP, Brasil. Laura Correspondência: laurafandolfato@hotmail.com.



FERIMENTO POR PROJÉTIL EM URUBU-PRETO: RELATO DE CASO ASSOCIADO À CAÇA ILEGAL DE FAUNA SILVESTRE

Amanda de Barros Piffer [Orcid 0000-0002-2639-4154]
Jaqueline Tamara Bonavina [Orcid 0000-0002-1211-0990]
João Sérgio Lima Nunes [Orcid 0000-0002-7757-7102]
Ana Beatriz Portes Gonçalves [Orcid 0000-0001-8678-6689]
Mayara de Melo [Orcid 0009-0006-9310-1856]
Rhayssa Santos de Souza [Orcid 0009-0000-6992-8841]
Maria Jaqueline Mamprim [Orcid 0000-0002-2238-5584]
Sheila Canevese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]

A caça ilegal de animais silvestres permanece um desafio à conservação da fauna brasileira. Este relato descreve o atendimento de um urubu-preto (*Coragyps atratus*) ferido por projétil de arma de ar comprimido, ressaltando as consequências dessa prática ilegal sobre a saúde e o bem-estar animal. O animal foi encaminhado pela Vigilância Ambiental em Saúde ao CEMPAS-FMVZ/UNESP, após ser encontrado em uma residência com edema acentuado e sangramento ativo em extremidade de membro torácico direito. Realizou-se o controle da hemorragia e exame radiográfico, o qual revelou a presença de projétil metálico compatível com bala de chumbinho e fraturas multifragmentadas em metacarpos maior e menor. O projétil foi removido sob analgesia e anestesia local, seguido de estabilização com tala e antibioticoterapia, com evolução clínica favorável. O caso reforça a importância das instituições de atendimento à fauna silvestre na recuperação de animais afetados por ações antrópicas, como a caça, além da produção de conhecimento que contribui para os esforços de conservação.

Palavras-chave: conservação, manejo clínico, reabilitação, biodiversidade.

Agradecimentos: Ao Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS) e à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ).

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: amanda.piffer@unesp.br.



FOTOSSENSIBILIZAÇÃO HEPATÓGENA EM EQUINO DECORRENTE DE INTOXICAÇÃO POR *Crotalaria* sp.: RELATO DE CASO

Júlia Sampaio Freitas¹ [Orcid 0009-0009-5156-5056]

Carlos Donato Barbosa Alves¹ [Orcid 0009-0004-4731-9665]

Wanderson Adriano Biscola Pereira² [Orcid 0000-0002-3080-1285]

As crotalárias estão amplamente distribuídas no Brasil e possuem importância toxicológica devido aos alcalóides pirrolizidínicos em sua composição que causam hepatotoxicidade em diferentes espécies utilizadas na produção animal. A fotossensibilização hepatógena é um fenômeno comumente observado em animais com pouca melanina na pele, descrito com mais frequência em ruminantes. Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de intoxicação por plantas do gênero *Crotalaria* em equinos, destacando os sinais clínicos, evolução e conduta terapêutica. Em uma propriedade localizada em Aquiraz/Ceará, três equinos apresentaram sinais compatíveis com intoxicação após pastejo em área com presença de plantas do gênero *Crotalaria*. Os sinais relatados foram prurido intenso, rolamento, automutilação e coices no flanco. O tratamento inicial incluiu a administração de dexametasona e L-ornitina L-aspartato (Ornitil®). Os animais permaneceram no local por dois dias, que levou à intensificação dos sinais e ao aparecimento de edema em peito e membros, ataxia, incoordenação e inquietação, achados compatíveis com encefalopatia hepática. Entre os animais, uma égua pampa apresentou fotossensibilização em áreas de despigmentação, evoluindo para lesões crostosas. Em meio à progressão das lesões, foi necessária a hospitalização para tratamento das feridas. Os exames realizados demonstraram leucocitose por neutrofilia e aumento exacerbado de aspartato-aminotransferase (AST). O tratamento das feridas foi realizado por meio de lavagem com soro ozonizado e pomada com fipronil e (S)-metopreno (Fiproderm®), evoluindo para alta hospitalar. Este relato evidencia a importância do diagnóstico precoce da intoxicação por *Crotalaria* em equinos e do manejo adequado a fim de prevenir complicações.

Palavras-chave: alcalóides pirrolizidínicos, cavalo, clínica médica, toxicologia.

¹Faculdade de Medicina Veterinária, FAVET, Universidade Estadual do Ceará, UECE, Fortaleza, CE, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: js.freitas@unesp.br.



FRAÇÕES DE PROTEÍNAS SÉRICAS NA PREDIÇÃO DA GRAVIDADE DA PIOMETRA EM CADELAS

Elder Gustavo Pereira [Orcid 0009-0004-0034-453X]
Paulina Betancur Guerra [Orcid 0009-0003-4228-2325]
Larysse Aparecida Alves [Orcid 0009-0002-5299-6383]
Marcos Gomides Carvalho [Orcid 0000-0001-9637-6990]
Fabiana Ferreira de Souza [Orcid 0000-0003-4721-1801]

A piometra é uma enfermidade uterina comum em cadelas, caracterizada por acúmulo de secreção purulenta e potencial risco de morte. Alterações nas proteínas séricas, especialmente as de fase aguda, podem auxiliar no diagnóstico e acompanhamento clínico. O objetivo deste estudo foi comparar o perfil eletroforético das proteínas séricas em cadelas saudáveis e com piometra. Foram analisadas amostras de soro de 10 cadelas, sendo 5 do grupo controle e 5 acometidas pela doença obtidas por um banco de dados da FMVZ nº protocolo 66/2021. As proteínas totais foram quantificadas por espectrofotometria e submetidas à eletroforese nativa em gel de poliacrilamida a 6%. A análise dos géis foi realizada pelo software *GelAnalyzer*[®] (<http://www.gelanalyzer.com/>) e foram identificadas as frações proteicas albumina, $\alpha 1$, $\alpha 2$, β e γ -globulinas. Não foram observadas diferenças significativas nas porcentagens médias entre os grupos. Esse resultado diverge de estudos anteriores que relataram aumento de imunoglobulinas e redução da albumina, podendo estar relacionado ao estágio da doença ou ao tempo de armazenamento das amostras. Conclui-se que não houve alterações no perfil eletroforético, destacando a necessidade de investigações adicionais sobre frações específicas, efeitos do congelamento do soro e evolução da doença.

Palavras-chave: albumina, eletroforese, espectrofotometria, imunoglobulinas, proteínas-fase-aguda.

Agradecimentos: Agradecemos a concessão da bolsa CNPq PIBIC Júnior – RT nº 17692.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: fabiana.f.souza@unesp.br.



GALACTORREIA INDUZIDA POR SULPIRIDE EM ÉGUAS

Bianca Nunes Miranda [Orcid 0009-0008-5150-0159]

Raiane Silva Miranda [Orcid 0000-0001-8740-1875]

Beatriz Lippe De Camillo [Orcid 0000-0002-6130-3377]

Leonardo de Mendonça Siqueira [Orcid 0000-0002-2736-6497]

Lorena Malusá Haddad [Orcid 0009-0007-8537-7294]

Maria Eduarda Hurtado [Orcid 0009-0008-5314-9876]

Giullia Ferreira Dall Amico [Orcid 0009-0007-7786-1430]

Fernanda Saules Ignácio [Orcid 0000-0003-2781-2394]

A administração de sulpiride, antagonista dopaminérgico, aumenta a secreção de prolactina ao bloquear a inibição dopaminérgica na hipófise anterior, induzindo lactação em éguas. O presente estudo teve como objetivo avaliar a galactorreia como efeito colateral do tratamento com sulpiride em éguas não gestantes. Projeto aprovado CEUA 000.157. Foram incluídas 15 éguas na transição final de primavera (7 tratadas com sulpiride 500 mg/dia por 10 dias; 8 controles) e 16 éguas na fase cíclica (8 tratadas 500 mg/dia; 8 controles). Na transição, a galactorreia ocorreu em 100% (7/7) das tratadas e 25% (2/8) dos controles (teste exato de Fisher, $p = 0,0079$). Durante a fase cíclica, 100% (8/8) das tratadas apresentaram galactorreia após 4 dias de tratamento, enquanto 100% (8/8) dos controles não apresentaram ($p = 0,0036$), refletindo ambiente endócrino favorável com elevação de estrógenos e prolactina. Em alguns casos, houve retenção láctea e sinais clínicos de mastite, incluindo edema, hiperemia e aumento da temperatura mamária, provavelmente devido ao acúmulo de leite na ausência de sucção ou ordenha. Estes achados confirmam que a galactorreia é um efeito colateral previsível do bloqueio dopaminérgico, exigindo manejo cuidadoso. Além disso, a indução de lactação sugere potencial uso terapêutico, como alimentação de potros órfãos, desde que acompanhada de monitoramento da saúde mamária. Os resultados reforçam a importância de considerar a fisiologia mamária ao aplicar sulpiride e destacam a necessidade de protocolos seguros que equilibrem indução de lactação e bem-estar animal.

Palavras-chave: hiperprolactinemia, mastite, potro.

Agradecimentos: Ao CNPQ, pela concessão de bolsa de pós-graduação.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: bn.miranda@unesp.br.



GATO ATACADO POR CÃES POR NEGLIGÊNCIA - RELATO DE CASO

Alana Hartkopf Venâncio [Orcid 0009-0009-3669-2399]
Alessandra Regina Dhom Pimentel De Moraes [Orcid 0000-0002-3255-1304]
Ana Clara Almeida das Neves [Orcid 0009-0006-7446-8521]
Kamily Santana Caldas Travassos [Orcid 0009-0000-0955-6142]
Laura Almeida Peres [Orcid 0009-0002-4983-173X]
Laura Fernandes de Paiva Antunes [Orcid 0009-0005-7122-4698]
Maria Júlia Marcondes Santana [Orcid 0009-0006-7337-5366]
Vânia Maria de Vasconcelos Machado [Orcid 0000-0002-9057-5793]

Entende-se por “maus tratos” qualquer ato que, com ou sem intenção, provoque dor ou sofrimento desnecessários aos animais. Os gatos são as principais vítimas dessa violência e o acesso à rua concedido pelos tutores os deixa suscetíveis a diversas ameaças. O objetivo deste trabalho é relatar o atendimento de um gato com livre acesso à rua em estado crítico. O animal foi trazido pelos tutores ao Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP Câmpus Botucatu após ataque pelos cães do vizinho. No exame físico, o animal estava taquipneico e prostrado, permanecendo em decúbito lateral e com hematomas em membros pélvicos. O paciente foi colocado em oxigenioterapia, apresentando melhora na ofegação, mas ainda em taquipneia. Foi realizada uma radiografia de tórax, a qual revelou como achado acidental um projétil balístico alojado no subcutâneo, do qual os tutores não tinham conhecimento, além de um quadro sugestivo de pneumotórax. Houve a tentativa de drenagem do ar, sem sucesso. O animal foi medicado com dipirona (25 mg/kg via subcutânea) e meloxicam (0,2 mg/kg via intravenosa). Foi explicada para os tutores a gravidade do quadro e a necessidade de internação noturna do animal para monitoração de parâmetros e oxigenioterapia. Os tutores afirmaram não ter condições financeiras de arcar com a internação, então foi sugerida eutanásia para poupar o sofrimento do animal. Porém, só consentiram com o procedimento no dia seguinte, quando o animal se encontrava em estado ainda mais crítico. Conclui-se que essa situação configura como maus-tratos e poderia ser evitada se o animal não tivesse acesso à rua.

Palavras-chave: maus-tratos, felinos, semi-domiciliado.

Agradecimentos: Aos envolvidos no atendimento do animal e na concessão de dados para escrita do resumo.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil. Correspondência: a.venancio@unesp.br.



INFESTAÇÃO POR *Amblyomma nodosum* EM TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*)

Ana Clara Deszo da Silva [Orcid 0009-0003-4516-3778]

Junior Miguel Lopes Silva [Orcid 0009-0008-3024-4192]

Camila Rios da Silva [Orcid 0009-0001-0580-2809]

Mariana Akina Higashino [Orcid 0009-0006-8505-1334]

Henrique Serra Carrenho [Orcid 0000-0001-8758-2020]

Larissa Megumi Nogueira Sato [Orcid 0000-0002-6846-8799]

José Gabriel Gonçalves Lins [Orcid 0000-0002-0810-1434]

O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é o maior representante da família *Myrmecophagidae*, ocorrendo em todos os biomas brasileiros. O objetivo deste trabalho foi relatar a infestação por uma espécie de carrapato ixodídeo em um tamanduá-bandeira de vida livre adulto, macho, atendido no Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS), da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ/Unesp), em Botucatu-SP. O animal foi vítima de atropelamento e no exame clínico inicial detectaram-se cinco espécimes de carrapatos, que foram enviados ao Serviço de Enfermidades Parasitárias do Hospital Veterinário da FMVZ para realização da identificação. Com base nas chaves de identificação morfológica disponíveis na literatura, os carrapatos foram identificados como pertencentes à família *Ixodidae* (carrapatos duros) do gênero *Amblyomma*. Foram observados quatro machos adultos com ausência de aloescudo, hipostômio padrão 3/3, palpos curtos e escudo ornamentado com áreas claras em padrão “J”. Na fêmea, foram observados hipostômio padrão 3/3, escudo triangular e ornamentado com regiões claras em formato de “Y”. As descrições foram compatíveis com a espécie *A. nodosum*, um ectoparasita comumente encontrado em regiões neotropicais como Brasil, parasitando passeriformes, que atuam como dispersores geográficos, e tamanduás são considerados hospedeiros definitivos. O isolamento de microrganismos em *A. nodosum* já identificou a presença de várias espécies de *Rickettsia*, como *R. parkeri*, *R. bellii* e *R. amblyommatis*. Embora não haja registros de infestação humana por *A. nodosum*, sua relevância para a saúde pública decorre do fato de ser um vetor potencial de múltiplas espécies de *Rickettsia*, podendo representar risco epidemiológico.

Palavras-chave: carrapato, ectoparasita, saúde única.

Agradecimentos: Ao Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais.



HEMATOMA ENCAPSULADO EM ARTICULAÇÃO ÚMERO-ULNAR EM PAPAGAIO-VERDADEIRO (*Amazona aestiva*)

Marcus Vinícius Lage Silva Giaculi Marques [Orcid 0000-0003-2566-2871]

Aline Ryie Toma [Orcid 0009-0006-5479-336X]

Mariana Beatriz Rocha Sobrinho [Orcid 0009-0004-3321-6593]

Delcio Almeida Magalhães [Orcid 0000-0002-1831-8215]

Sheila Canevese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]

Os psitacídeos estão entre as aves mais comumente mantidas como animais de companhia no Brasil. Com uma longevidade que pode atingir 60 anos em cativeiro, há um aumento na demanda por atendimento de animais geriátricos. Este trabalho relata o caso de um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), macho, 35 anos, apresentando um aumento de volume progressivo há três semanas na articulação úmero-ulnar direita. O tutor iniciou tratamento empírico com enrofloxacino, sem sucesso. Ao exame físico, constatou-se uma massa firme e fibrocartilaginosa (1,2x1,5 cm) na articulação referida, acompanhada de anquilose completa da asa contralateral e redução da amplitude de movimento da asa ipsilateral e dos membros pélvicos. O exame citológico foi sugestivo de neoplasia vascular (hemangioma/hemangiossarcoma), enquanto a radiografia revelou uma opacidade compatível com alta vascularização. As alterações bioquímicas, incluindo elevação de creatina quinase (CK: 2702 U/L) e lactato desidrogenase (LDH: 600 UI/L), foram atribuídas ao estresse de contenção. Optou-se pela amputação na articulação úmero-escapular direita, considerando a localização crítica da massa e a não funcionalidade do membro. O diagnóstico histopatológico definitivo revelou uma área circunscrita na derme profunda, composta por hemácias, áreas de necrose e feixes de colágeno, concluindo-se como hematoma encapsulado. O caso evidencia a similaridade macroscópica e citológica entre hematomas encapsulados e neoplasias vasculares em aves, salientando a indispensabilidade do exame histopatológico para o diagnóstico conclusivo e conduta adequada. Relatos como este são fundamentais para ampliar o conhecimento sobre diagnósticos diferenciais de massas vascularizadas na prática clínica de aves de companhia.

Palavras-chave: psitacídeos, tumores, aves, patologia, cirurgia.

Agradecimentos: Ao CNPQ, pela concessão de bolsa de pós-graduação

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: mv.marques@unesp.br.



HEMIVERTEBRA ASSOCIADO COM LORDOSE E ESCOLIOSE CONGÊNITA EM CANINO - RELATO DE CASO

Gustavo Carneiro De Oliveira Cordeiro¹ [Orcid 0009-0006-9598-6766]
Fernando Shigeo Kurimori Perin¹ [Orcid 0000-0001-9045-4134]
Giordano Zoega Martins Fonseca¹ [Orcid 0000-0003-4562-6173]
Mayra Motta Costa¹ [Orcid 0009-0001-1589-4743]
Milena Aimi Taguchi¹ [Orcid 0009-0000-3695-8833]
Luiza Christophano Martins² [Orcid 0009-0008-9831-2868]
Vânia Maria de Vasconcelos Machado¹ [Orcid 0000-0002-9057-5793]

As alterações vertebrais podem ocorrer em qualquer segmento da coluna e resultam, em grande parte, de fatores genéticos, ambientais ou ambos. Raças braquicefálicas, como Buldogue Francês, Buldogue Inglês e Pug, apresentam maior predisposição. Entre as malformações congênitas, destaca-se a hemivértebra, caracterizada pelo desenvolvimento assimétrico de um ou mais corpos vertebrais, podendo causar desvios como cifose, lordose e escoliose. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de hemivértebra associada à lordose e escoliose congênitas em cão, descrevendo os achados clínicos e radiográficos que levaram ao diagnóstico. Foi atendido uma cadela, da raça Shih-tzu, de 6 meses de idade, com peso de 2,1 kg frequência cardíaca e respiratória dentro da normalidade, com histórico de paraparesia de membros posteriores há 3 meses e alterações de coluna torácica. Ao exame físico observou-se ataxia, e no exame neurológico constatou-se paraparesia não ambulatória dos membros posteriores, atrofia muscular bilateral, reflexo patelar aumentado, ausência de dor superficial e diminuição da dor profunda nos membros posteriores. Na Radiografia revelou redução do comprimento do corpo vertebral de múltiplas vértebras de segmento de coluna torácica; e desvio angular ventral e escoliótico do segmento cervicotorácico da coluna vertebral, confirmando o diagnóstico de hemivértebras associado com lordose e escoliose. O tratamento incluiu controle analgésico com gabapentina, sem retorno posterior para reavaliação clínica O relato demonstra a relevância do diagnóstico precoce das malformações vertebrais congênitas, fundamentais para orientar conduta clínica adequada e preservar o bem-estar animal.

Palavras-chave: coluna vertebral, malformações, radiografia.

¹Departamento de Diagnóstico por Imagem, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Centro universitário Sudoeste Paulista- UniFSP, Avaré, SP, Brasil. Correspondência: gustavocordeirovet@gmail.com.



HEMODIÁLISE NO TRATAMENTO DA DRC AGUDIZADA COMPLICADA POR PROSTATITE

Natália Leandro Pinheiro Chiste de Almeida [Orcid 0009-0008-0513-6157]
Bruna dos Santos Leite [Orcid 0009-0007-3138-8887]
Gabriela Prado Floriano [Orcid 0009-0002-8567-7012]
Júlio César Nascimento de Cerqueira Júnior [Orcid 0009-0009-8868-1165]
Maria Luiza Maciel de Mendonça [Orcid 0000-0002-8415-1396]
Marina Araujo Nogueira [Orcid 0009-0008-6298-6051]
Priscylla Tatiana Chalfun Guimarães Okamoto [Orcid 0000-0003-1944-2426]
Raphaela Moreira de Oliveira [Orcid 0000-0002-9773-2261]

A Doença Renal Crônica (DRC) em cães é frequentemente agravada por fatores que induzem Injúria Renal Aguda (IRA), corroborando para um desafio clínico com prognósticos mais reservados á graves e demandando uma intervenção imediata e agressiva. Este relato busca enaltecer a importância e os reais benefícios das terapias multimodais. Um Pastor Belga, de aproximadamente 5 anos deu entrada no Hospital Veterinário, com IRA severa sobre DRC basal, possivelmente desencadeada pela nefrotoxicidade do uso de anti-inflamatório não esteroidal em animal com função renal comprometida e agravada por uma Prostatite Infecciosa. O foco infeccioso foi confirmado por citologia prostática e cultura que isolou *Proteus mirabilis*, um importante patógeno urogenital. O paciente foi admitido com azotemia urêmica grave (Ureia 625,0 mg/dL; Creatinina 12,21 mg/dL) e anemia severa. A hemodiálise foi essencial para o resgate do paciente, demonstrando eficácia imediata ao reduzir a Creatinina de 12,21 para 0,72 mg/dL com apenas uma sessão. Contudo, o paciente apresentou recidiva do quadro azotêmico e hiperfosfatemia persistentes, o que exigiu ao todo cinco sessões de hemodiálise para manter a estabilidade metabólica. A azotemia só foi controlada de forma sustentável após a remoção do foco infeccioso através de procedimento cirúrgico de omentização prostática e orquiectomia, onde os índices séricos se mantiveram com a creatinina de 0,8 mg/dL e Ureia de 48,0 mg/dL. O presente relato ressalta a importância da terapia hemodialítica como ponte terapêutica, permitindo a estabilização do paciente até que a causa primária da agudização pudesse ser resolvida cirurgicamente, culminando na alta para o acompanhamento ambulatorial da DRC.

Palavras-chave: doença renal crônica, hemodiálise, injúria renal aguda, nefrotoxicidade, terapia multimodal.

Agradecimentos: Ao CAPES, pela concessão de bolsa de pós-graduação, ao Hospital Veterinário e seus respectivos departamentos da Clínica de Pequenos Animais pelas informações bem descritas no prontuário do animal acima relatado.

Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: nlp.almeida@unesp.br.



HEPATOZOONOSE EM FILHOTE ASSINTOMÁTICO: RELATO DE CASO

Natália Leandro Pinheiro Chiste de Almeida [Orcid 0009-0008-0513-6157]
Bruna dos Santos Leite [Orcid 0009-0007-3138-8887]
Gabriela Prado Floriano [Orcid 0009-0002-8567-7012]
Júlio César Nascimento de Cerqueira Júnior [Orcid 0009-0009-8868-1165]
Maria Luiza Maciel de Mendonça [Orcid 0000-0002-8415-1396]
Marina Araujo Nogueira [Orcid 0009-0008-6298-6051]
Priscylla Tatiana Chalfun Guimarães Okamoto [Orcid 0000-0003-1944-2426]
Raphaela Moreira de Oliveira [Orcid 0000-0002-9773-2261]

A hepatozoonose, causada pelo protozoário do gênero *Hepatozoon*, é uma hemoparasitose de caráter emergente, tipicamente transmitida pela ingestão de carrapatos infectados. A doença pode afetar múltiplas espécies, apresentando desafiador diagnóstico em filhotes, onde a manifestação clínica pode ser inespecífica. Este trabalho objetivou relatar a ocorrência de infecção por *Hepatozoon sp.* em um cão, macho, sem raça definida (SRD), com aproximadamente três meses de vida, na região do Sul de Minas, cujo achado inicial veio por meio de avaliação de esfregaço sanguíneo, estando o animal sem sinais clínicos ou sintomas aparentes. Foram realizados hemogramas completos com pesquisa de hemoparasitas, análises bioquímicas e teste 4DX. Os resultados do esfregaço sanguíneo demonstraram que no filhote estava positivo para *Hepatozoon sp.*, enquanto o teste 4DX resultou em não reagente para as outras hemoparasitoses pesquisadas, descartando coinfeções comuns e reforçando a suspeita de hepatozoonose. As alterações laboratoriais incluíram leucocitose (17.300 μ l), neutrofilia, eosinofilia, linfocitose, discreta anisocitose e policromasia e aumento na fosfatase alcalina (372,0 U/L). A detecção do parasita (gamonte) dentro de leucócitos requer conhecimento e atenção do clínico ou patologista que realiza a leitura da lâmina, pois a baixa parasitemia e a morfologia do parasita podem ser facilmente negligenciadas ou confundidas, levando a um subdiagnóstico. Conclui-se que a detecção de *Hepatozoon sp.* por esfregaço sanguíneo é possível em filhotes, mesmo assintomáticos, e que a observação cuidadosa pode permitir o reconhecimento precoce de formas subclínicas da infecção, prevenindo o agravamento do quadro clínico do animal.

Palavras-chave: canino, filhote, microscopia, parasitemia, protozoário.

Agradecimentos: Ao CNPQ pela concessão de bolsa de pós-graduação, aos meus colegas pelo auxílio e parceria na escrita deste relato, ao laboratório Zoonóstico de Poços de Caldas pela comunicação e trabalho que possibilitou o diagnóstico e cedeu as imagens do presente trabalho, e aos Protetores da Causa Animal do município de Jacutinga que zelam pelos animais de rua.

Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: nlp.almeida@unesp.br.



HIDRONEFROSE SECUNDÁRIA A CÁLCULO URETRAL: RELATO EM FELINO JOVEM

Maria Julia Tebet Boccaletti¹ [Orcid 0009-0000-4512-8858]

Beatriz da Silva Bueno¹ [Orcid 0000-0001-9128-7593]

Carlos Eduardo de Siqueira¹ [Orcid 0000-0002-5981-4282]

Bianca Desordi Lima² [Orcid 0009-0008-6511-6238]

Manuella Gelmini Della Torre¹ [Orcid 0009-0004-9193-5246]

Thaís Yuri Nakamura² [Orcid 0009-0005-4381-3575]

Relatos de urolitíase obstrutiva em felinos jovens são incomuns, o que ressalta a importância deste relato. Este tem como objetivo descrever um caso de urolitíase obstrutiva em um felino pediátrico e destacar sua abordagem diagnóstica e terapêutica. Um felino, macho, sem raça definida, de três meses de idade, foi atendido apresentando hematúria como único sinal clínico. O hemograma e exames bioquímicos estavam dentro da normalidade. A urinálise evidenciou densidade urinária de 1,040, proteínas (++) , presença acentuada de hemácias, leucócitos e bactérias, confirmando hematúria e sugerindo processo inflamatório. O exame ultrassonográfico abdominal demonstrou espessamento da parede vesical com sedimentos, além de hidronefrose moderada em rim esquerdo associada à dilatação do ureter proximal e presença de três estruturas hiperecogênicas compatíveis com cálculos ureterais. O rim direito não apresentava alterações. O cálculo foi removido por uretrotomia e encaminhado para análise mineralógica, que identificou composição de 100% fosfato amônio magnésiano hexahidratado (estruvita), traços de fosfato de cálcio carbonatado e matriz orgânica amorfa. Os achados caracterizaram obstrução ureteral unilateral com repercussão renal (hidronefrose). Considerando a idade do paciente, o quadro clínico e os exames complementares, o caso ressalta a importância da abordagem diagnóstica multimodal para diferenciação entre causas inflamatórias, infecciosas e obstrutivas. Além disso, destaca-se a raridade da urolitíase obstrutiva por estruvita em felinos pediátricos, reforçando a necessidade de atenção clínica em pacientes jovens com sinais urinários discretos. Este relato contribui para o reconhecimento precoce de cálculos ureterais e suas complicações em filhotes, bem como para a importância da análise mineralógica na condução terapêutica e na prevenção de recidivas.

Palavras-chave: ultrassonografia, urolitíase, estruvita, diagnóstico por imagem.

¹Universidade de Marília, Curso de Medicina Veterinária, Marília, SP, Brasil. ²Médico Veterinário autônomo, Marília, SP, Brasil. Correspondência: majutebet@gmail.com.



HIGROMA COTOVELAR EM CÃO - RELATO DE CASO

Isabela Vieira dos Santos¹ [Orcid 0009-0003-1881-0343]
Mariana Pacheco de Sousa¹ [Orcid 0000-0001-8068-3347]
Luiza Christophano Martins² [Orcid 0009-0008-9831-2868]
Brenda Leite da Rocha³ [Orcid 0009-0008-4559-1314]
Vania Maria de Vasconcelos Machado¹ [Orcid 0000-0002-9057-5793]

O higroma, ou bursite, como é popularmente conhecido, é caracterizado pelo aumento de volume em regiões de articulação, devido à trauma crônico. A articulação mais acometida é o cotovelo, em localização de olecrano, no qual é observado acúmulo de líquido sinovial extra articular em decorrência da inflamação local contínua. Essa afecção é comum em raças grandes e animais jovens, com 6 meses a 2 anos de idade. No seguinte relato, foi atendido paciente canino, macho, fértil, 7 meses, pastor alemão, 31kg, apresentando inchaço em região de cotovelo esquerdo há 4 dias, com aumento progressivo, sem dor ou demais sinais clínicos. Ao exame físico foi observado aumento de volume de consistência firme em região caudal de cotovelo, sem acometimento de planos profundos. Foi realizado tricotomia, antissepsia e drenagem de conteúdo serosanguinolento viscoso, resultado em diminuição total de edema. O conteúdo drenado foi enviado para análise citológica, cultura e antibiograma, sendo descartado processo infeccioso e/ou neoplásico, tornando quadro sugestivo de higroma cotovelar. Como tratamento foi recomendado uso de bandagens compressivas na região, técnicas complementares para controle da inflamação local (ozonioterapia) e drenagem de conteúdo quando necessário. Após algumas semanas de manejo clínico sem resposta efetiva e acometimento de cotovelo contralateral, foi optado por exérese bilateral, como forma de resolução definitiva. Diante disso, conclui-se que, em higromas com recorrência pode ser necessário intervenções invasivas para além do manejo clínico, visando melhor desfecho e conforto para o paciente.

Palavras-chave: cotovelo, articulação, líquido sinovial, edema.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Centro Universitário do Sudoeste Paulista, UniFSP, Avaré, SP, Brasil. ³Faculdade Galileu, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: isabela.vieira@unesp.br.



HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA ASSOCIADA A NEOPLASIA UTERINA EM COELHA (*Oryctolagus cuniculus*): RELATO DE CASO

Nicole Viana Riccomini¹ [Orcid 0009-0000-3841-4948]
Vanessa Balan Julio¹ [Orcid 0000-0003-4337-5921]
Laura Beatriz Socorro Poletto¹ [Orcid 0000-0003-1180-2917]
Pedro Pol Ximenes² [Orcid 0000-0002-2456-3313]
Carolina dos Santos Lopes¹ [Orcid 0000-0003-4581-8845]
Letícia Sayuri Setoguchi¹ [Orcid 0000-0001-5401-3593]
Fabiana Ferreira de Souza¹ [Orcid 0000-0003-4721-1801]
Maricy Apparício¹ [Orcid 0000-0001-8360-0471]

Coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) são considerados animais de produção, contudo, há uma crescente procura para criação como pets. Este fato tem contribuído para o aumento da expectativa de vida nesta espécie. Em vista disso, as neoplasias tornaram-se prevalentes, sendo o útero um órgão-alvo de tumores primários. Dentre esses, destaca-se o adenocarcinoma uterino, considerado o mais comum em coelhas, condição que pode ser associada à outras enfermidades. Dada a importância e severidade das neoplasias uterinas em lagomorfos, este estudo tem como objetivo relatar um caso de hiperplasia endometrial cística associada a adenocarcinoma uterino em uma fêmea de ~3 anos, com histórico de parto há 1 ano, que apresentava hiporexia, diarreia e secreção vaginal piosanguinolenta há 2 dias. A ultrassonografia do trato reprodutivo evidenciou neoformações nos cornos uterinos e vesículas anecóicas com conteúdo intrauterino. A ovariectomia foi realizada após medicação pré-anestésica e anestesia geral inalatória, com incisão retroumbilical na linha média. Após a exposição uterina, foi realizada a ligadura dupla dos pedículos ovarianos e tripla da região cervical com fio polidioxanona 3-0. A rafia abdominal foi conduzida com o mesmo fio de sutura e a pele foi ocluída com náilon 4-0. Durante avaliação macroscópica observou-se cornos uterinos contendo neoformações de superfície irregular e firmes à palpação, e cistos endometriais. No exame histopatológico foi diagnosticado adenocarcinoma uterino bem diferenciado, associado a hiperplasia endometrial cística acentuada. Considerando a alta prevalência de tumores reprodutivos nas coelhas, o adenocarcinoma uterino representa um risco potencial à fertilidade e longevidade, portanto, a ovariectomia se mostrou uma alternativa viável de manejo clínico neste caso, com resolução dos sinais clínicos observados.

Palavras-chave: útero, lagomorfo, ovariectomia, adenocarcinoma.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: n.riccomini@unesp.br.



HIPOGLICEMIA PERSISTENTE EM FILHOTE CANINO COM MÚLTIPLAS COMORBIDADES

Allanah Elgui de Oliveira Venturini [Orcid 0009-0004-8711-8067]

Beatriz Andrade Pungirum [Orcid 0009-0002-6578-0223]

Beatriz Claro Mendes [Orcid 0009-0009-5988-8079]

Julia Costa Baroni [Orcid 0000-0001-6757-5843]

Paula Cariola Viana [Orcid 0009-0001-3038-0441]

Vinicius Skau Perino [Orcid 0009-0006-5623-924X]

Luiz Henrique de Araújo Machado [Orcid 0000-0002-2052-6638]

Maria Lúcia Gomes Lourenço [Orcid 0000-0002-8337-4168]

A hipoglicemia é frequente na medicina veterinária pediátrica, sendo associada a jejum, imaturidade hepática, baixos estoques de glicogênio, alterações congênitas, hipotermia e comorbidades. Este relato de caso descreve um cão macho, sem raça definida, com aproximadamente 30 dias de idade, oriundo de canil clandestino. O paciente foi atendido apresentando quadro de hematoquezia, anorexia e apatia. Os exames iniciais evidenciaram escore corporal 3/9 (0,53kg), hipotermia (*low*), hipoglicemia (*low*), hipoalbuminemia e discreta anemia. O teste rápido para parvovirose apresentou resultado negativo, sendo diagnosticado hepatozoonose e coccidiose pelos exames de sangue e coproparasitológico. Devido à hipoglicemia persistente por 7 dias, associada à complicações como convulsões e à necessidade de múltiplas colheitas para monitoramento, optou-se pela utilização de monitor contínuo de glicose (*FreeStyle Libre*®), possibilitando acompanhamento glicêmico em tempo real e maior segurança no manejo clínico. O manejo terapêutico incluiu transfusões de plasma e concentrado de hemácias em dois momentos, antibioticoterapia com ceftriaxona, sulfametoxazol, trimetoprim e doxiciclina, antiparasitário (fembendazol), suplementação nutricional (Foli B® e *BabyOx*®), administração via sonda orogástrica de solução *Support Milk*® a cada 2 horas, glicose (intravenosa e via oral) e internação prolongada. Após oito dias, observou-se estabilização clínica. Conclui-se que o manejo de filhotes com múltiplas comorbidades associadas a hipoglicemia persistente representa um desafio clínico, geralmente com prognóstico ruim, especialmente em animais de baixo peso. O uso do monitor contínuo de glicose *FreeStyle Libre*® mostrou-se uma alternativa eficaz e segura para detecção precoce de flutuações glicêmicas e para melhor ajuste terapêutico, sendo uma ferramenta promissora no manejo de pacientes pediátricos com hipoglicemia persistente.

Palavras-chave: pediatria veterinária, *FreeStyle Libre*, glicemia, hepatozoonose, coccidiose.

Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: allanah.venturini@unesp.br.



HIPOPLASIA UNILATERAL DE CORNO UTERINO EM CADELA COM HISTÓRICO DE GESTAÇÕES DE FETO ÚNICO: RELATO DE CASO

Amanda Marmol¹ [Orcid 0000-0002-6307-3843]

Daniella Armani² [Orcid 0000-0002-3024-954X]

Karine Sati Nakasone¹ [Orcid 0009-0008-1083-964X]

Beatriz Bonnemassou³ [Orcid 0000-0001-7225-1333]

Beatrice Ingrid Macente⁴ [Orcid 0000-0002-0582-9083]

Maricy Apparício³ [Orcid 0000-0001-8360-0471]

Cães são uma espécie politócnica que apresenta média geral de três a oito conceitos por gestação. A síndrome do feto único ocorre quando há apenas um conceito, que pode não produzir cortisol suficiente para desencadear o parto, levando a gestação prolongada e inércia uterina. Em raças com ninhadas pequenas que desencadeiam parto com níveis menores de cortisol fetal, há chance de parto. A subfertilidade tem diversas etiologias, como genética, doenças infecciosas, alterações morfológicas, ciclos irregulares e falhas no manejo biotécnico. Alterações anatômicas em útero e ovários tem diagnóstico complexo, exigindo métodos avançados de imagem ou laparotomia exploratória. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de fêmea com baixa prolificidade, diagnosticada com hipoplasia de corno uterino. Foi atendida uma cadela Spitz Alemão, quatro anos, gestante, oriunda de criação comercial. A ultrassonografia revelou apenas um feto grande. Aos 57 dias de gestação foi realizada radiografia, e a pelvimetria revelou pelve propícia à passagem fetal. A fêmea foi monitorada e teve parto vaginal sem complicações. Na gestação seguinte, aos 30 dias pós-acasalamento, novamente diagnosticou-se feto único, sem sinais de reabsorção embrionária, ocorrendo parto vaginal sem alterações. Devido à baixa prolificidade, optou-se pela retirada da fêmea da reprodução, foi encaminhada para castração. Durante o procedimento observou-se corno esquerdo hipoplásico. O diagnóstico ultrassonográfico de hipoplasia de corno uterino é desafiador, por artefatos e sobreposição visceral. Exames avançados ou laparotomia podem confirmar a suspeita. Recomenda-se acompanhamento do ciclo estral com citologia vaginal e dosagem hormonal, sobretudo de progesterona, para excluir falhas de manejo na concepção.

Palavras-chave: ultrassonografia, parto normal, subfertilidade, reprodução assistida.

Agradecimentos: A CAPES pela concessão de bolsa de mestrado.

¹Departamento de Patologia Reprodução e Saúde única FCAV UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil. ²Departamento de Especialidades Cirúrgicas e Anestesiologia, FMB UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁴Universidade Brasil, UB – Fernandópolis, SP, Brasil. Correspondência: amanda.marmol@unesp.br.



IDADE E AFECÇÕES UTERINAS COMO PRINCIPAIS DETERMINANTES DA INFERTILIDADE EM ÉGUAS

Maria Eduarda Hurtado [Orcid 0009-0008-5314-9876]

Andrey Osvaldo Souza Ferro [Orcid 0000-0002-0080-8697]

Beatriz Fantini Alves [Orcid 0009-0009-5420-2891]

Marina Lucena Frédou [Orcid 0009-0008-1320-6426]

Isabela Pereira Drews [Orcid 0009-0000-7295-117x]

Gabriel Augusto Monteiro [Orcid 0000-0002-0193-7124]

Fernanda Saules Ignácio [Orcid 0000-0003-2781-2394]

O objetivo deste trabalho foi utilizar a metanálise para identificar qual fator exerce maior impacto na fertilidade das éguas entre idade, afecções uterinas, nutrição e estresse. Foram realizadas buscas nas bases PubMed, ScienceDirect, Scopus e BMC entre 2010 e 2024, utilizando as palavras-chave: “*mare fertility*”, “*mare conception rate*”, “*uterine disease mare*”, “*endometritis mare*”, “*age mare fertility*”, “*body condition mare reproduction*” e “*stress cortisol mare*”. A busca inicial identificou 128 artigos, dos quais 42 atenderam aos critérios de inclusão (dados reprodutivos em éguas, metodologia clara e comparação direta entre fatores), e 12 foram utilizados na análise final por apresentarem resultados quantitativos comparáveis. A idade demonstrou o efeito mais consistente, com redução média de 45 a 65% nas chances de prenhez em éguas acima de 14 anos, devido a pior qualidade oocitária, alterações endometriais e maior perda embrionária. As afecções uterinas foram o segundo fator de maior impacto, presentes em 25 a 60% das éguas subférteis, com destaque para endometrite bacteriana, endometrite persistente pós-cobertura (PBIE) e endometriose, que causam inflamação crônica, acúmulo de fluido e fibrose, reduzindo drasticamente a concepção; o tratamento adequado elevou as taxas de prenhez de 47% para 69% em média. A nutrição inadequada (escore corporal <5) e o estresse crônico tiveram influência indireta, alterando o eixo hormonal e retardando o retorno ao estro. Conclui-se que idade avançada e afecções uterinas são os fatores mais determinantes da infertilidade em éguas, enquanto nutrição e estresse atuam como moduladores secundários, mas reversíveis com manejo adequado.

Palavras-chave: fertilidade equina, reprodução, tempo reprodutivo, endometrite.



IMPACTO DA PRESSÃO ABDOMINAL SOBRE A COMPLACÊNCIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM CÃO SUBMETIDO À COLECTOMIA: RELATO DE CASO

Lucca Garcia Oliveira Gil¹ [Orcid 0009-0001-0747-8846]
Gabriel Rodrigues Juhas¹ [Orcid 0009-0006-2224-0824]
Yasmin Gonçalves de Freitas¹ [Orcid 0009-0003-7846-5254]
Gabrielly Bautz Milioli² [Orcid 0009-0006-7028-6069]
Weslei Souza Chacon³ [Orcid 0009-0001-0923-8694]

Foi atendido no Hospital Veterinário da UNESP de Botucatu, um cão, pitbull, 10 anos, 28 kg, com diagnóstico de neoplasia em cólon ascendente, sendo submetido a colectomia. Como medicação pré-anestésica optou-se por metadona 0,2 mg/kg por via intravenosa (IV). Na indução anestésica aplicou-se cetamina 1 mg/kg (IV) e propofol dose-efeito para permitir a intubação orotraqueal, totalizando 3,2 mg/kg (IV). Na manutenção anestésica utilizou-se isoflurano 1,3% em circuito circular valvular e modo ventilatório volume controlado (VCV), com volume corrente ajustado em 12 mL/kg, pressão de platô resultante de 18 cmH₂O e pressão positiva ao final da expiração (PEEP) definida em 0 cmH₂O, gerando complacência do sistema respiratório de 1,2 mL/cmH₂O/kg. A monitoração consistiu-se em eletrocardiografia, frequência cardíaca e respiratória, oximetria de pulso, capnografia e pressão arterial invasiva. Para analgesia transoperatória optou-se pela infusão de remifentanil 0,3 µg/kg/min (IV). Devido ao estímulo nociceptivo transoperatório, ajustou-se a dose de remifentanil para 0,45 µg/kg/min, obtendo-se boa resposta. Corrigiu-se a hipotensão transoperatória com norepinefrina 0,3 µg/kg/min (IV). Após a remoção da neoplasia e do líquido livre abdominal, observou-se redução da pressão de platô para 15 cmH₂O e aumento da complacência do sistema respiratório para 1,4 mL/cmH₂O/kg. Mesmo após quatro horas de anestesia, condição que favorece o desenvolvimento de atelectasia pulmonar. Os achados sugerem que o principal fator de comprometimento ventilatório era o aumento da pressão abdominal. Além disso, o uso de remifentanil mostrou-se eficaz para controle analgésico transoperatório e contribuiu para a redução da concentração alveolar mínima de isoflurano para manutenção do plano anestésico.

Palavras-chave: anestesia, analgesia, ventilação-mecânica.

¹FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Faculdade de Medicina de Botucatu, FMB, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: lucca.gil@unesp.br.



IMPACTO DO DESEQUILÍBRIO PROTEICO NA DIETA SOBRE A MORFOLOGIA ESPERMÁTICA E A INTEGRIDADE TESTICULAR DE CARNEIROS SANTA INÊS

Edson Ramos de Siqueira Filho¹ [Orcid 0009-0003-4697-1195]
Andrey Osvaldo Souza Ferro¹ [Orcid 0000-0002-0080-8697]
Pedro Henrique de Oliveira¹ [Orcid 0009-0004-2214-3384]
Gabriel Souza Leão Alarcon² [Orcid 0009-0009-6954-0906]
Frederico Ozanam Papa³ [Orcid 0000-0002-5858-8535]
Gabriel Augusto Monteiro³ [Orcid 0000-0002-0193-7124]

A nutrição exerce papel fundamental na função reprodutiva de carneiros, sendo o equilíbrio proteico essencial para a espermatogênese e manutenção da integridade testicular. O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de diferentes níveis de proteína na dieta sobre a morfologia espermática e a integridade testicular de carneiros Santa Inês. Foram utilizados 28 animais distribuídos em quatro grupos (n=7): 11,4% (hipoproteica), 13,4% (controle), 17,5% (hiperproteica I) e 22,4% (hiperproteica II) de proteína bruta, durante 120 dias. As avaliações ocorreram nos dias 0, 20, 40, 80 e 120, incluindo peso, escore corporal, circunferência escrotal, exame andrológico, análise seminal, dosagem sérica de testosterona, T3 e T4, além de citologia testicular obtida por aspiração com agulha fina. O experimento foi aprovado pelo CEUA-FMVZ/UNESP (Protocolo nº 109/2005). As dietas hiperproteicas não influenciaram peso corporal ou motilidade espermática ($P>0,05$), porém aumentaram significativamente os defeitos espermáticos, atingindo 29,5% (hiperproteica I) e 33,1% (hiperproteica II), em comparação ao controle (12,9%; $P<0,05$). A citologia revelou degeneração testicular progressiva nos grupos hiperproteicos, caracterizada por células gigantes multinucleadas e redução de espermatócitos e espermátides, sem alterações na circunferência escrotal. Houve elevação sérica de T3 associada ao maior consumo proteico, indicando sobrecarga metabólica, enquanto testosterona e T4 permaneceram estáveis. Conclui-se que o excesso de proteína na dieta compromete a espermatogênese e induz degeneração testicular precoce, enquanto a dieta equilibrada (13,4%) preserva a morfologia espermática, a integridade testicular e o potencial reprodutivo de carneiros Santa Inês.

Palavras-chave: nutrição animal, fertilidade, reprodução ovina, degeneração testicular, metabolismo proteico.

Agradecimentos: Ao CERAN – Centro de Diagnóstico em Biotecnologia Animal pelo apoio e parceria fundamentais para a execução deste trabalho.

¹Pós-graduando pelo departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Graduando de Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Docente do departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: andrey.ferro@unesp.br.



IMPACTO DO FORNECIMENTO DE ENERGIA DIGESTÍVEL NO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DE EQUINOS MANGALARGA MARCHADOR

Ana Júlia Avelar de Rezende Oliveira [Orcid 0009-0004-3584-2985]
Hítallo Eduardo de Magalhães [Orcid 0009-0000-8602-6188]
Leandro Carvalho Costa [Orcid 0009-0008-6211-9548]
Julia Esther Costa Andrade [Orcid 0009-0007-8583-5830]
Luiza Welp [Orcid 0009-0000-7518-0497]
Mariana Fernandes Moura [Orcid 0009-0007-5161-9451]
Ana Carolina Rezende Campos [Orcid 0009-0007-8555-7201]
Diogo Gonzaga Jayme [Orcid 0000-0003-1838-2732]

O escore de condição corporal (ECC) é uma ferramenta prática para avaliar o estado nutricional, permitindo identificar deficiências e excessos. O fornecimento de energia digestível (ED) é determinante no balanço energético, influenciando diretamente o acúmulo de reservas corporais. Em animais de exposição, é comum a oferta de dietas com níveis energéticos elevados, prática que pode resultar em problemas metabólicos. Este estudo teve como objetivo verificar a relação entre o fornecimento de ED e o ECC em equinos da raça Mangalarga Marchador durante a 41ª Exposição Nacional. Foram avaliados 150 animais, cujo ECC foi atribuído pela escala de Henneke (1–9), pelo mesmo avaliador. O fornecimento de ED foi estimado por questionário padronizado com informações sobre volumosos, concentrados e suplementos. O peso corporal foi obtido pela fita torácica adaptada para a raça de Sousa e utilizado para calcular as exigências nutricionais, comparadas ao NRC. Apenas dois animais apresentaram adequação energética, quatro estavam em déficit e 144 receberam excesso de ED. O excesso variou de 1% a 190%, com média de 34% acima da exigência, sendo a maioria entre 25% e 50% a mais do recomendado. A regressão linear indicou associação positiva significativa ($R^2 = 0,374$; $p < 0,0001$), confirmada pela correlação de Spearman ($\rho = 0,618$; $p < 0,0001$) demonstrando que cada incremento de 1 Mcal de ED na dieta esteve associado a um aumento médio de 0,15 ponto no ECC. Conclui-se que o excesso de ED tem impacto direto no ECC, representando risco à saúde e ao bem-estar dos equinos.

Palavra-chave: nutrição equina, cavalos, manejo alimentar.

Agradecimentos: Ao Programa de Extensão em Criação de Equídeos – Pro Caballus UFMG e a Associação dos criadores do cavalo Mangalarga Marchador – ABCCMM.

Departamento de Zootecnia, Escola de veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG Brasil.
Corrêspndencia: anaoliveira.ajaro@gmail.com.



INFECÇÃO DE *Bertiella* sp. EM BUGIO-PRETO (*Alouatta caraya*) EM MINAS GERAIS, BRASIL

Luca Neves Genari [Orcid 0009-0003-8620-0264]

Debora Aroeira Mueller [Orcid 0009-0001-2672-2496]

Ana Rita Barbosa Lessa [Orcid 0009-0007-9548-2370]

Beatriz Caroline Cabral Ibelli [Orcid 0000-0001-9952-3810]

Isabella Abreu Castro [Orcid 0000-0002-7394-0285]

Márcio de Barros Bandarra [Orcid 0000-0002-8122-2865]

Bugio-preto (*Alouatta caraya*), primata do Novo Mundo, é amplamente distribuído no Brasil. Sua dieta é caracterizada como folívoro-frugívoro, incluindo folhas, e frutas. Este trabalho relata um caso de parasitismo por *Bertiella* sp. diagnosticado em bugio-preto em Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. O animal foi encaminhado por uma clínica particular com lesões cortantes próximas às duas mãos e cauda. Após exames complementares observou-se anemia arresponsiva ao tratamento com Ferron B12® (10mg/kg), via intramuscular (IM) a cada 7 dias com 4 aplicações e timodulina (3mg/kg) via oral duas vezes ao dia durante 60 dias. Devido a alterações fecais e visualização de parasitos, amostras foram analisadas pelo método Willis e Mollay, identificando ovos de *Strongyloides* sp. e *Acantocephala*. Inicialmente foi realizado tratamento com ivermectina 1% (0.2mg/kg) IM uma vez a cada 7 dias com duas aplicações. Nesse período o bugio foi alimentado com frutas e folhas de amora colhidas na região. Cinco dias após a última aplicação, o paciente apresentou diarreia aquosa, diminuição de apetite, desidratação e eliminação de proglotes móveis nas fezes. A infecção por *Bertiella* sp. foi confirmada pela identificação dos ovos pelo método Willis e Mollay. Foi instituído tratamento com praziquantel (20 mg/kg) dose única via oral. A eficácia foi notável, confirmada pela negativação do exame coproparasitológico realizado 34 dias após, concomitante à melhora do quadro clínico e da anemia. O parasitismo está relacionado à herbivoria, através da ingestão acidental pela de ácaros oribatídeos contendo cisticercóides. Sugere-se que a transmissão ocorreu nas folhas de amora. O relato serve como alerta para o risco potencial da *Bertiella* em Minas Gerais e a possível ocorrência em humanos.

Palavras-chave: primata, parasito, herbívoro, oribatídeos, cestoda.

Setor de Animais Silvestres, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.
Correspondência: lucagenari2404@gmail.com.



INFECÇÃO POR *Platynosomum* sp. EM RAPOSINHA-DO-CAMPO (*Lycalopex vetulus*) DE VIDA LIVRE

Mariana Akina Higashino¹ [Orcid 0009-0006-8505-1334]
Ana Clara Deszo da Silva¹ [Orcid 0009-0003-4516-3778]
Henrique Serra Carrenho¹ [Orcid 0000-0001-8758-2020]
Larissa Megumi Nogueira Sato¹ [Orcid 0000-0002-6846-8799]
Sheila Canevese Rahal² [Orcid 0000-0002-9211-4093]
José Gabriel Gonçalves Lins¹ [Orcid 0000-0002-0810-1434]

Platynosomum sp. é um trematódeo amplamente distribuído em áreas tropicais e subtropicais. Infecta o fígado, a vesícula biliar e os ductos biliares de diversas espécies de mamíferos e aves, sendo, entretanto, mais frequentemente encontrado em felinos. Apesar de a relevância clínica da platinosomose ter sido cada vez mais evidenciada em gatos, relatos da infecção em outras espécies animais ainda são comparativamente escassos. Uma raposinha-do-campo (*Lycalopex vetulus*) adulta, macho, foi atendida no Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS), da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) de Botucatu, em decorrência de trauma por acidente automobilístico. O animal apresentava múltiplas fraturas em vértebras lombares, sendo submetido à eutanásia no mesmo dia do atropelamento. Durante a necropsia, uma amostra fecal foi coletada e enviada ao Serviço de Enfermidades Parasitárias dos Animais do Hospital Veterinário da FMVZ. Foi realizado exame coproparasitológico pela técnica de centrífugo-flutuação de Faust, evidenciando a presença de ovos acastanhados e operculados, identificados como ovos pertencentes ao gênero *Platynosomum*. A raposinha-do-campo possui uma dieta onívora que, a depender da disponibilidade ambiental e da estação do ano, inclui o consumo de pequenos répteis e anfíbios, os quais podem atuar como hospedeiros paratênicos do trematódeo. Portanto, esse pode ser um fator epidemiológico relevante para a ocorrência de platinosomose na espécie. Este é o primeiro relato de infecção por *Platynosomum* sp. em uma raposinha-do-campo de vida livre no estado de São Paulo. Conhecer a variedade de espécies infectadas pelo parasita pode colaborar para um maior esclarecimento acerca da epidemiologia dessa helmintose. **Palavras-chave:** animais silvestres, epidemiologia, platinosomose, trematódeos.

Agradecimentos: Ao Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência mariana.akina@unesp.br.



INFLUÊNCIA DA IDADE NO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DE EQUINOS

Marcela Rachid Rodrigues [Orcid 0009-0008-8808-1592]
Hítallo Eduardo de Magalhães [Orcid 0009-0000-8602-6188]
Giulia Doti de Souza [Orcid 0009-0009-4315-2518]
Luiza Welp [Orcid 0009-0000-7518-0497]
Luany Resende Miranda [Orcid 0009-0003-1669-713X]
Ana Carolina Rezende Campos [Orcid 0009-0007-8555-7201]
Ana Júlia Avelar de Rezende Oliveira [Orcid 0009-0004-3584-2985]
Diogo Gonzaga Jayme [Orcid 0000-0003-1838-2732]

O escore de condição corporal (ECC) permite avaliar a deposição de gordura nos equinos. Diferenças no ECC entre animais jovens e adultos podem refletir alterações fisiológicas ligadas à idade, bem como diferenças nas práticas de alimentação e treinamento. O objetivo deste estudo foi avaliar se existe diferença estatisticamente significativa no ECC entre equinos jovens (≤ 36 meses) e adultos (> 36 meses), considerando uma amostra representativa da população. Foram analisados dados de 654 animais, sendo 173 com ≤ 36 meses e 481 com > 36 meses. O ECC foi tratado como variável contínua. A normalidade dos dados foi testada pelo teste de Shapiro–Wilk. Para comparação entre os grupos utilizou-se o teste não paramétrico de Mann–Whitney U, sendo o teste t de Welch conduzido como análise complementar. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. A média de ECC dos animais jovens foi de 6,38 (mediana 6,0; DP 1,00), enquanto os adultos apresentaram média de 7,03 (mediana 7,0; DP 1,13). As distribuições não foram normais em ambos os grupos ($p < 0,0001$). O teste de Mann–Whitney U revelou diferença estatisticamente significativa ($p = 2,39 \times 10^{-12}$), corroborada pelo teste t de Welch ($p = 8,12 \times 10^{-12}$). Esses resultados indicam que animais adultos apresentam ECC mais elevado, possivelmente devido ao maior acúmulo de reservas corporais e a um manejo nutricional mais calórico. Conclui-se que o aumento do ECC com a idade demonstra tendência à obesidade, com potenciais impactos na saúde, bem-estar e desempenho atlético.

Palavra-chave: manejo nutricional, cavalos, nutrição equina.

Agradecimentos: Ao Programa de Extensão em Criação de Equídeos – Pro Caballus UFMG e a Associação dos criadores do cavalo Mangalarga Marchador – ABCCMM.

Departamento de Zootecnia, Escola de veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG Brasil.
Correspondência: rachidmarcela@gmail.com.



INFLUÊNCIA DA OBESIDADE E DA PERDA DE PESO SOBRE HIPERLIPIDEMIA DE CADELA – RELATO DE CASO

Camila Nariçawa¹ [Orcid 0009-0004-2294-6558]

Laila Kaori Prudêncio Yamada¹ [Orcid 0009-0008-7310-4149]

Mayara Ferreira Vieira² [Orcid 0000-0002-3578-1551]

Isabelle Ferreira Mascarenhas² [Orcid 0009-0007-9001-3284]

Priscylla Tatiana Chalfun Guimarães Okamoto² [Orcid 0000-0003-1944-2426]

Alessandra Melchert² [Orcid 0000-0002-8680-2121]

A obesidade é a enfermidade nutricional mais comum em cães. Entre suas complicações, a hiperlipidemia destaca-se pelo aumento de triglicérides e colesterol, predispondo à pancreatite, resistência insulínica e disfunções orgânicas. O desequilíbrio entre ingestão calórica e gasto energético, aliado ao sedentarismo, favorece seu desenvolvimento. O manejo nutricional é o principal tratamento, capaz de reduzir gordura corporal e melhorar funções metabólicas. Este trabalho relata o caso de uma cadela obesa com hiperlipidemia submetida a protocolo de emagrecimento, evidenciando efeitos clínicos e laboratoriais. Em agosto de 2023, no Hospital Veterinário da FMVZ Unesp, foi atendida uma cadela castrada SRD, de 8 anos e 31,5kg, apresentando discopatia, dificuldades locomotoras e hiperlipidemia (triglicérides 713,8 mg/dL; colesterol 226,5 mg/dL). Com baixo nível de atividade física, alimentação comercial premium *ad libitum* e frequente oferta de alimentos humanos; foi encaminhada para o Programa de Perda de Peso da Instituição, na qual foram registrados Escore de Condição Corporal (ECC) 9/9, Escore de Massa Muscular (EMM) 2/3 e medidas morfométricas – cintura 76,5cm, tórax 81,5cm, coxa direita 26cm. Foi instituída dieta hipocalórica comercial, com necessidade energética de perda de peso (NEPP) sofrendo ajustes periódicos conforme a progressão monitorada quinzenalmente. Em setembro de 2025 a paciente atingiu 21,55kg, ECC 7/9, EMM 2,5/3 e medidas morfométricas – cintura 50cm, tórax 68cm, coxa direita 30cm. Os parâmetros bioquímicos revelaram melhora do perfil lipídico (triglicérides 190,0 mg/dL; colesterol 70,0 mg/dL), evidenciando os benefícios clínicos do manejo nutricional.

Palavras-chave: bem-estar animal, bioquímica sérica, colesterol, nutrição clínica, triglicérides.

Agradecimentos: Ao Programa de Perda de Peso pelo apoio técnico-científico no manejo do caso.

¹Graduanda em Medicina Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ^{carlos}

²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: camila.naricawa@unesp.br.



INFLUÊNCIA DA VACINAÇÃO NO DESFECHO CLÍNICO DE CÃES COM CINOMOSE: RESULTADOS PARCIAIS

Paulo César Leão Eliam [Orcid 0009-0000-9666-5346]
Matheus Lopes Ribeiro [Orcid 0000-0002-4209-0986]
Camila de Oliveira [Orcid 0009-0000-0057-1506]
Sara Caroline Amaro Luiz [Orcid 0009-0000-4359-2761]
Antonio Carlos Paes [Orcid 0000-0001-7774-927X]
Márcio Garcia Ribeiro [Orcid 0000-0003-2682-9389]
Camila Michele Appolinário [Orcid 0000-0002-8512-9481]

A cinomose canina, causada pelo *Morbilivírus* canino, é uma enfermidade altamente contagiosa, de natureza multissistêmica e elevada letalidade, que permanece como um importante desafio para a medicina veterinária. A principal estratégia de controle baseia-se na imunização ativa; entretanto, falhas vacinais têm sido relatadas, atribuídas principalmente a protocolos de vacinação inadequados ou a mutações virais capazes de alterar epítomos reconhecidos pelo sistema imune, comprometendo a resposta protetora induzida. O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia vacinal no desfecho clínico (alta médica ou óbito) de cães diagnosticados com cinomose em Botucatu, São Paulo. Foi realizado um estudo observacional retrospectivo com a análise de 83 prontuários de animais com diagnóstico confirmado por transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase (RT-PCR), atendidos no Hospital Veterinário da FMVZ-UNESP entre 2016 e 2024. Os animais foram classificados como vacinados (pelo menos três doses e reforço anual) ou não vacinados. A comparação entre os grupos revelou uma associação significativa entre o status vacinal e o desfecho clínico ($p=0,0087$), com os cães vacinados apresentando maiores chances de sobrevivência (Razão de chance = 5,33; Intervalo de confiança 95% = [1,54–18,28]). Conclui-se que a vacinação é uma medida essencial na prevenção da cinomose canina, reforçando, contudo, a necessidade da vigilância epidemiológica das variantes virais circulantes devido à ocorrência da doença mesmo em animais imunizados.

Palavras-chave: cinomose, epidemiologia, imunização, RT-PCR, vacina.

Agradecimentos: À FAPESP, pela concessão de bolsa de pós-graduação e aos professores, funcionários e residentes do DPAMVP da FMVZ, UNESP Botucatu.

Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: paulo.eliam@unesp.br.



INFLUÊNCIA DO CONFORTO TÉRMICO NO COMPORTAMENTO E TERMORREGULAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS EM COMPOST BARN

Letícia Serafim Ferreira¹ [Orcid 0009-0000-3101-4868]
Frederico Marcio Corrêa Vieira² [Orcid 0000-0002-5973-3706]
Karolini Tenffen De-Sousa³ [Orcid 0000-0003-4743-8547]
Matheus Deniz³ [Orcid 0000-0001-8079-0070]

O estresse térmico em animais provoca aumento da frequência respiratória e da temperatura corporal. Vacas leiteiras são particularmente susceptíveis devido à fermentação ruminal e à atividade da glândula mamária. Quando adaptações comportamentais não são suficientes, intensificam-se as respostas fisiológicas de termorregulação. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos de diferentes sistemas automatizados de ventilação, baseados em temperatura do ar (TA) e umidade relativa (UR), na termorregulação de vacas em *compost barn*. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (protocolo nº 2019/33). Vinte-seis vacas holandesas em lactação foram avaliadas em um *compost barn* (900 m²) equipado com 19 ventiladores trifásicos. Os tratamentos foram: 23 °C|50% (TA - 23 °C; UR - 50%) e 23 °C|70% (TA - 23 °C; UR - 70%). A temperatura superficial da pele (TSP, °C) e a frequência respiratória (FR, mov./min.) foram registradas a cada 2h (9h-17h), durante 14 dias. A TSP foi obtida por termômetro infravermelho em cinco pontos corporais, enquanto a FR foi mensurada por observação direta. Em média, a TSP foi de 32 °C (23,5-41,4) e a FR de 54 mov./min. (20-106). Pela tarde, ambas aumentaram, indicando maior estresse térmico. O tratamento 23 °C|50% resultou em menor TSP (30,5 °C), enquanto 23 °C|70% apresentou maiores valores de TSP 36,2 °C) e FR (71,9 mov./min.). A elevada UR reduziu a dissipação de calor, comprometendo a homeostase. Assim, o estudo reforça a necessidade de ventilação eficiente para o bem-estar e desempenho produtivo em condições climáticas adversas.

Palavras chaves: bem-estar animal, estresse-térmico, ventilação- automatizada.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pelos incentivos que permitiram a realização deste trabalho.

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Universidade do Oeste Paulista e Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. ³Departamento de produção animal e medicina veterinária preventiva, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, SP. Correspondência: leticia.serafim@unesp.br.



INFLUÊNCIA DO PORTE E DA RAÇA NOS DESFECHOS DE GESTAÇÕES DE FETO ÚNICO EM CADELAS - ESTUDO RETROSPECTIVO DE 7 CASOS

Amanda Marmol¹ [Orcid 0000-0002-6307-3843]

Daniella Armani² [Orcid 0000-0002-3024-954X]

Karine Sati Nakasone¹ [Orcid 0009-0008-1083-964X]

Beatriz Bonnemassou³ [Orcid 0000-0001-7225-1333]

Beatrice Ingrid Macente⁴ [Orcid 0000-0002-0582-9083]

Maricy Apparício³ [Orcid 0000-0001-8360-0471]

A Síndrome do Feto Único (SFU) é um distúrbio reprodutivo caracterizado pela gestação de apenas um feto, que sozinho pode não produzir cortisol suficiente para desencadear o parto, resultando em gestação prolongada, inércia uterina e riscos à saúde materna e fetal. Em raças pequenas há chance de parto espontâneo, porém são frequentes distocias obstrutivas por desproporção céfalo-pélvica, já que o feto tende a crescer acima da média. O diagnóstico é feito por ultrassonografia e radiografia. A cesariana eletiva é uma alternativa, especialmente em raças predispostas à distocia, embora a decisão do momento de intervenção seja complexa. O objetivo deste trabalho é analisar casos de SFU em cadelas, destacando fatores de risco e desfechos gestacionais conforme o porte e raça. Foram avaliados sete casos, a maior incidência foi em raças de pequeno porte (57,1%), seguidas por grande (28,6%) e médio (14,3%). O parto vaginal espontâneo ocorreu em 42,8% dos casos, todos de porte pequeno (Spitz/Shih-tzu). O procedimento cirúrgico foi necessário em 57,2% dos casos, sendo cesariana por distocia em 14,3% (Daschund), cesariana eletiva em 28,6% (American Bully) e terapêutica programada em 28,6% devido a malformações incompatíveis com a vida (*Anasarca* verdadeiro e *Schistosomus reflexus*) nas raças Bulldog inglês e Chihuahua. Os achados indicam que cães de pequeno porte têm maior chance de parto vaginal, mas não estão isentos de riscos, enquanto os de grande porte apresentam maior predisposição à falha no desencadeamento. O pré-natal com acompanhamento ultrassonográfico é essencial para detectar estresse fetal e determinar o momento ideal da cesariana.

Palavras-chave: parto normal, distocia, atonia uterina, gigantismo fetal, obstetrícia.

Agradecimentos: A CAPES pela concessão de bolsa de mestrado.

¹Departamento de Patologia Reprodução e Saúde única FCAV UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil. ²Departamento de Especialidades Cirúrgicas e Anestesiologia, FMB UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁴Universidade Brasil, UB – Fernandópolis, SP, Brasil. Correspondência: amanda.marmol@unesp.br.



INFLUÊNCIA DO TIPO DE VOLUMOSO NO TAMANHO DAS PARTÍCULAS FECAIS DE EQUINOS

Hítallo Eduardo de Magalhães [Orcid 0009-0000-8602-6188]
Mariana Fernandes Moura [Orcid 0009-0007-5161-9451]
Julia Esther Costa Andrade [Orcid 0009-0007-8583-5830]
Ana Júlia Avelar de Rezende Oliveira [Orcid 0009-0004-3584-2985]
Ana Carolina Rezende Campos [Orcid 0009-0007-8555-7201]
Luiza Welp [Orcid 0009-0000-7518-0497]
Luany Resende Miranda [Orcid 0009-0003-1669-713X]
Diogo Gonzaga Jayme [Orcid 0000-0003-1838-2732]

O peneiramento fecal é utilizado para caracterizar a granulometria das partículas excretadas e avaliar, em campo, os efeitos das dietas sobre a utilização de volumosos em equinos. Este estudo objetivou analisar a influência do tipo de volumoso no padrão de excreção fecal de equinos da raça Mangalarga Marchador. Foram avaliados 537 animais em haras e exposições, com coleta individual e registro da dieta fornecida. As amostras foram processadas em peneiras de 4,75 mm (P1), 3,15 mm (P2) e 1,60 mm (P3) da marca ITC do Brasil®, expressando-se as frações retidas em porcentagem da massa total. As análises estatísticas foram realizadas no RStudio®, por meio do teste de Kruskal–Wallis seguido do pós-teste de Dunn ($p < 0,05$). O método demonstrou eficiência na separação física, com maior retenção em P1 comparado a P2 e P3, validando a técnica. Entre os volumosos, o feno de Tifton apresentou menor retenção em P1 (31,8%) e maior em P3 (40,7%), evidenciando maior eficiência de fragmentação e digestibilidade. O pré-secado de Tifton mostrou perfil intermediário (P1 = 36,3%; P3 = 35,6%), enquanto o feno de Transvala exibiu resultados próximos (P1 = 36,4%; P3 = 36,8%). O feno de capim Vaqueiro apresentou maior retenção em P1 (47,0%) e menor em P3 (27,5%). A silagem de milho (P1 = 53,1%; P3 = 20,9%) teve o pior padrão. Conclui-se que o tipo de volumoso influencia diretamente a distribuição granulométrica das fezes, sendo o feno de Tifton o mais eficiente, entretanto, mais estudos se fazem necessários sobre aplicação da técnica para equinos.

Palavras-chave: digestibilidade, peneiramento fecal, nutrição equina.

Agradecimentos: Ao Programa de Extensão em Criação de Equídeos – Pro Caballus UFMG e a Associação dos criadores do cavalo Mangalarga Marchador – ABCCMM.

Departamento de Zootecnia, Escola de veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG Brasil.
Correspondência: hitalloeduardo16@gmail.com.



INSULINOMA EM FELINO: RELATO DE CASO

Marina Araujo Nogueira [Orcid 0009-0008-6298-6051]

Gabriela Prado Floriano [Orcid 0009-0002-8567-7012]

Júlio César Nascimento de Cerqueira Júnior [Orcid 0009-0009-8868-1165]

Rebecca Bertolo [Orcid 0000-0002-0265-6674]

Amanda Negri Marins [Orcid 0000-0001-9262-6358]

Natália Leandro Pinheiro Chiste de Almeida [Orcid 0009-0008-0513-6157]

Tatiana Pessoa Onuma [Orcid 0009-0005-8506-3178]

Alessandra Melchert [Orcid 0000-0002-8680-2121]

Insulinoma é uma neoplasia maligna rara das células beta pancreáticas, que causa hipoglicemia por produção excessiva de insulina. Este trabalho visa relatar o caso de um felino, macho, sem raça definida, 16 anos, com queixa de anorexia, emagrecimento, anúria, oligodipsia, oligúria e apatia. No exame físico realizado, a prostração intensa, hipoglicemia (60 mg/dL) e importante desidratação, foram as alterações mais significativamente observadas. Em seguida, exames revelaram uma anemia discreta no hemograma, azotemia (uréia - 284 mg/dL; creatinina 5,85 mg/dL) no bioquímico e acidose metabólica, hipocalcemia (0,73 mmol/L) e hipocalemia (2,86 mmol/L) na hemogasometria. Sendo assim, o tratamento clínico incluiu gluconato de cálcio (5,5 ml/kg), reposição de bicarbonato de sódio 8,4%, ondansetrona (1 mg/kg), dipirona (25mg/kg), ceftriaxona (50 mg/kg), metronidazol (7,5 mg/kg) e fluidoterapia com ringer lactato com adição de 0,4 mEq/kg/h de KCl 19,1% (7 ml/kg/h) e de glicosada 5% (2ml/kg/h). Apesar da intervenção, o paciente não evoluiu positivamente, optando-se pela eutanásia. O corpo foi encaminhado para a necropsia, onde a macroscopia evidenciou áreas multifocais amareladas serosas no tecido pancreático (1-6 mm). E na análise microscópica, detectou-se áreas multifocais contendo proliferação neoplásica demarcada, rodeada por fina cápsula de tecido fibroso, composta por células poligonais em ninhos divididos por septos fibrovasculares, com citoplasma indelimitado, escasso, eosinofílico e granular. Essas alterações são compatíveis com insulinoma bem diferenciado, uma neoplasia desafiadora devido à inespecificidade dos sinais clínicos, que deve ser considerada no diagnóstico diferencial por seu caráter maligno e alta letalidade.

Palavras-chave: neoplasia, hipoglicemia, necropsia, pâncreas, insulina.



INTOXICAÇÃO POR OXITETRACICLINA EM DOIS EQUINOS CONDRODISPLÁSICOS DA RAÇA MINI-HORSE

Kaíque Pires Moura da Silva¹ [Orcid 0000-0001-8924-7955]

Ana Júlia Sarti¹ [Orcid 0009-0008-9632-1648]

Danilo Giorgi Abranches de Andrade^{1,2} [Orcid 0000-0003-0305-4154]

José Paes de Oliveira Filho¹ [Orcid 0000-0001-9890-2640]

Rogério Martins Amorim¹ [Orcid 0000-0003-3750-5857]

Alexandre Secorun Borges¹ [Orcid 0000-0001-6256-8089]

Wanderson Adriano Biscola Pereira¹ [Orcid 0000-0002-3080-1285]

A administração de altas doses de oxitetraciclina nos potros com deformidades flexoras é bastante comum; entretanto, pode causar prejuízos à saúde, como lesão renal aguda, hipertermia, azotemia, hemoglobinúria, mioglobínúria e desequilíbrios ácido-base e eletrolíticos. Objetiva-se relatar dois casos de intoxicação por oxitetraciclina em equinos Mini-Horse atendidos no Hospital Veterinário da UNESP-Botucatu/SP. Os animais, macho (35 kg, 1,8 ano, caso 1) e fêmea (32,5 kg, 2 anos, caso 2), receberam 2 g/animal de oxitetraciclina por via intravenosa diluídos em 250 mL de solução de NaCl a 0,9%, com finalidade de tratamento de deformidades flexoras. Ao exame físico, ambos apresentaram hipertermia (\bar{X} : 39,4°C), taquicardia (\bar{X} : 98 bpm), taquipneia (\bar{X} : 36 mpm), apatia, hiporexia e hipomotilidade intestinal, além de hematúria e mucosas congestas no caso 1. Os exames laboratoriais revelaram anemia normocítica normocrômica (hemoglobina \bar{X} : 10,4 g/dL), leucocitose (\bar{X} : 24.200 céls/ μ L) com neutrofilia (\bar{X} : 19.300 céls/ μ L), azotemia (ureia \bar{X} : 164 mg/dL, creatinina \bar{X} : 4,6 mg/dL), hipoalbuminemia (\bar{X} : 2,2 g/dL), acidose metabólica (BE \bar{X} : -1,5 mmol/L), hipocloremia (\bar{X} : 94,5 mmol/L) e hiperlactatemia (3,2 mmol/L, caso 1). Verificou-se ainda hiperfibrinogenemia (600 mg/dL, caso 2) e GGT sérica aumentada (18,7 UI/L, caso 1). Na urinálise, observou-se sangue oculto, proteinúria, hipostenúria (\bar{X} : 1,007) e urina de coloração avermelhada (caso 1). A relação GGT/creatinina urinárias média foi de 139,2, superior a 25, atestando lesão tubular renal aguda. O tratamento consistiu em fluidoterapia com correção de desequilíbrios ácido-base e eletrolíticos, além de dipirona (25 mg/kg, IV) e omeprazol (4 mg/kg, VO). Os achados confirmaram intoxicação por oxitetraciclina nos animais.

Palavras-chave: azotemia, deformidades flexoras, hipertermia, lesão renal aguda, urinálise.

Agradecimentos: A CAPES, pela concessão de bolsa de pós-graduação - Mestrado/Código 001.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, FAIT, Itapeva, SP, Brasil. Correspondência: wab.pereira@unesp.br.



ISOLAMENTO DE *ENTEROCOCCUS FAECIUM* MULTIRRESISTENTE EM PNEUMONIA FELINA: RELATO DE CASO

Letícia Colin Panegossi¹ [Orcid 0000-0002-4416-3413]
Larissa Onuki Zeferino¹ [Orcid 0000-0002-8967-6116]
Tatiana Pessoa Onuma² [Orcid 0009-0005-8506-3178]
Thais Spessotto Bello¹ [Orcid 0000-0002-5893-4004]
Patrik Junior de Lima Paz¹ [Orcid 0000-0002-5775-567X]
Marcelo Fagali Árabe Filho¹ [Orcid 0000-0002-2557-441X]
Fábio Vinícius Ramos Portilho¹ [Orcid 0000-0002-5568-023X]
Márcio Garcia Ribeiro¹ [Orcid 0000-0003-2682-9389]

Bactérias do gênero *Enterococcus* são gram-positivas, não formadoras de esporos e anaeróbicas facultativas, reconhecidas como patógenos de infecções adquiridas em ambientes hospitalares. As espécies *Enterococcus faecalis* e *Enterococcus faecium* apresentam maior relevância por causarem doenças também em humanos, das quais *E. faecium* comumente apresenta multirresistência. Relata-se caso de felino que evoluiu para óbito por pneumonia enterocócica. Foi recebido no laboratório de diagnóstico microbiológico da FMVZ – UNESP/Botucatu-SP, fragmentos de pulmão de um felino, macho, de 15 anos de idade, com histórico de hospitalização devido à doença renal crônica e pneumonia, com possibilidade de aspiração por falsa via. Na macroscopia, foram observados lobos pulmonares com acentuada quantidade de áreas brancas difusas e multifocais marrons, sugestivas de pneumonia bacteriana. Os fragmentos foram cultivados em ágar sangue e MacConkey e incubados a 37°C em aerobiose durante 72 horas. Foram observadas colônias diminutas e acinzentadas em ágar sangue, sugestivas de *Enterococcus*, e colônias lactose positivas em ágar MacConkey, diagnosticadas como *Escherichia coli* por análise bioquímica. Para confirmação diagnóstica, o isolado de *Enterococcus* foi submetido à espectrometria de massas (MALDI-TOF MS), resultando na espécie *E. faecium*. O perfil de sensibilidade microbiana in vitro revelou multirresistência a cinco classes de antimicrobianos testados, incluindo penicilinas e derivados beta-lactâmicos, fluorquinolonas, tetraciclinas, aminoglicosídeos e sulfonamidas. Infere-se a relevância clínica de *E. faecium* em infecções hospitalares de animais e o potencial patogênico de isolado multirresistente, geralmente com evolução fatal.

Palavras-chave: gatos, infecção hospitalar, *Enterococcus*, espectrometria de massas.

Agradecimentos: Ao Ministério da Educação (MEC) pela concessão da bolsa de residência.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: leticia.colin@unesp.br.



LARVA ERRÁTICA EM FILHOTE CANINO DE ABRIGO MUNICIPAL: RELATO DE CASO

Natália Leandro Pinheiro Chiste de Almeida [Orcid 0009-0008-0513-6157]
Bruna dos Santos Leite [Orcid 0009-0007-3138-8887]
Gabriela Prado Floriano [Orcid 0009-0002-8567-7012]
Júlio César Nascimento de Cerqueira Júnior [Orcid 0009-0009-8868-1165]
Maria Luiza Maciel de Mendonça [Orcid 0000-0002-8415-1396]
Marina Araujo Nogueira [Orcid 0009-0008-6298-6051]
Priscylla Tatiana Chalfun Guimarães Okamoto [Orcid 0000-0003-1944-2426]
Raphaela Moreira de Oliveira [Orcid 0000-0002-9773-2261]

Infecções parasitárias representam um desafio diagnóstico em medicina veterinária, especialmente em filhotes de abrigos, devido à alta prevalência de coinfeções. Este relato de caso destaca a complexidade diagnóstica e a importância da investigação laboratorial completa para diferenciar e confirmar múltiplos agentes e fornecer o tratamento adequado ao paciente. Foram submetidos a exames dois filhotes machos de 3 meses de vida, sem raça definida, de uma ninhada com histórico de triagem positiva para hemoparasitose. O hemograma inicial evidenciou leucocitose (20.900 μ l; 20.300 μ l) e eosinofilia (2.299 μ l; 1.421 μ l), o coproparasitológico detectou cistos de *Giardia* sp. em ambos os filhotes e em pesquisa de hemoparasitas por esfregaço sanguíneo foi encontrado inclusão citoplasmática em neutrófilo sugestivo de *Hepatozoon* sp. nas lâminas de ambos os animais; e apenas em um dos esfregaços visualizado ainda uma estrutura sugestiva de larva incompleta, levantando a forte suspeita de microfilária atípica ou a possibilidade de um ciclo errático de algum outro parasita intestinal. Para elucidar quanto ao diagnóstico diferencial de microfilária foram realizados teste 4Dx ELISA e PCR quantitativo para *Dirofilaria immitis*, onde os resultados para ambos foram negativos. Com a falta de diagnóstico definitivo e demais exames que corroborassem com o diagnóstico conclusivo, foi instituído tratamento com Doxiciclina e anti-helmíntico. O caso ressalta a importância da investigação laboratorial completa, da microscopia cuidadosa e da atenção a achados atípicos, que podem indicar coinfeções ou ciclos parasitários incomuns, representando aspecto relativamente inédito e relevante para a clínica de filhotes resgatados.

Palavras-chave: diagnóstico diferencial, dirofilária, eosinofilia, hemoparasita, microscopia.

Agradecimentos: Ao CNPQ pela concessão de bolsa de pós-graduação, ao laboratório Zoonóstico de Poços de Caldas pela constante comunicação, auxílio e envio das fotos presente neste relato e aos Protetores do Município de Jacutinga que lutam pela dignidade dos Animais de Rua.

Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: nlp.almeida@unesp.br.



LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC): MUDANÇA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE BOTUCATU E A IMPORTÂNCIA DO SEU DIAGNÓSTICO EM UMA VIGILÂNCIA ATUANTE

Juliana Mayumi Ueno Ichibassi¹ [Orcid 0009-0005-3829-9591]

Benedito Donizete Menozzi² [Orcid 0000-0001-5393-5799]

Gabriela Rodrigues de Lima Pinto² [Orcid 0009-0002-7130-6886]

Vitória Maximiana Soares dos Santos² [Orcid 0000-0003-3581-2060]

Cristielin Alves² [Orcid 0009-0004-3470-1451]

Larissa Sá Teles Bertunes² [Orcid 0000-0003-3963-7490]

Felipe Fornazari² [Orcid 0000-0003-1995-7243]

Helio Langoni² [Orcid 0000-0001-5127-0762]

A vigilância epidemiológica da LVC, causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, indica a situação sobre a doença em determinada área, principalmente pelo aumento de casos positivos em municípios previamente livres da doença. Ações de vigilância, como inquéritos sorológicos e busca entomológica pelo vetor (*Lutzomyia longipalpis*), demonstravam resultados negativos em Botucatu, caracterizando o município como livre da doença. Desde a introdução via Araçatuba em 1989, a disseminação da LVC no estado de São Paulo ocorreu rapidamente, chegando em Bauru, Lençóis Paulista e São Manuel, este limítrofe à Botucatu. Em 2025, foi diagnosticado o primeiro caso autóctone canino em Botucatu, pois concomitantemente houve o registro da presença do vetor (mosquito palha), o que classifica o município como uma área de transmissão da doença. O objetivo deste relato é evidenciar a partir dos registros do Serviço de Diagnóstico de Zoonoses (SDZ) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, a mudança na demanda de solicitações de exames sorológicos para LVC em cães em Botucatu, seus resultados em 2025, antes e depois do primeiro caso de transmissão local. O diagnóstico foi realizado pela Reação de Imunofluorescência indireta (RIFI) confirmado em 09/05. De 01/01 até 09/05, o SDZ recebeu 83 amostras, sendo 21 positivas. A partir do caso positivo, até 30/09, os recebidos saltaram para 385 com 46 positivos, que parece corroborar com a autoctonia. Informações como estas, oriundas de vigilância robusta e atuante, são bases para o planejamento de enfrentamento de zoonoses, com o investimento de recursos humanos e financeiros.

Palavras-chave: cães, leishmania, saúde pública, zoonoses.

Agradecimentos: Ao Serviço de Diagnóstico de Zoonoses do Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva da FMVZ, UNESP, campus Botucatu, São Paulo, Brasil.

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

²Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: juliana.ichibassi@unesp.br.



LEPTOSPIROSE EM CAPIVARAS (*Hydrochoerus hydrachaeris*, LINNAEUS, 1766): UMA REVISÃO INTEGRATIVA (2020-2025) SOBRE PREVALÊNCIA, SOROVARES CIRCULANTES E IMPLICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS

Gabriel Silva Pereira¹ [Orcid 0009-0004-7699-028X]

Lara Pellegrini Carizzi Pereira de Lima² [Orcid 0000-0003-0104-8033]

Jéssica Santos Queiroz³ [Orcid 0000-0002-7427-6873]

Ana Carolina Guimarães Fenelon³ [Orcid 0000-0003-0089-4035]

Anna Monteiro Correia Lima⁴ [Orcid 0000-0001-9567-3627]

A leptospirose é uma importante zoonose com impactos na saúde humana e animal. As capivaras (*Hydrochoerus hydrachaeris*) são reservatórios dessa doença e podem desempenhar um papel relevante em sua cadeia epidemiológica. Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar a ocorrência da leptospirose em capivaras no período de 2020 a 2025, em escala global. Foram investigadas a distribuição geográfica dos estudos, os sorogrupos ou sorovares identificados, as implicações epidemiológicas relacionadas ao potencial zoonótico das cepas encontradas e a prevalência da infecção. A busca eletrônica foi realizada nas bases de dados *Google Acadêmico*, *PubMed*, *SciELO* e *ScienceDirect*. Dos 679 trabalhos avaliados, oito atenderam aos critérios de inclusão (análise da leptospirose em capivaras e disponibilidade de acesso ao texto completo). Foram identificados animais reagentes aos sorovares *Bratislava* (sorogrupo Australis), *Autumnalis* (sorogrupo Autumnalis), *Canicola* (sorogrupo Canicola), *Djasiman* (sorogrupo Djasiman), *Grippotyphosa* (sorogrupo Grippotyphosa), *Copenhageni* e *Icterohaemorrhagiae* (sorogrupo Icterohaemorrhagiae), *Panama* (sorogrupo Panama), *Pomona* (sorogrupo Pomona), *Sejroe* (sorogrupo Sejroe) e *Tarassovi* (sorogrupo Tarassovi) de *Leptospira* spp., sendo o sorovar *Icterohaemorrhagiae* o mais frequente. Todos os sorovares possuem reconhecido potencial zoonótico e capacidade de infecção de animais domésticos. A maioria dos estudos concentrou-se na região Sudeste do Brasil, especialmente no estado de São Paulo. Sete trabalhos investigaram capivaras de vida livre e apenas um avaliou animais em cativeiro. A prevalência média da leptospirose observada foi de aproximadamente 38%, com variações de 0% a 100%. Destaca-se a necessidade da ampliação de estudos sobre leptospirose em capivaras para estabelecimento de estratégias de Saúde Única eficazes.

Palavras-chave: *leptospira*, *icterohaemorrhagiae*, sudeste, vida livre.

¹Departamento de Biologia Celular, Histologia e embriologia, FMVZ, UFU, Uberlândia, MG, Brasil. ²Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFU, Uberlândia, MG, Brasil. ³Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, FMVZ, UFU, Uberlândia, MG, Brasil. ⁴Laboratório de Doenças Infectocontagiosas, FMVZ, UFU, Uberlândia, MG, Brasil. Correspondência: lara_carizzi@hotmail.com.



LESÃO EM TARSO-METATARSO EM EMU (*Dromaius novaehollandiae*) JOVEM - RELATO DE CASO

Rafael Yoshinobu Ito [Orcid 0009-0003-1652-014X]

Mayara de Melo [Orcid 0009-0006-9310-1856]

Alana Hartkopf Venâncio [Orcid 0009-0009-3669-2399]

Kamily Santana Caldas Travassos [Orcid 0009-0000-0955-6142]

Gabriel Corrêa de Camargo [Orcid 0000-0002-8888-0801]

Paolla Nicole Franco [Orcid 0000-0003-3650-8861]

Luciane dos Reis Mesquita [Orcid 0000-0003-3853-7084]

Sheila Canevese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]

O emu (*Dromaius novaehollandiae*) é típico da porção oriental da Austrália e da Tasmânia, sendo incomum em território brasileiro, e as principais alterações envolvendo essa espécie estão relacionadas aos sistemas musculoesquelético, digestório e locomotor. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar um problema clínico frequente em ratitas no contexto de um indivíduo sob cuidados humanos nascido no Brasil. Para isso, foram analisados os dados do Hospital Veterinário, envolvendo informações referentes ao histórico do animal e aos procedimentos realizados durante o atendimento. A anamnese revelou que a ave nasceu em criatório com alteração em membro pélvico direito e dificuldade de deambulação, parando de se locomover ao apresentar sinais de dor. Durante exame físico, o emu jovem de 0,708 kg se encontrava hipotérmico (36,7 °C) e em posição de *splay leg*, apesar dos outros parâmetros dentro dos valores de referência. No atendimento, verificou-se lesão em tarso-metatarso derivada de desenvolvimento anormal do eixo ou de hipovitaminose E, visto que ele era alimentado somente com ração para galinhas e suplementação de Avitrin (5 gotas, via oral). Dessa forma, uma tala foi confeccionada para auxiliar na deambulação e no crescimento correto do membro, além de administrado dipirona (25 mg/kg), meloxicam (0,1 mg/kg) e vitamina E (0,06 mg/kg) por via intramuscular. Com isso, é essencial que haja mudança no atual manejo alimentar da ave e manutenção do membro em posição adequada, porém a tutora não retornou para acompanhamento e reavaliação da terapia.

Palavras-chave: *pets* não convencionais, ratita, sistema locomotor.

Agradecimentos: Ao CEMPAS (Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens) pela disponibilização das informações e a todos os outros envolvidos no caso.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: raphael.ito@unesp.br.



LINFOMA EXTRANODAL COM ACOMETIMENTO CEREBELAR EM CÃO: RELATO DE CASO

Juliana Pontes Tribucci¹ [Orcid 0009-0001-6230-2966]
Caroline Siqueira Godoi² [Orcid 0009-0001-1025-8668]
Juliana Imbroisi Cunha da Costa² [Orcid 0009-0008-4025-6089]
Tatiana Pessoa Onuma³ [Orcid 0009-0005-8506-3178]
Larissa de Aguiar² [Orcid 0000-0002-1228-216X]
Luís Felipe Arantes Moya² [Orcid 0000-0003-2267-6450]
Didier Quevedo Cagnini³ [Orcid 0000-0002-3988-3707]
Juliany Gomes Quitzan² [Orcid 0000-0002-2274-6183]

O linfoma é uma neoplasia hematopoiética frequentemente diagnosticada em cães e pode ser classificado em multicêntrico, alimentar, mediastínico ou extranodal, sendo este considerado o mais raro. Na apresentação extranodal, a proliferação neoplásica ocorre fora do sistema linfático, podendo acometer pele, sistema nervoso central ou trato gastrointestinal. O objetivo do presente relato é descrever o caso de uma cadela diagnosticada com linfoma extranodal disseminado, com acometimento cerebelar. Foi atendida uma cadela SRD, porte pequeno, com cinco anos de idade, castrada, pesando 2,9 kg, com histórico de apatia, hiporexia e piora progressiva há 3 semanas. Devido ao exame PCR positivo para erliquiose, o animal estava em tratamento com prednisona 2,5mg por 5 dias e doxiciclina 40mg por 28 dias, sem melhora. Ao exame clínico, foram evidenciadas alterações neurológicas compatíveis com vestibulopatia central, incluindo nistagmo horizontal, estrabismo ventromedial do globo ocular direito, *head tilt* direito com tendência a rolamento, opistótono e tetraparesia. A radiografia torácica evidenciou inúmeras formações em campos pulmonares, compatíveis com metástase. Devido à evolução do quadro, prognóstico reservado e perda da qualidade de vida, o tutor optou pela não realização dos demais exames e eutanásia do animal. Na histopatologia cerebelar, observou-se áreas focais de hemorragia associadas a infiltrado neoplásico intenso compatível com linfoma de células grandes, estendido às meninges. O linfoma extranodal, neste caso, caracterizou-se por comportamento agressivo e repercussões clínicas significativas, sobretudo em decorrência do acometimento neurológico. Assim, a idade do animal e a inespecificidade dos sinais clínicos dificultaram o diagnóstico precoce, comprometendo o estadiamento e desfavorecendo o prognóstico.

Palavras-chave: neurologia, oncologia, tecido linfoide, cerebelo.

¹Graduação em Medicina Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento de Patologia Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: juliana.tribucci@unesp.br.



LINFOMA INTESTINAL ASSOCIADO À INFECÇÃO POR FELV EM FELINO IDOSO-RELATO DE CASO

Giovanna Ferreira Rodrigues da Silva¹ [Orcid 0009-0002-7545-8676]
Bárbara Mello Tonon¹ [Orcid 0009-0003-8979-4715]
Brenda Vitória Jovelli¹ [Orcid 0009-0006-6371-5814]
Isabella Morais Valário¹ [Orcid 0009-0006-2375-2274]
Renato Fernandes Domingues¹ [Orcid 0009-0008-8858-7585]
Verônica Melo Maximiano¹ [Orcid 0009-0000-4188-0188]
Amanda Pelá² [Orcid 0009-0002-8211-2008]

Foi atendido um felino macho, sem raça definida, castrado, com 17 anos e 2,9 kg, apresentando hiporexia, emagrecimento progressivo e episódios de êmese amarelada nos dias anteriores à consulta. O tutor relatou controle parasitário regular, porém ausência de reforço vacinal na fase adulta. Ao exame físico, observou-se mucosas ictéricas, tempo de preenchimento capilar prolongado (3 segundos), frequência cardíaca e respiratória normais, desidratação moderada estimada em 7%, com diminuição da elasticidade cutânea, mucosas secas e globo ocular levemente enoftálmico. O escore corporal (ECC) foi 3/9, correspondendo a 5–9% de gordura corporal, caracterizando magreza acentuada e perda muscular. O abdome apresentava-se tenso e doloroso à palpação profunda. O teste rápido foi negativo para FIV e positivo para FeLV. O hemograma evidenciou trombocitopenia e linfopenia relativa, e a bioquímica sérica demonstrou aumento de enzimas hepáticas e hiperbilirrubinemia, compatíveis com colestase. A ultrassonografia abdominal teve papel fundamental na elucidação diagnóstica, revelando vesícula biliar distendida, dilatação de ductos biliares e espessamento duodenal com perda da estratificação parietal, achados sugestivos de obstrução por processo infiltrativo. O exame permitiu definir o local exato da lesão, avaliar extensão e indicar a necessidade de laparotomia exploratória, na qual foi realizada enterectomia do segmento duodenal alterado. A histopatologia confirmou linfoma intestinal de células grandes, caracterizado por proliferação difusa de células neoplásicas e necrose das vilosidades. O caso reforça a associação entre FeLV e linfomas, além da relevância da ultrassonografia abdominal como método não invasivo, sensível e indispensável para o diagnóstico e o direcionamento terapêutico em felinos com alterações gastrointestinais.

Palavras-chave: alterações gastrointestinais, diagnóstico, histopatologia, imunossupressão viral, neoplasia, ultrassonografia.

Agradecimentos: À Prof.^a Amanda Pelá, pela orientação, incentivo e disponibilidade durante a elaboração deste relato de caso, contribuindo de forma essencial para o aprimoramento do meu aprendizado.

¹Graduanda da faculdade de Medicina Veterinária - UNIFSP, Avaré, SP, Brasil. ²Docente do curso de Medicina Veterinária- UNIFSP, Avaré, SP, Brasil. Correspondência: Ferreiragiovanna469@gmail.com.



LINFOMA INTESTINAL METASTÁTICO EM FERRET (*Mustela furo*)

Marcus Vinícius Lage Silva Giaculi Marques [Orcid 0000-0003-2566-2871]

Aline Rylie Toma [Orcid 0009-0006-5479-336X]

Sheila Canevese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]

O linfoma é a terceira neoplasia mais comum em furões e apresenta desafios diagnósticos devido à sua apresentação clínica inespecífica. Foi atendido um furão (*Mustela furo*), macho, 8 anos, 750g, admitido com histórico de 23 dias de diarreia com melena, anorexia severa, prostração e caquexia. Ao exame físico, foi palpada uma massa abdominal firme. No hemograma foi observado neutrofilia e linfopenia, sem alteração no número de leucócitos. A ultrassonografia abdominal revelou uma formação tumoral complexa na topografia do linfonodo mesentérico, adjacente ao baço e pâncreas. Instituiu-se terapia de suporte intensiva com fluidoterapia intravenosa, suporte nutricional, cimetidina, amoxicilina, metronidazol, prednisolona e tramadol. O paciente apresentou melhora inicial do quadro digestivo, porém, no terceiro dia de internação, desenvolveu dispneia aguda. A toracocentese drenou 10 mL de líquido serosanguinolento, mas o animal foi a óbito. A necropsia confirmou a presença de uma massa aderida ao intestino delgado, evidenciando esplenomegalia com nódulos no parênquima, nódulos hepáticos multifocais a coalescentes, efusões torácica, pericárdica e abdominal serosanguinolentas, além de nódulos punctiformes no miocárdio e pulmão congesto. O exame histopatológico estabeleceu o diagnóstico definitivo de linfoma difuso no intestino e baço, com infarto esplênico e hematopoiese extramedular associada. Achados incidentais significativos incluíram cardiomiopatia por calcificação miocárdica moderada e enfisema pulmonar. Este caso salienta a importância de incluir o linfoma como diferencial principal em furões geriátricos com sinais gastrointestinais, mesmo com resposta inicial ao tratamento convencional. A confirmação exclusivamente post mortem demonstra a necessidade da biópsia, diante de massas abdominais suspeitas, para um prognóstico e tratamento mais adequados.

Palavras-chave: oncologia, mustelídeos, animais exóticos, patologia, carnívoros.

Agradecimentos: Ao CNPQ, pela concessão de bolsa de pós-graduação.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: mv.marques@unesp.br.



LINFOMA MULTICÊNTRICO COM INFILTRAÇÃO CUTÂNEA SECUNDÁRIA EM CÃO: RELATO DE CASO

André Castilhano Marcelino Silva¹ [Orcid 0000-0001-7084-4821]
Gabrielle Castro da Silva¹ [Orcid 0009-0005-2573-7257]
Larissa Maria Brisola Padilha¹ [Orcid 0009-0004-8390-4132]
Amanda Garcia Stefaniszen¹ [Orcid 0000-0001-8282-2611]
Laura Soares Magalhães¹ [Orcid 0000-0002-6969-9089]
Ana Flávia Prestes Conceição² [Orcid 0000-0001-5962-4705]
Maria Lucia Gomes Lourenço¹ [Orcid 0000-0002-8337-4168]
Luiz Henrique de Araújo Machado¹ [Orcid 0000-0002-2052-6638]

O linfoma é uma neoplasia hematopoiética comum no cão, caracterizada pela proliferação maligna de linfócitos em tecidos linfóides como linfonodos, baço, fígado, medula óssea e mucosas. A forma multicêntrica é a mais frequente, e o diagnóstico baseia-se em exames citopatológicos e histopatológicos. O tratamento de escolha é a quimioterapia, sendo o protocolo CHOP (Ciclofosfamida, Doxorrubicina, Vincristina e Prednisolona), de duração de 19 semanas, o mais utilizado, devido às maiores taxas de remissão. No presente relato, foi atendida no Hospital Veterinário da UNESP - Botucatu, uma cadela Bulldog Francês de 9 anos, com queixa de aumento dos linfonodos submandibulares. O exame citopatológico confirmou linfoma de grandes células. Iniciou-se o protocolo CHOP, com remissão completa da linfadenomegalia até a oitava semana, quando houve recidiva com aumento dos linfonodos submandibulares, pré-escapulares e poplíteos. Até então, haviam sido necessários apenas resgates analgésicos ocasionais. Diante da falta de resposta, suspendeu-se o CHOP e iniciou-se monoterapia com Lomustina (60 mg/m², a cada 21 dias), mantendo-se estável até a oitava sessão, quando surgiram múltiplas nodulações cutâneas, confirmadas como linfoma cutâneo. Associou-se a Dacarbazina (800 mg/m², a cada 21 dias), mas o paciente evoluiu com ulceração dos nódulos, inclusive na face, e piora do estado clínico geral, optando-se por eutanásia. O caso evidencia a natureza agressiva e recidivante do linfoma canino, mesmo em pacientes inicialmente responsivos à quimioterapia convencional, e destaca a importância de protocolos de resgate para remissão temporária e manutenção da qualidade de vida, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo e ajuste individualizado do tratamento.

Palavras-chave: linfadenomegalia, lomustina, neoplasia, oncologia, quimioterapia.

Agradecimentos: A CAPES, pela concessão de bolsa de pós-graduação.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: andre.castilhano@unesp.br.



LINFOMA RENAL EM FELINOS – RELATO DE CASO

Dara Beatriz Martins Santos [Orcid 0009-0001-6607-7284]

Laura Fernandes De Paiva [Orcid 0009-0005-7122-4698]

Giordano Zoega Martins Fonseca [Orcid 0000-0003-4562-6173]

Mayra Motta Costa [Orcid 0009-0001-1589-4743]

Milena Aim Taguchi [Orcid 0009-0000-3695-8833]

Fernando Kurimori [Orcid 0000-0001-9045-4134]

Vânia Maria de Vasconcelos Machado [Orcid 0000-0002-9057-5793]

O linfoma renal felino é uma neoplasia maligna de baixa incidência que compromete estrutural e funcionalmente os rins. Pode estar associado a imunodeficiência viral felina (FIV), a leucemia viral felina (FeLV) ou ocorrer de forma independente. Clinicamente, apresenta sintomas semelhantes à insuficiência renal crônica. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um felino com diagnóstico de linfoma renal bilateral. Foi atendida no Hospital Veterinário uma felina, fêmea, sem raça definida, resgatada, adulta há um ano, sem acesso à rua e com sorologia negativa para FIV e FELV, cuja principal queixa clínica era anorexia e emagrecimento progressivo. O paciente foi submetido à ultrassonografia abdominal, cujos achados foram compatíveis com processo neoplásico infiltrativo, evidenciando nos rins esquerdo e direito áreas hipocogênicas e anecogênicas intercaladas (sugestivas de cavitações), ultrapassando os limites ultrassonográficos e causando efeito de massa em estruturas adjacentes. No retorno, constatou-se que o animal não se alimentava nem fazia uso das medicações, evoluindo posteriormente para óbito. No exame de necropsia, observaram-se rins com perda do formato habitual, apresentando superfície capsular irregular e policística, além de parênquima com superfície de corte policística intercalada por áreas castanho-avermelhadas. Com base nos achados de necropsia e nos exames fornecidos, conclui-se que a patologia mais provável é o linfoma renal bilateral, que, embora não seja muito prevalente, é uma doença complexa devido à variedade de sinais clínicos e suas implicações sistêmicas.

Palavras-chave: FIV, FELV, neoplasias, rins.

Agradecimentos: Os autores agradecem à coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPS) pelo apoio.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu.
Correspondência: dara.beatriz@unesp.br.



LISENCEFALIA E HIDROCEFALIA CANINA: RELATO DE CASO

Júlio César Nascimento de Cerqueira Júnior [Orcid 0009-0009-8868-1165]
Diego Ribeiro [Orcid 0000-0003-4075-5662]
Laura Soares Magalhães [Orcid 0000-0002-6969-9089]
Maria Luiza Maciel de Mendonça [Orcid 0000-0002-8415-1396]
Alana Carolina Capais Rodrigues [Orcid 0009-0004-0369-9539]
Elisa de Castro Bachegga [Orcid 0000-0003-4785-6378]
Carolyne Alves de Lima [Orcid 0009-0004-9748-5899]
Priscylla Tatiana Chalfun Guimarães Okamoto [Orcid 0000-0003-1944-2426]

A lisencefalia em cães é uma patologia congênita caracterizada pela ausência de giros e sulcos cerebrais, tornando lisa superfície cortical. Esse trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão macho, shih tzu, 5 anos, com queixa de crises convulsivas e alterações comportamentais a cerca de 3 anos. Durante a anamnese a tutora relatou que essas crises começaram a se tornar cada vez mais frequentes, intensas e que o paciente estava se tornando mais agressivo, não reconhecendo os próprios responsáveis. Avaliação física e neurológica não evidenciaram nada alterado, porém, o paciente se mostrou pouco colaborativo devido a sua característica agressiva. Com os resultados dos exames de sangue e triagem cardiológica não indicando nenhuma inconsistência, o paciente foi encaminhado para a realização da ressonância magnética a fim de determinar uma causa para a queixa principal. Sendo assim, com o resultado do exame de imagem avançado, foi possível identificar que o paciente apresentava ausência total de sulcos e giros cerebrais associado a espessamento da cortical e acentuada dilatação bilateral dos ventrículos laterais, determinando o diagnóstico de lisencefalia associado a hidrocefalia canina. Foi prescrito tratamento contínuo com fenobarbital 3mg/kg a cada 12 horas e omeprazol 10mg/animal a cada 24 horas, com o objetivo de controlar as crises convulsivas e a produção do líquido cerebrospinal. Diante do exposto, é possível concluir que alterações congênitas como a lisencefalia, são desafios clínicos, desde a identificação até o tratamento, sendo a ressonância magnética o principal exame complementar para chegar ao diagnóstico final.

Palavras-chave: congênito, convulsão, ressonância magnética, giros, cortical.

Agradecimentos: Ao CNPQ, pela concessão de bolsa de pós-graduação.

Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: julio.jr@unesp.br.



LUXAÇÃO DE ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM NEONATO CANINO ASSOCIADO À DISTOCIA

Renata Oliveira Barreto¹ [Orcid 0000-0003-3042-2493]
Patricky Rodrigues Reina Moreira¹ [Orcid 0009-0009-4147-1718]
Júlia Bastos Martinez³ [Orcid 0009-0006-3610-8904]
Vanessa Balan Julio¹ [Orcid 0000-0003-4337-5921]
Maria Lúcia Gomes Lourenço² [Orcid 0000-0002-8337-4168]
Maricy Apparício¹ [Orcid 0000-0001-8360-0471]

Traumas perinatais decorrentes de distocia representam uma importante causa de morbidade neonatal em cães. Uma cadela Pinscher, 4 anos e 3,95 kg, deu entrada no Hospital Veterinário da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” com histórico de parto não produtivo iniciado há 12 horas, com vocalização e contrações intensas. À ultrassonografia abdominal, o feto apresentava-se viável, com 197 bpm. A radiografia revelou um feto em apresentação cefálica, posição ventral, com cabeça em altura levemente caudal à pelve materna, sendo visível a maxila fetal aparente deslocamento caudal da mandíbula. Procedeu-se com cesariana de urgência. O neonato, fêmea, 153 gramas, recebeu assistência neonatal e, apesar de estabilização clínica, mantinha abertura oral contínua. Verificou-se hipotonia mandibular com mobilidade excessiva, sugerindo luxação articular. A radiografia do local apresentou resolução limitada devido ao pequeno porte do paciente. Foram administrados plasma e dipirona subcutâneos e sucedâneo via oral. Imobilizou-se a articulação temporomandibular com tala tipo capacete de esparadrapo impermeável e foi recomendada alimentação via sonda. Após 5 dias, retirada da tala mostrou mandíbula estabilizada e forte reflexo de sucção presente. Foi mantida a recomendação de alimentação via sonda pela fragilidade da articulação recém lesionada. Aos 45 dias, a paciente apresentou boa evolução, progredindo para dieta sólida sem intercorrências clínicas. Trata-se de um relato possivelmente inédito de luxação mandibular neonatal que atuou tanto em ambas causa e consequência da distocia, e reforça a necessidade de avaliação materna e neonatal minuciosa. A abordagem conservativa adotada resultou em recuperação funcional completa devido à precocidade do diagnóstico e da intervenção.

Palavras-chave: trauma perinatal, obstetrícia canina, emergência obstétrica, estática fetal.

Agradecimentos: À CAPES, pela concessão de bolsa de pós-graduação.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Médica Veterinária em Programa de Treinamento Prático (PRAT) no Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu. Correspondência: renata.o.barreto@unesp.br.



COM FRATURA SIMPLES DE ÚMERO

Rebeca Ribeiro Germano [Orcid 0009-0007-8901-4263]
Pedro Paulo Arcanjo Lima [Orcid 0000-0003-3395-0697]
Mayara de Melo [Orcid 0009-0006-9310-1856]
Guilherme Rech Cassanego [Orcid 0000-0003-2632-2465]
Sheila Canevese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]
Francisco José Teixeira Neto [Orcid 0000-0002-3002-8093]

Relata-se o manejo anestésico de um carcará (*Caracara plancus*), sexo indefinido, adulto, 1,09 kg, resgatado, com fratura simples, completa e oblíqua em diáfise proximal de úmero direito, submetido à correção cirúrgica com fixador externo. Encontrava-se alerta, com secreção incolor em globo ocular esquerdo, mucosas normocoradas, crepitação em região de úmero esquerdo com hematoma local, FC 165 bpm, ECC 3. Apresentava-se normopneico, ausculta cardíaca rítmica normofonética e ausência de ruídos em campos pulmonares e sacos aéreos. Admitido em jejum superior a 12 horas, com glicemia de 229 mg/dL, recebeu morfina (1 mg/kg IM). Medicação pré-anestésica foi realizada com midazolam (1,5 mg/kg IN), obtendo-se sedação moderada. A indução ocorreu em caixa anestésica com isoflurano a 3% (3 L/min), observando-se perda do reflexo de endireitamento e complementada com máscara facial (isoflurano 2%, 2 L/min em O₂). Durante o procedimento, houve dois episódios de regurgitação, sendo necessária reintubação com sonda 3,0 sem cuff. Posicionado em decúbito dorsal, recebeu acesso venoso em veia metatarsiana (cateter 24G) e fluidoterapia com Ringer Lactato (3 mL/kg/h). Anestesia mantida com isoflurano (FeISO 1,5%) e monitoramento multiparamétrico. Realizou-se o bloqueio do plexo braquial pela abordagem axilar com bupivacaína 0,5% (2 mg/kg), efetivo, ausente de movimentação da asa. No pós-operatório, administrou-se ondansetrona (0,5 mg/kg IV). A recuperação foi lenta, com extubação gradual após reversão titulada intravenosa com flumazenil (0,1 mg/kg) e naloxona (5 mcg/kg), apresentando recuperação respiratória e motora progressiva satisfatória. Conclui-se que o manejo anestésico e o bloqueio regional foram eficazes para estabilidade e analgesia intraoperatória em rapinante resgatado.

Palavras-chave: animais selvagens, fixador externo, bloqueio local, protocolo anestésico, rapinantes.

Agradecimentos: Ao Centro de Pesquisa e Medicina em Animais Selvagens (CEMPAS), ao Msc. Pedro Lima e ao prof. Dr. Francisco José Teixeira Neto pela ajuda.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: rebeca.germano@unesp.br.



MANEJO ANESTÉSICO EM FRATURA DE PELVE E HEMITÓRAX EM CÃO

Rebeca Ribeiro Germano [Orcid 0009-0007-8901-4263]

Leticia Tiemi Sonoda [Orcid 0000-0003-2605-5256]

Caroline Siqueira Godoi [Orcid 0009-0001-1025-8668]

Francisco José Teixeira Neto [Orcid 0000-0002-3002-8093]

Relata-se o manejo anestésico de um cão da raça Shih Tzu, macho, 5,7 kg, portador de contusão pulmonar e fraturas pélvica e costal em hemitórax esquerdo pós-atropelamento, submetido à estabilização vertebral em L7-S1. Apresentava-se álgico, mucosas hipocoradas, TPC de 3 segundos, FC 180 bpm, temperatura 38,6 °C e glicemia de 69 mg/dL. Recebeu metadona (0,2 mg/kg) e acepromazina (0,015 mg/kg IM) como medicação pré-anestésica, com sedação moderada. A indução foi realizada com propofol (3 mg/kg) e cetamina (1 mg/kg IV), seguida de manutenção com isoflurano (ETISO 1,1–1,5%). Realizou-se bloqueio efetivo do plano do músculo eretor da espinha com bupivacaína 0,5% (5 mg/kg). Durante o transoperatório, apresentou taquicardia e hipotensão, corrigidas com três provas de carga (10 mL/kg/10 min) e infusão de norepinefrina (0,1–0,7 µg/kg/min), com resposta discreta. Necessitou-se apenas um resgate analgésico com fentanil (2,5 µg/kg IV). A hipotensão refratária motivou uso de hidroxietilamido (5 mL/kg/5min IV). Foram observados dois episódios de hipoglicemia no trans e pós-operatório, corrigidas com bólus de glicose 50% (1 mL/kg IV e 0,5 mL/kg IV). O paciente estabilizou hemodinamicamente e suspendeu gradualmente o vasoativo ao final do procedimento. No pós-operatório, apresentou dispneia e possível edema pulmonar, tratados com furosemida (2 mg/kg IV), hidrocortisona (15 mg/kg IV) e oxigenioterapia. Permaneceu internado para monitoramento devido à instabilidade respiratória e suspeita de sepse. Conclui-se que o paciente politraumatizado apresenta um desafio anestésico devido às alterações fisiológicas mascaradas à admissão e que o bloqueio regional foi eficaz para estabilidade e analgesia perioperatória.

Palavras-chave: politrauma, fratura, contusão pulmonar, bloqueio locorregional.

Agradecimentos: À residente Leticia Tiemi e ao prof. Dr. Francisco José Teixeira Neto pela ajuda.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: rebeca.germano@unesp.br.



MANEJO PRÉ-ANESTÉSICO E DESOBSTRUÇÃO URETRAL COM BLOQUEIO EPIDURAL SACROCOCCÍGEO EM UM GATO DOMÉSTICO

Rebeca Ribeiro Germano¹ [Orcid 0009-0007-8901-4263]
Leticia Tiemi Sonoda¹ [Orcid 0000-0003-2605-5256]
Beatriz Andrade Pungirum² [Orcid 0009-0002-6578-0223]
Pedro Paulo Arcanjo Lima¹ [Orcid 0000-0003-3395-0697]
Paulo Vitor Assis Vieira¹ [Orcid 0009-0002-1050-0992]
Rafael Yoshinobu Ito¹ [Orcid 0009-0003-1652-014X]
Francisco José Teixeira Neto¹ [Orcid 0000-0002-3002-8093]

Relata-se o manejo perianestésico de um felino macho, castrado, 3 anos, 3,3 kg. O paciente apresentava estrangúria evoluindo para anúria, anorexia, oligodipsia e êmese. Ao exame físico, havia distensão, dor vesical e desidratação de 6%. Recebeu metadona 0,5 mg/kg IM antes da admissão e, para sedação, dexmedetomidina 2 mcg/kg IV. Exames laboratoriais mostraram hiperfosfatemia, proteinúria, azotemia, hipostenúria e acidose metabólica hiperclorêmica. Instituiu-se tratamento com gluconato de cálcio (1,5 mL/kg IV), insulina regular (0,2 UI/kg IV) e bólus de glicose (2 g/UI IV), mantendo solução glicosada a 2,5%. Realizou-se reposição de bicarbonato por 40 minutos até déficit de -5 mmol/L e cristalóide isotônico (10 mL/kg em 10 minutos). A analgesia incluiu cistocentese de alívio, dipirona (25 mg/kg IV), meloxicam (0,1 mg/kg IV) e bloqueio peridural sacrococcígeo (S5-Co1), guiado anatomicamente pela flexão dorsal da cauda. Utilizou-se lidocaína 2% (0,2 mL/kg) para bloqueio motor de rápido início de ação e duração de até 2 horas, com agulha 20mmx55mm acoplada a seringa de 3mL, em ângulo de 45°. Durante o procedimento, recebeu solução glicosada a 2,5% (7 mL/kg/h). Ocorreu bradicardia com hipotensão, revertida com atropina (0,044 mg/kg IV). A recuperação motora foi rápida, com retorno adequado de reflexos e consciência e apresentou controle algico efetivo, permitindo manipulação do paciente. Após desobstrução, manteve-se fluidoterapia IV com Ringer Lactato e glicose a 2,5% (7 mL/kg/h). O paciente foi internado para monitoramento e liberado no dia seguinte estabilizado. Conclui-se que o manejo anestésico adequado reverte distúrbios, alivia dor e preserva a função renal e sobrevida.

Palavras-chave: obstrução uretral, bloqueio local, protocolo anestésico, felinos domésticos, epidural.

Agradecimentos: Ao Msc. Pedro Lima, à residente Leticia Tiemi e ao prof. Dr Francisco José Teixeira Neto pela ajuda.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: rebeca.germano@unesp.br.



MANEJO ANESTÉSICO PARA LOBECTOMIA PULMONAR POR CARCINOMA PRIMÁRIO EM CÃO: RELATO DE CASO

Lucca Garcia Oliveira Gil¹ [Orcid 0009-0001-0747-8846]
Gabriel Rodrigues Juhas¹ [Orcid 0009-0006-2224-0824]
Laura Beatriz de Socorro Poletto² [Orcid 0000-0003-1180-2917]

Foi atendido no Hospital Veterinário da UNESP de Botucatu, um cão, sem raça definida, 12 anos, 26 kg, com diagnóstico de carcinoma em lobo pulmonar caudal direito. Optou-se por metadona 0,25 mg/kg via intravenosa como medicação pré-anestésica, apresentando efeito discreto. A indução anestésica foi realizada com propofol 4 mg/kg e fentanil 2,5 mcg/kg como co-indutor. Quanto à monitoração, eletrocardiografia, frequência cardíaca e respiratória, capnografia, oximetria de pulso, fração expirada de isoflurano (EtISO) e pressão arterial (PA) foram avaliados. No trans-anestésico os valores de EtISO mantiveram-se em 1,2, em circuito circular valvular, iniciando em modo ventilatório controlado por pressão, seguido de controlado por volume após a determinação do volume corrente do paciente. Para analgesia durante o procedimento, realizou-se bloqueio dos nervos intercostais com bupivacaína sem vasoconstritor 0,5%, 2 mg/kg, associado a infusão contínua de fentanil 10 mcg/kg/h e cetamina 0,6 mg/kg/h. Com relação às intercorrências, paciente apresentou bradicardia e hipotensão após a indução, corrigida com dois bolus de atropina 0,022 mg/kg e prova de carga de ringer lactato 10 ml/kg/15min. Posteriormente, a PA foi mantida estável com infusão de norepinefrina 0,05 mcg/kg. Durante o procedimento, não houve a necessidade de recrutamento alveolar. Para analgesia pós-operatória, administrou-se dipirona 25 mg/kg e meloxicam 0,1 mg/kg ambos pela via intravenosa, além de morfina 0,1 mg/kg por via peridural lombossacra. Após extubação o cão apresentou-se estável e com saturação de 97%, e foi encaminhado à internação. O protocolo anestésico utilizado mostrou-se adequado para o paciente em questão, apresentando estabilidade durante todo o perianestésico.

Palavras-chave: anestesia, analgesia, bloqueio intercostal.

¹FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: lucca.gil@unesp.br.



MANEJO ANESTÉSICO PARA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM CÃO COM EPILEPSIA: RELATO DE CASO

Lucca Garcia Oliveira Gil¹ [Orcid 0009-0001-0747-8846]
Yasmin Gonçalves de Freitas¹ [Orcid 0009-0003-7846-5254]
Thais Marques Cancela² [Orcid 0009-0008-5025-9025]

Um cão sem raça definida de 7 anos de idade, 19 kg, foi submetido ao procedimento de ressonância magnética cervico-torácica no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP de Botucatu. O paciente possui diagnóstico de epilepsia, em tratamento com fenobarbital, levetiracetam e prednisolona. O animal apresentava histórico de reatividade e desenvolvimento de crise convulsiva após a medicação pré-anestésica (MPA) e no período de recuperação anestésica em procedimento anterior. A MPA consistiu em dexmedetomidina 1,5 µg/kg, metadona 0,2 mg/kg e midazolam 0,1 mg/kg, por via intramuscular (IM), apresentando efeito moderado. A indução anestésica foi realizada com titulação de propofol até permitir intubação orotraqueal, totalizando 2,8 mg/kg por via intravenosa. A manutenção anestésica se deu com isoflurano em circuito circular valvular, mantendo valores expirados desse em 1,8. O paciente foi submetido à ventilação mecânica controlada e sua monitorização incluiu eletrocardiografia, frequência cardíaca e respiratória, capnografia, oximetria de pulso, fração expirada de isoflurano e pressão arterial pelo método invasivo. Os parâmetros mantiveram-se estáveis durante as 3 horas de procedimento, além do período de recuperação anestésica, que se deu rapidamente e sem quaisquer intercorrências. O protocolo anestésico empregado mostrou-se eficaz, não sendo registradas crises convulsivas no período perioperatório. O uso do midazolam, um benzodiazepínico com propriedades anticonvulsivantes, associado à dexmedetomidina, alfa-2 agonista que apresenta característica neuroprotetora, somados a manutenção anestésica com isoflurano contribuiu para a supressão das crises, permitindo a realização segura da ressonância magnética no paciente com quadro neurológico.

Palavras-chave: anestesia, convulsão, midazolam, neuroleptoanalgesia.

¹FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: lucca.gil@unesp.br.



MANEJO CLÍNICO DE DRAGÃO-BARBUDO (*Pogona vitticeps*) COM PNEUMONIA - RELATO DE CASO

Rafael Yoshinobu Ito [Orcid 0009-0003-1652-014X]
Ana Beatriz Portes Gonçalves [Orcid 0000-0001-8678-6689]
Rebeca Ribeiro Germano [Orcid 0009-0007-8901-4263]
Ana Clara Almeida das Neves [Orcid 0009-0006-7446-8521]
Laura Almeida Peres [Orcid 0009-0002-4983-173X]
Gabriel Corrêa de Camargo [Orcid 0000-0002-8888-0801]
Paolla Nicole Franco [Orcid 0000-0003-3650-8861]
Profa. Titular Sheila Canevese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]

Há um crescente interesse na posse de répteis como pets não convencionais, e com isso, surge a necessidade de maiores estudos sobre manejo, doenças e tratamentos para essa classe, principalmente em casos de doenças respiratórias, que podem ser provocadas, por exemplo, pelo manejo inadequado. O objetivo do trabalho foi relatar o caso de um dragão-barbudo (*Pogona vitticeps*), de 6 anos, domesticado, que chegou ao CEMPAS com um histórico de pneumonia diagnosticada previamente por meio dos sinais clínicos, tratada com Enrofloxacin em nebulização e Sulfametoxazol + Trimetoprima, com doses não esclarecidas pelo tutor, por via oral. O animal apresentou após esse tratamento sintomatologia de hiporexia, apatia, dispnéia, sibilos nasais e secreções em cavidade oral. Foi solicitada a radiografia, hemograma e bioquímico, com resultados dentro da normalidade. Como tratamento medicamentoso, foi receitado a nebulização com acetilcisteína 1% (2ml), gentamicina 4% (0,15ml) e solução fisiológica 0,9% (7ml) para tratar a infecção e melhorar a qualidade respiratória, além de cetoprofeno (2 mg/kg SID/VO/5d) e dipirona (25 mg/kg BID/VO/3d e depois SID/2d) como anti-inflamatórios e vitamina C (20 mg/kg SID/VO/5d) para suporte. O dragão-barbudo apresentou melhora constante após o tratamento, voltando com o comportamento habitual da espécie, apresentando normoquezia e normorexia, além de indicar uma melhora na opacificação radiológica de campos pulmonares. Conclui-se a importância do diagnóstico prévio e tratamento medicamentoso através da nebulização para a pneumonia, principalmente quando há sinais como sibilos nasais, secreções em cavidade oral e dispnéia.

Palavras-chave: pets não convencionais, répteis, pneumonia.

Agradecimentos: Ao CEMPAS (Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens) pela disponibilização das informações e a todos os outros envolvidos no caso.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: rafael.ito@unesp.br.



MANEJO CLÍNICO E CIRÚRGICO EM CÃO NEONATO DA RAÇA CAVALIER KING CHARLES SPANIEL COM FENDA PALATINA: RELATO DE CASO

Stefany Vitoria Alferi ¹ [Orcid 0009-0009-3691-6065]

Karita da Mata Fuchs ² [Orcid 0000-0002-3352-8261]

Rebeca Bastos Abibe ³ [Orcid 0000-0002-5542-5554]

Maria Lucia Gomes Lourenço ² [Orcid 0000-0002-8337-4168]

Sarah Paschoal Scarelli ⁴ [Orcid 0009-0002-7499-4573]

O objetivo deste trabalho foi relatar o manejo clínico e cirúrgico em um cão com fenda palatina congênita. Foi observado um neonato da raça Cavalier King Charles Spaniel, com 108 g, apresentando palatosquise, proveniente de canil na região de Botucatu. O animal foi mantido em manejo de sonda orogástrica para administração de leite e água até os 28 dias de vida, após esse período foi alimentado com ração seca, e a água passou a ser fornecida com uso de bebedouro elevado até os seis meses de idade. Aos 35 dias de vida o animal apresentou um quadro de pneumonia aspirativa, sendo necessário o uso de antibioticoterapia e inalação nesse período. Com seis meses de idade o animal foi submetido ao procedimento cirúrgico, onde foram realizadas incisões paralelas mediais às arcadas dentárias maxilares e paralelas ao eixo da sínfise maxilar. Com o auxílio de pinça hemostática, a mucosa oral referente ao palato duro foi divulsionada da maxila para posterior retalho de avanço, que foi executado de lateral para medial por toda a extensão da mucosa. Os feixes foram unidos com sutura em pontos simples, fio monofilamentar absorvível sintético. A correção do palato mole foi realizada após debridamento do tecido para posterior sutura em dupla camada contínua com fio absorvível sintético. O animal foi mantido com sonda esofágica nos 10 dias após a cirurgia, com posterior introdução de alimentação pastosa. Foi realizada reavaliação do defeito após 15 e 21 dias. A cirurgia e o manejo clínico, foram tratamentos de sucesso neste caso.

Palavras chaves: malformação, palatoplastia, palatosquise.

¹Centro Universitário do Sudoeste Paulista, UniFSP, Avaré, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁴Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP. Correspondência: sarahscarelli@hotmail.com.



MANEJO CLÍNICO-CIRÚRGICO DE HIDROCEFALIA CRÔNICA ASSOCIADA À MENINGOENCEFALITE EM CÃO DA RAÇA PUG

Paulo Guilherme Pereira Betta¹ [Orcid 0009-0001-3636-9681]

Paula Cassola Savio² [Orcid 0009-0003-7774-6652]

Amanda Gonzaga de Moraes Gianina Sante³ [Orcid 0009-0003-1381-0459]

Emerson Gonçalves de Siqueira⁴ [Orcid 0000-0002-9486-1316]

Caroline Medeiros Geraldini¹ [Orcid 0000-0001-7096-2596]

A hidrocefalia é uma das anomalias congênitas mais frequentes em cães braquicefálicos. O diagnóstico definitivo requer exames de imagem avançados e o tratamento pode ser clínico ou cirúrgico. Foi atendida em Bauru-SP, uma cadela Pug de 3 anos com histórico de trauma craniano há uma semana. A paciente apresentava sialorreia, *head turner* esquerdo, propriocepção reduzida nos membros direitos, resposta à ameaça diminuída em olho direito, crises epiléticas focais (30s-1min) e angústia respiratória. A tomografia computadorizada (TC) evidenciou hidrocefalia com dilatação acentuada dos ventrículos laterais, atenuação do parênquima cerebral e atrofia/hipoplasia cerebral crônica, já a ressonância magnética (RM) demonstrou hiperintensidade em T2/FLAIR no hemisfério esquerdo, sinais de meningoencefalite e atrofia cerebral. Em relação a análise do líquido cefalorraquidiano (LCR) revelou-se predomínio de células inflamatórias mononucleares, sem microrganismos. Realizou-se então, intervenção cirúrgica de derivação ventriculoperitoneal (DVP) com implantação de sonda neonatal de média pressão. Adicionalmente, foi instituído tratamento clínico com fenobarbital, levetiracetam, omeprazol e prednisolona. Após três meses, nova RM de controle também confirmou meningoencefalite de origem desconhecida (MUO), sendo o tratamento complementado com citarabina e azatioprina. Com isso, a paciente apresentou sobrevida de seis meses. A hidrocefalia congênita é comum em raças braquicefálicas e a associação com MUO reforça a importância desse diagnóstico diferencial. A DVP mostrou-se eficaz, apesar das complicações esperadas como obstrução do dreno. O caso demonstra a complexidade diagnóstica da hidrocefalia associada a outras neuropatias, ressaltando a importância dos exames de imagem, da cooperação dos tutores e do manejo clínico e cirúrgico adequado.

Palavras-chave: neuropatia congênita, ressonância magnética, derivação ventriculoperitoneal, braquicefálico, canino.

¹Faculdade Galileu, Botucatu, São Paulo, Brasil. ²Universidade Estadual do Norte do Paraná, CLM, UENP, Bandeirantes, PR. ³Faculdade Galileu, Botucatu, São Paulo, Brasil. ⁴Médico Veterinário Doutor (Neurocirurgia Autônomo), Botucatu, São Paulo, Brasil. Correspondência: pbettabtu@gmail.com.



MANIFESTAÇÃO ATÍPICA DE PLATINOSOMOSE FELINA: RELATO DE CASO

Anna Beatriz de Oliveira Fermino¹ [Orcid 0009-0006-1108-4598]
Giovanna Galharde Rodrigues¹ [Orcid 0009-0006-1604-8916]
Letícia Colin Panegossi¹ [Orcid 0000-0002-4416-3413]
Ana Beatriz Gomes Ramos de Souza¹ [Orcid 0009-0007-7803-9799]
Henrique Serra Carrenho² [Orcid 0000-0001-8758-2020]
Camila Michele Appolinário¹ [Orcid 0000-0002-8512-9481]
Márcio Garcia Ribeiro¹ [Orcid 0000-0002-4293-4261]

A platinosomose, causada pelo trematódeo hepático *Platynosomum fastosum*, é uma causa conhecida de colangio-hepatite aguda em felinos. Contudo, apresentações clínicas atípicas, sem icterícia evidente ou elevação significativa das enzimas hepáticas, são raras. Relata-se caso incomum de platinosomose felina, destacando a discrepância entre a gravidade clínica e a normalidade das enzimas hepáticas. Uma gata sem raça definida, fêmea, dois anos de idade e com acesso ao ambiente externo, foi atendida no Setor de Enfermidades Infecciosas dos Animais da FMVZ – UNESP/Botucatu-SP, apresentando anorexia e sinais respiratórios há sete dias, além de uveíte anterior com hifema no olho direito. O hemograma revelou leucocitose, trombocitopenia e proteína total elevada, mas nenhuma alteração em bioquímica sérica. A ultrassonografia abdominal evidenciou fígado de ecotextura heterogênea e presença de lama biliar, compatíveis com colangio-hepatite aguda. O diagnóstico de platinosomose foi confirmado por meio da visualização de ovos de *P. fastosum* em exame coproparasitológico. Instituiu-se tratamento com praziquantel, antimicrobianos, hepatoprotetores e suporte intensivo, incluindo a passagem de sonda esofágica. Apesar da melhora parcial dos sinais oftálmicos e respiratórios, a permanência da anorexia e a progressão do comprometimento hepático resultaram em óbito após 10 dias de internação. A ausência de icterícia e a elevação significativa das enzimas hepáticas, contrastando com a gravidade clínica, caracterizaram apresentação atípica da doença, ressaltando a importância do diagnóstico diferencial de platinosomose em gatos com anorexia persistente.

Palavras-chave: trematódeo, felinos, colangio-hepatite, alterações oculares.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: anna.fermino@unesp.br.



MAPEAMENTO DA CASUÍSTICA DOS ATENDIMENTOS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA FMVZ - UNESP - BOTUCATU -SP

Gusthavo João Terra Monti Santos [Orcid 0009-0009-7574-8201]

Cassiano Victória [Orcid 0000-0002-1957-0324]

O mapeamento da casuística de atendimentos hospitalares permite uma melhor compreensão da abrangência dos serviços, possibilitando planejamento mais eficiente na alocação de recursos. Destarte, o objetivo deste trabalho foi descrever o local de origem e deslocamento interno dos casos atendidos no Hospital Veterinário, no primeiro semestre de 2025, nos setores de atendimento de pequenos animais. Foi realizada uma avaliação dos pacientes por área, divididas em: Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA), Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA), Diagnóstico de Enfermidades Infecciosas dos Animais (DEIA) e Reprodução Animal (RA). Realizou-se a produção de mapas, a partir do georreferenciamento dos endereços dos animais, e uma análise de proporções de Wilson a partir da ordem de entrada por setor. Foi utilizado erro amostral 5%, como variação possível no número de atendimentos. Foram registrados 3.205 atendimentos de 2.818 pacientes, dos quais 1.525 (54,11% : 52,97 - 55,95) tiveram admissão primária na CCPA. O atendimento multisetorial mais comum, dentre 362 animais registrados, foi entre CMPA e CCPA, 141 casos (38,95% : 34,07 - 44,06), sendo 78 (55,31% : 47,08 - 63,28) destes nesta sequência. Geograficamente, foi notável grande abrangência do hospital no estado, com intensa atividade no Pólo Cuesta. Destacando Botucatu, a CCPA apresentou distribuição heterogênea de animais, contrastando com o DEIA, que apresentou maior foco ao redor do hospital. A CMPA exibe concentrações em centros urbanos e a RA destoa com ampla presença rural. Em conclusão, o hospital apresenta vasto alcance no estado e município, tendo maior número de casos no setor de cirurgia e perfis originários distintos por área.

Palavras-chave: casuística, geoprocessamento, logística-hospitalar, vigilância-epidemiológica

Agradecimentos: A supervisão do Hospital Veterinário da Unesp Botucatu, pela abertura ao projeto e disponibilização dos dados.

Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: cassiano.victoria@unesp.br.



MEGAESÔFAGO ADQUIRIDO EM CÃO - RELATO DE CASO

Isabela Vieira dos Santos¹ [Orcid 0009-0003-1881-0343]
Mariana Pacheco de Sousa¹ [Orcid 0000-0001-8068-3347]
Luiza Christophano Martins² [Orcid 0009-0008-9831-2868]
Brenda Leite Rocha³ [Orcid 0009-0008-4559-1314]
Vania Maria de Vasconcelos Machado¹ [Orcid 0000-0002-9057-5793]

O megaesôfago é uma dilatação do tubo esofágico onde ocorre um acúmulo de conteúdo em seu interior. Isso é uma consequência de distúrbios de motilidade, causados por perda total ou parcial da atividade nervosa intramural, que levam a um déficit peristáltico. Essa alteração pode ser primária ou então consequência a algumas patologias, como: miastenia *gravis*, lúpus eritematosos, deficiência de tiamina, intoxicação por metais pesados, polineurite, neoplasias, endocrinopatias, e alterações cervicais. Este relato visa descrever o caso de um cão, fêmea, labrador retriever, 14 anos, 24 kg, diagnosticada com megaesôfago, atendida na cidade de Botucatu. O paciente apresentava emagrecimento progressivo, regurgitação e fraqueza muscular, além do histórico de suspeita de paralisia de laringe prévia. Ao exame físico animal apresentava score corporal abaixo do ideal (3/9), dificuldade de locomoção ou de se manter em estação e estridor respiratório. Foram realizados exames hematológicos e de imagem (ultrassom e radiografia torácica/cervical), no qual, foi constatado a presença de esôfago dilatado, com conteúdo alimentar intraluminal. Foi instituído para o animal condutas de manejo clínico e alimentar, enquanto deu-se segmento com a investigação da doença de base. Animal foi acompanhado posteriormente ao diagnóstico e manejo, sendo observado diminuição na frequência de regurgitação e ganho de peso. Dessa forma, é acordado que o manejo clínico de megaesôfago tem um papel importante e favorece o prognóstico do paciente, melhorando sua qualidade de vida, mesmo diante de diagnóstico da causa inicial desconhecido.

Palavras-chave: emagrecimento, esôfago, regurgitação.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Centro Universitário do Sudoeste Paulista, UniFSP, Avaré, SP, Brasil. ³Faculdade Galileu, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: isabela.vieira@unesp.br.



MENINGIOMA MICROCÍSTICO EM CÃO: RELATO DE CASO

Alessandra de Paula Cavagis¹ [Orcid 0009-0006-7169-2085]
Emerson Gonçalves Martins de Siqueira² [Orcid 0000-0002-9486-1316]
Didier Quevedo Cagnini¹ [Orcid 0000-0002-3988-3707]

Com o progresso das áreas médicas veterinárias, a longevidade dos animais de companhia teve aumento significativo. Neste contexto, é perceptível uma maior ocorrência de doenças relacionadas ao envelhecimento, inclusas as neoplasias do sistema nervoso central. Um canino, fêmea, sem raça definida, de 14 anos chegou à clínica com histórico de episódios convulsivos persistentes, tremores e dor cervical. O paciente foi encaminhado ao exame de ressonância magnética, que revelou uma massa arredondada com contornos regulares na região da fossa caudal, adjacente à margem caudal do cerebelo. A massa ocasionava uma compressão do hemisfério caudal cerebelar, tronco encefálico e quarto ventrículo, além de obstrução do líquido. Posteriormente, o animal foi submetido a cirurgia para remoção da neoplasia, com coleta de fragmentos que foram fixados em formalina tamponada 10%, processados rotineiramente para avaliação histopatológica de lâminas coradas por hematoxilina eosina (HE). A análise mostrou proliferação neoplásica coesa, com células de citoplasma eosinofílico claro, fibrilar, discreto a amplo. Os núcleos eram redondos a ovais com presença de um a dois nucléolos. As células formavam áreas vacuolizadas, formando pequenos cistos. Não foram observadas figuras de mitose. Os achados microscópicos indicaram o diagnóstico morfológico de meningioma microcístico. Meningioma é uma neoplasia predominantemente benigna, que se origina nas células da aracnoide. Essa neoplasia não apresenta predileção por sexo e representa entre 44 a 65% das neoplasias intracranianas em cães. Apesar dos meningiomas serem neoplasias bem diferenciadas, sugeriu-se a realização de imunoistoquímica à tutora para excluir outras neoplasias primárias que possam apresentar áreas microcísticas, como astrocitomas e oligodendrogliomas.

Palavras-chave: histopatologia, neoplasias, animais de companhia.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²PhD, Médico Veterinário, Instituto Bioethicus. Correspondência: alessandra.cavagis@unesp.br.



METÁSTASE DE MELANOMA ORAL EM CÃO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO

Kamilah Ferraz [Orcid 0009-0008-5771-5417]

Rebecca Bertolo [Orcid 0000-0002-0265-6674]

Tatiana Pessoa Onuma [Orcid 0009-0005-8506-3178]

Faviana Aimé Maza León [Orcid 0000-0002-3385-2619]

Daiane Cristine Lopes Duarte [Orcid 0009-0007-6037-7968]

Juliana Imbroisi Cunha da Costa [Orcid 0009-0008-4052-6089]

Luciane dos Reis Mesquista [Orcid 0000-0003-3853-7084]

Alessandre Hataka [Orcid 0000-0002-2023-212X]

O melanoma de cavidade oral em cães é associado a prognóstico desfavorável quando comparado a outros sítios primários. Esse relato descreve os achados clínicos, morfológicos e histopatológicos de uma cadela Labrador, 11 anos, com perda de peso há dois meses, apatia, disfagia, hiporexia e sialorreia. Ao exame físico, observou-se nódulo irregular e enegrecido na porção caudal da mandíbula. Diante do prognóstico desfavorável, não foi realizada cirurgia, sendo instituída terapia paliativa à base de dipirona (25 mg/kg, TID), prednisona (0,5 mg/kg, BID) por sete dias e *Stomorgyl*® 2 (1 cápsula, SID) por 10 dias. Após 15 dias, houve piora clínica, optando-se pela eutanásia e encaminhamento para exame *post mortem*. Durante exame necroscópico, observou-se massa que media 12,7 x 5,2 x 4,8 cm, estendendo-se do palato mole até a porção média do esôfago, de coloração enegrecida e acastanhada, obstruindo parcialmente esôfago e traqueia, além de infiltrar o osso da mandíbula esquerda. Os linfonodos submandibulares, axilares, inguinais e poplíteos estavam aumentados, medindo cerca de 4,5 x 2,8 x 2,5 cm e apresentando coloração difusamente enegrecida ao corte, sugerindo metástase. Ao exame histopatológico, identificou-se proliferação neoplásica mal delimitada, com crescimento infiltrativo, composta por células fusiformes com grânulos intracitoplasmáticos enegrecidos, com moderada anisocitose e anisocariose e oito figuras de mitose em 2,37 mm². O diagnóstico final foi de melanoma oral com metástase nodal, portanto demonstrando o comportamento invasivo e metastático, levando a um prognóstico desfavorável e destacando a relevância do diagnóstico e intervenção precoces para melhor perspectiva terapêuticas.

Palavras-chave: boca, câncer, maligno, necropsia, neoplasia.



METÁSTASE PLEURAL POR MELANOMA AMELANÓTICO EM CÃO - RELATO DE CASO

Patricky Rodrigues Reina Moreira [Orcid 0009-0009-4147-1718]
Bruno Bertacini [Orcid 0000-0001-9344-9357]
Caroline Siqueira Godoi [Orcid 0009-0001-1025-8668]
Juliana Imbroisi Cunha da Costa [Orcid 0009-0008-4052-6089]
Isabella Mateus Faustino Saporito [Orcid 0009-0001-4920-5504]
Luís Felipe Arantes Moya [Orcid 0000-0003-2267-6450]
Isabella Martin Ishida [Orcid 0009-0008-3201-3996]
Luciane dos Reis Mesquita [Orcid 0000-0003-3853-7084]

O melanoma em cães é conhecido por sua agressividade e alto potencial metastático, exigindo intervenção rápida e radical. Este relato de caso objetiva descrever a evolução fulminante de um melanoma amelanótico de membro pélvico em uma cadela, Golden Retriever, de nove anos. A paciente chegou ao Hospital Veterinário da UNESP Botucatu com queixa de claudicação, aumento de volume aderido e ulcerado em membro pélvico esquerdo. Foi realizado exame radiográfico de tórax, sem evidência de metástases pulmonares, mas sugeriram envolvimento de linfonodo esternal e alterações esplênicas e hepáticas. Optou-se então pela amputação do membro pélvico esquerdo como tratamento primário e encaminhamento do membro e linfonodo poplíteo para avaliação histopatológica para confirmação do diagnóstico. O animal retornou cinco dias após a cirurgia com dispneia progressiva e dor intensa, sendo realizada uma radiografia torácica de controle que revelou extensa opacificação por presença de líquido pleural e padrão pulmonar intersticial/nodular, confirmando metástase. No momento da drenagem, constatou-se que se tratava de massa pleural e não efusão, como pensado anteriormente. O diagnóstico de metástase pleural massiva e piora do estado geral, apesar da terapêutica de suporte, levaram à indicação de eutanásia. O caso ilustra a agressividade e a alta taxa de metástases do melanoma amelanótico, destacando a importância do prognóstico reservado, mesmo após cirurgia radical.

Palavras-chave: paliativo, amputação, histopatológico.



MICROFTALMIA BILATERAL EM POTRO QUARTO DE MILHA COM FUNÇÃO VISUAL RESIDUAL - RELATO DE CASO

Iara Macêdo Petelinkar¹ [Orcid 0000-0002-4111-0260]
Letícia dos Santos Rebelo¹ [Orcid 0000-0002-6741-3649]
Maria Clara Anjos Melo² [Orcid 0000-0002-4545-6805]
Aléxia Raissa Alves Brandão² [Orcid 0009-0004-1762-2049]
Bruna de Medeiros Serpa³ [Orcid 0000-0001-6186-1064]

A microftalmia é uma malformação congênita caracterizada pela redução do tamanho do globo ocular, geralmente associada à cegueira em equinos. Este trabalho descreve um caso de microftalmia bilateral em potro Quarto de Milha com função visual residual. O potro, produto de transferência de embrião e nascido em 20 de abril de 2024, apresentava ao nascimento redução evidente do tamanho dos globos oculares, enoftalmia e protrusão da terceira pálpebra em ambos os olhos. O exame oftalmológico revelou resposta retardada ao teste de ameaça, reflexo pupilar presente bilateralmente e acentuada dificuldade de navegação, com colisões frequentes. Observou-se melhor desempenho visual no olho esquerdo. O diagnóstico clínico de microftalmia bilateral foi estabelecido com base nos achados físicos e oftalmológicos. A égua doadora não apresentava histórico de doenças oculares, e a gestação da receptora transcorreu sem intercorrências. Aos 18 meses, o potro mantém o grau de comprometimento visual, porém demonstra adaptação progressiva ao ambiente familiar, com alimentação independente e locomoção adequada. O caso evidencia que equinos com microftalmia bilateral podem apresentar graus variáveis de comprometimento visual, mantendo função residual suficiente para adaptação e qualidade de vida satisfatória em casos de menor severidade.

Palavras-chave: microftalmia bilateral, malformação congênita, potro, visão parcial.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Estudante de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ, João Pessoa, PB. ³Médica Veterinária, João Pessoa, PB, Brasil. Correspondência: iara.macedo@unesp.br.



MIELOLIPOMA ADRENAL EM CÃO: ABORDAGEM CIRÚRGICA E RESOLUÇÃO DOS SINAIS CLÍNICOS DE HIPERADRENOCORTICISMO

Caroline Siqueira Godoi¹ [Orcid 0009-0001-1025-8668]
Bruno Bertacini¹ [Orcid 0000-0001-9344-9357]
Juliana Imbroisi Cunha da Costa¹ [Orcid 0009-0008-4052-6089]
Laura Roverato Ghussn² [Orcid 0000-0002-8548-9604]
Larissa de Aguiar³ [Orcid 0000-0002-1228-216X]
Guilherme Rech Cassanego⁴ [Orcid 0000-0003-2632-2465]
Anita Marchionatti Pigatto⁴ [Orcid 0000-0002-0521-7984]
Luciane dos Reis Mesquita⁵ [Orcid 0000-0003-3853-7084]

O mielolipoma é uma neoplasia benigna de crescimento lento, relativamente comum em humanos, mas considerado raro em cães. Objetiva-se descrever o caso de uma cadela, dachshund, 12 anos, com histórico de hiperadrenocorticismos refratário ao tratamento clínico medicamentoso e ultrassonografia abdominal evidenciando massa vascularizada de 4 cm em topografia de adrenal direita. Na tomografia computadorizada, se observou adrenal direita com estrutura amorfa expansiva (3,52 x 3,47 x 5,36 cm), em íntimo contato com lobo caudado hepático e veia cava caudal. A paciente foi encaminhada para adrenalectomia direita, utilizado acesso ventral pela linha média associado a incisão paracostal lateral direita, a neoplasia foi isolada e dissecada delicadamente, realizando hemostasia da veia frênico abdominal com quatro clips hemostáticos, permitindo a remoção completa da adrenal direita sem intercorrências. No período pós-operatório foi instituído protocolo com antibioticoterapia, anti-inflamatório, analgésicos e anticoagulante (enoxaparina 0,8 mg/kg, pela via subcutânea) adaptando as doses nos primeiros três dias devido ao risco de tromboembolismo, o qual é a complicação mais comum. A análise histopatológica resultou em mielolipoma, apesar do caráter benigno não produtor de hormônios, a paciente apresentava sinais clínicos de hiperadrenocorticismos, incluindo lesões cutâneas, abdome abaulado, trombocitose, polifagia, poliúria e polidipsia, os quais foram plenamente resolvidos após adrenalectomia. Atualmente a paciente não faz uso de medicações e obteve evolução satisfatória, concluindo que a cirurgia é benéfica em tumores benignos causadores de sintomatologia clínica.

Palavras-chave: adrenal, cirurgia, neoplasia, síndrome de *cushing*.

Agradecimentos: Ao MEC, pela concessão de bolsa de pós-graduação do programa de residência e à FMVZ pelo apoio técnico e científico para a manutenção do Hospital Veterinário.

¹Residente em medicina veterinária na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais pela FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Residente em medicina veterinária na área de Anestesiologia pela FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Médica Veterinária do setor de Cirurgia de Pequenos Animais, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁴Doutorando do Programa de Pós Graduação em Animais Selvagens, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁵Professora no Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: caroline.godoi@unesp.br.



MIOSITE E ARTRITE CAUSADA POR *TRUEPERELLA PYOGENES* EM OVELHA: RELATO DE CASO

Rodrigo Carvalho de Brito [Orcid 0009-0009-3414-5770]

Tatiana Pessoa Onuma [Orcid 0009-0005-8506-3178]

Ana Paula Vieira Pinto [Orcid 0000-0001-9701-5361]

Paula Angelo Catharini [Orcid 0009-0004-0110-3332]

Rebecca Bertolo [Orcid 0000-0002-0265-6674]

Wanderson Adriano Biscola Pereira [Orcid 0000-0002-3080-1285]

Alessandre Hataka [Orcid 0000-0002-2023-212X]

Doenças infecciosas são frequentemente diagnosticadas em animais de produção e impactam negativamente na produtividade. Objetivo deste trabalho é relatar um caso de uma ovelha, sem raça definida com claudicação dos membros pélvicos, associada à mastite abscedante e dispneia. O diagnóstico provisório incluiu broncopneumonia, mastite e sepse. No tratamento inicial utilizou-se ceftiofur (2,5 mg/kg, IV, SID), gentamicina diluída em Ringer Lactato (RL) (4,4 mg/kg, IV, SID), flunixin meglumine (2,2 mg/kg, IV, SID), dipirona (50 mg/kg, IV, SID), fluidoterapia, suplementação de cálcio (1 mL/kg, IV), vitamina B12 e B1 (5 mL diluídos em RL, IV, SID), Hemolitan® (10 mL, VO, SID), omeprazol (4 mg/kg, VO, SID). Para a mastite, realizou-se compressas quente e fria, associado à Mastifin® e glicerina iodada BID. Devido ao prognóstico ruim optou-se pela eutanásia. No exame *post mortem*, observou-se abscesso caseoso amarelo-acinzentado na musculatura do fêmur estendendo-se às articulações adjacentes. Observou-se áreas multifocais cinzas nos lobos pulmonares caudais e médio, além de edema. Havia hidropericárdio moderado, vermelho-claro e esplenomegalia. A histopatologia do pulmão revelou edema e pneumonia intersticial neutrofílica. Na musculatura periarticular do fêmur, observou-se infiltrado inflamatório multifocal crônico-ativo, associado a bactérias cocos Gram positivos e necrose. O exame microbiológico isolou *Trueperella pyogenes*, sensível parcialmente ao ceftiofur e resistente à gentamicina. O diagnóstico final foi miosite e artrite bacteriana por *Trueperella pyogenes*. O caso destaca a relevância do diagnóstico precoce e da conduta terapêutica adequada, pois complicações sistêmicas evoluem rapidamente, causando a morte.

Palavras-chave: bactéria, ovino, infecção, músculo, articulação.

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu, SP, Brasil. Correspondente: rodrigo.c.brito@unesp.br.



MORFOMETRIA DOS FORAMES MANDIBULARES E MENTAIS PARA AUXÍLIO DE BLOQUEIO ANESTÉSICO MANDIBULAR EM GAMBÁS-DE-ORELHA-BRANCA (*Didelphis albiventris*)

Beatriz Fantini Alves¹ [Orcid 0009-0009-5420-2891]

Pedro Leonardo Sangaleti Gallina² [Orcid 0000-0002-8435-4070]

O gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) é frequentemente vítima de acidentes veiculares por ser um animal sinantrópico. Nessa espécie, portanto, são recorrentes intervenções cirúrgicas decorrentes de fraturas, e o bloqueio anestésico local realizado nos forames mandibular e mental contribui para a analgesia eficaz e redução do plano anestésico geral em procedimentos na cavidade oral. Entretanto, diferenças anatômicas entre animais selvagens exigem adaptações das técnicas aplicadas em animais domésticos. O objetivo deste estudo foi descrever a morfometria dos forames mandibular e mental no gambá-de-orelha-branca, visando auxiliar o bloqueio anestésico local dos nervos alveolar inferior e mental. Mensurações foram realizadas nos forames cinco mandíbulas em relação a estruturas anatômicas, com o auxílio de um paquímetro digital. As mandíbulas eram de machos adultos e pertenciam ao acervo do Laboratório de Anatomia de Animais Selvagens da UNESP, Botucatu, não sendo necessária aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais. Foram mensuradas as seguintes distâncias com os resultados entre parênteses: entre o forame mandibular e o processo angular (9,8 mm), entre o forame mandibular e o processo condilar (14,29 mm), do forame mental ao processo angular (55,92 mm), do forame mental ao processo coronoide (23,47 mm) e entre os forames mentais (11,41 mm). As mensurações sugerem sua utilização como referência para o bloqueio anestésico local, garantindo posicionamento mais preciso da agulha. A mensuração de forames em espécies selvagens auxilia na padronização de técnicas e proporciona maior precisão na angulação, segurança e eficácia no bloqueio, assegurando analgesia adequada durante procedimentos cirúrgicos.

Palavras-chave: sinantrópicos, analgesia, anatomia.

¹Departamento de Anatomia Animal, IBB, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: beatriz.fantini@unesp.br.



MPOX VÍRUS NO NOVO MUNDO: MUDANÇAS NO PADRÃO ECOEPIDEMIOLÓGICO

Matheus Ramalho Pereira [Orcid 0000-0002-1493-2904]
Matheus Lopes Ribeiro [Orcid 0000-0002-4209-0986]
Bruna Letícia Devidé Ribeiro [Orcid 0000-0002-8239-8141]
Paulo César Leão Eliam [Orcid 0009-0000-9666-5346]
Larissa Onuki Zeferino [Orcid 0000-0002-8967-6116]
Sara Caroline Amaro Luiz [Orcid 0009-0000-4359-2761]
Camila de Oliveira [Orcid 0009-0000-0057-1506]
Camila Michele Appolinario [Orcid 0000-0002-8512-9481]

O Mpx vírus (MPOX), causador da Mpx, é membro do gênero *Orthopoxvirus*, com impacto em saúde humana e animal devido à ampla gama de hospedeiros susceptíveis ao *Orthopoxvirus* e à recente dispersão global do agente, acompanhada de mudanças do padrão epidemiológico do patógeno. A Mpx, anteriormente endêmica do continente africano, a partir de 2022 registrou um aumento do número de casos, particularmente na Europa e nas Américas. Concomitantemente, uma rápida propagação do patógeno em países da África Central foi observada. Ao associar esse cenário com as ações antrópicas, que podem favorecer o fluxo intercontinental de microrganismos patogênicos, fica evidente o risco de participação dos humanos na ecoepidemiologia viral. De acordo com o boletim da Organização Mundial de Saúde, de junho de 2024, o Brasil foi classificado como o segundo país fora do continente africano com maior número de casos por MPOX. Até fevereiro de 2025, foram notificados no Brasil 2.170 novos casos confirmados ou prováveis de MPOX, com a região Sudeste detendo 72% dos casos. O recente cenário de distribuição mundial deste poxvírus, associado a alta disponibilidade de novos hospedeiros nos demais continentes, aumenta a preocupação da ocorrência do *spillover*, no qual o patógeno consegue se adaptar a uma nova espécie hospedeira a partir de outra previamente susceptível à infecção. Assim, posto que o papel dos animais domésticos na epidemiologia do MPOX ainda continua em parte desconhecido, estudos de vigilância epidemiológica e persistência viral no ambiente contribuem para o entendimento destas espécies dentro da cadeia de transmissão e manutenção viral.

Palavras-chave: poxvírus, saúde pública, ecoepidemiologia, *spillover*.

Agradecimentos: À FAPESP, pelo fornecimento de bolsa de Iniciação Científica e pelo apoio financeiro e científico para condução do experimento.

Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: matheus.r.pereira@unesp.br.



NEFRECTOMIA ASSOCIADA A HIDRONEFROSE E URETEROLITÍASE EM CÃO FÊMEA – RELATO DE CASO

Amanda Angélica Pelá ¹ [Orcid 0009-0002-8211-2008]

Polyana Blenda Zévoa ² [Orcid 0009-0009-3355-197X]

Nicoli Mancini Vieira ² [Orcid 0009-0008-2544-6048]

Barbara Passarelli Correa ² [Orcid 0009-0002-3071-4832]

Karina Christe Ferreira ² [Orcid 0009-0000-3551-8967]

Ureterolitíase refere-se à presença de urólitos em ureteres. Podem ser compostos por diferentes cristais, sendo a presença deles frequentemente associada a obstruções. Como consequência, o bloqueio da passagem gera o retorno urinário aos rins, causando o distúrbio hidronefrose. A remoção desses cristais deve ocorrer, reduzindo o agravamento das lesões. Em situações de perda avançada da função renal, a exérese do órgão comprometido deve ser realizada. Este trabalho objetiva relatar a ocorrência de hidronefrose e ureterolitíase, que acarretou a necessidade de nefrectomia. No dia 16 de outubro de 2024, um cão fêmea Shih Tzu, castrada, 13 anos, 6,25 kg, foi encaminhado à Clínica Veterinária Pathas, Avaré-SP, apresentando hematúria, polaciúria, anorexia e prostração. Foram realizados exames laboratoriais de hemograma, dosagem de ureia e creatinina sérica e pesquisa de hematozoários, apresentando ausência de alterações. Foi realizada então a avaliação ultrassonográfica, na qual identificou hepatomegalia, esplenomegalia, enteropatia, cistite enfisematosa, rim direito com nefrolitíase, ureterolitíase e hidronefrose, rim esquerdo com nefrolitíase e pielectasia. No dia seguinte procedeu-se o tratamento cirúrgico, através de nefrectomia direita. O protocolo anestésico baseou-se em anestesia inalatória em sistema semiaberto. Para a MPA, administrou-se a associação de buprenorfina 0,05 ml/kg, acepromazina 0,03 mg/kg e midazolam 0,3 mg/kg. A indução inalatória ocorreu pelo uso de propofol 4 mg/kg e manutenção com remifentanil 10 µg/kg/h. Ao término do procedimento, foi administrado ceftriaxona 25 mg/kg, dexametasona 0,25 ml, dipirona 25 mg/kg e metadona 0,3 mg/kg. Após 48 horas, o animal já apresentava melhora e se manteve estável.

Palavras-chave: urólitos, hematúria, rins.

¹UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Centro Universitário Sudoeste Paulista, UNIFSP, Avaré, SP, Brasil. Correspondência: amanda.pela@unesp.br.



NEOPLASIAS ABDOMINAIS EM CÃES – RELATO DE CASO

Dara Beatriz Martins Santos [Orcid 0009-0001-6607-7284]
Laura Fernandes De Paiva [Orcid 0009-0005-7122-4698]
Giordano Zoega Martins Fonseca [Orcid 0000-0003-4562-6173]
Mayra Motta Costa [Orcid 0009-0001-1589-4743]
Milena Aim Taguchi [Orcid 0009-0000-3695-8833]
Fernando Kurimori [Orcid 0000-0001-9045-4134]
Vânia Maria de Vasconcelos Machado [Orcid 0000-0002-9057-5793]

As neoplasias abdominais em cães são um desafio diagnóstico e terapêutico, devido à apresentação avançada e sinais clínicos inespecíficos. Os sinais clínicos mais comuns incluem hiporexia, alterações gastrointestinais e distensão abdominal. O presente relato tem como objetivo descrever o caso de um cão com neoplasias abdominais. Uma cadela, American Bully, 5 anos, foi atendida no Hospital Veterinário com histórico de hiporexia há quinze dias e diarreia pastosa escurecida. Ao exame físico, apresentou abdômen abaulado, tenso à palpação e dor moderada. A ultrassonografia abdominal evidenciou estrutura amorfa extensa, de aspecto heterogêneo e ecogenicidade mista (áreas hipocogênicas e hiperecogênicas entremeadas), associada a efusão peritoneal. Observou-se deslocamento caudal de alças jejunais e limitação na visualização de estruturas adjacentes. Os achados sugerem processo neoplásico, com provável envolvimento do mesentério. A citologia revelou processo inflamatório neutrófilico compatível com neoplasia epitelial maligna e diante da gravidade do quadro, optou-se por eutanásia. Na necropsia, foi identificada extensa massa abdominal de origem indefinida, associada à efusão pleural e abdominal, além de sinais de comprometimento circulatório por compressão de grandes vasos. Este relato evidencia a complexidade das neoplasias abdominais em cães especialmente quando apresentam sinais clínicos inespecíficos e evolução silenciosa. Apesar da utilização de exames de imagem e citologia, a origem da massa não pôde ser determinada, destacando as limitações diagnósticas em casos avançados.

Palavra-chave: intestino, neoplasia epitelial, ultrassonografia.

Agradecimentos: Os autores agradecem à coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPS) pelo apoio.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu.
Correspondência: dara.beatriz@unesp.br.



NÍVEIS DE CONCENTRADO NA DIETA E SUA INFLUÊNCIA NO PADRÃO DE PARTÍCULAS FECALIS EM EQUINOS

Mariana Fernandes Moura [Orcid 0009-0007-5161-9451]
Hítallo Eduardo de Magalhães [Orcid 0009-0000-8602-6188]
Ana Carolina Rezende Campos [Orcid 0009-0007-8555-7201]
Luany Resende Miranda [Orcid 0009-0003-1669-713X]
Ana Júlia Avelar de Rezende Oliveira [Orcid 0009-0004-3584-2985]
Leandro Carvalho Costa [Orcid 0009-0008-6211-9548]
Julia Esther Costa Andrade [Orcid 0009-0007-8583-5830]
Diogo Gonzaga Jayme [Orcid 0000-0003-1838-2732]

A dieta dos equinos deve ser cuidadosamente balanceada, uma vez que a proporção entre volumosos e concentrados impacta diretamente a saúde digestiva e o desempenho dos animais. O presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto da ingestão de concentrado sobre a eficiência digestiva em equinos da raça Mangalarga Marchador, utilizando o peneiramento fecal como ferramenta de análise. Foram avaliados 537 animais, provenientes de haras e exposições oficiais. As coletas foram realizadas em baias individuais, assegurando a rastreabilidade das amostras, e acompanhadas por questionários padronizados sobre a dieta. As fezes foram coletadas manualmente, lavadas e submetidas à separação em peneiras metálicas de 4,75 mm, 3,15 mm e 1,60 mm. O peso das frações retidas em cada peneira foi analisado pelo teste de Kruskal-Wallis, seguido do pós-teste de Dunn ($p < 0,05$). Os animais foram agrupados de acordo com o consumo diário de concentrado (≤ 2 kg, 2–4 kg, 4–6 kg e >6 kg). Verificou-se que dietas com maior inclusão de concentrado promoveram diferenças significativas na excreção fecal, com aumento da proporção de partículas grandes (4,75 mm) e finas (1,60 mm), enquanto a fração intermediária (3,15 mm) apresentou redução progressiva. Esses achados sugerem que níveis elevados de concentrado podem reduzir o tempo de retenção da digesta, comprometer a fragmentação das fibras e resultar em digestão incompleta. Conclui-se que a quantidade de concentrado influencia na digestão. Entretanto, a técnica de peneiramento fecal ainda necessita de mais estudos e pesquisas.

Palavra-chave: nutrição equina, cavalos, manejo alimentar, saúde intestinal.

Agradecimentos: Ao Programa de Extensão em Criação de Equídeos – Pro Caballus UFMG e a Associação dos criadores do cavalo Mangalarga Marchador – ABCCMM.

Departamento de Zootecnia, Escola de veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG Brasil.
Correspondência: marianaafmoura@gmail.com.



O ESTUDO DOS DESCRITORES DE REATIVIDADE QUÍMICA GLOBAL DE DERIVADOS DA 4-iodo-benzohidrazida DE INTERESSE VETERINÁRIO

Nicole Barros Fernandes¹ [Orcid 0009-0005-0042-1248]
Abraão Lucas Silva dos Santos² [Orcid 0009-0000-3524-0395]
Alexandre Souza da Silva Júnior² [Orcid 0009-0007-3987-4070]
Josué Inácio Matos Lima¹ [Orcid 0009-0003-9168-9148]
Fernanda Melo Jucá³ [Orcid 0000-0002-6645-3921]
Emmanuel Silva Marinho³ [Orcid 0000-0002-4774-8775]

O aumento da resistência microbiana incentiva a busca por novos agentes antimicrobianos de amplo espectro, incluindo compostos com potencial aplicação na medicina veterinária, devido à crescente incidência de infecções em animais domésticos e de produção resistentes aos tratamentos convencionais. Entre esses compostos, destacam-se as hidrazidas-hidrazonas, conhecidas por sua ampla atividade biológica. Este trabalho teve como objetivo caracterizar e analisar estruturalmente os derivados da 4-iodo-benzohidrazida, 2-hidroxi-N-[(1H-imidazol-4-il)metilideno]-4-iodobenzo-hidrazida (HIB1) e 2-hidroxi-N-[(1H-indol-3-il)metilideno] 4-iodobenzohidrazida (HIB2), por meio da química computacional, utilizando o método semiempírico Parametric Method 3 (PM3) no software ArgusLab®. Foram realizadas otimizações geométricas e cálculos dos orbitais de fronteira (HOMO e LUMO), além da determinação de descritores de reatividade química, como gap de energia, potencial de ionização, afinidade eletrônica, eletronegatividade, dureza e maciez química, índices de eletrofilicidade e nucleofilicidade. Os resultados mostraram que as moléculas HIB1 e HIB2 apresentam estruturas semelhantes, diferenciando-se apenas pelo anel substituinte, o que influencia suas propriedades eletrônicas e, conseqüentemente, sua reatividade. Observou-se que HIB2 possui maior tendência a doar elétrons e maior reatividade, enquanto HIB1 apresenta maior estabilidade química. Conclui-se que os resultados obtidos fornecem uma base teórica relevante para a compreensão das propriedades estruturais e eletrônicas das hidrazidas-hidrazonas, especialmente no que se refere às energias de fronteira e ao comportamento molecular. Esses dados servem como ponto de partida para estudos futuros que empregam metodologias mais específicas, como ensaios *in silico* avançados ou abordagens *in vitro*, capazes de avaliar de forma mais conclusiva o potencial farmacológico e antimicrobiano desses compostos para uso veterinário.

Palavras-chave: estudo *in silico*, hidrazidas-hidrazonas, química computacional, desenvolvimento farmacológico, farmacologia veterinária.

¹Faculdade de Veterinária, FAVET, UECE, Fortaleza, CE, Brasil. ²Centro de Ciências e Tecnologia, CCT, UECE, Fortaleza, CE, Brasil. ³Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, PPGCV, UECE, Fortaleza, CE, Brasil. Correspondência: nicole.barros@aluno.uece.br.



O LEITE UHT QUE VOCÊ BEBE ESTÁ MESMO PURO: APRENDA COMO IDENTIFICAR COM TESTES SIMPLES EM LABORATÓRIOS DE QUÍMICA

Medylen Tofoli [Orcid 0009-0002-6554-0596]

Alison Filício da Cruz [Orcid 0009-0001-0832-9551]

Beatriz Fonseca Palombarini [Orcid 0009-0007-2167-7730]

Julia Vitória Motolo Emílio [Orcid 0009-0003-1056-562X]

Larissa Caroline Brombini de Freitas [Orcid 0009-0001-1901-5822]

Fábio Iachel da Silva [Orcid 0009-0004-8059-9750]

Na atualidade sabe-se que existem diversas maneiras de adulterações do leite, entretanto é possível identificar estas adulterações de forma simples e eficaz em laboratórios de química, utilizando variados reagentes. A meta deste trabalho é detectar a presença de amido e cloretos no leite UHT contaminado intencionalmente para confirmar a metodologia. Para a detecção do amido foi utilizado o reagente iodo (Lugol). Quando o iodo entra em contato com o leite UHT contaminado com o amido, sua coloração se altera de branco para cinza. Para detectar íons cloreto se usa cromato de potássio 5% e em seguida é adicionado nitrato de prata 5%. Se o leite estiver contaminado com algum cloreto irá ficar amarelo, se não estiver contaminado a coloração ficará um vermelho alaranjado. Com base nos dados observados foi notado que na detecção de amido, a amostra apresentava coloração branca, mas após a adição do reagente iodo, a cor mudou para cinza-escuro, comprovando sua contaminação. Na análise da amostra que continha cloreto, observou-se inicialmente a coloração branca. Após a adição do reagente cromato de potássio a cor mudou para amarelo com a com a adição de um segundo reagente, nitrato de prata, a amostra permaneceu amarelada, comprovando sua contaminação por cloreto. Portanto, conclui-se que esse método é muito confiável para verificar se existem essas possíveis adulterações.

Palavras chaves: adulterações, detecção, fraudes em leite, leite UHT.

Agradecimentos: Escola Técnica Estadual Dona Sebastiana de Barros e aos professores e docentes ao apoio dado em todo momento até a conclusão deste trabalho.

Escola Técnica Estadual Dona Sebastiana de Barros, São Manuel, SP, Brasil.
Correspondência: fabio.i.silva@unesp.br.



OCORRÊNCIA DE AFECÇÕES PODAIS EM BOVINOS ATENDIDOS PELA CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS DA FMVZ-UNESP: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS

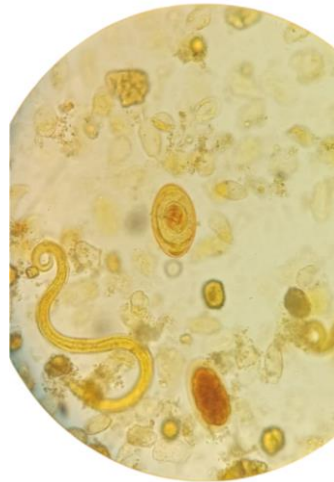
Beatriz Silva Carriel [Orcid 0009-0009-2500-1687]
Carlos Alberto Hussni [Orcid 0000-0001-5421-2904]
Ana Liz Garcia Alves [Orcid 0000-0001-9092-7819]
Marcos Jun Watanabe [Orcid 0000-0002-7317-4250]
Celso Antonio Rodrigues [Orcid 0000-0002-4837-463X]
Heitor Cestari [Orcid 0000-0002-2508-1906]

As afecções podais representam uma das principais causas de claudicação e prejuízos econômicos na bovinocultura, comprometendo o bem-estar, a produtividade e a longevidade dos animais. Diante da relevância clínica e econômica dessas enfermidades, objetivou-se estudar a ocorrência das afecções podais em bovinos atendidos na Cirurgia de Grandes Animais da FMVZ-UNESP, Campus de Botucatu, entre 2018 e 2024. Realizou-se um estudo retrospectivo de 42 prontuários, totalizando 55 lesões podais diagnosticadas. A dermatite digital foi a afecção mais frequente, observada em 36,4% (20/55) dos casos, seguida por pododermatite séptica (18,2%) e por osteíte séptica, erosão de talão e dermatite interdigital (5,5% cada). A maioria das lesões ocorreu nos membros pélvicos (83,7%). A oxitetraciclina (38,1%) e a ceftriaxona (35,7%) foram os antimicrobianos mais utilizados, a técnica de debridamento foi realizada em 59,5% dos casos. As taxas de letalidade, amputação e recuperação foram de 9,5%, 11,9% e 78,6%, respectivamente. A dermatite digital foi também a enfermidade mais relatada na literatura, podendo atuar como afecção primária predisponente às demais lesões podais. Conclui-se que as afecções podais, especialmente a dermatite digital, são relevantes na clínica de bovinos e demandam atenção quanto ao manejo e às condições ambientais, sendo essencial a adoção de medidas preventivas, como higiene dos currais, inspeções regulares e manejo adequado do casco, para reduzir sua ocorrência e impacto produtivo.

Palavras-chave: podologia bovina, doenças de casco, lesões digitais.

OCORRÊNCIA DE ENDOPARASITAS EM FURÃO-PEQUENO (*Galictis cuja*)

Ana Clara Deszo da Silva¹ [Orcid 0009-0003-4516-3778]
Junior Miguel Lopes Silva¹ [Orcid 0009-0008-3024-4192]
Camila Rios da Silva¹ [Orcid 0009-0001-0580-2809]
Mariana Akina Higashino¹ [Orcid 0009-0006-8505-1334]
Henrique Serra Carrenho¹ [Orcid 0000-0001-8758-2020]
Larissa Megumi Nogueira Sato¹ [Orcid 0000-0002-6846-8799]
Sheila Canevese Rahal² [Orcid 0000-0002-9211-4093]
José Gabriel Gonçalves Lins¹ [Orcid 0000-0002-0810-1434]



Ofurão-pequeno (*Galictis cuja*) pertence à família dos mustelídeos, e ocorre no sul do México, América Central e América do Sul. O objetivo deste trabalho foi relatar uma coinfeção por coccidiose e helmintoses em um furão-pequeno de vida livre, atendido no Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS), da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ/Unesp), em Botucatu-SP, após um atropelamento. Amostras fecais foram enviadas ao Serviço de Enfermidades Parasitárias do Hospital Veterinário da FMVZ para a realização de exames coproparasitológicos utilizando as técnicas de centrífugo-flutuação de Faust, flutuação simples de Willis-Mollay e sedimentação espontânea de Hoffman, Pons & Janer. Nas amostras analisadas, foram observadas larvas de *Angiostrongylus* spp. e *Strongyloides* spp., ovos e larvas da família Ancylostomatidae, ovos da família *Physalopteridae* e ovos com morfologia sugestiva de *Hymenolepis* spp., além da presença de oocistos de coccídios. Na imagem, é observada uma larva de *Angiostrongylus* spp. à esquerda, ovo de morfologia sugestiva de *Hymenolepis* spp. no topo e ovo da família Ancylostomatidae abaixo.

Palavras-chave: coccídios, atropelamento, mustelídeo.

Detalhes técnicos: Microscopia Óptica Zeiss, 40x, câmera do celular Redmi note 8.

Agradecimentos: Ao Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: clara.deszo@unesp.br.



OCORRÊNCIA DE ENDOPARASITAS EM LOBO-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus*)

Ana Clara Deszo da Silva¹ [Orcid 0009-0003-4516-3778]
Junior Miguel Lopes Silva¹ [Orcid 0009-0008-3024-4192]
Camila Rios da Silva¹ [Orcid 0009-0001-0580-2809]
Mariana Akina Higashino¹ [Orcid 0009-0006-8505-1334]
Henrique Serra Carrenho¹ [Orcid 0000-0001-8758-2020]
Larissa Megumi Nogueira Sato¹ [Orcid 0000-0002-6846-8799]
Sheila Canevese Rahal² [Orcid 0000-0002-9211-4093]
José Gabriel Gonçalves Lins¹ [Orcid 0000-0002-0810-1434]

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é o maior canídeo da América do Sul, e o Brasil abriga a maior parte de sua população. Este trabalho teve como objetivo relatar a coinfeção por coccidioses e helmintoses intestinais em um lobo-guará de vida livre, jovem, macho, atendido no Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ/Unesp), em Botucatu-SP. O animal foi resgatado após um possível ataque de cão e, ao longo de 10 meses, foram enviadas onze amostras fecais ao Serviço de Enfermidades Parasitárias do Hospital Veterinário da FMVZ para exames coproparasitológicos. Foram empregadas as técnicas de centrífugo-flutuação de Faust, flutuação simples de Willis-Mollay e sedimentação espontânea de Hoffman, Pons & Janer. Das onze amostras analisadas, nove (81,82%) foram positivas, revelando ovos da família *Trichuridae* (54,54%), ovos de *Capillaria* spp. (18,18%), ovos da família *Ancylostomatidae* (9,09%) e oocistos de *Eimeria* spp. (9,09%). Os resultados sugerem que a fauna de endoparasitas de *C. brachyurus* pode estar associada à sua dieta, especialmente ao consumo de roedores, e ao contato com animais domésticos. A proximidade crescente entre fauna silvestre e doméstica pode representar um risco potencial à saúde única, pois favorece a disseminação de agentes patogênicos e a exposição de espécies vulneráveis. Além disso, indica o potencial de transmissão de zoonoses, como as causadas por *Ancylostomatidae*, *Capillaria* spp. e *Trichuris* spp., para animais domésticos e seres humanos.

Palavras-chave: coccidiose, helmintose e saúde única.

Agradecimentos: Ao Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: clara.deszo@unesp.br.



OCORRÊNCIA DE MICROFILÁRIAS EM ANIMAIS SILVESTRES NA REGIÃO DE BOTUCATU (SP), BRASIL

Ricardo Shoiti Ichikawa¹ [Orcid 0000-0002-9763-5445]
Rafael Yoshinobu Ito¹ [Orcid 0009-0003-1652-014X]
Anna Luisa Pizzera Henrique¹ [Orcid 0009-0002-2010-685X]
Nicolás Octávio Ribeiro Carvalho¹ [Orcid 0000-0002-2504-1103]
Gabriel Correa de Camargo² [Orcid 0000-0002-8888-0801]
Paolla Nicole Franco² [Orcid 0000-0003-3650-8861]
Sheila Canevese Rahal² [Orcid 0000-0002-9211-4093]
Felipe Fornazari¹ [Orcid 0000-0003-1995-7243]

As microfilárias têm sido cada vez mais relatadas em animais silvestres, despertando interesse pela sua relevância para a Saúde Única. Este estudo investigou a ocorrência de microfilárias em animais selvagens na região de Botucatu, São Paulo. Foram analisadas 116 amostras de DNA extraído de sangue em diferentes espécies, incluindo quatis (*Nasua nasua*) (n=31), gambás-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) (n=71), ouriços-cacheiros (*Coendou villosus*) (n=3), furões (*Galictis cuja*) (n=3), iraras (*Eira barbara*) (n=2), tamandás-mirins (*Tamandua tetradactyla*) (n=2), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) (n=1), cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) (n=1), tatu-galinha (*Dasyus novencinctus*) (n=1) e raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) (n=1). Nove quatis foram capturados com armadilhas Tomahawk durante dois dias de esforço de campo e submetidos à contenção química com associação de cetamina (7 mg/kg) e midazolam (0,5 mg/kg) para coleta de sangue. Adicionalmente, três quatis encaminhados ao CEMPAS/Unesp Botucatu após óbito foram incluídos, sendo submetidos à necropsia. Dentre as amostras dos quatis capturados foi detectado microfilárias em quatro amostras pela técnica da gota espessa e em três pela coloração panótica. Formas adultas foram encontradas na região subcutânea de dois quatis necropsiado. A investigação molecular (PCR) revelou 7,7% (9/116) de amostras positivas, sendo 77,8% (7/9) de gambás e 22,2% (2/9) de quatis. Uma amostra de quati foi sequenciada pelo método de Sanger, mostrando compatibilidade com o gênero *Mansonella* spp. Esses achados reforçam a presença de microfilárias em diferentes espécies de mamíferos silvestres e ressaltam a importância de estudos complementares para caracterização das espécies envolvidas e compreensão do papel desses hospedeiros na epidemiologia das filariose silvestres.

Palavras-chave: parasita, zoonoses, molecular, sequenciamento genético, Filarioidea.

Agradecimentos: Ao CNPQ, pela concessão de bolsa de pós-graduação.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: e-mail autor correspondente. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: nicolas.carvalho@unesp.br.



OCORRÊNCIA DE MIÍASE E PROCESSO CICATRICIAL EM CÃO – RELATO DE CASO

Amanda Angélica Pelá ¹[Orcid 0009-0002-8211-2008]

Polyana Blenda Zévoa ²[Orcid 0009-0009-3355-197X]

Nicoli Mancini Vieira ²[Orcid 0009-0008-2544-6048]

Maria Julia Spiassi ²[Orcid 0009-0000-2095-0220]

Maria Cecília Pereira Leonel ²[Orcid 0009-0002-5022-3977]

Anna Clara Jeronimo ²[Orcid 0009-0003-1328-1884]

Bruna Cristina Martinho ²[Orcid 0009-0004-6218-3807]

Miíases trata-se de infestações causadas por larvas dípteras biontófagas. Lesões em cães são comumente encontradas em pescoço, região perianal e canal auditivo, podendo evoluir a quadros mais graves. O caso relatado foi observado em uma cadela resgatada na zona rural que apresentava um quadro severo de miíase na região dorsal do pescoço. Objetiva-se relatar todos os protocolos de tratamento adotados frente à severidade do caso. No dia 08 de abril de 2025, um cão, fêmea, sem raça definida, de aproximadamente 2 anos e 20 kg, foi resgatado e encaminhado à Clínica Veterinária Pathas, na cidade de Avaré-SP, apresentando taquicardia, pirexia, caquexia e convulsões. Para ação parasiticida, foram administrados 3 comprimidos de Capstar® (nitenpiram) de 57mg durante 3 dias, um comprimido por dia. Foi realizada a sedação do animal para a remoção mecânica dos parasitas e desbridamento de tecido necrosado. A ferida foi mantida aberta, objetivando cicatrização em segunda intenção e contínua eliminação dos parasitas pela ação do antiparasitário, que se manteve por uma semana. No decorrer da primeira semana pós resgate, foram administrados Cefpodoxime 200mg (10mg/kg) durante 7 dias e Meloxicam 2 mg (0,1 mg/kg) por 5 dias, ambos uma vez ao dia, além de trocas diárias dos curativos. Durante o período cicatricial, foram realizadas sessões de laserterapia para estímulo do tecido de granulação. O paciente permaneceu em cuidados particulares diários por mais dois meses. Em julho do mesmo ano, o animal foi adotado e manteve o acompanhamento veterinário, o processo cicatricial mostrou-se satisfatório com a reparação tecidual em dois meses.

Palavras-chave: terapia, antiparasitário, sepse.

¹UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Centro Universitário Sudoeste Paulista, UNIFSP, Avaré, SP, Brasil. Correspondência: amanda.pela@unesp.br.



OSTEOSSARCOMA EXTRAESQUELÉTICO EM CÃO: RELATO DE CASO

Juliana Pontes Tribucci¹ [Orcid 0009-0001-6230-2966]
Caroline Siqueira Godoi² [Orcid 0009-0001-1025-8668]
Larissa de Aguiar² [Orcid 0000-0002-1228-216X]
Bruno Bertacini² [Orcid 0000-0001-9344-9357]
Luís Felipe Arantes Moya² [Orcid 0000-0003-2267-6450]
Sheila Canevese Rahal² [Orcid 0000-0002-9211-4093]
Ana Beatriz de Souza da Silva³ [Orcid 0009-0003-9625-9702]
Noeme Souza Rocha³ [Orcid 0000-0001-9676-116X]

O osteossarcoma é uma neoplasia maligna frequente em cães de raças grandes e gigantes, sobretudo nos ossos longos, mas pode acometer tecidos moles, sendo assim classificada como osteossarcoma extraesquelético. O objetivo deste relato é descrever o caso de uma cadela, SRD, dez anos, castrada, com histórico de impotência funcional de membro torácico direito há seis meses. Ao exame físico foi observado um aumento de volume de consistência firme em região distal e caudal de úmero direito. A radiografia evidenciou uma proliferação com radiopacidade elevada em tecidos moles naquele local, porém sem envolvimento ósseo. Além disso, a citologia realizada foi compatível com uma neoplasia mesenquimal maligna. Dessa forma, a paciente foi encaminhada para intervenção cirúrgica de amputação de membro torácico direito, sendo utilizado a técnica de escapulectomia para ampliação de margens cirúrgicas. O exame histopatológico evidenciou uma proliferação neoplásica infiltrativa em tecido adiposo e muscular compatível com osteossarcoma extra esquelético condroblástico e ausência de metástase em linfonodo axilar. A paciente foi encaminhada para quimioterapia com objetivo de controle de metástases, sendo utilizada a carboplatina 300mg/m² intravenosa como quimioterápico. Devido ao comportamento altamente infiltrativo desse tumor, é evidente a necessidade de acompanhamento clínico para a pesquisa de metástase, mesmo quando não há comprometimento do linfonodo regional. Portanto, embora tal apresentação do osteossarcoma seja incomum, ela deve ser considerada como diagnóstico diferencial em casos de neoplasias em tecidos moles, uma vez que o diagnóstico precoce é essencial para instituição do protocolo terapêutico mais adequado para a redução da ocorrência de metástases da doença.

Palavras-chave: oncologia, ortopedia, neoplasia maligna, canino.

¹Graduação em Medicina Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento de Patologia Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: juliana.tribucci@unesp.br.



OSTEOSSARCOMA RICO EM CÉLULAS GIGANTES EM CÃO SENIL - RELATO DE CASO

Thais de Moraes Silva¹ [Orcid 0009-0007-9177-6988]
Patricky Rodrigues Reina Moreira² [Orcid 0009-0009-4147-1718]
Luciane dos Reis Mesquita² [Orcid 0000-0003-3853-7084]
Leonardo Siqueira Antunes¹ [Orcid 0009-0008-0260-6002]
Caroline Siqueira Godoi² [Orcid 0000-0002-1883-1326]
Larissa de Aguiar² [Orcid 0000-0002-1228-216X]
Juliana Keiko Lourival Firmo Nishihara³ [Orcid 0000-0001-6942-3720]
Noeme Souza Rocha³ [Orcid 0000-0001-9676-116X]

O osteossarcoma (OSA) é um tumor ósseo maligno primário, caracterizado pela produção de osteóide por células mesenquimais neoplásicas e alto potencial metastático, principalmente pulmonar. O subtipo rico em células gigantes (OSA-RCG) é raro, pela presença abundante de células gigantes multinucleadas semelhantes a osteoclastos, dificultando a visualização do osteóide produzido e sendo confundido com lesões benignas. Diante disso, o presente relato de caso teve como objetivo descrever um caso raro de osteossarcoma, apresentando seus achados clínicos e de exames complementares, além de discutir fatores que podem contribuir para o subdiagnóstico dessa neoplasia. Um cão da raça poodle, macho, 12 anos de idade foi atendido no Hospital Veterinário apresentando claudicação em membro torácico direito, impotência funcional e déficit proprioceptivo há quatro meses. O histórico incluía tratamento infrutífero de artrose úmero-ulnar. Exames ultrassonográfico e radiográfico revelaram hiperplasia nodular/adrenalite em glândulas adrenais e subluxação escápulo-umeral direita, respectivamente. Posteriormente, observou-se aumento de volume firme, aderido e doloroso à palpação na região medial da articulação escápulo-umeral direita, associado à presença de proliferação periosteal na radiografia. O exame de citologia mostrou celularidade compatível com OSA. Indicou-se amputação do membro torácico direito com finalidade de biópsia excisional. A análise histopatológica evidenciou proliferação altamente celular de osteoblastos malignos, confirmando o diagnóstico de osteossarcoma subtipo rico em células gigantes. Destaca-se a importância do diagnóstico histopatológico preciso do OSA, pois influencia diretamente na escolha da conduta terapêutica e no prognóstico, principalmente em casos raros e graves.

Palavras-chave: neoplasia óssea, histopatologia, amputação, canino, geriátrico.

¹Graduando em Medicina Veterinária pela FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

Correspondência: thais-moraes.silva@unesp.br.



OSTEOTOMIA DE NIVELAMENTO DO PLATÔ TIBIAL EM FELINO

Douglas Fernandes Paleari^{1,4,5} [ORCID 0009-0006-8096-4820]
Alessandra Costa Araujo Paleari^{1,5} [ORCID 0000-0001-5498-2263]
Gabrielle Barbosa Augusto⁴ [ORCID 0009-0005-9060-344X]
Laís Rinaldi Palmesan⁴ [ORCID 0009-0001-5645-5675]
Alisson Vinícius Gimenes Olbera^{2,4} [ORCID 0000-0003-0490-5459]
Ana Carolina dos Santos¹ [ORCID 0009-0005-5662-1919]
Luciane dos Reis Mesquita^{1,2,3} [ORCID 0000-0003-3853-7084]

A ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCCr) em felinos ainda se apresenta em constante estudo para identificação da causa primária da lesão. Diferentemente do canino onde entendemos a causa principal como a doença articular degenerativa gerada pelo ângulo do platô tibial (TPA) alto, no felino ainda não se aplica esse conceito. O objetivo desse trabalho é relatar a cirurgia de TPLO (osteotomia de nivelamento do platô tibial) como uma opção palpável para a correção da ruptura do ligamento cruzado cranial em felino. Foi atendido um felino, SRD, macho, 8 anos com histórico de claudicação do membro pélvico direito após corrida. Ao exame clínico, observou movimento de gaveta e compressão tibial positivo. Após confirmação do TPA de 29,3° por meio do *software V-pop*, o paciente foi encaminhado para o procedimento cirúrgico, sendo planejada a redução do ângulo para aproximadamente 2° ao término da osteotomia. O protocolo anestésico instituído consistiu em acepromazina (0,01mg/kg) com morfina (0,5mg/kg), indução com propofol (3mg/kg) e manutenção com isoflurano (1,5V%). Após tricotomia e antissepsia, foi realizado a osteotomia e sua fixação com placa em formato de trevo associado a três parafusos 2,0 mm de diâmetro no fragmento proximal e dois no fragmento distal. Prescrito amoxicilina (20mg/kg/bid/15 dias), meloxicam (0,1mg/kg/sid/05 dias), tramadol (2mg/kg/sid/10 dias). Paciente apresentou apoio precoce com 24 horas de pós-operatório e a consolidação completa ocorreu com 60 dias. Conclui-se que a TPLO pode ser empregada em gatos como forma de tratamento da RLCCr.

Palavras-chave: felino, ligamento cruzado cranial, ângulo do platô tibial, placa óssea, tibia.

Agradecimentos: À clínica “Especialidades pet”, pelo fornecimento de todo o histórico clínico e dos exames complementares necessários para a realização desse trabalho, cuja colaboração foi essencial para o desenvolvimento e conclusão deste estudo.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁴ Faculdade FGP, FGP, Pederneiras, SP, Brasil. ⁵Clínica de especialidades em medicina veterinária, Especialidades Pet, Bauru, SP, Brasil. Correspondência: douglas.palear@unesp.br.



OVARIETOMIA UNILATERAL PARA TRATAMENTO DE TUMOR DAS CÉLULAS DA GRANULOSA EM ÉGUA: RECUPERAÇÃO REPRODUTIVA – RELATO DE CASO

Iara Macêdo Petelinkar¹ [Orcid 0000-0002-4111-0260]
Letícia dos Santos Rebelo¹ [Orcid 0000-0002-6741-3649]
Aléxia Raissa Alves Brandão² [Orcid 0009-0004-1762-2049]
Bruna de Medeiros Serpa³ [Orcid 0000-0001-6186-1064]

O Tumor das Células da Granulosa (TCG) representa a neoplasia ovariana de maior prevalência em éguas, caracterizado por crescimento benigno unilateral com hipersecreção hormonal, supressão folicular contralateral e alterações comportamentais. Objetivou-se relatar um caso de TCG em égua Quarto de Milha, sete anos, enfatizando a recuperação endócrina e reprodutiva pós-cirúrgica. A paciente apresentava anestro prolongado, comportamento masculinizado agressivo e testosterona sérica elevada (<20,0 ng/dL; valor de referência: <10 ng/dL). A ultrassonografia transretal evidenciou ovário direito aumentado (>64 mm) com padrão multicístico trabeculado em "favo de mel", típico de TCG, e ausência de atividade folicular no ovário esquerdo. Realizou-se ovariectomia unilateral por laparotomia de flanco sob anestesia geral (protocolo: xilazina, cetamina, diazepam e isoflurano), com o animal posicionado em decúbito dorsal. O ovário removido apresentava 6,3 x 4,3 x 2,7 cm, consistência macia, coloração parda e conteúdo cístico ao corte. A análise histopatológica confirmou o diagnóstico, revelando proliferação neoplásica de células epiteliais organizadas em ninhos e cordões, permeadas por estroma fibrovascular fino. O período pós-operatório transcorreu sem complicações, com normalização comportamental e restabelecimento da ciclicidade estral em 60 dias. No acompanhamento de 24 meses, registrou-se desempenho reprodutivo positivo: transferência embrionária com lavado positivo e gestação natural culminando em parto eutócico e nascimento de potro saudável. Conclui-se que a ovariectomia unilateral é tratamento eficaz para TCG, proporcionando recuperação funcional completa do eixo reprodutivo e viabilidade gestacional, reforçando a importância do diagnóstico precoce e intervenção cirúrgica oportuna em éguas de valor zootécnico.

Palavras-chave: tumor das células da granulosa, ovariectomia unilateral, reprodução, equino.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Estudante de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ, João Pessoa, PB. ³Médica Veterinária, João Pessoa, PB, Brasil. Correspondência: e-mail iara.macedo@unesp.br.



PADRÃO DO ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL EM EQUINOS MANGALARGA MARCHADOR EM EXPOSIÇÕES AO LONGO DOS ANOS

Julia Esther Costa Andrade [Orcid 0009-0007-8583-5830]
Hítallo Eduardo de Magalhães [Orcid 0009-0000-8602-6188]
Luiza Welp [Orcid 0009-0000-7518-0497]
Mariana Fernandes Moura [Orcid 0009-0007-5161-9451]
Ana Carolina Rezende Campos [Orcid 0009-0007-8555-7201]
Luany Resende Miranda [Orcid 0009-0003-1669-713X]
Ana Júlia Avelar de Rezende Oliveira [Orcid 0009-0004-3584-2985]
Diogo Gonzaga Jayme [Orcid 0000-0003-1838-2732]

O escore de condição corporal (ECC) é uma ferramenta prática e amplamente utilizada para avaliar o estado nutricional de equinos, especialmente em animais de esporte e exposição. Em ambientes competitivos, há valorização do fenótipo robusto, levando criadores e treinadores a manter animais com ECC entre 7 e 9. Embora essa prática seja esteticamente aceita em julgamentos morfológicos, não reflete necessariamente o melhor estado fisiológico, sobretudo em categorias que demandam elevado desempenho aeróbico. O presente estudo teve como objetivo avaliar a distribuição do ECC em equinos da raça Mangalarga Marchador em exposições oficiais entre 2022 e 2024. Foram analisados 1.774 animais durante a 39ª e 41ª Exposição Nacional, o 37º Campeonato Brasileiro de Marcha Batida e o 16º Campeonato Brasileiro de Marcha Picada. O ECC foi mensurado por avaliação visual e tátil, sempre pelo mesmo avaliador, de acordo com Henneke. Os grupos foram comparados pelo teste de Kruskal-Wallis, considerando $p < 0,05$. Os resultados demonstraram ausência de diferenças significativas entre os anos ($H = 1,51$; $p = 0,471$), com medianas constantes de ECC em 7,0 em todos os eventos. Em média, 75,47% dos animais apresentaram ECC entre 7 e 9 nos três anos avaliados. Esses achados indicam estabilidade no padrão corporal, reforçando a evidência de uma prática consolidada de manutenção dos animais em sobrepeso. Conclui-se que, no Mangalarga Marchador, predomina um modelo cultural que privilegia escores elevados, condição associada a maior predisposição a distúrbios metabólicos, redução da performance atlética e comprometimento da longevidade funcional.

Palavra-chave: nutrição equina, cavalos, manejo alimentar.

Agradecimentos: Ao Programa de Extensão em Criação de Equídeos – Pro Caballus UFMG e a Associação dos criadores do cavalo Mangalarga Marchador – ABCCMM.

Departamento de Zootecnia, Escola de veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG Brasil.
Correspondência: juliacostamedvet@gmail.com.



PANCREATITE E ABSCESSO RENAL EM PACIENTE CANINO DIABÉTICO DESCOMPENSADO - RELATO DE CASO

Kelly Patrícia da Costa Camelo¹ [Orcid 0000-0003-3732-2532]
Fabiane da Silva Nery¹ [Orcid 0009-0000-8540-583X]
Daniel Albernaz Botelho² [Orcid 0009-0009-0853-9303]
Isabela Soares da Silva¹ [Orcid 0009-0002-1318-9757]
Flávia Moreira Faria¹ [Orcid 0009-0003-9736-8396]

O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de um cão que desenvolveu pancreatite após o diagnóstico de diabetes e durante o tratamento desenvolveu abscesso renal. Foi atendido um animal, canino, shih-tzu, adulto, macho, não castrado, com caquexia e histórico prévio de diabetes não responsiva ao tratamento com insulina suína, fazendo uso do medidor de glicemia Freestyle®, apresentando quadro de êmese e anorexia há 1 dia, com aferição glicêmica em 403g/dL e dor abdominal, tendo sido internado logo após. Em ultrassonografia inicial, foi observado pancreopatia, gastrite e hepatopatia. Na internação foi feito o acompanhamento glicêmico do animal, que mostrou dificuldade de manutenção da glicemia, sendo ajustada a dose e frequência da aplicação da insulina e feita alimentação com alimento úmido gastrointestinal, ondansetrona, mirtazapina, dipirona, metadona e fluidoterapia. Com a terapêutica, a êmese cessou, porém, a anorexia se manteve. Após 8 dias, animal já havia retornado à alimentação normal, sendo solicitada uma nova ultrassonografia, em que foi observada melhora do aspecto do tecido pancreático e da gastrite. Entretanto foi visualizada imagem similar a abscesso em rim esquerdo, sendo iniciado tratamento domiciliar com cefalexina e metronidazol. Após 20 dias, o animal retornou para a troca do medidor Freestyle® e para nova ultrassonografia, sendo observado o desaparecimento do abscesso, levando a alta clínica do animal. No presente caso, houve desfecho positivo no tratamento do abscesso renal em um paciente diabético e com histórico de pancreatite, porém faltam estudos que correlacionem a ocorrência de ambas as patologias em cães durante o mesmo período.

Palavras-chave: doença renal, pancreopatia canina, endocrinopatia canina.

Agradecimentos: Agradecemos à equipe da Clínica Veterinária União Pet, pelo empenho no desfecho positivo do caso.

¹Clínica Veterinária União Pet, Cidade Ocidental, GO, Brasil. ²UNIDESC, Luziânia, GO, Brasil. Correspondência: vetcamelokpcc@gmail.com.



PANORAMA GERAL DA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA NO BRASIL: ANÁLISE DE DADOS RETROSPECTIVOS DE 2020 A 2024

Giorgia Inaimo Pieber¹ [Orcid 0009-0007-1930-9525]
Gabriela Santos Alencar¹ [Orcid 0000-0002-1263-4786]
Rodrigo Augusto Peres Velozo² [Orcid 0000-0003-1727-3892]
Maria Luiza Maciel de Mendonça¹ [Orcid 0000-0002-8415-1396]
Laura Soares Magalhães¹ [Orcid 0000-0002-6969-9089]
Diego Ribeiro¹ [Orcid 0000-0003-4075-5662]
Paulo Fernandes Marcusso¹ [Orcid 0000-0002-2677-4915]
João Pessoa Araujo Junior³ [Orcid 0000-0002-9153-1485]

A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é uma virose de equídeos, transmitida por via hematófaga e iatrogênica, com sinais clínicos inespecíficos (febre alta, edema em membros, prostração). A doença pode ser aguda, subaguda ou crônica, e levar a morte ou infecção cíclica. Um estudo epidemiológico da AIE no Brasil, usando dados do SISBRAVET de 2020 a 2024, registrou 11.397 casos e 6.865 focos. A prevalência foi de 19,65 casos por 10.000 equinos, representando um aumento de 74,25% em comparação ao ano de 2022. A maior concentração de casos e focos ocorreu nas regiões norte e nordeste do país (67,86% e 70,21%), resultado associado as condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento dos vetores e às práticas de manejo locais. Apesar de haver uma Taxa de crescimento anual composta (CARG) de -0,99% entre 2020 e 2024, que sugere uma leve redução média anual, a AIE promove graves prejuízos econômicos a equinocultura brasileira. O impacto sanitário, inclui custos com diagnósticos, sacrifício de soropositivos e restrições comerciais e em eventos, agravado pela subnotificação e necessidade de fiscalização. Os dados de 2020-2024 confirmam que a AIE permanece sendo uma ameaça sanitária e econômica significativa, principalmente para as regiões norte e nordeste, onde a incidência de casos é mais pronunciada. Apesar da redução de CARG observada a AIE ainda configura uma enfermidade de importância em medicina veterinária. Como medidas de controle e prevenção à doença sugere-se investimentos em educação dos proprietários, controle do trânsito de animais e maior fiscalização e acompanhamento dos casos confirmados e suspeitos.

Palavras-chave: equinocultura, epidemiologia, controle sanitário, doenças virais, sanidade animal.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Médica, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento de Microimuno, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: gabriela.s.alencar@unesp.br.



PATAS AMIGAS: IMPACTO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL OU MULTIPLA – RESULTADOS PRELIMINARES

Annelise Ferreira da Silva¹ [Orcid 0009-0000-7288-6910]
Cíntia Sinfrônio Vaz² [Orcid 0000-0002-8664-7993]
Nicole De Paula Paes¹ [Orcid 0009-0008-8355-977X]
José Gabriel Gonçalves Lins² [Orcid 0000-0002-0810-1434]
Camila Michele Appolinário⁴ [Orcid 0000-0002-8512-9481]
Regina Kiomi Takahira² [Orcid 0000-0003-3323-4199]
Juliany Gomes Quitzan³ [Orcid 0000-0002-2274-6183]
Paulo Fernandes Marcusso² [Orcid 0000-0002-2677-4915]

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma ferramenta terapêutica que, a partir das interações com animais, promove bem-estar físico, social, emocional e cognitivo em seus beneficiários. Esse trabalho tem como objetivo descrever os impactos da TAA em pessoas com deficiência intelectual ou múltipla. Para tanto, a terapia é implementada através do Projeto de Extensão “Patás Amigas” da FMVZ, Unesp, Botucatu, tendo como um dos públicos-alvo usuários da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Botucatu, SP. Através de visitas com cães co-terapeutas, busca-se desenvolver habilidades sociais e motoras em seus beneficiários. Ao final das sessões, são aplicados questionários que medem a satisfação dos usuários com a terapia, esses com as devidas alterações para pessoas verbais e não verbais, avaliando os seguintes domínios: sensação de relaxamento, nível de ansiedade e preocupação, humor, disposição física, interação social, percepção de dor, sentimentos de solidão, estresse e apetite. Através dos questionários, que se encontram em contínua aplicação, já foram constatados avanços entre esses beneficiários em relação a disposição e humor durante as visitas, além das evidências pelos relatos da equipe multifuncional da unidade, dos usuários e seus responsáveis. A utilização da TAA é uma estratégia eficaz de socialização pois, através do cão co-terapeuta, as interações entre os participantes do projeto e os usuários são facilitadas, assim, além de aproximar a universidade da comunidade, gera conexões humanas e promove a inclusão.

Palavras-chave: bem-estar, socialização, interações-interespécies.

Agradecimentos: A PROEC, pela concessão de bolsa de extensão.

¹FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁴Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: annelise.ferreira@unesp.br.



PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA SOBRE O AGRONEGÓCIO COMO ESPAÇO DE OPORTUNIDADES SOCIAIS E PROFISSIONAIS

Luiz Eduardo Rosa Silva¹ [Orcid 0009-0008-1081-8400]
Jhonatan Manoel Angelo Dos Santos¹ [Orcid 0009-0009-0808-2411]
Alex Sandro Coelho de Oliveira¹ [Orcid 0009-0008-2168-855X]
Luddy Rigoni Caetano Rodrigues¹ [Orcid 0009-0004-7325-1916]
Rogério Antonio de Oliveira² [Orcid 0000-0002-7568-748X]
Ariane Dantas¹ [Orcid 0000-0003-2909-5966]

O agronegócio, responsável por parte da economia brasileira, representou 23,2% do PIB nacional em 2024, consolidando-se como setor estratégico para geração de empregos e desenvolvimento socioeconômico. Este estudo objetivou investigar a percepção de 43 alunos da 1ª série do ensino médio da Escola Estadual Sophia Gabriel de Oliveira, em Botucatu-SP, durante a Semana da Educação Profissional de 2025. Aplicou-se questionário estruturado no *Google Forms*, composto por 5 perguntas fechadas, organizadas em quatro dimensões: percepção sobre oportunidades no setor, motivações para escolha de área profissional, intenção de continuidade formativa e avaliação das atividades realizadas, analisadas descritivamente em percentuais. Os resultados indicaram que os principais destaques das atividades foram as oportunidades de emprego (51,2%), a importância econômica (25,6%) e a inovação/tecnologia (23,3%). Quanto às motivações para escolha de área de estudo, prevaleceram a possibilidade de empreender (51,2%), o interesse em trabalhar com a natureza e a produção (32,6%) e a empregabilidade (16,3%). Em relação ao futuro, 53,5% dos alunos relataram interesse em itinerário formativo no agronegócio, 39,5% muito interesse e apenas 7% ausências de interesse. Para 48,8% dos respondentes, o agronegócio representa um futuro profissional promissor, enquanto 37,2% o relacionam ao sustento e desenvolvimento do país. A avaliação das atividades foi positiva, sendo considerada muito interessante por 65,1% e interessante por 32,6%. Conclui-se que o contato com experiências práticas amplia a valorização do setor e evidencia sua importância como alternativa de formação técnica e profissional. Esse resultado demonstra seu potencial para promover inclusão educacional e oportunidades de carreira em escolas públicas.

Palavras-chave: juventude, educação profissional, itinerários formativos, empregabilidade, inclusão social.

Agradecimentos: À direção, vice-direção, coordenação, professores e alunos da Escola Estadual Sophia Gabriel de Oliveira, bem como à Unidade Regional de Ensino de Botucatu pelo apoio institucional.

¹Escola Estadual Sophia Gabriel de Oliveira, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Biodiversidade e Bioestatística, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: dantas.vet@gmail.com.



PERFIL ETIOLÓGICO DO DESVIO À ESQUERDA REGENERATIVO EM CÃES - ESTUDO RETROSPECTIVO

Thais de Moraes Silva¹ [Orcid 0009-0007-9177-6988]
Cíntia Sinfrônio Vaz² [Orcid 0000-0002-8664-7993]
Larissa Bocardi dos Santos¹ [Orcid 0009-0006-5749-6395]
Layla Contessoto de Oliveira¹ [Orcid 0000-0003-4818-3865]
Giovanna Valverde Magalhães Barbosa² [Orcid 0000-0003-1014-9282]
Letícia Gondim Souto² [Orcid 0009-0004-3667-4258]
Paulo Fernandes Marcusso² [Orcid 0000-0002-2677-4915]
Regina Kiomi Takahira² [Orcid 0000-0003-3323-4199]

O desvio à esquerda define-se pelo aumento da proporção de neutrófilos imaturos no sangue, o que indica que a medula óssea está liberando precocemente formas jovens de neutrófilos para sangue periférico em resposta à alta demanda causada por infecção, inflamação aguda, necrose tecidual ou sepse. No tipo de desvio à esquerda regenerativo caracteriza-se pelo aumento concomitante de neutrófilos segmentados maduros e imaturos. O objetivo deste estudo foi investigar as principais causas associadas ao desvio à esquerda regenerativo em cães e identificar as condições mais frequentemente relacionadas a essa resposta. Foi realizado um estudo retrospectivo com 292 cães que apresentaram desvio à esquerda regenerativo no hemograma. Entre os casos avaliados, observou-se que as causas mais frequentemente associadas ao desvio à esquerda regenerativo foram as neoplásicas (18,15%), seguidas por hemoparasitoses (11,99%) e Anemia Hemolítica Imunomediada, associada ou não a hemoparasitoses (11,3%). Também foram observados casos relacionados a piometra (10,27%) e gastroenterite viral (7,53%), condições que cursam com intensa resposta inflamatória e aumento da demanda por neutrófilos. Uma parcela dos casos (6,16%) foi considerada não conclusiva devido ao óbito dos animais antes da definição da causa primária; outras etiologias incluíram traumas, cinomose, sepse e pancreatite. O desvio à esquerda regenerativo em cães reflete a resposta medular a um espectro amplo de condições inflamatórias e infecciosas, com predomínio de etiologias neoplásicas neste estudo, sugerindo que processos tumorais podem exercer estímulo significativo à resposta sistêmica.

Palavras-chave: hemograma, neutrófilos, bastonetes, medula óssea, neoplasia.

Agradecimentos: Ao Laboratório Clínico Veterinário do Hospital Veterinário da UNESP Botucatu pela condução do estudo.

¹Graduanda em Medicina Veterinária pela FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.

²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: thais-moraes.silva@unesp.br.



PERFIL MICROBIOLÓGICO DE URINAS DE CÃES CONTENDO BACTÉRIAS FILAMENTOSAS – ESTUDO RETROSPECTIVO

Elisa de Castro Bachegga¹ [Orcid 0000-0003-4785-6378]
Giovanna Valverde Magalhães Barbosa¹ [Orcid 0000-0003-1014-9282]
Maria Luiza Maciel de Mendonça¹ [Orcid 0000-0002-8415-1396]
Cíntia Sinfrônio Vaz¹ [Orcid 0000-0002-8664-7993]
Júlio César Nascimento de Cerqueira Júnior¹ [Orcid 0009-0009-8868-1165]
Regina Kiomi Takahira¹ [Orcid 0000-0003-3323-4199]
Paulo Fernandes Marcusso¹ [Orcid 0000-0002-2677-4915]
Márcio Garcia Ribeiro² [Orcid 0000-0003-2682-9389]

A presença de bactérias filamentosas na urina de cães está frequentemente associada a infecções do trato urinário inferior, uma condição de alta prevalência nessa espécie. Neste contexto, a identificação dos microrganismos envolvidos é essencial não apenas para o tratamento adequado, mas também para investigar a origem dos patógenos. Entre janeiro de 2015 e julho de 2025, foram analisadas 790 urinas de cães com presença de bactérias filamentosas identificadas na sedimentoscopia pelo Laboratório Clínico Veterinário do Hospital Veterinário da FMVZ - UNESP Botucatu/SP. Dentre as amostras, foram incluídas no estudo somente aquelas submetidas a cultivo microbiológico, totalizando 298 urinas de 220 cães, visto que 26 dos cães apresentaram quadros de cistite recorrente ao longo dos 10 anos analisados. Os três agentes bacterianos mais frequentemente identificados foram *Escherichia coli* (190/ 298 = 63,76%), seguida de *Klebsiella pneumoniae* (35/298 = 11,74%) e *Proteus mirabilis* (26/ 298 = 8,72%). A proporção foi semelhante ao analisar somente as coletas por cistocentese, que representaram 65,77% das amostras. Em 22 amostras de urina foram identificados mais de um agente etiológico, dos quais *Escherichia coli* e bactérias do gênero *Streptococcus* foram as mais frequentemente isoladas. Os resultados obtidos corroboram com estudos similares, que apontam *E. coli* como principal bactéria envolvida na ocorrência de infecções de origem fecal do trato urinário em cães. Assim, compreender o perfil microbiológico das amostras, associado à identificação de bactérias filamentosas por meio da urinálise, mostra-se clinicamente relevante, contribuindo para o diagnóstico e tratamento adequado dessas infecções.

Palavras-chave: cultura, urinálise, *Escherichia coli*, infecção, cistocentese.

Agradecimentos: À FAPESP, pela concessão de bolsa de pós-graduação e aos Setores de Microbiologia e de Patologia Clínica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP Botucatu/SP que possibilitaram o levantamento dos dados utilizados.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: elisa.bachegga@unesp.br.



PERICARDITE FIBRINO-PURULENTA POR *Corynebacterium pseudotuberculosis* EM CAPRINO: RELATO DE CASO

Faviana Aimé Maza León [Orcid 0000-0002-3385-2619]

Rebecca Bertolo [Orcid 0000-0002-0265-6674]

Ana Paula Vieira Pinto [Orcid 0000-0001-9701-5361]

Tatiana Pessoa Onuma [Orcid 0009-0005-8506-3178]

Ana Maria Dias da Costa [Orcid 0000-0001-9846-8434]

Layla Contessotto de Oliveira [Orcid 0000-0003-4818-3865]

Alessandre Hataka [Orcid 0000-0002-2023-212X]

Infecções por *Corynebacterium pseudotuberculosis* são frequentes em ovinos e caprinos; entretanto, manifestações como a pericardite, são pouco documentadas. Este relato descreve o caso DE UMA CAPRINA, CINCO ANOS DE IDADE, DA RAÇA PARDA ALPINA, que apresentou apatia, mucosas pálidas e taquipneia, sendo submetida à eutanásia e exame *post mortem* para investigação da causa morte. Durante a necropsia observou-se 20 ml líquido amarelo translúcido em cavidade torácica e aumento do saco pericárdico parietal 22.0 x 18.5 cm, de consistência firme e aderido ao pericárdio visceral medindo 1,0 cm de espessura. No interior do saco pericárdico havia conteúdo fibrino-purulento. O rim direito apresentava abscesso medindo 6.5 x 6.0 cm. Havia hepatomegalia e ao corte apresentou aspecto de noz-moscada, CARACTERÍSTICA CLÁSSICA DE CONGESTÃO HEPÁTICA CRÔNICA, FREQUENTEMENTE RELACIONADA A ALTERAÇÕES CARDÍACAS E AMPLAMENTE DOCUMENTADA NA LITERATURA. Na histopatologia, o pericárdio revelou processo inflamatório crônico ativo composto por linfócitos, macrófagos e plasmócitos, associado a acentuada quantidade de bactérias filamentosas, fibrose com fibroblastos reativos e espessamento do folheto parietal. O epicárdio mostrou infiltrado linfoplasmocitário intenso, áreas focais de neutrófilos e fibrose. O fígado apresentou hemorragia centrolobular multifocal a coalescente, áreas discretas de necrose e degeneração gordurosa microvacuolar. O exame microbiológico conteúdo do pericárdio, isolou *Corynebacterium pseudotuberculosis*, no cultivo aeróbico. Conclui-se que *Corynebacterium pseudotuberculosis* deve ser considerado no diagnóstico diferencial de pericardite fibrino-purulenta, destacando a importância de estudos *post mortem* na caracterização de agentes etiológicos em caprinos.

Palavras-chave: bactéria, histopatologia, necropsia, ruminantes.



PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO EM CÃO: RELATO DE CASO

Samara Oliveira Santiago [Orcid 0009-0000-1319-9838]
Maria Lúcia Gomes Lourenço [Orcid 0000-0002-8337-4168]
Natália Ribeiro dos Santos [Orcid 0009-0002-8151-7775]
Julia Maria dos Santos [Orcid 0009-0007-0269-2310]
Tatiana Grichkov [Orcid 0009-0005-1503-5921]

A persistência do ducto arterioso (PDA) é uma das cardiopatias congênitas mais comuns em cães de pequeno porte e da raça Pastor Alemão. O diagnóstico precoce é fundamental para um melhor prognóstico e baseia-se em achados clínicos e ecocardiográficos, sendo o exame de imagem essencial para a confirmação. Em alguns casos, com a progressão da doença, o sangue desviado entre aorta e tronco pulmonar pode sofrer reversão do fluxo (shunt direita-esquerda). A correção cirúrgica, por dispositivos de oclusão ou ligadura simples, é indicada apenas quando não há reversão. Este trabalho objetiva relatar um caso de PDA em cão Pastor Alemão de quatro meses, destacando os achados clínicos e ecocardiográficos que orientaram o diagnóstico. O paciente foi atendido no serviço de Cardiologia Veterinária da FMVZ-Unesp, Botucatu, com histórico de intolerância ao exercício, esforço respiratório e cianose de língua. Ao exame físico, observou-se sopro contínuo grau V/VI em foco aórtico, crepitação fina e difusa em ambos hemitórax e pulso arterial hipercinético. O ecocardiograma revelou vaso anômalo inserido no tronco pulmonar, fluxo turbulento na artéria pulmonar, remodelamento de câmaras cardíacas esquerdas, dilatação do anel valvar mitral com insuficiência mitral e indícios de insuficiência cardíaca congestiva esquerda (ICCe). Instituiu-se terapia quádrupla para estabilização da ICCe, com Pimobendan, Enalapril, Furosemida e Espironolactona. O paciente segue em acompanhamento e procedimento cirúrgico será agendado após estabilização do quadro. Este relato reforça os achados clínicos de PDA, sendo crucial o exame físico das primeiras idas do animal ao veterinário para o diagnóstico precoce e melhor sobrevida.

Palavras-chave: canal-arterial, cardiopatia-congênita, cão.



PH DA SECREÇÃO MAMÁRIA COMO PREDITOR DO PARTO EM ÉGUAS QUARTO DE MILHA

Iara Macêdo Petelinkar¹ [Orcid 0000-0002-4111-0260]
Amanda Carvalho Silva¹ [Orcid 0000-0002-9977-2603]
Letícia dos Santos Rebelo¹ [Orcid 0000-0002-6741-3649]
Maria Clara Anjos Melo² [Orcid 0000-0002-4545-6805]
Aléxia Raissa Alves Brandão² [Orcid 0009-0004-1762-2049]
Bruna de Medeiros Serpa³ [Orcid 0000-0001-6186-1064]

O acompanhamento do parto em éguas é desafiador devido à ampla variação na duração gestacional e à ausência de sinais clínicos padronizados. Este estudo objetivou avaliar a variação do pH da secreção mamária no período pré-parto como preditor da proximidade da parição em éguas Quarto de Milha. O estudo foi conduzido em haras localizado em Capim, Paraíba, entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, utilizando oito éguas gestantes. As coletas da secreção mamária iniciaram-se quinze dias antes da data prevista do parto. As amostras foram obtidas por ordenha manual após higienização e avaliadas com pHmetro digital de bolso (Kasvi®) previamente calibrado. As mensurações foram realizadas semanalmente e intensificadas à medida que as éguas se aproximavam do parto. Observou-se redução progressiva dos valores de pH nos dias que antecederam a parição, com valores significativamente mais baixos próximos ao evento ($p < 0,05$). Quando o pH atingiu $6,5 \pm 0,1$, o parto ocorreu em média após 21 horas e 21 minutos \pm 8 horas e 19 minutos. Houve correlação negativa entre o pH e o tempo gestacional, confirmando que a acidificação da secreção mamária ocorre de forma consistente na iminência do parto. A mensuração do pH da secreção mamária com pHmetro digital mostrou-se método prático, acessível e eficaz para predição do parto, com potencial para auxiliar o manejo reprodutivo e permitir assistência adequada durante o período periparto em éguas Quarto de Milha.

Palavras-chave: parto equino, pH mamário, predição de parto, periparto.

Agradecimentos: Ao Haras PFF, Capim-PB, pela disponibilização dos animais para realização do estudo.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Estudante de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ, João Pessoa, PB. ³Médica Veterinária, João Pessoa, PB, Brasil. Correspondência: e-mail iara.macedo@unesp.br.



PLATINOSOMOSE FELINA – RELATO DE CASO

Dara Beatriz Martins Santos [Orcid 0009-0001-6607-7284]
Laura Fernandes De Paiva [Orcid 0009-0005-7122-4698]
Giordano Zoega Martins Fonseca [Orcid 0000-0003-4562-6173]
Mayra Motta Costa [Orcid 0009-0001-1589-4743]
Milena Aim Taguchi [Orcid 0009-0000-3695-8833]
Fernando Kurimori [Orcid 0000-0001-9045-4134]
Vânia Maria de Vasconcelos Machado [Orcid 0000-0002-9057-5793]

A platinosomose é a doença causada pelo parasitismo de *Platynosomum* spp., que afeta principalmente o sistema hepatobiliar. Em alguns casos, pode atingir o intestino delgado e tecidos adjacentes. Por apresentar inespecificidade clínica, é frequentemente subdiagnosticada. O presente relato tem como objetivo descrever o caso de um felino diagnosticado com platinosomose. Foi atendida no Hospital Veterinário uma fêmea felina, sem raça definida, com 13 anos, castrada e com acesso à rua, cuja queixa principal era a perda de peso progressiva. Durante a anamnese, o tutor relatou que o animal é negativo para imunodeficiência viral felina e leucemia viral felina, apresenta normofagia e, ainda assim, continua emagrecendo; o paciente realizou hemograma em clínica particular e foi submetido previamente à antibioticoterapia. Diante da suspeita inicial de neoplasia hepática e biliar, o animal foi submetido à ultrassonografia abdominal, que revelou hepatomegalia e na vesícula biliar uma estrutura ovalada, de margens bem definidas, paredes irregulares e espessadas, discretamente hipoecogênica em relação ao parênquima hepático, com ecotextura levemente heterogênea. A estrutura apresentava conteúdo anecogênico com material ecogênico entremeado, promovendo reforço acústico posterior. Localizava-se no lobo lateral direito e medindo aproximadamente 4,37 cm x 2,23 cm, sugerindo a presença de *Platynosomum* spp. Desta forma podemos concluir que a ultrassonografia se mostra uma ferramenta complementar indispensável, fornecendo informações relevantes na investigação de alterações hepáticas.

Palavras-chave: felinos, *Platynosomum* spp, ultrassonografia.

Agradecimentos: Os autores agradecem á coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPS) pelo apoio.



POLIARTRITE SÉPTICA EM POTRO: RELATO DE CASO

Letícia dos Santos Rebelo [Orcid 0000-0002-6741-3649]

Iara Macêdo Petelinkar [Orcid 0000-0002-4111-0260]

Comumente diagnosticada, a artrite séptica é uma enfermidade que acomete equinos de todas as idades sem predileção por sexo ou raça, porém, neonatos e potros apresentam complicações mais sérias e debilitantes. A infecção pode ocorrer por falha na transmissão de imunidade passiva, via ascendente através do cordão umbilical, cavidade oral e lesões infectadas em tecidos próximos a articulação acometida. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de artrite séptica em uma potra, destacando os principais achados clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos, bem como o protocolo terapêutico adotado e sua importância para o prognóstico. O caso relatado trata-se de uma potra, que apresentava parâmetros vitais alterados, com taquicardia (96 bpm), taquipnéia (104 mpm), febre (39.9°C) e mucosas hipocoradas. Durante o exame clínico do sistema locomotor, notou-se aumento de volume significativo da articulação fêmur tíbio patelar direita, com aumento de temperatura local, sensibilidade á palpação e consistência flutuante em alguns pontos. Realizou-se exame ultrassonográfico onde demonstrou presença de líquido na articulação, ao ser puncionado, o conteúdo apresentava secreção líquida amarelada. No hemograma, observou-se eritrócito no limite (7,25M/ μ L), leucocitose com neutrofilia, monocitose e basofilia. Sugere-se que esta lesão possa ter ocorrido devido a um processo infeccioso acometido por via ascendente através do cordão umbilical associada a falha de imunidade passiva, com conseqüente desenvolvimento de poliartrite. O diagnóstico foi construído a partir do exame clínico, hemograma, exame ultrassonográfico e avaliação macroscópica do líquido sinovial. O tratamento instituído incluiu antibioticoterapia e anti-inflamatórios, associados ao condroprotetor. Concluiu-se que, a precocidade na elucidação do diagnóstico e a instauração do tratamento, estão diretamente relacionadas a preservação da saúde do animal evitando possíveis sequelas irreversíveis e até mesmo a sua morte.

Palavras-chave: diagnóstico, infecção articular, neonatos, tratamento, artrite



POTRO DA RAÇA QUARTO DE MILHA COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA – RELATO DE CASO

Veronica Melo Maximiano¹ [Orcid 0009-0000-4188-0188]
Barbara Mello Tonon¹ [Orcid 0009-0003-8979-4715]
Isabella de Moraes Valario¹ [Orcid 0009-0006-2375-2274]
Giovanna Ferreira Rodrigues da Silva¹ [Orcid 0009-0002-7545-8676]
Brenda Vitoria Jovelli¹ [Orcid 0009-0006-6371-5814]
Renato Fernandes Domingues¹ [Orcid 0009-0008-8858-7585]
Milena da Silva Machado² [Orcid 0009-0003-0656-1933]

Alterações genéticas em equinos podem resultar em manifestações fenotípicas, ocasionalmente incompatíveis com a vida. O presente relato descreve o nascimento de uma potra fêmea com pelagem branco total da raça quarto de milha com malformação congênita apresentando mioglossia, os primeiros sinais clínicos que levaram a investigação da malformação foi a dificuldade de sucção logo após o nascimento. As características morfológicas de pelagem totalmente branca e olhos azulados indicam um diagnóstico diferencial para a Síndrome do Oveiro Branco Letal (LWO), mas foi descartado devido ao fato de não apresentar sinais clínicos característicos da patologia, como cólica grave e morte neonatal. A síndrome do oveiro branco letal se dá pela mutação do gene *EDNRB* (*Endothelin Receptor Type B*), que faz parte de processos que influenciam diversas características no organismo, como a diferenciação das células dos melanócitos e neurônios entéricos, células estas que tem papel na pigmentação da pele e no funcionamento fisiológico do trato gastrointestinal. O gene *PAX3* é responsável por diversos processos no desenvolvimento embrionário, participa do recrutamento das células do mesoderma no processo de miogênese e é um fator de transcrição e proliferação de melanócitos e pode interagir com o gene *EDNRB*, mutações nesse gene podem levar a malformações e explicar fenótipos de pelagem branca e pele despigmentada. A relação entre a LWO e a malformação congênita da língua, pode ser explicada pelo fato de o gene *PAX3* atuar na expressão dos fenótipos característicos da síndrome e por participar da formação da musculatura.

Palavras-chave: mioglossia, mutação genética, síndrome do oveiro branco letal.

¹Graduanda da faculdade de Medicina Veterinária UNIFSP, Avaré, SP, Brasil. ²Docente da faculdade de Medicina Veterinária UNIFSP, Avaré, SP, Brasil. Correspondência: veronicaml.maximiano@gmail.com.



PREÇOS HEDÔNICOS DE ATRIBUTOS EM ALIMENTOS PREMIUM PARA CÃES DE PEQUENO PORTE NO BRASIL

Marcos Borges Santa Rosa¹ [Orcid 0000-0003-2222-0031]
Natascha Almeida Marques da Silva² [Orcid 0000-0003-2318-1791]
Janine França² [Orcid 0009-0002-9781-8396]
Camila Raineri² [Orcid 0000-0002-6398-5033]

O mercado pet brasileiro exige compreender os atributos mais valorizados nos alimentos para animais. Este estudo teve como objetivo determinar o valor marginal de atributos em alimentos secos completos para cães de pequeno porte do segmento *premium*. Foram coletados dados de preço, composição e alegações funcionais (*claims*) de 109 produtos disponíveis em varejistas online nacionais. Duas regressões hedônicas foram estimadas a partir das variáveis: (1) *claims* presentes nas embalagens e (2) níveis de garantia do produto. Utilizou-se o software R para ajuste de modelos lineares generalizados (GLM) com distribuição Gamma e função de ligação logarítmica. A variável 1 apresentou alto poder preditivo (Pseudo-R² de *McFadden* = 0,76), enquanto variável 2 mostrou baixo poder explicativo (0,22) da variação dos preços dos produtos. O preço médio observado foi de R\$17,70/kg. A análise de valorização indicou que os *claims* relacionadas a “Intestino e Digestão” e “Saúde Geral e Imunidade” associaram-se a reduções de 43,4% e 28,7% no preço, respectivamente. Esses resultados contradizem a expectativa de que alegações funcionais aumentariam o valor percebido, sugerindo que tais atributos são considerados básicos ou pouco diferenciais dentro do segmento *premium*. Além disso, o uso de ingredientes de menor valor para justificar essas alegações pode contribuir para a redução do preço final. Conclui-se que os valores marginais foram de R\$7,68 a menos para “Intestino e Digestão” e R\$5,08 a menos para “Saúde Geral e Imunidade”, e que os níveis de garantia apresentaram baixa relevância para o consumidor, possivelmente por serem informações técnicas de difícil compreensão.

Palavras-chave: mercado *pet*, preço marginal, rotulagem, valoração.

Agradecimentos: à CAPES, pela concessão de bolsa de pós-graduação.

¹Mestrando, Programa de Ciências Veterinárias, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ, UFU, Uberlândia, MG, Brasil. ²Docente, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ, UFU, Uberlândia, MG, Brasil. Correspondência: marcosbsr@ufu.br.



PRESCRIÇÕES ANTIMICROBIANAS PARA CÃES COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: UM ESTUDO RETROSPECTIVO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Bianca de Jesus e Silva¹ [Orcid 0000-0003-4541-7793]
Lara Pellegrini Carizzi Pereira de Lima² [Orcid 0000-0003-0104-8033]
Pedro Barros Araújo³ [Orcid 0000-0001-7174-649X]
Ana Carolina Guimarães Fenelon¹ [Orcid 0000-0003-0089-4035]
Anna Monteiro Correia Lima⁴ [Orcid 0000-0001-9567-3627]

A prescrição de antimicrobianos é uma prática comum no tratamento de doenças respiratórias em cães. Entretanto, seu uso inadequado e indiscriminado acarreta desenvolvimento de resistência bacteriana, comprometendo a eficácia dos tratamentos e representando uma ameaça à saúde pública. O presente estudo teve como objetivo identificar quais antimicrobianos são mais frequentemente prescritos no tratamento de doenças respiratórias em cães, e verificar se as indicações estão em conformidade com as diretrizes e recomendações atuais. Diante disso, realizou-se um estudo retrospectivo descritivo por meio de uma abordagem documental, utilizando os registros internos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HOVET-UFU). De uma análise de 100 prontuários, observou-se que foram prescritos antimicrobianos para 47 cães (47%). Os antimicrobianos mais prescritos foram doxiciclina, amoxicilina e amoxicilina seguida de enrofloxacino. Os principais critérios utilizados na seleção de antimicrobianos para cães foram: diagnóstico obtido por meio de radiografia torácica (87,2%), leucocitose no hemograma (29,8%), presença de febre (12,8%). Apenas em um caso houve solicitação de cultura e antibiograma (2,1%). Foi constatado que algumas fichas de pacientes não continham informações importantes, como hemograma e temperatura corporal, abrangendo 4,3% e 12,8% dos casos, respectivamente. Mais de 60% dos registros clínicos não continham informações sobre o uso prévio de antimicrobianos. Diante do exposto, reforça-se a importância de uma abordagem criteriosa na prescrição de antimicrobianos em doenças respiratórias em cães, a fim de promover o uso racional de antimicrobianos e contribuir para a redução da resistência bacteriana na medicina veterinária.

Palavras-chave: resistência bacteriana, cultura e antibiograma, saúde pública.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, FMVZ, UFU, Uberlândia, MG, Brasil. ²Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFU, Uberlândia, MG, Brasil. ³Hospital Veterinário, EVZ, UFG, Goiânia, GO, Brasil. ⁴Laboratório de Doenças Infectocontagiosas, FMVZ, UFU, Uberlândia, MG, Brasil. Correspondência: lara_carizzi@hotmail.com.



PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS CONTRA LEPTOSPIRA SPP. EM EQUINOS DE UMA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE PRATÂNIA, SP – RELATO DE CASO

Giovanna Ferreira Rodrigues da Silva¹ [Orcid 0009-0002-7545-8676]
Verônica Melo Maximiano¹ [Orcid 0009-0000-4188-0188]
Isabella de Moraes Valario¹ [Orcid 0009-0006-2375-2274]
Barbara Mello Tonon¹ [Orcid 0009-0003-8979-4715]
Brenda Vitoria Jovelli¹ [Orcid 0009-0006-6371-5814]
Renato Fernandes Domingues¹ [Orcid 0009-0008-8858-7585]
Milena da Silva Machado² [Orcid 0009-0003-0656-1933]

Doenças infectocontagiosas tem extrema importância na saúde reprodutiva dos animais. Nos equinos a leptospirose pode causar dificuldades reprodutivas, abortamentos, natimortos, infertilidade e endometrite, sendo necessária atenção a contaminação em animais usados para reprodução. Em setembro de 2025, foi realizada investigação sorológica em equinos da Fazenda Agropecuária Palmeira da Serra, Pratânia – SP, visando avaliar a exposição à *Leptospira* spp. Os animais que foram coletados são éguas vacinadas contra leptospirose duas vezes ao ano que estão em idade reprodutiva e serão usadas para reprodução a partir do ano de 2025. As vacinas utilizadas foram Lepto-vacin, Lepto equus e Lepto-bac-6. Amostras de sangue de dezoito equinos clinicamente saudáveis, de diferentes idades e finalidades zootécnicas, foram encaminhadas ao Serviço de Diagnóstico de Zoonoses (SDZ) da FMVZ/UNESP – Botucatu, sendo analisadas pelo teste de soroaglutinação microscópica (SAM). Oito animais (44,4%) apresentaram títulos reagentes para *Leptospira* spp. Os sorovares predominantes foram *Hardjo*, *Copenhageni*, *Cynopteri*, *Grippotyphosa*, *Australis* e *Pomona*, com *Hardjo* sendo o mais frequente. Destas sorovares, duas delas *L. cynopteri* e *L. australis* não estão presentes nas vacinas comerciais, indicando exposição ambiental prévia. Estas são transmitidas por morcegos frugívoros e animais silvestres. Os resultados evidenciam circulação ambiental de *Leptospira* spp., reforçando a importância do monitoramento sorológico periódico, controle de animais silvestres e morcegos, e adoção de medidas de biossegurança. Considerando que a leptospirose é uma zoonose relevante para a saúde pública, a detecção de anticorpos em equinos vacinados indica risco potencial para outros animais e trabalhadores rurais, destacando a necessidade de prevenção e vigilância contínua.

Palavras-chaves: equinos, sorologia, *Leptospira* spp., zoonose.

¹Graduanda da faculdade de Medicina Veterinária - UNIFSP, Avaré, SP, Brasil. ²Docente da faculdade de Medicina Veterinária - UNIFSP, Avaré, SP, Brasil. Correspondência: veronicaml.maximiano@gmail.com.



AVALIAÇÃO DO TEMPO DE PRATELEIRA DA COUVE MANTEIGA (*Brassica oleracea var. acephala*) MINIMAMENTE PROCESSADA

João Vítor da Silva [Orcid 0009-0004-5396-3051]
Andréia Cristina Toniolo Chavari [Orcid 0000-0003-0737-303X]
Arthur Delise de Moraes [Orcid 0009-0001-9009-6442]
Felipe Pauletti Sartori [Orcid 0009-0007-7063-2686]
José Angelo dos Santos Filho [Orcid 0009-0008-1756-8870]
Luis Henrique Assunção [Orcid 0000-0003-4144-8867]

Os vegetais minimamente processados são aqueles que passam por poucas operações, como higienização, corte e embalagem, favorecendo agilidade no preparo de refeições. Um dos entraves desse tipo de alimento é sua baixa durabilidade, gerando perdas consideráveis caso não sejam comercializados em curto período. Assim, este trabalho objetivou avaliar o tempo de prateleira de couve minimamente processada, higienizada com diferentes sanitizantes e armazenada em dois tipos de embalagens. Foram adotadas duas embalagens: bandeja de isopor envolvida com filme de Polietileno Virgem de Baixa Densidade (PEBD) e saquinhos de Polipropileno Microperfurado (PP). Para cada uma delas foram feitas três repetições da couve higienizada com água sanitária (T1), limpa vegetais 1% de hipoclorito de sódio (T2), peróxido de hidrogênio P.A. 35% (T3) e limpa vegetais à base de peróxido de hidrogênio (T4), além da higienização somente com água, como testemunha (T0). O produto foi armazenado em geladeira sob temperatura média de 6°C e o tempo de prateleira foi determinado por meio de avaliação visual do produto, em dias alternados, até que apresentasse características que levassem à sua rejeição pelo consumidor. Após as observações, constatou-se que o tratamento testemunha, acondicionado em bandejas de isopor com filme de PEBD, apresentou durabilidade de 23 dias, enquanto os produtos acondicionados em embalagens de polipropileno microperfurado duraram apenas 12 dias. Assim, conclui-se que não houve influência dos diferentes sanitizantes no tempo de prateleira da couve minimamente processada e as bandejas de isopor envolvidas com filme de PEBD favorecem uma maior durabilidade do produto.

Palavras-chave: alimento, durabilidade, embalagem, higienização, processamento mínimo.

Agradecimentos: à Etec Dona Sebastiana de Barros pela concessão da área de plantio e instalações da Agroindústria e à Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu, pelo apoio e fornecimento de material para realização do experimento.

Escola Técnica Estadual Dona Sebastiana de Barros, São Manuel, SP, Brasil.
Correspondência: actoniolo@hotmail.com.



PROGRESSO DE CANINO DIABÉTICO EM PROGRAMA DE PERDA DE PESO – RELATO DE CASO

Laila Kaori Prudêncio Yamada¹ [Orcid 0009-0008-7310-4149]

Camila Nariçawa¹ [Orcid 0009-0004-2294-6558]

Mayara Ferreira Vieira² [Orcid 0000-0002-3578-1551]

Isabelle Ferreira Mascarenhas² [Orcid 0009-0007-9001-3284]

Priscylla Tatiana Chalfun Guimarães Okamoto² [Orcid 0000-0003-1944-2426]

Alessandra Melchert² [Orcid 0000-0002-8680-2121]

A obesidade é uma doença nutricional que causa alterações metabólicas que predisõem outras enfermidades, como a diabetes. A Diabetes Mellitus é uma das endocrinopatias mais comuns em cães. Nela, ocorre a hipoinsulinemia permanente, levando a uma dependência de insulina exógena. Em pacientes que possuem ambas comorbidades, a perda de peso é essencial para melhorar a resistência insulínica, o controle glicêmico e evitar alterações metabólicas. O objetivo do trabalho consiste em relatar um caso de perda de peso de um cão obeso com Diabetes, e a melhora de seu quadro clínico. Foi atendido no Hospital Veterinário da FMVZ Unesp, um cão macho não-castrado, Labrador Retriever, de 10 anos, 52,8 kg, diagnosticado e em tratamento para Diabetes Mellitus tipo I. Em anamnese, foram relatados polifagia, ganho de peso, oscilações glicêmicas, dificuldade em permanecer em estação, dores em membro pélvico e taquipnéia intensa. Foi encaminhado para o Projeto de Extensão “Programa de Perda de Peso para Cães e Gatos Obesos: importância da participação e conscientização dos tutores”, no qual foi avaliado em Escore de Condição Corporal (ECC) 9/9 e Escore de Massa Muscular (EMM) 2/3. O déficit calórico diário foi calculado como 80% da necessidade energética de manutenção. O emagrecimento teve início em abril de 2025 com alimentação comercial hipocalórica, e desde então alcançou redução de 7,86% do peso corporal inicial, apresentando EMM 3/3 e ECC 9/9. A partir do manejo nutricional, foi possível estabilizar a glicemia e auxiliar significativamente na mobilidade do animal, resultando em melhor qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: extensão, glicemia, diabetes mellitus, nutrição clínica, obesidade.

Agradecimentos: Ao Programa de Perda de Peso pelo apoio técnico-científico no manejo do caso.

¹Graduanda em Medicina Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: laila.kaori@unesp.br.



QUANTIFICAÇÃO E MORFOMETRIA DOS VASOS PLACENTÁRIOS EM CADELAS

Loren Maringelli Pasqui¹ [Orcid 0009-0003-8249-9123]

Renata Barreto¹ [Orcid 0000-0003-3042-2493]

Fernanda Rodrigues¹ [Orcid 0009-0007-8058-2395]

Thaís Gomes¹ [Orcid 0009-0004-6479-1451]

Alessandre Hataka² [Orcid 0000-0002-2023-212X]

Maria Lúcia Gomes Lourenço³ [Orcid 0000-0002-8337-4168]

Maricy Apparício¹ [Orcid 0000-0001-8360-0471]

Este estudo analisou a morfometria de vasos placentários de cadelas, comparando placentas de cesarianas eletivas (GCelet) com as de cesarianas terapêuticas por distocia (GCterap). Foram avaliadas placentas de 10 cadelas, divididas igualmente entre os grupos. As amostras foram processadas para análise histológica, e a área da luz, espessura da parede e diâmetro de 764 vasos foram medidos no software *ImageJ* e categorizados por tamanho. Os resultados revelaram diferenças significativas. A área da luz no GCelet teve predominância de vasos moderados, enquanto o GCterap apresentou maior percentual de vasos muito pequenos e pequenos, sugerindo um comprometimento do fluxo sanguíneo durante a distocia. Quanto à espessura da parede, o GCelet exibiu vasos principalmente pequenos e moderados. Já o GCterap mostrou uma ampla variação, desde vasos muito pequenos até muito grandes, possivelmente indicando vasos imaturos ou espessamentos adaptativos patológicos que prejudicam a perfusão. Na análise do diâmetro, o GCelet foi dominado por vasos pequenos e moderados. Em contraste, o GCterap teve maior proporção de vasos grandes e muito grandes, sugerindo um remodelamento vascular desregulado. Esta dilatação anormal pode ser uma tentativa compensatória ineficiente, resultando em função vascular deficiente. Conclui-se que as alterações morfológicas no GCterap indicam perfusão placentária inadequada e possível estresse fetal. As diferenças entre os grupos sugerem que o comprometimento do fluxo e o remodelamento anormal dos vasos estão associados a insuficiências vasculares durante a distocia, o que pode impactar negativamente a saúde neonatal. Estudos adicionais são necessários para entender plenamente essas relações e desenvolver intervenções eficazes.

Palavras-chave: distocia, parto, histologia, feto, gestação.

Agradecimentos: Agradeço ao Prof. Cláudio Henrique Gonçalves Barbosa e à equipe de Ornitopatologia, Obstetrícia e Neonatologia da UNESP FMVZ – Botucatu.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Patologia Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: maringelli.pasqui@unesp.br. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Campus Botucatu, SP, Brasil sob o número protocolar 4208/22.



REALIZAÇÃO DO TESTE PARA VALIDAÇÃO EM BIOQUÍMICA SECA NA ANÁLISE DE PERFIL HEPÁTICO EM AMOSTRAS DE *Mus musculus*

Maria Gisele Marinho De Oliveira¹ [Orcid 0009-0003-4181-9151]
Sandra Gabriela Klein¹ [Orcid 0009-0005-6827-3552]
Ana Carolina Guimarães Fenelon¹ [Orcid 0000-0003-0089-4035]
Lara Pellegrini Carizzi Pereira de Lima¹ [Orcid 0000-0003-0104-8033]
Márcio Machado Costa¹ [Orcid 0000-0002-8630-1781]
Murilo Vieira Silva² [Orcid 0000-0002-3397-0113]
Anna Monteiro Correia Lima¹ [Orcid 0000-0001-9567-3627]

A realização da avaliação do perfil hepático em camundongos é importante em um biotério. Os aparelhos atuais de bioquímica úmida são um obstáculo para esses modelos de animais, pois necessitam de maiores volumes de soro para análise. Objetivo foi realizar o teste para a validação do equipamento *Chemcare Dry Chemistry Analyzer Wondfo*[®], de bioquímica seca, para análise do perfil hepático em amostras de *Mus musculus* (linhagem Balb/c) mantidos na Rede de Biotérios de Roedores da UFU. Foram utilizadas amostra de soro de animais, 3 semanas, espécie *Mus musculus*, linhagem Balb/c, sendo 14 machos e 14 fêmeas. Foram analisados parâmetros como AST, ALT, albumina e colesterol total, comparando-os com a técnica convencional de bioquímica úmida (BIO-2000IL). Foram calculados o Erro Total Observado (ETo) do sistema analítico, utilizando-se os valores de coeficiente de variação (CV%) e viés (%). Os resultados demonstraram para ALT, CV de 17,05%, viés de +36,64%, acima dos limites aceitáveis, o erro total observado (TEobs) de 64,04% sugerindo interferências analíticas. No colesterol total, CV aceitável de 2,55%, o viés de -66,67% e o TEobs de 71,19% denotam um desvio metodológico, possivelmente inadequação do controle. A albumina com CV de 3,72%, TEobs de 18,13%, viés de +11,51%; apontando tendência sistemática moderada. A AST com CV de 4,96%, TEobs de 88,16%, o que pode indicar erro não captado pelo CV isoladamente. Apesar do potencial promissor da técnica, os testes apresentaram desconformidades significativas, quando comparados com aparelho de bioquímica úmida, demonstrando a importância da calibração dos aparelhos em testes com modelos experimentais.

Palavras-chave: enzimas séricas, camundongo, validação analítica, modelos experimentais.

Agradecimentos: CAPES, CNPq, REBIR-UFU.

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) – Universidade Federal de Uberlândia, ²Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia. Correspondência: ana.cgf@ufu.br.



REDUÇÃO FECHADA DE FRATURA MANDIBULAR BILATERAL EM CÃO APÓS TRAUMA POR COICE

Bruno Bertacini¹ [Orcid 0000-0001-9344-9357]
Patricky Rodrigues Reina Moreira¹ [Orcid 0009-0009-4147-1718]
Luis Felipe Arantes Moya¹ [Orcid 0000-0003-2267-6450]
Larissa de Aguiar² [Orcid 0000-0002-1228-216X]
Guilherme Cassanego Rech³ [Orcid 0000-0003-2632-2465]
Sheila Canavese Rahal⁴ [Orcid 0000-0002-9211-4093]
Juliany Gomes Quitzan⁴ [Orcid 0000-0002-2274-6183]

Fraturas de mandíbula correspondem a aproximadamente 2,5% das fraturas em cães, sendo os traumas de alto impacto a principal causa. Nos casos complexos, a exposição óssea deve ser considerada para uma boa aposição interfragmentária, enquanto a redução fechada apresenta menor risco de complicações, como infecção e lesão nervosa iatrogênica. Entre as técnicas de fixação, os fixadores esqueléticos externos destacam-se como alternativa versátil e acessível. Este relato descreve o caso de uma cadela Pastor Alemão, 9 anos, 43 kg, com fratura na porção média da mandíbula esquerda e fratura rostral da mandíbula direita, decorrentes de trauma por coice equino. A osteossíntese foi realizada com dois fixadores tipo 1A, utilizando pinos de Schanz de 2,5 mm e barras de polimetilmetacrilato. O animal apresentou boa adaptação ao sistema, mantendo a alimentação adequada durante todo o pós-operatório. Aos 14 dias, o exame radiográfico evidenciou integridade dos implantes, alinhamento ósseo e início da consolidação. Aos 64 dias, observou-se calo ósseo exuberante, sinais de lise óssea e afrouxamento do sistema devido à falha de dois implantes, sendo os fixadores removidos sob anestesia geral. Foi constatada consolidação adequada e preservação da mastigação. O acompanhamento clínico, presencial e remoto por meio de vídeos enviados pelos tutores, permitiu observar conforto na ingestão de água e aceitação progressiva de ração líquida, pastosa e seca. O uso de fixadores externos tipo 1A demonstrou eficácia e versatilidade, sendo indicado no tratamento fechado dessas fraturas, desde que o cirurgião possua familiaridade com a técnica para garantir o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: estabilização, implante, ortopedia, osteossíntese, trauma.

Agradecimentos: ao MEC, pela concessão de bolsa de pós-graduação do programa de residência e à FMVZ pelo apoio técnico e científico para a manutenção do Hospital Veterinário.

¹Residente em medicina veterinária na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais pela FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Médica Veterinária concursada do setor de Cirurgia de Pequenos Animais, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³ Doutorando do Programa de Pós Graduação em Animais Selvagens, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil ⁴ Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: bruno.bertacini@unesp.br.



RELAÇÃO ENTRE A ADIPOSIDADE CERVICAL E A INTENSIDADE DO EDEMA UTERINO EM ÉGUAS

Giullia Ferreira Dall Amico [Orcid 0009-0007-7786-1430]
Beatriz Lippe De Camillo [Orcid 0000-0002-6130-3377]
Leonardo de Mendonça Siqueira [Orcid 0000-0002-2736-6497]
Raiane Silva Miranda [Orcid 0000-0001-8740-1875]
Bianca Nunes Miranda [Orcid 0009-0008-5150-0159]
Maria Eduarda Hurtado [Orcid 0009-0008-5314-9876]
Deborah Freitas Silva [Orcid 0000-0002-0388-1849]
Fernanda Saules Ignácio [Orcid 0000-0003-2781-2394]

O edema uterino na égua é um indicador de resposta inflamatória e vascular fisiológica endometrial, muito utilizado na reprodução assistida. A síndrome metabólica equina (SME) caracterizada pela resistência à insulina e adiposidade regional, especialmente no pescoço, está associada a um estado pró-inflamatório sistêmico. Medidas morfométricas, como a circunferência cervical tem sido utilizada como ferramenta para estimar a adiposidade regional e, indiretamente, o risco metabólico. O presente estudo teve como objetivo relacionar a condição de escore de pescoço com a intensidade do edema uterino no dia da indução à ovulação. Foram avaliados 106 ciclos de éguas mantidas sob o mesmo manejo nutricional, com dieta incluindo silagem de milho, um alimento rico em carboidratos. Os animais foram distribuídos em dois grupos: Grupo 1 (G1, n=59), com medida de pescoço igual ou inferior a 85 cm, e Grupo 2 (G2, n=47), com medida superior a 85 cm. As avaliações de edema foram feitas por ultrassonografia no momento da indução da ovulação e classificados de 1 a 4. A análise realizada pelo Teste Exato de Fisher ($p=0,006$), demonstrou que G1 apresentou edemas significativamente mais intensos e maior variabilidade nos escores, com uma mediana de 2,5 e ocorrência exclusiva de graus mais altos (3,5-4,0), e G2 teve uma mediana menor, de 2,0, tendo uma resposta inflamatória reduzida. Contrariando a hipótese inicial, a maior adiposidade não aumentou a reatividade uterina representada pelo aumento do edema. Em contrapartida, a maior reatividade foi observada no grupo com baixa adiposidade cervical, no qual o edema aumentado foi identificado em uma parcela dos animais. Esse achado indica que a circunferência do pescoço, isoladamente, pode não representar o real estado metabólico das éguas, reforçando a necessidade de estudos complementares que integrem parâmetros morfométricos, metabólicos e hormonais para melhor compreensão da influência da SME sobre a função uterina.

Palavras-chave: edema uterino, reprodução equina, éguas.

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: dall.amico@unesp.br.



RELAÇÃO ENTRE O FORNECIMENTO DE EXTRATO ETÉREO E O ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL EM EQUINOS MANGALARGA MARCHADOR

Ana Carolina Rezende Campos [Orcid 0009-0007-8555-7201]
Hítallo Eduardo de Magalhães [Orcid 0009-0000-8602-6188]
Luany Resende Miranda [Orcid 0009-0003-1669-713X]
Ana Júlia Avelar de Rezende Oliveira [Orcid 0009-0004-3584-2985]
Leandro Carvalho Costa [Orcid 0009-0008-6211-9548]
Julia Esther Costa Andrade [Orcid 0009-0007-8583-5830]
Luiza Welp [Orcid 0009-0000-7518-0497]
Diogo Gonzaga Jayme [Orcid 0000-0003-1838-2732]

A inclusão de extrato etéreo (EE) em dietas de equinos é uma prática consolidada para aumentar a densidade energética. No entanto, o excesso pode gerar consequências fisiológicas e metabólicas indesejáveis. O objetivo foi estimar a relação entre o fornecimento de EE e o Escore de Condição Corporal (ECC) de equinos durante a 41ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador. Foram avaliados 150 animais alojados no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte (MG), provenientes de 30 criatórios. O ECC foi atribuído conforme a escala de Henneke, sempre pelo mesmo avaliador. O fornecimento de EE foi estimado por questionário padronizado, contemplando volumosos, concentrados e suplementos. Os teores de EE foram obtidos nos níveis de garantia dos fabricantes e, para volumosos, pela plataforma CQBAL 4.0. O peso corporal foi estimado com a fita torácica adaptada para a raça por Sousa e comparado às exigências nutricionais estabelecidas pelo NRC equinos. A maioria das dietas (96%) apresentou fornecimento de EE superior ao limite de referência de 0,7 g/kg PV/dia, excedendo em média 74% a recomendação. Observou-se correlação positiva moderada entre fornecimento de EE e ECC ($p = 0,47$; $p = 0,016$), indicando que dietas mais ricas em lipídios estiveram associadas a escores elevados. Conclui-se que, embora a adição de EE contribua para manutenção de reservas energéticas, seu excesso pode comprometer a digestibilidade da fibra, gerar desbalanços na relação ômega-6/ômega-3 e predispor a inflamações. Portanto, a formulação deve ser equilibrada, considerando riscos metabólicos do uso excessivo de lipídios.

Palavra-chave: nutrição equina, suplementação lipídica, manejo alimentar.

Agradecimentos: Ao Programa de Extensão em Criação de Equídeos – Pro Caballus UFMG e a Associação dos criadores do cavalo Mangalarga Marchador – ABCCMM.

Departamento de Zootecnia, Escola de Veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.
Correspondência: carollrezende04@gmail.com.



RELAÇÃO ENTRE O FORNECIMENTO DE PROTEÍNA BRUTA E O ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL EM EQUINOS MANGALARGA MARCHADOR

Luiza Welp [Orcid 0009-0000-7518-0497]
Hítallo Eduardo de Magalhães [Orcid 0009-0000-8602-6188]
Mariana Fernandes Moura [Orcid 0009-0007-5161-9451]
Ana Carolina Rezende Campos [Orcid 0009-0007-8555-7201]
Luany Resende Miranda [Orcid 0009-0003-1669-713X]
Ana Júlia Avelar de Rezende Oliveira [Orcid 0009-0004-3584-2985]
Leandro Carvalho Costa [Orcid 0009-0008-6211-9548]
Diogo Gonzaga Jayme [Orcid 0000-0003-1838-2732]

A proteína bruta (PB) é essencial nas dietas dos equinos, atuando no crescimento, na manutenção e no desempenho atlético. Entretanto, sua inclusão em níveis superiores às exigências nutricionais não traz benefícios adicionais e pode gerar riscos metabólicos, ambientais e econômicos. Este estudo teve como objetivo estimar a relação entre o fornecimento de PB e o escore de condição corporal (ECC) em equinos da raça Mangalarga Marchador durante a 41ª Exposição Nacional. Foram avaliados 150 animais de 30 criatórios. O ECC foi atribuído segundo a escala de Henneke, por único avaliador. A quantificação da PB ofertada foi obtida por questionário padronizado, contemplando volumosos, concentrados e suplementos. As composições de volumosos foram obtidas na plataforma CQBAL 4.0, enquanto os níveis de garantia de concentrados e suplementos foram fornecidos pelos fabricantes. O peso corporal foi estimado com fita torácica adaptada à raça por Sousa e comparado às recomendações do NRC. Todas as dietas apresentaram fornecimento de PB acima das exigências. Aproximadamente 26% superaram em mais de 170% o recomendado e 44% excederam entre 100% e 170%. A análise pelo teste de Spearman revelou correlação positiva moderada entre fornecimento de PB e ECC ($p = 0,52$; $p = 0,007$), indicando associação entre maiores teores proteicos e escores elevados. Conclui-se que, embora a proteína bruta tenha se correlacionado positivamente com o ECC, a superoferta é prejudicial, gerando sobrecarga renal, maior excreção de nitrogênio e impactos ambientais. A formulação equilibrada é indispensável para garantir saúde, evitando problemas metabólicos, bem-estar e sustentabilidade na criação de equinos.

Palavra-chave: nutrição equina, cavalos, manejo alimentar.

Agradecimentos: Ao Programa de Extensão em Criação de Equídeos – Pro Caballus UFMG e a Associação dos criadores do cavalo Mangalarga Marchador – ABCCMM.

¹Departamento de Zootecnia, Escola de veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG Brasil.
Correspondência: luizawelp@gmail.com.



RELAÇÃO ENTRE PESO CORPORAL ESTIMADO POR FITA E O ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL EM EQUINOS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Luany Resende Miranda [Orcid 0009-0003-1669-713X]
Hítallo Eduardo de Magalhães [Orcid 0009-0000-8602-6188]
Ana Júlia Avelar de Rezende Oliveira [Orcid 0009-0004-3584-2985]
Leandro Carvalho Costa [Orcid 0009-0008-6211-9548]
Julia Esther Costa Andrade [Orcid 0009-0007-8583-5830]
Luiza Welp [Orcid 0009-0000-7518-0497]
Mariana Fernandes Moura [Orcid 0009-0007-5161-9451]
Diogo Gonzaga Jayme [Orcid 0000-0003-1838-2732]

O peso corporal e o escore de condição corporal (ECC) são parâmetros complementares e amplamente utilizados na nutrição de equinos, auxiliando na estimativa das exigências nutricionais. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre o peso corporal estimado e o ECC em equinos da raça Mangalarga Marchador. Foram avaliados 3.053 animais de diferentes estados e finalidades zootécnicas. O peso corporal foi estimado por meio da fita de pesagem adaptada para a raça por Sousa, enquanto o ECC foi atribuído conforme a escala de Henneke, variando de 1 a 9, sempre pelo mesmo avaliador. A regressão linear simples indicou correlação significativa entre as variáveis ($p < 0,05$), com coeficiente de determinação $R^2 = 0,67$, revelando que 67% da variação do peso corporal foi explicada pelo ECC. Na regressão múltipla, a variável peso corporal manteve coeficiente positivo ($\beta = 0,0089$; $p < 0,0001$), demonstrando que cada incremento de 1 kg no peso estimado resultou em aumento médio de 0,0089 unidades no ECC. Esse resultado é fisiologicamente consistente, uma vez que o ECC reflete a deposição de massa corporal, principalmente de tecido adiposo subcutâneo, e mostrou-se fortemente associado ao peso estimado. Conclui-se que a aplicabilidade da fita torácica como método de avaliação nutricional é confiável, especialmente quando associada a avaliação de escore de condição corporal. Essa combinação configura-se como ferramenta prática, acessível e de boa confiabilidade para o monitoramento do estado corporal e para ajustes nutricionais mais assertivos, especialmente em propriedades sem acesso a balanças de grande porte.

Palavra-chave: nutrição equina, cavalos, manejo alimentar, avaliação nutricional.

Agradecimentos: Ao Programa de Extensão em Criação de Equídeos – Pro Caballus UFMG e à Associação dos Criadores do Cavallo Mangalarga Marchador – ABCCMM.

Departamento de Zootecnia, Escola de veterinária, UFMG, Belo Horizonte, MG Brasil.
Correspondência luanyresmir@gmail.com.



RELATO DE CASO- ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA EM CÃO COM ERLIQUIOSE E NEOPLASIA ORAL

Brenda Vitória Jovelli¹ [Orcid 0009-0006-6371-5814]
Isadora Maria Branzan Carona¹ [Orcid 0009-0008-7805-0004]
Italo Gabriel Contrucci Dantas Sousa¹ [Orcid 0009-0001-6740-7337]
Nicolly Fernanda Rodrigues¹ [Orcid 0009-0002-0468-748X]
Amanda Angélica Pelá² [Orcid 0009-0002-8211-2008]

Foi atendido um cão da raça Labrador, com oito anos de idade, pesando 35 kg, apresentando prostração, apatia e episódios intermitentes de epistaxe durante os espirros, com evolução dos sinais clínicos relatados há alguns dias. Foi solicitado hemograma, que evidenciou anisocitose e hipocromia, leucopenia, hipoproteïnemia, trombocitopenia e presença de mórulas compatíveis com Ehrlichia canis. Iniciou-se tratamento com Pantoprazol 20mg, 1 comprimido ao dia, por 28 dias e Doxiciclina 200mg, 1 comprimido a cada 12 horas por 28 dias. O animal, no entanto, manteve sinais clínicos persistentes. Exames de imagem foram realizados para avaliação complementar. A ultrassonografia abdominal revelou hepatomegalia discreta, esplénomegalia micronodular, aumento das alças intestinais compatível com enteropatia inflamatória, perda discreta da relação córtico-medular renal, sinais de cistite e hiperplasia prostática. Radiografias de crânio e região cervical evidenciaram opacificação dos seios nasais, perda da definição das conchas nasais, lise óssea no osso vômer e presença de massas compatíveis com processo neoplásico em vias aéreas superiores. Mesmo com acompanhamento clínico contínuo, o paciente manteve prolapso de terceira pálpebra, epistaxe intermitente e edema frontal progressivo. Diante da piora, foi encaminhado a outro médico veterinário, que indicou sedação e intubação para avaliação detalhada. Durante o procedimento, observou-se massa tumoral no palato duro e indicou-se biópsia, mas o paciente veio a óbito antes da coleta do tecido. O caso evidencia complicações sistêmicas associadas à Ehrlichia canis e o desenvolvimento por achado neoplásico, destacando a importância da avaliação clínica detalhada, exames laboratoriais e exames de imagem em cães idosos com sinais respiratórios persistentes.

Palavras-chave: hemograma, hemoparasitose, oncologia, radiografia, ultrassonografia.

¹Centro Universitário Sudoeste Paulista, UNIFSP, Avaré-SP, Brasil. ²Centro Universitário Sudoeste Paulista, UNIFSP, Avaré-SP, Brasil. Correspondência: itcontrucci@hotmail.com.



RELATO DE CASO - ABORTO EM ÉGUA CAUSADO POR *Streptococcus equi*

Brenda Vitoria Jovelli¹ [Orcid 0009-0006-6371-5814]
Giovanna Ferreira Rodrigues da Silva¹[Orcid 0009-0002-7545-8676]
Isabella de Moraes Valário¹ [Orcid 0009-0006-2375-2274]
Veronica Melo Maximiano¹ [Orcid 0009-0000-4188-0188]
Guilherme França de Proença¹ [Orcid 0009-0006-9676-9931]
Milena da Silva Machado² [Orcid 0009-0003-0656-1933]

O aborto em éguas é frequentemente associado à placentite causada por *Streptococcus equi*, uma bactéria oportunista do trato genital. Este relato descreve o caso de uma égua Crioula, atendida com secreção vaginal e diagnóstico de placentite, por exame de imagem. O exame microbiológico revelou crescimento de *Streptococcus equi* e *Escherichia coli*, ambas sensíveis a sulfametoxazol-trimetoprim, tetraciclina e penicilina G. Foi instituído tratamento com sulfametoxazol-trimetoprim, estradiol e flunixin meglumine, resultando em melhora clínica inicial. Após 30 dias, a égua abortou. O exame microbiológico de órgãos fetais evidenciou presença de *Streptococcus equi* no rim, com resultados negativos para pulmão, coração e fígado, descartando infecção viral por *herpesvírus equino* tipo 1. Esses achados indicam persistência bacteriana e disseminação sistêmica, compatíveis com falha terapêutica ou reinfecção ascendente. Apesar da sensibilidade antimicrobiana inicial, a infecção pode ter sido mantida pela limitada penetração placentária do fármaco. O caso reforça a importância do diagnóstico precoce, do acompanhamento clínico e laboratorial contínuo e da escolha criteriosa de antimicrobianos com boa distribuição tecidual. *Streptococcus equi* é uma causa importante de aborto em equinos e deve ser incluída no diagnóstico diferencial de perdas reprodutivas nesta espécie, exigindo manejo terapêutico prolongado e monitoramento rigoroso para evitar recidivas e garantir a viabilidade gestacional.

Palavras-chave: aborto, égua, placentite, *Streptococcus equi*, infecção bacteriana.

¹Centro Universitário Sudoeste Paulista, UNIFSP, Avaré-SP, Brasil. ²Docente Do Curso De Medicina Veterinária, Centro Universitário Sudoeste Paulista, UNIFSP, Avaré-SP, Brasil. Correspondência: brejovelli123@gmail.com.



RELATO DE CASO – CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO TRATADO COM ELETROQUIMIOTERAPIA

Renato Fernandes Domingues [Orcid 0009-0008-8858-7585]

Isabella de Moraes Valario [Orcid 0009-0006-2375-2274]

Barbara Mello Tonon [Orcid 0009-0003-8979-4715]

Giovanna Ferreira Silva [Orcid 0009-0002-7545-8676]

Veronica Mello Maximiano [Orcid 0009-0000-4188-0188]

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna frequente em felinos, especialmente em áreas de pele despigmentada e exposta à radiação solar. Relata-se o caso de uma felina sem raça definida, com aproximadamente 3 anos de idade, denominada Tricolor, atendida com lesão ulcerada e infiltrativa em região nasal, de crescimento progressivo e rápido. A paciente apresentava discreto desconforto local, mantendo apetite e comportamento normais. Foram realizados exames laboratoriais de triagem, incluindo hemograma e bioquímico sérico, não sendo observadas quaisquer alterações significativas. O exame citológico revelou proliferação de células epiteliais atípicas, confirmando o diagnóstico de carcinoma de células escamosas bem diferenciado. Diante da localização e da impossibilidade de ampla ressecção cirúrgica, optou-se pela eletroquimioterapia (EQT) com bleomicina. Foram realizadas duas sessões, com intervalo de 30 dias. Após a primeira aplicação, observou-se intensa reação inflamatória e formação de crostas, além de necrose tecidual e então seguida de regressão parcial da lesão. Na segunda sessão, constatou-se redução acentuada da massa tumoral, com posterior reepitelização e melhora estética evidente. A EQT combina quimioterápico citotóxico e impulsos elétricos breves, aumentando a permeabilidade celular e a destruição seletiva de células neoplásicas. No presente caso, o tratamento mostrou-se eficaz, seguro e bem tolerado, promovendo controle local da neoplasia e excelente resultado visual.

Palavras-chave: neoplasia cutânea felina, terapia antitumoral, reepitelização, bleomicina, oncologia veterinária.

Centro Universitário do sudoeste paulista, UNIFSP, Avaré, SP, Brasil. Correspondência: renatofdomingues@gmail.com.



RELATO DE CASO- OZONIOTERAPIA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DE FERIDA EM REGIÃO TORÁCICA EM PÔNEI

Bárbara Mello Tonon¹ [Orcid 0009-0003-8979-4715]

Brenda Vitória Jovelli¹ [Orcid 0009-0006-6371-5814]

Isadora Maria Branzan Carona¹ [Orcid 0009-0008-7805-0004]

Nicolly Fernanda Rodrigues¹ [Orcid 0009-0002-0468-748X]

Milena da Silva Machado² [Orcid 0009-0003-0656-1933]

Rafaela Junqueira dos Santos³ [Orcid 0009-0008-6151-9558]

Foi atendido um pônei brasileiro, macho, de aproximadamente 60 kg, com uma ferida extensa na região torácica causada por mordedura em briga com outro equino. No exame físico inicial, os parâmetros vitais estavam normais, porém frequência cardíaca discretamente elevada (60–64 bpm), indicando dor. A lesão apresentava bordas irregulares, exposição muscular, calor local, edema, dor e exsudato purulento. O hemograma revelou leucopenia, anemia leve e valores compatíveis com processo inflamatório moderado. O tratamento inicial incluiu limpeza com soro fisiológico e clorexidina, aplicação tópica de pomada ganadol (penicilina), cobertura com gaze estéril e curativos oclusivos para prevenir contaminação. Instituiu-se tratamento com antibioticoterapia à base de penicilina 100ml, com administração de 1 frasco por dia durante 25 dias, associado ao anti-inflamatório e analgésico flunixin meglumine 100ml, sendo administrado 1,4ml intramuscular durante 5 dias, além de digluconato de clorexidina tópico e açúcar cristal para estímulo osmótico. Após 20 dias, iniciou-se ozonioterapia complementar via técnica “bag”, com fluxo de 0,75 L/min e concentração de 15 µg/mL em 3 sessões semanais de 10 minutos durante um mês. Também foi aplicado óleo ozonizado de girassol para manter a umidade e potencializar a ação antimicrobiana. Após três meses, observou-se cicatrização completa, sem recidivas ou complicações. Os resultados indicam que a ozonioterapia, como terapia adjuvante, pode ter contribuído para a cicatrização, com efeitos antimicrobianos e anti-inflamatórios. Contudo, por se tratar de relato único e sem grupo controle, não é possível afirmar sua eficácia definitiva. Estudos controlados são necessários para confirmar seu papel em feridas de equinos.

Palavras-chave: cicatrização, hemograma, secreções, técnica “bag”, tratamento.

¹Centro Universitário Sudoeste Paulista, UNIFSP, Avaré-SP, Brasil. ²Centro Universitário Sudoeste Paulista, UNIFSP, Avaré-SP, Brasil. ³Centro Universitário de Lavras, UNILAVRAS, Lavras-MG, Brasil. Correspondência: isahcarona15@icloud.com.



RELATO DE CASO - TRATAMENTO DE FRATURA DE METACARPOS COM USO DE TALA ORTOPÉDICA

Marina Araujo Nogueira [Orcid 0009-0008-6298-6051]

Gabriela Prado Floriano [Orcid 0009-0002-8567-7012]

Patricky Rodrigues Reina Moreira [Orcid 0009-0009-4147-1718]

Juliana Imbroisi Cunha da Costa [Orcid 0009-0008-4052-6089]

Guilherme Rech Cassanego [Orcid 0000-0003-2632-2465]

Fernando Shigeo Kurimori Perin [Orcid 0000-0001-9045-4134]

Sheila Canevese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]

Luciane dos Reis Mesquita [Orcid 0000-0003-3853-7084]

A tala ortopédica é um dispositivo rígido utilizado para imobilizar parcial ou totalmente membros fraturados, promovendo consolidação e alívio da dor. Este relato descreve o caso de um cão pinscher, macho, seis meses, com claudicação e ausência de apoio do metacarpo distal direito após traumatismo. Na anamnese o tutor relatou hiporexia leve, e o exame físico revelou escore corporal 4/9. Demais parâmetros mantinham-se dentro da normalidade. O paciente foi encaminhado para radiografia distal do membro em incidência posteroanterior, para controle de redução de fratura e imobilização. Os resultados evidenciaram fraturas completas e transversas dos metacarpos II a V, com adequado alinhamento ósseo pós-redução e edema local. Baseado nos resultados, realizou-se imobilização do membro pela bandagem de Robert Jones com componente rígido. Foi instituído tratamento com dipirona (25mg/kg) três vezes ao dia, durante sete dias, e meloxicam (0,1mg/kg) uma vez ao dia, por cinco dias. Orientou-se retorno em sete dias para troca de tala e monitoramento da consolidação óssea, com possibilidade de intervenção cirúrgica se necessário. Após cinco trocas de tala rígida, observou-se evolução clínica satisfatória e ausência de edema ou claudicação. Na radiografia, foram relatadas linhas de fratura visíveis, com discreto desvio lateral dos segmentos distais às fraturas, associado a proliferações ósseas irregulares em região adjacente. Diante do relato, conclui-se que a imobilização com bandagem de Robert Jones, associada à analgesia e tratamento anti-inflamatório, mostrou-se eficaz no tratamento de fraturas múltiplas de metacarpos, com consolidação óssea satisfatória, destacando a importância do acompanhamento radiográfico e clínico.

Palavras-chave: imobilização, claudicação, radiografia, ortopedia.

Departamento de Cirurgia Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: marina.a.nogueira@unesp.br.



RELATO DE CASO DE INFECÇÃO POR *Toxocara* spp. EM SUÇUARANA (*Puma concolor*)

Maya Rocha Deshoulières¹ [Orcid 0009-0009-3454-822X]
Henrique Serra Carrenho¹ [Orcid 0000-0001-8758-2020]
Jhúlia de Abreu Nogueira¹ [Orcid 0009-0000-3170-8077]
Bruna Kostruba Motta¹ [Orcid 0009-0009-3835-000X]
Larissa Megumi Nogueira Sato¹ [Orcid 0000-0002-6846-8799]
Junior Miguel Lopes Silva¹ [Orcid 0009-0008-3024-4192]
Sheila Canevese Rahal² [Orcid 0000-0002-9211-4093]
José Gabriel Gonçalves Lins¹ [Orcid 0000-0002-0810-1434]

Toxocara spp. são parasitas nematódeos com importância zoonótica frequentemente encontrados em cães e gatos domésticos. O humano pode ser acometido como hospedeiro paratênico, de modo que as larvas não possam completar seu ciclo e migrem por tecidos somáticos como fígado, pulmões, SNC e olhos (larva migrans visceral), causando reações inflamatórias graves. Relatos em felinos silvestres, como a onça-parda (*Puma concolor*), são raros, mas relevantes, uma vez que implica riscos à saúde animal, ambiental e pública. O presente relato tem como objetivo agregar ao entendimento da epidemiologia da toxocaríase. Uma suçuarana, macho, de vida livre e idade estimada em 3 meses, foi entregue por proprietário rural ao Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS) da FMVZ, apresentando quadro de diarreia. Dias depois foi encontrado um nematódeo nas fezes. Uma coleta única de amostra fecal fresca foi enviada ao Serviço de Enfermidades Parasitária do Hospital Veterinário da FMVZ. Foram realizados exames coproparasitológicos pelos métodos de flutuação de Faust e Willis-Mollay e em ambos os exames foram identificados ovos morfologicamente compatíveis com infecção (+++) por *Toxocara* spp. O tratamento foi realizado pelo CEMPAS com Vetmax® Plus via oral em duas doses de 2,5 mL administradas com 14 dias de espaçamento. A presença de *Toxocara* spp. em felinos silvestres sugere que esses animais sejam relevantes para a manutenção do ciclo do parasita em ambientes naturais. Reforçamos a necessidade de monitoramento sanitário, especialmente em áreas de interface entre fauna selvagem e doméstica, bem como a importância da conservação de habitats de animais silvestres.

Palavras-chave: parasitologia, onça-parda, fauna, toxocaríase.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu. SP, Brasil. Correspondência: maya.deshoulieres@unesp.br.



RELATO DE CASO: ABORTAMENTO EM ÉGUA APÓS ACIDENTE OFÍDICO

Moises Silvestre Vilas Boas Torres¹ [Orcid 0009-0002-5787-107X]

Ana Clara Oliveira Dias² [Orcid 0009-0007-1437-7457]

Natália Teresina Brandão Costa¹ [Orcid 0000-0001-7370-6870]

Karine Sati Nakasone¹ [Orcid 0009-0008-1083-964X]

João Victor Lé Lode³ [Orcid 0000-0001-5868-1257]

Maria Eduarda Iamada Molina³ [Orcid 0009-0008-1786-2455]

Vitoria Aparecida de Medeiros Cordoni² [Orcid 0009-0001-4904-7390]

Fernanda Jordão Affonso² [Orcid 0000-0001-7683-1554]

Égua, Quarto de Milha, 10 anos, prenhe de 306 dias, encaminhada ao Hospital Veterinário apresentando apatia, leve hiperemia de mucosa, petéquias em mucosa oral, sangramento contínuo na quartela do membro torácico direito, edema extenso, urina escura e sangue incoagulável, principal suspeita acidente ofídico por serpente do gênero *Bothrops*. Ao exame obstétrico, observou-se discreto descolamento placentário e feto viável (FC: 96 bpm). Devido à piora clínica, com possibilidade de eutanásia, administraram-se dexametasona (0,04mg/kg) e benzoato de estradiol (2ml), visando maturação fetal. A égua melhorou clinicamente e se manteve estável. Nove dias após a admissão, apresentou sinais de pródromos (relaxamento de vulva e garupa e aumento de úbere) e o feto apresentou variação de FC (88-104 bpm) 12 horas antes do abortamento, ocorrido aos 316 dias. A placenta apresentou integridade da estrela cervical, ruptura focal com hemorragia entre o corno gravídico e o corpo uterino e o feto, na necrópsia, mucosas acentuadamente hipocoradas, discreto líquido abdominal amarelo translúcido; no teste de docimasia hidrostática, lobos pulmonares craniais flutuaram e caudais afundaram; discreto edema traqueal, indicando respiração parcial; fibrose superficial hepática e esplênica e áreas epicárdicas pálidas. Microscopicamente, congestão moderada e difusa nos pulmões, fígado e miocárdio, ectasia das veias centrolobulares e portais hepáticas, necrose flocular miocárdica e hiperplasia linfóide esplênica, compatível com falência cardiorrespiratória por hipóxia aguda associada à lesão placentária. O uso de estrógeno pode ter auxiliado na manutenção da gestação por alguns dias, viabilizando a sobrevivência materna. O trabalho multidisciplinar contribuiu para um acompanhamento integral e eficiente do caso.

Palavras-chave: equino, gestação, aborto, “red bag”.

¹Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil. ²Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil. ³Departamento de Clínica Cirurgia e Reprodução Animal, FMVA, UNESP, Araçatuba, SP, Brasil. Correspondência: moissessilvestre8@gmail.com.



RELATO DE CASO: CRIPTOSPORIDIOSE EM BEZERROS - COMO O DIAGNÓSTICO CORRETO ORIENTA O TRATAMENTO E MINIMIZA COMPLICAÇÕES

Bruna Kostruba [Orcid 0009-0009-3835-000X]
Henrique Serra Carrenho [Orcid 0000-0001-8758-2020]
Jhúlia de Abreu Nogueira [Orcid 0009-0000-3170-8077]
Larissa Megumi Nogueira Sato [Orcid 0000-0002-6846-8799]
Maya Rocha Deshoulières [Orcid 0009-0009-3454-822X]
Victor Hugo Teixeira Batista [Orcid 0000-0002-1425-7283]
Wanderson Adriano Biscola Pereira [Orcid 0000-0002-3080-1285]
José Gabriel Gonçalves Lins [Orcid 0000-0002-0810-1434]

Criptosporidiose é uma doença causada por protozoários da família *Cryptosporidiidae*, cujo sítio de predileção é o intestino delgado. É mais comum em bezerros jovens, mas outros animais domésticos e até seres humanos podem ser infectados devido à baixa especificidade do parasita. Os oocistos são liberados já esporulados nas fezes do hospedeiro e a transmissão ocorre principalmente pela via fecal-oral, sendo ambientes com higiene precária um fator de risco. Em 03/08/2025, um bezerro macho da raça girolando, 29 dias de idade e oriundo de doação ao proprietário, foi atendido na Clínica Médica de Grandes Animais (HV) da FMVZ/Unesp, Botucatu-SP, apresentando apatia, mucosas cianóticas, extremidades frias, taquipneia e histórico de diarreia. Ao exame clínico, observou-se estado mental semicomatoso, marcha alterada e pulso fraco. Amostras de fezes foram enviadas ao Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais da unidade para diagnóstico parasitológico pela técnica de Ziehl-Neelsen modificada. Foram observados oocistos com quatro esporozoítos, compatíveis com *Cryptosporidium parvum*. O animal recebeu terapia de suporte, incluindo fluidoterapia, analgesia e probióticos, além de tratamento específico com Ceftiofur (5mg/kg, IM), Sulfadiazina + Trimetoprima (25 mg/kg, VO), Dipirona (25 mg/kg, SC) e pasta probiótica Bovifort (5g, VO) recuperando-se 47 dias após o início dos sinais clínicos e diagnóstico da doença. A identificação do parasita é desafiadora devido ao pequeno tamanho dos oocistos (*C. parvum* mede 5 × 4,5 µm). Assim, é fundamental utilizar técnicas diagnósticas adequadas, conhecer a origem do animal e realizar quarentena ao introduzir novos indivíduos, reduzindo os riscos de transmissão.

Palavras-chave: bovino, *Cryptosporidium*, oocisto, técnica.

Agradecimentos: Ao CNPQ, pela concessão de bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: bk.motta@unesp.br.



RELATO DE CASO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE PLATINOSOMOSE POR *Platynosomum fastosum* EM FELINO

Kaedra Piva Busch [Orcid 0009-0003-9371-6525]

Larissa Megumi Nogueira Sato [Orcid 0000-0002-6846-8799]

Henrique Serra Carrenho [Orcid 0000-0001-8758-2020]

Priscylla Tatiana Chalfun Guimaraes-Okamoto [Orcid 0000-0003-1944-2426]

Júlio César Nascimento de Cerqueira Júnior [Orcid 0009-0009-8868-1165]

José Gabriel Gonçalves Lins [Orcid 0000-0002-0810-1434]

A platinosomose, causada pelo trematódeo *Platynosomum fastosum*, é uma enfermidade hepato-biliar que acomete felinos domésticos. Este trabalho descreve um caso clínico de platinosomose em uma fêmea felina, castrada, seis anos de idade e 3,9 kg, atendida na Clínica Médica de Pequenos Animais da FMVZ/Unesp, Botucatu-SP. O animal apresentava letargia, anorexia, oligodipsia, êmese, desidratação moderada, icterícia, anúria e constipação. Durante a anamnese, foi relatado acesso à rua e hábito de caçar lagartixas, principais hospedeiros intermediários do parasita. Os exames laboratoriais revelaram linfopenia, elevação das enzimas hepáticas (AST, ALT e GGT), hiperproteinemia e bilirrubinemia intensa, levando à suspeita de platinosomose. O animal apresentava-se constipado e por isso optou-se por iniciar tratamento com praziquantel (20 mg/kg, SID, 3 dias) mesmo sem realização do coproparasitológico. Sem melhora clínica após 10 dias, o animal retornou para realização de exame ultrassonográfico que revelou colecistite, colangite e pancreatite. Foi coletada uma amostra fecal após enema, processada pela técnica de Ritchie modificada, confirmando a presença de ovos de *P. fastosum*. Administrou-se novo ciclo de praziquantel (50 mg/kg, SID, 3 dias), associado à sonda esofágica para alimentação e suporte clínico (fluidoterapia com Ringer Lactato), Mirtazapina, Ondansetrona (1 mg/kg), Omeprazol (1 mg/kg), Dipirona (25 mg/kg), Acetilcisteína (70 mg/kg), Cerênia (0,1 ml/kg), SAME (20mg/kg), Butorfanol (0,4mg/kg), Metadona (0,2 mg/kg) e Ceftriaxona (50 mg/kg). Após duas rodadas de anti-helmíntico, observou-se redução progressiva do número de ovos eliminados até resultado negativo, normalização da ALT e da proteína total, e discreta elevação residual das demais enzimas hepáticas. O caso reforça a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado da platinosomose felina.

Palavras-chave: icterícia, parasita, fígado, gato, pâncreas.

Agradecimentos: ao Laboratório de Enfermidades Parasitárias do Hospital Veterinário da FMVZ UNESP Botucatu.

Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: kaedra.piva@unesp.br.



RELATO DE CASO: SÍNDROME DE CÓLICA EQUINA AGUDA E POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO À INFECÇÃO POR PEQUENOS ESTRÔNGILOS

Bruna Kostruba¹ [Orcid 0009-0009-3835-000X]
Junior Miguel Lopes Silva¹ [Orcid 0009-0008-3024-4192]
Ana Clara Deszo da Silva¹ [Orcid 0009-0003-4516-3778]
Henrique Serra Carrenho¹ [Orcid 0000-0001-8758-2020]
Jhúlia de Abreu Nogueira¹ [Orcid 0009-0000-3170-8077]
Larissa Megumi Nogueira Sato¹ [Orcid 0000-0002-6846-8799]
Marcos Jun Watanabe² [Orcid 0000-0002-7317-4250]
José Gabriel Gonçalves Lins¹ [Orcid 0000-0002-0810-1434]

Os pequenos estrôngilos estão entre os principais parasitas de equinos, sendo a subfamília *Cyathostominae* uma das mais importantes, superando os grandes estrôngilos tanto em número de espécies quanto em indivíduos envolvidos na infecção. Esses parasitas infectam o intestino grosso dos equinos e medem entre 5 e 12 mm de comprimento. A infecção por grandes quantidades de larvas imaturas pode causar a síndrome da ciatostomíase larval, caracterizada por diarreia aquosa, inflamação da mucosa intestinal, cólica e hipoalbuminemia, podendo levar o animal a óbito. Em 19/08/2025, uma égua da raça Quarto de Milha, com 18 anos, foi atendida na Clínica Médica de Grandes Animais (HV) da FMVZ/Unesp, Botucatu-SP, apresentando síndrome cólica aguda, hipoproteïnemia e hipoalbuminemia. Realizou-se transfusão de 3.500 mL de plasma de urgência, com melhora clínica subsequente. Foram solicitados dois exames parasitológicos de fezes: a técnica de Gordon e Whitlock (contagem de ovos por grama de fezes – OPG) e a identificação morfológica de parasitas eliminados nas fezes. O OPG foi negativo, porém a análise morfológica revelou a presença de machos e fêmeas do gênero *Cyathostomum*. O tratamento foi realizado com a associação de ivermectina e praziquantel em dose única. Em infecções por *Cyathostomum*, a maioria das larvas permanece no cólon em estágios imaturos, o que justifica o resultado negativo no OPG. Assim, esse exame não deve ser o único método diagnóstico, sendo necessário empregar abordagens complementares, desenvolver novos métodos de diagnóstico e buscar estratégias alternativas de profilaxia e tratamento, baseadas no diagnóstico precoce e na identificação precisa de animais infectados.

Palavras-chave: *Cyathostomum*, resistência, diagnóstico, OPG.

Agradecimentos: ao CNPQ, pela concessão de bolsa de Iniciação em Desenvolvimento

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: bk.motta@unesp.br.



REMOÇÃO CIRÚRGICA DE CORPOS ESTRANHOS GASTROINTESTINAIS EM MACACO-BARRIGUDO

Douglas Fernandes Paleari^{1,3,4} [ORCID 0009-0006-8096-4820]
Alessandra Costa Araujo Paleari^{1,4} [ORCID 0000-0001-5498-2263]
Gabrielle Barbosa Augusto³ [ORCID 0009-0005-9060-344X]
Laís Rinaldi Palmesan³ [ORCID 0009-0001-5645-5675]
Alisson Vinícius Gimenes Olbera^{2,3} [ORCID 0000-0003-0490-5459]
Nataly Nogueira Ribeiro Pinto⁴ [ORCID 0000-0003-1929-577X]
Lauro Leite Soares Neto⁴ [ORCID 0000-0003-2824-1909]
Fernanda Mara Aragão Macedo Pereira⁴ [ORCID 0000-0003-3718-5451]

A ingestão de corpo estranho é frequentemente observada em primatas mantidos em cativeiro, podendo resultar em complicações gastrointestinais graves, como obstruções, perfurações e inflamações. O diagnóstico precoce, por meio de exames complementares de rotina, é essencial para o manejo clínico e cirúrgico adequado, especialmente em zoológicos, onde o monitoramento constante do bem-estar animal é indispensável. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de sucesso cirúrgico em um macaco-barrigudo (*Lagothrix lagotricha*), ressaltando a importância dos exames complementares periódicos na medicina zoológica. Durante avaliação de rotina no Zoológico Municipal de Bauru, foi identificada, em exame radiográfico, a presença de múltiplos corpos estranhos metálicos na região gástrica de um macho, quatro anos de idade. Exames físicos e hematológicos estavam dentro da normalidade, permitindo o planejamento do procedimento cirúrgico. Nova radiografia, no dia do procedimento, confirmou a permanência dos corpos estranhos, com migração parcial para o intestino delgado. O paciente foi submetido à gastrotomia e enterotomia, utilizando fio poliglecaprone 3-0 em padrões simples contínuo e simples separado, respectivamente. O pós-operatório transcorreu sem intercorrências, com dieta pastosa por dez dias e remoção dos pontos após quinze dias, apresentando excelente cicatrização, sem necessidade de isolamento e com retorno rápido ao recinto. Conclui-se que a intervenção cirúrgica foi resolutive e segura, promovendo recuperação completa. O caso evidencia a relevância dos exames de rotina no diagnóstico precoce e na agilidade do tratamento, sendo fundamentais para a preservação da saúde e bem-estar dos animais em ambiente zoológico.

Palavras-chave: obstrução intestinal, primatas, cirurgia abdominal, medicina de animais silvestres, manejo zoológico.

Agradecimentos: À clínica “Especialidades pet”, pelo fornecimento de todo o histórico clínico e dos exames complementares necessários para a realização desse trabalho.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁴ Faculdade FGP, FGP, Pederneiras, SP, Brasil. ⁵Clínica de especialidades em medicina veterinária, Especialidades Pet, Bauru, SP, Brasil. Correspondência: douglas.palear@unesp.br.



RESOLUÇÃO DE COMPLEXOS VENTRICULARES PREMATUROS APÓS ADMINISTRAÇÃO DE IMIDOCARB EM CÃO COM BABESIOSE – RELATO DE CASO

Júlia Pedrolli Giroto¹ [Orcid 0009-0002-0834-9189]
Gabriela Santos Alencar¹ [Orcid 0000-0002-1263-4786]
Maria Luiza Maciel de Mendonça¹ [Orcid 0000-0002-8415-1396]
Laura Soares Magalhães¹ [Orcid 0000-0002-6969-9089]
Anna Luiza Alves Miranda² [Orcid 0009-0007-2458-3334]
Isa Lúcia Sousa Resende² [Orcid 0009-0002-5571-699X]
Sarah Adriana Gomes de Oliveira² [Orcid 0009-0009-9015-5009]
Diego Ribeiro¹ [Orcid 0000-0003-4075-5662]

Complexos ventriculares prematuros (VPCs) podem ocorrer em decorrência de doenças cardíacas e extracardíacas, sendo a lidocaína o fármaco de primeira escolha para o manejo emergencial. Entretanto, corrigir a causa subjacente é essencial para a resolução definitiva do quadro. Este relato descreve a resolução de VPCs após administração de imidocarb em um cão com babesiose. Foi atendido um cão da raça Border Collie, com 1 ano, pesando 13,2 kg, apresentando hiporexia, fezes pastosas, hipertermia, ofegância e ausculta pulmonar abafada. Diante da suspeita de cardiopatia, realizaram-se os exames *Thoracic Focused Assessment with Sonography for Trauma* (TFAST), evidenciando linhas B, e eletrocardiograma, revelando VPCs. Foi administrada lidocaína (25 a 80 µg/kg/min IV), sem obter reversão da arritmia. Foram solicitados hemograma, bioquímica sérica e RIFI para *Babesia* spp., *Ehrlichia* spp. e *Leishmania* spp., que revelaram anemia e resultado sorológico positivo para *Babesia* spp., iniciando-se tratamento com imidocarb (5 mg/kg). Após 24 horas da primeira dose, foi observada redução dos VPCs, restabelecendo-se o ritmo sinusal em três dias. Após 15 dias, foi administrada a segunda dose de imidocarb, não sendo identificadas alterações no eletrocardiograma. A babesiose pode causar hemólise, anemia, hipóxia tecidual, inflamação sistêmica e desequilíbrios hidroeletrólíticos, predispondo ao surgimento de VPCs. Conclui-se que, embora a lidocaína seja indicada para o manejo emergencial de arritmias, neste caso sua administração foi ineficaz para a reversão, o que ocorreu somente após o início do imidocarb. Assim, a identificação imediata da causa subjacente de VPCs é fundamental para sua resolução, sendo as hemoparasitoses possíveis diagnósticos diferenciais para arritmias.

Palavras-chave: arritmias; arritmias ventriculares; *Babesia* spp.; VPCs.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FZMV, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil. Correspondência: julia.giroto@unesp.br.



RESSECÇÃO DE MASTOCITOMA SUBCUTÂNEO PERIVULVAR ASSOCIADA À ELETROQUIMIOTERAPIA EM CANÍDEO: RELATO DE CASO

Thamires Pinto Torres¹ [Orcid 0009-0009-5470-2220]

Larissa de Aguiar¹ [Orcid 0000-0002-1228-216X]

Juliana Keiko Louriçal Firmo Nishihara² [Orcid 0000-0001-6942-3720]

Noeme Sousa rocha² [Orcid 0000-0001-9676-116X]

Juliana Imbroisi Cunha da Costa¹ [Orcid 0009-0008-4052-6089]

Isabella Mantin Ishida¹ [Orcid 0009-0008-3201-3996]

Luís Felipe Arantes Moya¹ [Orcid 0000-0003-2267-6450]

Luciane dos Reis Mesquita¹ [Orcid 0000-0003-3853-7084]

O mastocitoma é o terceiro tumor cutâneo mais frequente em cães. Objetiva-se relatar o caso de um mastocitoma subcutâneo perivulvar em uma cadela sem raça definida, com 12 anos de idade, encaminhada para consulta devido à presença de um nódulo pedunculado, macio, não aderido, não ulcerado, localizado na região perivulvar esquerda. O responsável pelo animal relatou evolução de aproximadamente quatro anos, com crescimento rápido e progressivo nas últimas semanas antecedentes à consulta. A citologia aspirativa por agulha fina revelou mastocitoma com raras células binucleadas. Devido à dificuldade de obtenção das margens cirúrgicas recomendadas na região anatômica acometida, optou-se por associar a excisão cirúrgica à eletroquimioterapia no leito tumoral. Foi realizada excisão elíptica com margem de cerca de 0,5 cm ao redor do nódulo. Em seguida, administrou-se bleomicina (15.000 UI/m²) intravenosa em bólus e, após oito minutos, procedeu-se à eletroporação das bordas da ferida em direção ao centro. O exame histopatológico confirmou mastocitoma subcutâneo infiltrativo, com invasão dérmica profunda. As margens cranial e medial estavam livres, enquanto as margens profunda, caudal e lateral eram estreitas. Quinze dias após o procedimento, a incisão apresentava-se em processo de cicatrização final e ausência de recidiva. Em 30 dias, a ferida encontrava-se completamente cicatrizada, sem sinais de recidiva tumoral, e essa condição permanece após 90 dias do procedimento. Conclui-se que a eletroquimioterapia é um adjuvante ao tratamento de tumores como o mastocitoma, em que há necessidade de amplas margens cirúrgicas, a qual, muitas vezes, não é possível.

Palavras-chave: neoplasia, bleomicina, eletroporação, margem de segurança, cão.

Agradecimentos: Ao Hospital Veterinário da FMVZ.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: thamires.torres@unesp.br.



APLICAÇÃO DE FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE CASOS DE *Dioctophyme renale* EM *Chrysocyon brachyurus*

Maya Rocha Deshoulières [Orcid 0009-0009-3454-822X]

Bruna Kostruba [Orcid 0009-0009-3835-000X]

Jhúlia de Abreu Nogueira [Orcid 0009-0000-3170-8077]

Henrique Serra Carrenho [Orcid 0000-0001-8758-2020]

José Gabriel Gonçalves Lins [Orcid 0000-0002-0810-1434]

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), maior canídeo selvagem da Sul-América, classificado como vulnerável nacionalmente, é hospedeiro frequente de *Dioctophyme renale*. Sua dieta aumenta sua susceptibilidade à infecção ao incluir peixes, hospedeiros paratênicos do nematoide. Os sinais clínicos são ausentes/inespecíficos, dificultando diagnósticos até estágios avançados. *D. renale* é causa relevante de mortalidade em *C. brachyurus*, fazendo-se imprescindível compreender a relação parasitária. Este estudo busca avaliar uma ferramenta de Inteligência Artificial (IA) para detectar ocorrências de casos de *D. renale* em lobos-guará, a fim de facilitar a organização dos casos segundo condição vida livre ou cativo, método diagnóstico e localização. A busca bibliográfica ocorreu pela IA “Consensus”, utilizando as palavras-chave "*Dioctophyme renale*" e "*Chrysocyon brachyurus*" (20 resultados). Desconsideraram-se artigos de revisão literária ou que não apresentassem ambas as palavras-chave (8 excluídos). Três publicações apareceram repetidamente, restando 9 na análise. Os casos incluídos ocorreram na Argentina (2 relatos/2 animais), Paraguai (1/2), Goiás (1/1), Minas Gerais (1/5), São Paulo (3/7) e Mato Grosso (1/1), somando 18 animais infectados. Destes, dez (55,6%) estavam em vida livre: 9 diagnosticados por necropsia e 1 por ultrassonografia e urinálise. Oito (44,4%) eram cativos: 1 diagnosticado por ultrassonografia, 2 por urinálise e 5 por necropsia. O uso de IA mostrou-se eficaz na triagem, otimizando o agrupamento de casos dispersos. Revelou predominantes diagnósticos post-mortem e, conseqüentemente, a dificuldade de detecção clínica da infecção. Estudos como este são necessários para valorizar o uso da tecnologia em prol da conservação, preenchendo lacunas relacionadas ao papel de animais selvagens na manutenção ambiental de parasitoses.

Palavras-chave: parasitologia, lobo-guará, fauna, rim.



RUPTURA ATRIAL E METÁSTASE PULMONAR DE HEMANGIOSSARCOMA EM CANINO - RELATO DE CASO

Layla Contessotto de Oliveira [Orcid 0000-0003-4818-3865]
Rebecca Bertolo [Orcid 0000-0002-0265-6674]
Faviana Aime Maza Leon [Orcid 0000-0002-3385-2619]
Tatiana Pessoa Onuma [Orcid 0009-0005-8506-3178]
Beatriz Andrade Pungirum [Orcid 0009-0002-6578-0223]
Daiane Cristine Lopes Duarte [Orcid 0009-0007-6037-7968]
Maria Lucia Gomes Lourenço [Orcid 0000-0002-8337-4168]
Alessandre Hataka [Orcid 0000-0002-2023-212X]

O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna de origem endotelial e apresenta-se em geral de forma multicêntrica, comprometendo principalmente baço, fígado, pulmões e a aurícula direita, caracterizando-se por alto potencial metastático e prognóstico reservado. Relata-se um caso de ruptura atrial e metástase pulmonar de hemangiossarcoma em cão macho, SRD, com 10 anos de idade, com suspeita de pneumonia/ metástase pulmonar. O animal foi acompanhado durante 30 dias, apresentando piora gradual do quadro, manifestado por emagrecimento progressivo, taquicardia, apatia, intolerância ao exercício e dispneia. Em exame ultrassonográfico, foi constatado efusão pleural, com volume globular 21% e, em exame citopatológico, processo inflamatório neutrofílico, com discreta quantidade de células fusiformes agrupadas com atipia. O animal foi a óbito e o corpo foi encaminhado para realização de exame post mortem, onde observou-se 38 mL de hemopericárdio, com ruptura da aurícula direita, que tinha nódulo irregular e friável, medindo 4,5 x 2,0 cm, além de nodulação enegrecida de 0,5 cm em aorta. O pulmão possuía nodulações enegrecidas distribuídas de forma difusa por toda pleura e parênquima, medindo entre 0,8 e 3,5 cm de diâmetro. Observou-se também nodulações similares no omento. O exame histopatológico indicou hemangiossarcoma em átrio com metástase para pulmões, aorta e omento, e a causa mortis foi tamponamento cardíaco decorrente do hemopericárdio. Este relato evidencia o potencial invasivo do hemangiossarcoma e ilustrou como a doença pode levar à morte pela hemorragia secundária à ruptura de tecidos afetados pelo câncer.

Palavras-chave: câncer, hemopericárdio, neoplasia, tamponamento cardíaco.

Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FMVZ, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: layla.c.oliveira@unesp.br.



RUPTURA INTESTINAL POR CORPO ESTRANHO CRÔNICO SUBDIAGNOSTICADO EM FELINO

Giovana Banin Mazzali¹ [Orcid 0009-0005-2263-1617]
Caroline Siqueira Godoi² [Orcid 0000-0000-0000-0000]
Bruno Bertacini² [Orcid 0000-0001-9344-9357]
Patricky Rodrigues Reina Moreira² [Orcid 0009-0009-4147-1718]
Isabella Martin Ishida² [Orcid 0009-0008-3201-3996]
Letícia Tiemi Sonoda³ [Orcid 0000-0003-2605-5256]
Larissa de Aguiar⁴ [Orcid 0000-0002-1228-216X]
Juliany Gomes Quitzan⁵ [Orcid 0000-0002-2274-6183]

O corpo estranho intestinal é uma alteração clínica e cirúrgica comum na medicina de cães e gatos devido ao hábito de ingestão de objetos, mais frequente em cães do que gatos. A ocorrência de ruptura intestinal e instalação de um quadro séptico são riscos importantes na ocorrência de diagnóstico incorreto, subdiagnóstico por sinais clínicos indefinidos, tratamento incorreto ou tardio. Um felino, SRD, 2 anos, 2,7 kg, ECC 2/9, atendido em Hospital Veterinário Universitário com queixa de hiporexia e êmese há 30 dias, apresentou o mesmo quadro anteriormente há 2 meses e histórico de ingestão de calçado há mais de 90 dias. Após medicações suporte, fluidoterapia, analgesia e antiemético no primeiro atendimento, o paciente aceitou alimentação espontaneamente mantendo parâmetros vitais dentro da normalidade. A ultrassonografia abdominal foi sugestiva de corpo estranho intestinal não obstrutivo com peritonite focal e paciente foi encaminhado para celiotomia exploratória, observando-se presença de corpos estranhos jejunais e ruptura intestinal com extravasamento de conteúdo para cavidade abdominal. Realizado enterotomia para retirada do corpo estranho (pedaços de calçado plástico) e enterectomia e enteroanastomose do seguimento intestinal com ruptura. Animal apresentou hipotensão importante no transoperatório, sendo necessário uso de vasoativos, porém com desmame absoluto ao final do procedimento. No pós-operatório imediato, paciente apresentou discreta hipertermia e hipoglicemia. O hemograma controle pós-operatório foi sugestivo de processo séptico devido leucocitose com desvio a esquerda e presença de neutrófilos tóxicos com granulações citoplasmáticas. Após alteração no protocolo de antibioticoterapia, o paciente apresentou evolução satisfatória, se recuperando totalmente do quadro.

Palavras-chave: sepse, enterectomia, ruptura intestinal, cirurgia.

Agradecimentos: Ao MEC, pela concessão de bolsa de pós-graduação do programa de residência e à FMVZ pelo apoio técnico e científico para a manutenção do Hospital Veterinário.

¹Doutorando do Programa de Pós Graduação em Biotecnologia Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil: ²Residente em medicina veterinária na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais pela FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Residente em medicina veterinária na área de Anestesiologia pela FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁴Médica Veterinária do setor de Cirurgia de Pequenos Animais, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ⁵Professora no Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: giovana.mazzali@unesp.br.



SABLOSE E FATORES REGIONAIS ASSOCIADOS À CÓLICA EM EQUINOS: ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA E COMPLICAÇÕES INCISIONAIS

Marina Lucena Frédou [Orcid 0009-0008-1320-6426]
Izabella Regina da Silva Marcelino [Orcid 0009-0000-8991-7373]
Beatriz Silva Carriel [Orcid 0009-0009-2500-1687]
Luiza Padovani Zanolorenzi Silva [Orcid 0000-0003-1005-9578]
Marcos Jun Watanabe [Orcid 0000-0002-7317-4250]

A Síndrome Cólica permanece como a principal causa de óbito em equinos, representando grande desafio clínico e cirúrgico. A sablose, caracterizada pelo acúmulo de areia no trato gastrointestinal, é um fator predisponente importante em regiões com solos arenosos. Este estudo retrospectivo analisou 54 equinos atendidos no Hospital Veterinário Universitário da UNESP, Botucatu (SP), entre janeiro de 2022 e julho de 2023. Do total, 37% (20/54) receberam tratamento clínico, com taxa de sobrevivência de 100%, enquanto 63% (34/54) foram submetidos à celiotomia, com sobrevivência de 58,8% (20/34). A taxa geral de mortalidade foi de 25,9% (14/54). Entre os óbitos cirúrgicos, 64,3% estavam associados a lesões não estrangulantes e 35,7% a estrangulantes, padrão inverso ao relatado em estudos internacionais. Trabalhos clássicos como Sutton et al. (2009) e Van Loon et al. (2020) apontam as lesões estrangulantes como as de maior risco, com mortalidade entre 35% e 60%, enquanto as não estrangulantes apresentam melhor prognóstico. O contraste encontrado em nosso estudo pode estar relacionado à elevada frequência de sablose na região, além de quadros atípicos como enterite eosinofílica e colite necrosante, sugerindo que fatores ambientais locais influenciam o perfil etiológico e prognóstico da cólica equina. Entre os 20 pacientes que receberam alta, 12 foram acompanhados em até 60 dias, registrando sobrevivência de 83,3% e complicações incisionais em 16,7% (hérnia incisional e edema ventral persistente). Os achados reforçam a importância de integrar fatores regionais na avaliação prognóstica e nos protocolos preventivos de cólica em equinos.

Palavras-chave: equinos, celiotomia, sablose, prognóstico.

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.
Correspondência: marina.fredou@unesp.br.



SABLOSE EM EQUINOS: OCORRÊNCIA E DESFECHOS CIRÚRGICOS NO SERVIÇO DE CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS DA FMVZ-UNESP DE 09/2023 À 09/2025

Lorena Malusá Haddad [Orcid 0009-0007-8537-7294]
Marcos Jun Watanabe [Orcid 0000-0002-7317-4250]
Ana Liz Garcia Alvez [Orcid 0000-0001-9092-7819]
Carlos Alberto Hussni [Orcid 0000-0001-5421-2904]
Celso Antônio Rodrigues [Orcid 0000-0002-4837-463X]
Heitor Cestari [Orcid 0000-0002-2508-1906]

A sablose é uma afecção gastrointestinal causada pelo acúmulo de areia no lúmen intestinal, resultante principalmente da ingestão de solo, podendo levar a quadros graves de cólica em equinos. Objetivou-se estudar a ocorrência dessa afecção em casos atendidos entre setembro de 2023 e setembro de 2025, no Serviço de Cirurgia de Grandes Animais da FMVZ – Campus de Botucatu. Ao todo, foram realizadas 22 laparotomias exploratórias, sendo seis (27,3%) motivadas por sablose. A maioria dos casos (5/6) ocorreu entre janeiro e março, período de clima quente e chuvoso, e apenas um em outubro, que também apresentou a presença de um fecaloma em cólon menor. Em metade dos pacientes (3/6), observou-se, além da sablose, deslocamento de cólon maior, o que agravou o quadro clínico e o procedimento cirúrgico. Dos seis equinos operados, 50% (3/6) foram submetidos à eutanásia devido a complicações pós-operatórias, sendo dois casos de laminite e um de ruptura intestinal, um (16,7%) veio a óbito durante a recuperação anestésica por parada cardiorrespiratória, e dois (33,3%) receberam alta. O exame necroscópico revelou alterações importantes nesses animais, incluindo ruptura de cólon com vólculo de 180° entre as flexuras esternal e diafragmática, extensas aderências com deposição de fibrina e afundamento da terceira falange. Esses achados reforçam a gravidade e a complexidade cirúrgica dos casos de sablose, além de evidenciar a importância de medidas preventivas, como o fornecimento de volumoso de boa qualidade, utilização de comedouros elevados e o manejo alimentar adequado, visando reduzir a ingestão de areia e a recorrência dessa enfermidade.

Palavras-chave: laparotomia exploratória, cólica, laminite.



SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA: RELATO DE CASO

Giovana Santos Donini [Orcid 0009-0007-0884-950X]
Bianca Balbino Romano [Orcid 0009-0007-2383-3506]
Ana Beatriz Portes [Orcid 0000-0001-8678-6689]
Amanda de Barros Piffer [Orcid 0000-0002-2639-4154]
Helen Fornaciari Fernandes [Orcid 0009-0000-4762-2817]
Letícia Serafim Ferreira [Orcid 0009-0000-3101-4868]
Rebecca Matos Rodrigues [Orcid 0009-0003-2733-9303]
Sheila Canavese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]

Porquinhos-da-Índia (*Cavia porcellus*) são cada vez mais comuns na rotina de pets não convencionais. Uma das enfermidades que os pode acometer são as neoplasias. O objetivo deste relato foi detalhar um caso, desde a anamnese à nodulectomia e pós-operatório. Um porquinho-da-índia foi atendido no Centro de Medicina e Pesquisa de Animais Selvagens (CEMPAS), Botucatu, apresentando um nódulo cutâneo, associado a apatia e hiporexia. Após anamnese e exame físico, verificou-se um nódulo na região dorsolateral esquerda de abdômen, aderido, não ulcerado e sensível à palpação. Na auscultação pulmonar, observou discreto estertor no hemitórax direito. No exame radiográfico de tórax, não foram identificados sinais sugestivos de estruturas nodulares e/ou linfadenomegalia dispersas pelo parênquima pulmonar, porém foi observada hepatomegalia. Os exames pré-operatórios de hemograma e bioquímico estavam dentro do padrão de normalidade. Foi realizado anti-inflamatório não esteroideal previamente, e realizou-se o exame citopatológico, cuja amostra foi inconclusiva. Como abordagem terapêutica, a equipe veterinária optou pela excisão cirúrgica do nódulo e posterior análise histopatológica. Sucedeu-se a nodulectomia, revelando um nódulo muito vascularizado e aderido à musculatura da parede abdominal esquerda. O exame histopatológico diagnosticou sarcoma de tecidos moles grau I. O pós-cirúrgico transcorreu sem intercorrência, sendo observado que o animal estava ativo, com ferida cirúrgica limpa, sem secreções e com boa cicatrização. Esse caso contribui para a literatura de pets não convencionais ao relatar a ocorrência de sarcoma de tecidos moles em *C. porcellus*, destacando a importância do exame histopatológico para confirmação diagnóstica, assim como da abordagem cirúrgica como medida terapêutica.

Palavras-chave: cirurgia, nodulectomia, roedor, pet não convencional.



OCORRÊNCIA E DIVERSIDADE DE PARASITAS GASTROINTESTINAIS EM CÃES DE BOTUCATU-SP: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MÉTODOS COPROPARASITOLÓGICOS E SEU REFLEXO NA SAÚDE ÚNICA

Jhúlia de Abreu Nogueira [Orcid 0009-0000-3170-8077]

Henrique Serra Carreiro [Orcid 0000-0001-8758-2020]

Larissa Sato Megume Nogueira Sato [Orcid 0000-0002-6846-8799]

Jéssica Reis Ferreira [Orcid 0009-0007-2778-8589]

José Gabriel Lins Gonçalves [Orcid 0000-0002-0810-1434]

O objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência e descrever os parasitas gastrointestinais com potencial zoonótico em cães do município de Botucatu-SP, comparando a sensibilidade das técnicas coproparasitológicas utilizadas. Foram analisados 17 cães semi-domiciliados (Grupo 1) e 22 cães do abrigo municipal (Grupo 2). As amostras fecais foram processadas pelas técnicas de Faust e Willis-Mollay. A técnica de Faust apresentou positividade em 9/17 cães do Grupo 1 e 13/22 do Grupo 2, enquanto a técnica de Willis-Mollay revelou positividade em 7/17 cães do Grupo 1 e 7/22 do Grupo 2. No Grupo 1, foram identificados 55% de *Ancylostoma* spp. (5/9), 66% de *Strongyloides* spp. (6/9), 22% de *Spirocerca lupi* (2/9) e 11% de *Toxocara* spp. (1/9), com 23% de coinfeção entre *Ancylostoma* spp. e *Strongyloides* spp. No Grupo 2, foram detectados 31% de *Ancylostoma* spp. (4/13), 46% de *Giardia duodenalis* (6/13), 31% de *Cystoisospora* spp. (4/13), 15% de *Toxocara* spp. (2/13) e 8% de *Trichuris vulpis* (1/13), com 56% de coinfeção entre *Giardia duodenalis* e *Ancylostoma* spp. Em menor prevalência *Cystoisospora* spp. e *Trichuris vulpis*, foram detectados pela técnica de Willis, no Grupo 1. Entre as técnicas, a de Faust demonstrou maior sensibilidade, com prevalência de 59% no Grupo 2 e 53% no Grupo 1. Os resultados evidenciam a prevalência de parasitos zoonóticos, como *Ancylostoma* spp., *Giardia duodenalis* e *Toxocara* spp em ambos os grupos, reforçando a importância do diagnóstico adequado para a escolha de tratamentos eficazes e manejos sanitários que reduzam os impactos das parasitoses na Saúde Única.

Palavras-chave: zoonoses, parasitas intestinais, diagnóstico, saúde pública.



SEPSE E CHOQUE SÉPTICO EM CAPIVARA (*Hydrochoerus hydrochaeris*) APÓS ATAQUE POR CÃO DOMÉSTICO

Amanda de Barros Piffer [Orcid 0000-0002-2639-4154]
Jaqueline Tamara Bonavina [Orcid 0000-0002-1211-0990]
João Sérgio Lima Nunes [Orcid 0000-0002-7757-7102]
Ana Beatriz Portes Gonçalves [Orcid 0000-0001-8678-6689]
Mayara de Melo [Orcid 0009-0006-9310-1856]
Ana Carolina Monteirinho Lobo [Orcid 0009-0005-1132-1744]
Paolla Nicole Franco [Orcid 0000-0003-3650-8861]
Sheila Canevese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]

Ataques de cães domésticos representam uma ameaça à fauna silvestre, podendo causar ferimentos graves, infecções secundárias fatais e morte. Este relato descreve o caso de uma capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) adulta encaminhada ao CEMPAS-FMVZ/UNESP pela polícia ambiental, decorridos 30 dias de um ataque por cão. O animal apresentava lacerações extensas e profundas em região dorsal, com necrose tecidual adjacente, miíase e secreção purulenta. Durante seis dias de internação, foram instituídos cuidados intensivos, incluindo antibioticoterapia, analgesia, anti-inflamatórios e fluidoterapia de suporte. Os exames laboratoriais revelaram anemia, leucopenia, hipoproteinemia, hipoalbuminemia e aumento de enzimas hepáticas, além de distúrbios eletrolíticos, elevação progressiva da ureia, acidose metabólica e sinais de hipoperfusão tecidual, achados compatíveis com comprometimento sistêmico e quadro de sepse. O cultivo microbiológico identificou infecção mista por *Streptococcus* sp. e *Pseudomonas* sp., ambas com perfis distintos de resistência antimicrobiana. Apesar da terapia estabelecida, o animal apresentou convulsões e deterioração clínica progressiva, sendo submetido à eutanásia. A necropsia identificou osteomielite vertebral adjacente a extenso flegmão subcutâneo e choque séptico como *causa mortis*. O caso evidencia a gravidade das infecções bacterianas secundárias a ferimentos traumáticos em fauna silvestre e reforça a importância do diagnóstico precoce e do manejo clínico intensivo.

Palavras-chave: animal silvestre, roedor, infecção grave.

Agradecimentos: ao Centro de Medicina e Pesquisa em Animais Selvagens (CEMPAS) e à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ).

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: amanda.piffer@unesp.br.



USO DE ANEL AMERÓIDE EM SHUNT PORTOSSISTÊMICO EXTRA-HEPÁTICO GASTROCAVAL EM CADELA DA RAÇA YORKSHIRE DE 5 ANOS – RELATO DE CASO

Giovana Piccirilli Dágola¹ [Orcid 0009-0007-6990-9713]
Paula Cariola Viana² [Orcid 0009-0001-3038-0441]
Luciane dos Reis Mesquita³ [Orcid 0000-0003-3853-7084]
Douglas Fernandes Paleari¹ [Orcid 0009-0006-8096-4820]
Maria Eduarda Garrote Garcia² [Orcid 0009-0003-1903-2854]
Ana Carolina Bueno Ribeiro⁴ [Orcid 0009-0006-6116-8845]
Caroliny Santos Afonso⁴ [Orcid 0009-0003-1826-1647]
Monique de Oliveira⁴ [Orcid 0009-0006-3558-5557]

Shunts portossistêmicos são comunicações vasculares anormais entre a circulação portal e sistêmica, sendo as anomalias vasculares congênitas do fígado mais comuns em pequenos animais. Essa patogênese altera a função hepática, acumulando toxinas na circulação sistêmica comprometendo seriamente o sistema nervoso central. Por sua origem congênita é mais comumente relatado em cães filhotes. O tratamento consiste na correção da hipoglicemia, controle da encefalopatia hepática, sendo a cirurgia indicada com o objetivo de ligar o vaso anômalo corrigindo o fluxo sanguíneo. O objetivo deste estudo foi relatar a cirurgia de oclusão de *shunt* portossistêmico com uso de anel ameróide em cadela adulta. Foi atendida uma Yorkshire, fêmea, de cinco anos de idade, com queixa de convulsões generalizadas de início súbito. A paciente apresentava diminuição no escore corporal, alteração nas enzimas hepática (ALT 183UI/L, FA 178,1UI/L), microhepatia ao ultrassom, presença de sedimento em vesícula urinária, aumento de sais biliares pós-prandiais e hipoglicemia. Após estabilização, foi encaminhada para tomografia contrastada abdominal que constatou desvio portossistêmico extra-hepático do tipo gastrocaval esquerdo único. A paciente foi submetida à cirurgia corretiva por meio da técnica cirúrgica de oclusão do vaso com anel ameróide por meio de celiotomia, identificação do vaso, dissecação e fixação periovascular com uso do anel. A paciente teve boa recuperação, sem alterações clínicas relacionadas a disfunção hepática e com sobrevida de dois anos após o procedimento. A cirurgia é indicada em pacientes adultos como o do caso, desde que não haja a presença de outros *shunts* ou hipertensão portal, melhorando a qualidade de vida do animal.

Palavras-chave: hepático, cirurgia, vascular, desvio vascular, convulsão.

Agradeço ao CNPQ, FAPESP e Capes, pela oportunidade de estudo e pesquisa e aos autores envolvidos neste trabalho.

¹Discente de pós-graduação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Discente de pós-graduação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal. ⁴Profissional autônomo em Clínica Veterinária responsável pelo atendimento do caso. Correspondência: giovana.piccirilli@unesp.br.



SÍNDROME DA DILATAÇÃO VÓLVULO GÁSTRICA EM CÃO: RELATO DE CASO

Samara Oliveira Santiago¹ [Orcid 0009-0000-1319-9838]
Tatiana Grichkov¹ [Orcid 0009-0005-1503-5921]
Maria Carolina Mangini Prado² [Orcid 0009-0000-1161-4727]
Santiago Garcia Vallarino² [Orcid 0009-0006-7257-489X]
Maria Lúcia Gomes Lourenço¹ [Orcid 0000-0002-8337-4168]

A Síndrome da Dilatação Vólvulo Gástrica (DVG) é uma emergência em cães, principalmente de raças grandes e gigantes, com mortalidade de 20-45% nos animais submetidos a intervenção cirúrgica e rapidamente fatal para aqueles não tratados cirurgicamente. Na DVG ocorre rotação do antro pilórico para a esquerda, com consequente rotação do baço, ocluindo a vascularização e causando isquemia dos órgãos envolvidos. Não se sabe ao certo se inicialmente ocorre a dilatação ou a torção. O tratamento consiste em abordagem rápida e direcionada, com fluidoterapia de ataque, analgesia, antibioticoterapia e correção cirúrgica da torção e gastropexia para evitar recidiva, com gastrectomia e/ou esplenectomia, caso necessário. O presente trabalho apresenta o relato de caso de uma canina fêmea, Pastor Alemão, de 12 anos, que deu entrada no hospital veterinário com distensão abdominal, abdominalgia intensa, náusea não produtiva e sialorréia de início agudo. A suspeita de DVG foi confirmada por radiografia simples, em projeção latero-lateral direita. A paciente foi submetida a sondagem nasogástrica para redução do volume gástrico, seguido de tratamento cirúrgico emergencial com esplenectomia, correção da torção e gastropexia. No pós-operatório imediato, a paciente apresentou alterações eletrocardiográficas (complexos ventriculares prematuros polimórficos e isolados e episódios de taquicardia ventricular não sustentada), decorrentes da síndrome de reperfusão, porém sem repercussão sistêmica. Ademais, houve recuperação anestésica e cirúrgica satisfatórios e desfecho de alta hospitalar. Este relato reforça a importância do diagnóstico correto da DVG e necessidade de abordagem emergencial assertiva e rápida, contribuindo para o desfecho positivo de uma afecção de alta mortalidade.

Palavras-chave: cães, cirurgia, DVG, emergência, gastropexia.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²HOSVET - Hospital Veterinário Botucatu, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: samara.santiago@unesp.br.



SÍNDROME TORACOLOMBAR SECUNDÁRIA A FRATURA COMPRESSIVA EM DÉCIMA TERCEIRA VÉRTEBRA TORÁCICA EM UM CAPRINO

Ana Júlia Sarti [Orcid 0009-0008-9632-1648]

Kaíque Pires Moura da Silva [Orcid 0000-0001-8924-7955]

Rogério Amorim Martins [Orcid 0000-0003-3750-5857]

Alexandre Secorun Borges [Orcid 0000-0001-6256-8089]

Wanderson Adriano Biscola Pereira [Orcid 0000-0002-3080-1285]

Objetivou-se relatar um caso de fratura de vértebra torácica em caprino fêmea, 3 anos de idade e 24 kg, atendido no Hospital Veterinário após acidente com cães na propriedade. O animal apresentava histórico de hiporexia, dificuldade de locomoção. O exame físico revelou, animal em decúbito esternal, leve desidratação (5%), hipomotilidade ruminal e normorexia. No exame neurológico, animal apresentou paraparesia em membros pélvicos (MPs), propriocepção consciente diminuída, reflexo músculo-cutâneo diminuído em MPs e reflexo patelar e tibial aumentados. Baseado no exame neurológico suspeitou-se de uma lesão em medula espinhal, em região tóraco-lombar, sendo a paciente encaminhada para realização de radiografia da região suspeita. As imagens radiográficas exibiram corpo vertebral de T13 com dimensões diminuídas e em formato de cunha o que sugeriu uma possível fratura, sendo então realizada ressonância magnética (RM) para confirmação. A ressonância magnética evidenciou áreas de hipossinal em T1, compatíveis com a presença de fragmentos ósseos, um deles associado à compressão dorsal da medula espinhal. Observou-se ainda hipersinal intramedular em T2, dorsalmente e discretamente estendendo-se cranial e caudal a T13, achado sugestivo de lesão compressiva associada à fratura local. Devido ao prognóstico desfavorável, o paciente foi submetido à eutanásia, seguido de necropsia. O exame *post mortem* revelou presença de hemivertebra em T13, com área de fratura parcial dela, com conseqüente compressão da medula espinhal adjacente. Assim, o relato evidencia fratura compressiva em caprino, reforçando a importância de exames clínicos e de imagem no diagnóstico.

Palavras-chave: caprino, paraparesia, compressão medular, ressonância magnética.

Agradecimentos: À agência de fomento FAPESP e ao Departamento de Clínica de Grandes Animais da FMVZ UNESP – Botucatu.

Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: aj.sarti@unesp.br.



SÍNDROME VESTIBULAR PERIFÉRICA SECUNDÁRIA À OTITE INTERNA DE ORIGEM ALÉRGICA EM FELINO DOMÉSTICO- RELATO DE CASO

Gabrielle Castro da Silva [Orcid 0009-0005-2573-7257]
Amanda Garcia Stefaniszen [Orcid 0000-0001-8282-2611]
André Castilhano Marcelino Silva [Orcid 0000-0001-7084-4821]
Danielle Cavalcanti de Carvalho Diniz [Orcid 0000-0002-5942-3898]
Larissa Maria Brisola Padilha [Orcid 0009-0004-8390-4132]
Luiz Henrique de Araújo Machado [Orcid 0000-0002-2052-6638]
Maria Lucia Gomes Lourenço [Orcid 0000-0002-8337-4168]
Victória Gardinal Mazziero [Orcid 0009-0003-5436-9209]

A otite externa crônica e recorrente é uma manifestação alérgica comum em cães, mas rara em gatos, sobretudo na ausência de outros sinais clínicos associados. Nos felinos, 50% dos casos são ocasionados por ácaros e, no caso das otopatias médias e internas, pólipos inflamatórios e neoplasias são comuns. Foi atendido em São Paulo (SP) um felino macho, castrado, sem raça definida, de quatro anos, cuja queixa principal era *head tilt* para o lado esquerdo, meneios cefálicos e otorreia recorrente há um ano. Ele já havia sido tratado com diversos medicamentos tópicos e sistêmicos, sem melhora persistente. Ao exame neurológico, não havia alterações de acometimento central; à otoscopia, havia discreto edema e eritema de paredes e, ao exame citológico, presença de bactérias cocóides em moderada quantidade, raras estruturas leveduriformes e bacilares; ácaros não foram visualizados. Isso foi submetido à ressonância magnética de crânio, cujas imagens apontaram otite média bilateral e otite interna esquerda. Ao exame de otoendoscopia, ambas as bulas timpânicas estavam íntegras, porém com coloração leitosa e amarelada. Foi realizada miringotomia, na qual foi drenado conteúdo purulento, o qual foi submetido à cultura e antibiograma, sem crescimento de microrganismos. Após tratamento otológico com antibióticos, antifúngicos e corticoides tópicos, e diagnóstico diferencial de diversas comorbidades que pudessem justificar tais sintomas, foi prescrito inibidor de calcineurina (Cyclavance®) na dose de 7 mg/kg. Até o presente momento, o paciente se encontra em remissão dos sinais clínicos. Logo, conclui-se que a causa base é de origem inflamatória/imunomediada.

Palavras-chave: alergia, alergologia, gato, otite interna, síndrome vestibular.

Agradecimentos: à CAPES, pela concessão de bolsa de pós-graduação e ao Serviço de Dermatologia de Pequenos Animais do Departamento de Clínica Veterinária da FMVZ - UNESP, campus Botucatu, São Paulo.

Departamento de Clínica de Pequenos Animais, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: gabrielle-castro.silva@unesp.br.



SOROPOSITIVIDADE DE *Brucella abortus* EM CÃES DE TRABALHO E SEUS CONDUTORES

Matheus Lopes Ribeiro¹ [Orcid 0000-0002-4209-0986]
Gustavo Braga Zerbinatti¹ [Orcid 0009-0009-7597-2086]
Paulo César Leão Eliam¹ [Orcid 0009-0000-9666-5346]
Bruna Letícia Devidé Ribeiro¹ [Orcid 0000-0002-8239-8141]
Matheus Ramalho Pereira¹ [Orcid 0000-0002-1493-2904]
Ana Beatriz Gomes Ramos de Souza¹ [Orcid 0009-0007-7803-9799]
Alexander Welker Biondo² [Orcid 0000-0002-4182-5821]
Camila Michele Appolinario¹ [Orcid 0000-0002-8512-9481]

A brucelose é uma zoonose infectocontagiosa capaz de causar problemas reprodutivos em animais, além de outras alterações sistêmicas em humanos. Este estudo teve como objetivo analisar a ocorrência de anticorpos anti-*Brucella* lisa em policiais do BOPE-PR e seus cães de serviço. Com este objetivo, foram coletadas amostras de soro de 18 homens e 22 animais, todos hígidos, pertencentes ao batalhão. Estas amostras foram submetidas aos testes de triagem e confirmatórios, preconizados pelo Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PNCEBT), respectivamente, teste do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT) e teste do 2-Mercaptoetanol (2ME). Na prova de triagem, 3/18 (16,6%) dos soros humanos e 7/22 (31,8%) dos soros caninos foram reagentes, no entanto, ao serem submetidas à prova confirmatória, todas as amostras foram negativas. Embora bastante sensível e específica, a prova de AAT pode gerar resultados inespecíficos, mostrando a importância da realização da prova confirmatória para resultados mais acurados. Dada a alta exposição a diferentes ambientes destes animais de serviço, e de seu íntimo e constante contato com seus responsáveis, faz-se importante a pesquisa da bactéria, uma vez que animais positivos disseminam o agente no ambiente, o que favorece a transmissão para humanos, que podem muitas vezes apresentar uma infecção clínica ou subclínica, com ou sem sequelas permanentes.

Palavras-chave: brucelose, saúde única, zoonose, epidemiologia, PNCEBT.

Agradecimentos: à CAPES, pela concessão de bolsa de pós-graduação, e à UFPR pelo apoio científico para a condução do experimento.

¹Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Departamento de Medicina Veterinária, UFPR, Curitiba, PR, Brasil. Correspondência: matheus.l.ribeiro@unesp.br.



SOROPREVALÊNCIA DA LEPTOSPIROSE EM FÊMEAS BOVINAS DE UMA FAZENDA DE GADO DE CORTE NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, MG

Eduardo Rodrigues Carvalho¹ [Orcid 0000-0003-1093-5216]
Lara Pellegrini Carizzi Pereira de Lima¹ [Orcid 0000-0003-0104-8033]
Lara Reis Gomes² [Orcid 0000-0001-8612-3906]
Ana Carolina Guimarães Fenelon³ [Orcid 0000-0003-0089-4035]
Anna Monteiro Correia Lima² [Orcid 0000-0001-9567-3627]

A leptospirose é uma enfermidade zoonótica que causa grande impacto social, econômico e sanitário. Na bovinocultura de corte, a leptospirose acarreta grandes perdas econômicas, sendo os principais sinais clínicos reprodutivos: repetição de estro, aborto, natimortos, neonatos fracos e retenção de placenta. O diagnóstico da infecção é importante para a realização de um programa de controle da doença na propriedade, utilizando as vacinas mais compatíveis com a soroprevalência do rebanho na região. Este estudo teve como objetivo determinar a soroprevalência de leptospirose em fêmeas bovinas de corte em idade reprodutiva da fazenda Experimental Capim Branco, no município de Uberlândia, Minas Gerais. Foram testadas amostras de soro sanguíneo de 38 fêmeas não vacinadas contra leptospirose, empregando o teste de soroaglutinação microscópica em campo escuro para detecção de anticorpos anti-*Leptospira* spp. Foram realizadas duas fases de coletas. Na primeira coleta apenas nove animais foram reagentes (23,68%), positivos para os seguintes sorovares: *Wolffi*, *Grippotyphosa*, *Pomona*, *Icterohaemorrhagiae* e *Sejroe*. Na segunda, houve aumento do número de animais sororreagentes para 33 (89,18%), sendo os sorovares identificados: *Grippotyphosa*, *Tarassovi*, *Canicola*, *Pomona*, *Wolffi*, *Hardjo*, *Cynopteri* e *Sejroe*. Duas amostras da primeira coleta e 24 amostras da segunda apresentaram anticorpos aglutinantes para mais de um sorovar. Os resultados demonstram que a soroprevalência da leptospirose é alta nesse rebanho, e os animais apresentaram índices reprodutivos preocupantes. Esses achados reforçam a necessidade de intensificar medidas de controle da enfermidade, visando prevenir a disseminação da bactéria e, conseqüentemente, minimizar perdas decorrentes dos problemas reprodutivos causados por este patógeno.

Palavras-chave: *Leptospira* spp., falhas reprodutivas, bovinocultura de corte.

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UFU, Uberlândia, MG, Brasil. ²Laboratório de Doenças Infectocontagiosas, FMVZ, UFU, Uberlândia, MG, Brasil. ³Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, FMVZ, UFU, Uberlândia, MG, Brasil. Correspondência: lara_carizzi@hotmail.com.



SOROVIGILÂNCIA ATIVA DE *Orthopoxvirus* EM ANIMAIS DOMÉSTICOS DA ZONA RURAL DO SUDOESTE PAULISTA

Matheus Ramalho Pereira¹ [Orcid 0000-0002-1493-2904]
Matheus Lopes Ribeiro¹ [Orcid 0000-0002-4209-0986]
Bruna Letícia Devidé Ribeiro¹ [Orcid 0000-0002-8239-8141]
Paulo César Leão Eliam¹ [Orcid 0009-0000-9666-5346]
Thallyta Aparecida Camargos² [Orcid 0009-0007-3299-7107]
Iago José da Silva Domingos² [Orcid 0000-0002-7580-2150]
Camila Michele Appolinario¹ [Orcid 0000-0002-8512-9481]
Giliane de Souza Trindade² [Orcid 0000-0003-0785-4298]

O gênero *Orthopoxvirus*, família *Poxviridae*, é constituído por vírus que dispõem de uma ampla variedade de hospedeiros animais, o que ilustra sua notável capacidade evolutiva de adaptar-se a diferentes espécies, incluindo o ser humano, e em diferentes contextos ecológicos. Distribuída pelo Brasil, incluindo o estado de São Paulo, a circulação e a prevalência de populações acometidas por alguns representantes desse gênero já são relatadas, como o *Vaccinia* vírus. Intensificando esta problemática nacional e agravando o cenário mundial, a emergência e reemergência de outros ortopoxvírus, como o Mpox vírus, levanta uma preocupação de interesse em Saúde Pública quanto ao estabelecimento de novos patógenos, difusão e adaptação à fauna brasileira, gerando mudanças epidemiológicas na biologia dos poxvírus. Assim, foi realizado um trabalho de vigilância ativa de ortopoxvírus em populações de animais domésticos de zona rural do interior paulista. Para tal, coletou-se amostras de soro sanguíneo de 39 bovinos, 5 felinos, 3 caninos e 1 equino, provenientes de 4 propriedades rurais distintas, com produção leiteira familiar e pouco tecnificada, do município de Torre de Pedra, no Sudoeste Paulista, com histórico prévio de surto de *Vaccinia virus*. As amostras foram diluídas em proporção 1:10 e processadas frente ao Teste de Neutralização por Redução de Placas (PRNT), com um ponto de corte de 50%, para pesquisa de anticorpos neutralizantes anti-ortopoxvírus. Todas as amostras obtiveram resultado negativo, entretanto, não exime a importância da promoção de atividades de vigilância dentro do território nacional a fim de assegurar a Saúde Pública e medidas de prevenção e controle.

Palavras-chave: poxvírus, saúde pública, vigilância, mpox vírus, *vaccinia virus*.

Agradecimentos: A FAPESP e ao INCT-POX, pelo fornecimento de bolsa de Iniciação Científica e pelo apoio financeiro e científico para condução do experimento, respectivamente.

¹Laboratório de Biologia Molecular e Imunodiagnóstico, Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, Brasil. ²Laboratório de Vírus, Departamento de Microbiologia, do Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. Correspondência: matheus.r.pereira@unesp.br.



***Staphylococcus aureus* VANCOMICINA E OXACICLINA RESISTENTE EM MASTITE SUBCLÍNICA BOVINA – RELATO DE CASO**

Pedro Henrique Tronquin Pinhata [Orcid 0009-0001-2348-3725]

Samara Maria Arioso Grego [Orcid 0009-0001-2818-2403]

Marcelo Fagali Arabe Filho [Orcid 0000-0002-2557-441X]

Mastite bovina está disseminada mundialmente, gerando elevados prejuízos decorrentes de assessoria veterinária, diagnóstico, terapias e descarte de vacas ou secagem de tetos. *Staphylococcus aureus* é uma bactéria contagiosa e potencial causador de mastite. Além dos desafios na terapia animal devido ao descarte da vaca, pela elevada taxa de resistência antimicrobiana e seu alto poder contagioso, a medicina humana enfrenta adversidades quanto ao controle de infecções nosocomiais, devido aos genes de resistência antimicrobianas, como cepas MRSA (resistente à meticilina e oxacilina) e resistente à vancomicina (VRSA). Relata-se caso de mastite subclínica bovina por *S. aureus* MRSA e VRSA. Em cultivo microbiológico aeróbico dos tetos de vaca Jersey, 4 anos e multípara, proveniente da cidade de Garça-SP, em ágar sangue bovino 5% foi detectado *S. aureus* através de características morfotintoriais e bioquímicas, obtidas pelos resultados da coagulase, ágar manitol-salgado e de ágar DNase. Ao teste de sensibilidade antimicrobiana *in vitro* pela técnica de Kirby-Bauer, discos de oxacilina e vancomicina, apresentaram resistência para bactéria. Ressalta-se a importância de diagnosticar isolados MRSA e VRSA, a fim de mitigar danos à saúde única, visto que há consumo de produtos lácteos desse animal, além desses antimicrobianos serem eletivos em terapias humanas hospitalares críticas, causadas por *S. aureus*.

Palavras-chave: bovinocultura, bactéria, patógenos, saúde pública.



TÉCNICA SUTURA ÍLIO TROCANTÉRICA EM GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA DIAGNOSTICADO COM LUXAÇÃO COXOFEMORAL: RELATO DE CASO

Maria Clara Lemos dos Santos Sant' Anna¹ [Orcid 0009-0004-5353-8784]

Ana Rita Barbosa Lessa² [Orcid 0009-0007-9548-2370]

Beatriz Caroline Cabral Ibelli² [Orcid 0000-0001-9952-3810]

Débora Aroeira Mueller² [Orcid 0009-0001-2672-2496]

Isabella Abreu Castro² [Orcid 0000-0002-7394-0285]

Márcio de Barros Bandarra³ [Orcid 0000-0002-8122-2865]

Para casos de luxação coxofemoral há diferentes tipos de correção cirúrgica, como a técnica sutura íleo trocantérica. Um gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) macho, com 1,3 kg, 3 meses, foi direcionado para o Hospital Veterinário de Animais Silvestres da Universidade Federal de Uberlândia pela Polícia Militar de Meio Ambiente com histórico de atropelamento. Pelo exame físico e raio-X, esse animal foi diagnosticado com luxação coxofemoral direita, o qual foi submetido a correção cirúrgica por meio da técnica sutura íleo trocantérica. Com o animal posicionado em decúbito lateral esquerdo, a incisão foi feita ao longo da asa do ílio, expondo o corpo do osso. Posteriormente, realizou-se um furo no corpo do ílio e outro no trocânter maior do fêmur por uma furadeira acoplada à broca de 1 mm. Em seguida, pelos orifícios formados, foi passado fio nylon 0,8 mm, de modo que um “8” fosse formado entre o trocânter maior e o corpo do ílio, estabilizando, assim, a musculatura. Por fim, a musculatura foi suturada com padrão sultan com fio ácido poliglicólico 4-0, o tecido subcutâneo com o padrão walking sutures com o mesmo fio e a pele com o padrão simples separado com fio nylon 3-0. O pós-operatório foi acompanhado diariamente, com o animal mantido em espaço limitado para restringir o movimento. Não houve complicações e foram realizados exercícios fisioterapêuticos no membro operado para estimular a recuperação. Posteriormente, o animal retornou a deambular normalmente, demonstrando a eficácia da técnica. Contudo, mais estudos devem ser realizados para melhor exploração dos resultados desse procedimento.

Palavras-chave: animais silvestres, cirurgia, ortopedia, marsupiais.

¹Graduanda de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, Brasil. ²Residente em animais silvestres, Hospital Veterinário de Animais Silvestres da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, Brasil. ³Coordenador do IML Animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia e Coordenador Responsável Técnica do Setor de Animais Selvagens do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia. Correspondência: bandarramb@ufu.br.



TESTE DE MUTAÇÃO GENÉTICA (BRAF) NO AUXÍLIO DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS EM CÃES: RELATO DE CASO

Paula Cariola Viana¹ [Orcid 0009-0001-3038-0441]
Giovana Piccirilli Dágola¹ [Orcid 0009-0007-6990-9713]
Douglas Fernandes Paleari¹ [Orcid 0009-0006-8096-4820]
Maria Eduarda Garrote Garcia² [Orcid 0009-0003-1903-2854]
Luciane dos Reis Mesquita³ [Orcid 0000-0003-3853-7084]
Ana Caroliny Bueno Ribeiro⁴ [Orcid 0009-0006-6116-8845]
Caroliny Santos Afonso⁴ [Orcid 0009-0003-1826-1647]
Monique de Oliveria⁴ [Orcid 0009-0006-3558-5557]

O carcinoma de células transicionais (CCT), ou urotelial, é a neoplasia vesical mais comum em cães, afetando principalmente cadelas devido ao diagnóstico tardio e à alta capacidade infiltrativa, com comportamento agressivo e metastático. Origina-se do urotélio e causa sinais clínicos como disúria, hematúria, polaciúria e estrangúria, podendo apresentar melhora temporária após antibióticos e anti-inflamatórios. O trígono vesical é a região mais acometida. Os principais métodos diagnósticos incluem biópsia citoscópica (96% de acurácia), teste genético BRAF (85% de sensibilidade, 100% de especificidade) e urinálise (30%). O tratamento é multimodal e o prognóstico reservado, com sobrevida média de 6 a 12 meses. Este trabalho objetiva relatar o caso de uma cadela da raça Buldogue Francês, de 8 anos, castrada, atendida em clínica particular com histórico de disúria e hematúria há 15 dias. Em ultrassonografia evidenciou espessamento localizado e heterogêneo na região caudal de trígono vesical, sem vascularizado ao *Doppler*, medindo 0,73 X 1,22 cm, sugerindo neoplasia, pólipos, coágulo ou cistite polipoide. Instituiu-se tratamento com Piroxicam (0,3mg/kg a cada 48 horas) e Amoxiciclina com Clavulanato de Potássio (20mg/kg BID por 6 dias) devido à bacteriúria, seguido de exames controle. A citologia do lavado vesical foi inconclusiva, sendo assim, foi realizado o teste de mutação BRAF que busca identificar a mutação somática presente nas células neoplásicas de CCT, confirmando o diagnóstico de CCT. Foi encaminhada para quimioterapia e apresentou sobrevida de 10 meses, compatível com a literatura. O caso reforça a importância dos exames complementares e do teste BRAF na conduta diagnóstica e terapêutica.

Palavras-Chaves: carcinoma urotelial, neoplasia vesical, oncologia.

Agradecimentos: ao CNPQ e Capes, pela concessão de bolsa de pós-graduação e oportunidade de estudo e pesquisa e aos autores envolvidos neste trabalho.

¹Discente de pós-graduação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Discente de graduação da Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos. ³Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal. ⁴Profissional Autônomo em Clínica Veterinária Responsável pelo Atendimento do Caso. Correspondência: paula.viana@unesp.br.



TRATAMENTO CIRÚRGICO ATRAVÉS DE ABLAÇÃO ESCROTAL PARA HEMANGIOSSARCOMA DÉRMICO EM CÃO

Bruna Helena da Silva Tibúrcio [Orcid 0009-0001-1295-1984]

Gleice Mendes Xavier [Orcid 0000-0002-5983-0602]

Hemilly Mirella Pereira Izidoro [Orcid 0009-0002-9819-3471]

Classificado como neoplasia maligna, o hemangiossarcoma ou hemangioendotelioma é um tumor originário de células endoteliais vasculares altamente agressivo. Em cães, apresenta maior frequência nas raças de grande porte, como Pitbull, acometendo frequentemente baço, fígado, coração e pele. Tem como característica a presença de nodulações discretas de caráter sangrento, podendo ou não vir acompanhado de hemorragia, quando há ruptura inicial do tumor. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de hemangiossarcoma escrotal em um cão atendido em um Hospital Veterinário. Foi atendido um cão macho da raça pitbull, 4 anos, fértil, em que apresentava massa de pequeno diâmetro em região escrotal, de crescimento progressivo. Após exame físico e específico, a suspeita baseou-se em um quadro de hemangiossarcoma, assim optou-se pela excisão cirúrgica com ablação escrotal, para garantir a margem de segurança. Ao fim da cirurgia, o material excisado foi fixado em formaldeído 10% e encaminhado para exame histopatológico, que confirmou hemangiossarcoma em grau I de malignidade. O paciente apresentou boa recuperação pós-operatória, sem nenhuma intercorrência que exigisse um novo atendimento, caracterizando então como um procedimento cirúrgico de sucesso com tratamento efetivo. Destaca-se a relevância de exames complementares como o ultrassom e o raio-x de tórax para avaliação com identificação de possíveis metástases e do acompanhamento pós-operatório. Considera-se de extrema importância a conscientização dos tutores a respeito da inspeção rotineira em seus animais e do diagnóstico precoce para uma boa resolução do caso, contribuindo para o sucesso terapêutico e o prognóstico favorável em neoplasias de alto potencial maligno.

Palavras-chave: excisão cirúrgica, cães, neoplasia.



TRATAMENTO COM INIBIDOR DE BOMBA DE PRÓTONS EM CÃO COM SIRINGOMIELIA: RELATO DE CASO

Patricky Rodrigues Reina Moreira [Orcid 0009-0009-4147-1718]
Maria Jaqueline Mamprim [Orcid 0000-0002-2238-5584]
Guilherme Rech Cassanego [Orcid 0000-0003-2632-2465]
Juliana Imbroisi Cunha da Costa [Orcid 0009-0008-4052-6089]
Larissa de Aguiar [Orcid 0000-0002-1228-216X]
Luís Felipe Arantes Moya [Orcid 0000-0003-2267-6450]
Giordano Zoega Martins Fonseca [Orcid 0000-0003-4562-6173]
Luciane dos Reis Mesquita [Orcid 0000-0003-3853-7084]

Dentre as alterações neurológicas em medula, airingomielia em cães normalmente é associada a mal formação de Chiari, que a herniação cerebelar interrompe o fluxo do líquido cefalorraquidiano, induzindo a formação de siringes na medula espinhal. Este estudo tem como objetivo realizar um levantamento de manifestações neurológicas. Objetiva-se relatar o caso de um cão, fêmea, pinscher, de 4 anos, com histórico de alterações neurológicas, observados tetraparesia espástica, reflexo patelar aumentado, algia em região cervical, ventroflexão, déficit proprioceptivo em membros torácicos e pélvicos, ataxia, lateralização de cabeça. Submetida a exame de imagem avançado de ressonância magnética, observado alteração deiringohidromielia multifocal, com formação de divertículo aracnoide, com observação de alteração de sistema ventricular. O paciente foi submetido a tentativa de tratamento conservador, com uso de omeprazol 5 mg/kg, BID, em que, se mantém a conduta desde março de 2025, até o momento, evidenciando melhora e estabilidade de quadro de paciente, com conforto e melhora de condições neurológicas. Conclui-se que o omeprazol foi eficaz no que se buscou em relação ao tratamento abordado, indicado a pacientes com aumento de produção de líquido cefalorraquidiano, sendo eficaz ao atual caso.

Palavras-chave: chiari-like, congênito, meningoencefalite de origem desconhecida



TRATAMENTO PALIATIVO EM PACIENTE COM NEOPLASIA EM BASE CARDÍACA: RELATO DE CASO

Carmella Bottura Morillo¹ [Orcid 0009-0007-6122-498X]
Maria Lucia Gomes Lourenço² [Orcid 0000-0002-8337-4168]
Beatriz Claro Mendes² [Orcid 0009-0009-5988-8079]
Patricky Rodrigues Reina Moreira² [Orcid 0009-0009-4147-1718]
Thamires Torres Pinto² [Orcid 0009-0009-5470-2220]
Luciane dos Reis Mesquita² [Orcid 0000-0003-3853-7084]
Cláudia Valéria Seullner Brandão² [Orcid 0000-0002-9211-4093]

As neoplasias cardíacas em cães são raras, apresentam sintomatologia inespecífica e prognóstico reservado. O hemangiossarcoma é o tumor cardíaco mais comum, seguido do quimiodectoma, embora outras neoplasias, como linfoma, carcinoma ectópico de tireoide e mixoma, também sejam relatadas. Este relato descreve o caso de uma cadela sem raça definida, 14 anos, atendida com histórico de síncope, cianose e crise convulsiva após episódio de estresse. No exame físico, observou-se ausculta cardíaca abafada, dispneia e taquipneia esporádicas. O exame radiográfico revelou silhueta cardíaca abaulada e deslocamento traqueal. O T-FAST e o ecocardiograma confirmaram efusão pericárdica e sinais de tamponamento cardíaco, com estrutura amorfa, hiperecogênica, medindo 3,3 × 4,0 cm, em contato com o ventrículo esquerdo. Realizou-se pericardiocentese e toracocentese, com posterior análise do líquido compatível com hemopericárdio e hemotórax. O quadro evoluiu com recidiva de efusão e novas ocorrências de tamponamento, entretanto, observou-se redução gradual do volume drenado e maior intervalo entre as ocorrências. Ressalta-se que tumores cardíacos podem permanecer assintomáticos até causarem compressões e rupturas vasculares, levando a derrames pericárdicos e comprometimento hemodinâmico. Embora a cirurgia e a quimioterapia possam ser indicadas, são frequentemente inviáveis pela localização da massa, risco e complexidade cirúrgica, limitando a confirmação histopatológica. No presente caso, a pericardiocentese associada ao suporte medicamentoso mostrou-se eficaz, promovendo estabilização clínica e conforto ao paciente. Este relato contribui para o conhecimento sobre neoplasias cardíacas e reforça que, mesmo diante de prognóstico reservado, o tratamento de suporte pode proporcionar alívio dos sinais clínicos e manutenção da qualidade de vida.

Palavras-chave: efusão pericárdica, pericardiocentese, tamponamento cardíaco, tumor cardíaco

¹Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: carmella.bottura@unesp.br.



TRIPANOSSOMATÍDEOS EM VACAS LEITEIRAS: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Marcos Vinicius Rangel [Orcid 0000-0002-8191-2268]
Isabella Neves Aires [Orcid 0000-0001-5285-3150]
Laís Pereira da Silva [Orcid 0009-0003-8804-3813]
Bruna Dos Santos Leite [Orcid 0009-0007-3138-8887]
Amanda Corvino Valim [Orcid 0000-0002-4477-6949]
Daniel Quinteiro Silva [Orcid 0009-0004-8327-9533]
Leonardo de Souza e Silva Filho [Orcid 0009-0002-3751-7380]
Simone Baldini Lucheis [Orcid 0000-0002-4842-5281]

As tripanossomíases e leishmanioses, causadas por protozoários dos gêneros *Trypanosoma* e *Leishmania*, representam importantes desafios para a saúde pública e animal no Brasil, impactando a pecuária e constituindo risco zoonótico. Espécies como *Trypanosoma cruzi* (*T. cruzi*), *Trypanosoma evansi* (*T. evansi*), *Trypanosoma vivax* (*T. vivax*) e *Leishmania infantum* (*L. infantum*) destacam-se pela relevância epidemiológica, com relatos crescentes em animais de produção. Este estudo visa investigar a presença desses tripanossomatídeos em vacas leiteiras provenientes de assentamentos rurais na região Noroeste do Estado de São Paulo, utilizando hemocultura e Reação em Cadeia da Polimerase convencional (cPCR), com posterior sequenciamento genético em casos positivos. Além disso, será realizada análise espacial para mapear a ocorrência dos parasitos na região estudada. Até o momento, metade das amostras coletadas já foram processadas para *T. cruzi*, *T. evansi*, *T. vivax* e *L. infantum*, todas apresentando resultados negativos em todas as técnicas. Apesar da ausência de detecção inicial, a vigilância sanitária e epidemiológica se mantém fundamental, considerando o potencial de transmissão, o caráter emergente e reemergente dessas enfermidades, bem como as alterações ambientais que favorecem sua disseminação. Os resultados deste trabalho contribuirão para uma compreensão mais aprofundada da epidemiologia desses protozoários em bovinos, permitindo avaliar o papel desses animais como potenciais sentinelas e subsidiando estratégias de prevenção e controle no contexto da Saúde Única (One Health).

Palavras-chave: tripanossomatídeos, bovinos, diagnóstico, zoonoses, vigilância epidemiológica.

Agradecimentos: à CAPES, pela concessão de bolsa de pós-graduação; à FAPESP (Processo 2023/00076-9) pelo apoio financeiro.

Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: marcos.rangel@unesp.br.



TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL INTRAOCULAR: RELATO DE CASO

Carmella Bottura Morillo¹ [Orcid 0009-0007-6122-498X]
Fernanda Regina da Silva¹ [Orcid 0009-0006-9720-1256]
Pamella Almeida Freire Casemiro¹ [Orcid 0000-0001-5120-3041]
Cinthy de Andrade Gujanwski¹ [Orcid 0000-0002-8533-3044]
Gabriel João Unger Carra¹ [Orcid 0000-0003-1355-1955]
Amanda Sammour Kassem¹ [Orcid 0000-0002-4049-3984]
Rosemeri de Oliveira Vasconcelos² [Orcid 0000-0003-2319-5309]
Paola Castro Moraes¹ [Orcid 0000-0002-0255-2971]

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas, transmissível entre cães adultos, sexualmente ativos, sobretudo errantes. As células neoplásicas fazem implantação em mucosas íntegras, sendo transmitido por contato direto com portadores, principalmente por cópula, lambedura ou fricção. Manifestações clínicas predominam regiões genitais, contudo, embora raros, casos extragenitais já foram descritos. Este relato apresenta um paciente canino, macho, 8 anos, semi-domiciliado, com TVT intraocular por disseminação hematogênica. O animal foi atendido devido opacidade ocular em olho direito (OD) há 30 dias, havia histórico de osteossíntese dois meses antes, e já apresentava lesões genitais sugestivas de TVT não investigadas. Ao exame físico observaram-se lesões irregulares e hemorrágicas em mucosa peniana. Em avaliação oftalmológica, OD apresentava buphthalmia, hiperêmico, edema de córnea acentuado, pressão intraocular de 72 mmHg e ausência de reflexo de ameaça. Ao realizar citologia, as amostras genital e ocular revelaram células redondas. Exames laboratoriais confirmaram hemoparasitose. Instituiu-se o tratamento com doxiciclina durante 30 dias via oral, e 14 dias após o diagnóstico, realizou-se exenteração ocular devido ao quadro alérgico e infeccioso apresentado. A histopatologia confirmou TVT intraocular, sem comprometimento conjuntival e margens cirúrgicas livres. No entanto, em pós-operatório imediato, houve deiscência de suturas e formação de nova lesão neoplásica, confirmada por citologia como recidiva tumoral. Assim, iniciou-se quimioterapia (vincristina), com remissão completa após quatro sessões. A presença de TVT intraocular foi atribuída à disseminação hematogênica favorecida por imunossupressão. O caso destaca o potencial metastático do TVT e reforça a importância do diagnóstico precoce e da terapêutica adequada.

Palavras-chave: exenteração, neoplasia ocular, TVT.

¹Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil.

²Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única, FCAV, UNESP, Jaboticabal, SP, Brasil. Correspondência: carmella.bottura@unesp.br.



UROLITÍASE VESICAL COMPLICADA POR SEPSE EM CADELA

Isabella de Morais Valario¹ [Orcid 0009-0006-2375-2274]
Carolina Mori Santalucia Monteiro² [Orcid 0009-0004-5339-8208]
Barbara Mello Tonon¹ [Orcid 0009-0003-8979-4715]
Giovanna Ferreira Silva¹ [Orcid 0009-0002-7545-8676]
Renato Fernandes Domingues¹ [Orcid 0009-0008-8858-7585]
Veronica Mello Maximiano¹ [Orcid 0009-0000-4188-0188]

A urolitíase é uma afecção comum em cães, caracterizada pela formação de cálculos no trato urinário. O presente relato descreve uma cadela, sem raça definida, adulta, com histórico de hematúria há aproximadamente um ano, sem tratamento específico. O animal chegou à clínica com prostração, inapetência, hipotermia e abdominalgia. Durante o exame físico, observou-se mucosas pálidas e tempo de preenchimento capilar prolongado, compatíveis com choque séptico. A coleta urinária evidenciou urina turva, com presença de pus e odor fétido. Os exames laboratoriais revelaram hipoglicemia, leucocitose com desvio à esquerda e presença de bacteriúria intensa e piúria. O exame de imagem (ultrassonografia abdominal) demonstrou múltiplos urólitos em vesícula urinária, com espessamento da parede vesical, compatível com cistite bacteriana grave. O diagnóstico final foi de urolitíase vesical complicada por infecção bacteriana e sepse. O animal foi estabilizado com fluidoterapia, glicose intravenosa e antibioticoterapia com levofloxacina (5 mg/kg), administrada antes e após o procedimento cirúrgico. Após estabilização clínica, foi submetida à cistotomia para remoção dos urólitos, que foram enviados para análise mineralógica. No pós-operatório, manteve-se o uso de levofloxacina por 10 dias e analgesia. A cadela apresentou boa recuperação clínica, com resolução dos sinais infecciosos e ausência de hematúria nas reavaliações subsequentes. A evolução prolongada da hematúria neste caso demonstra a importância do diagnóstico precoce de doenças do trato urinário inferior.

Palavras-chave: hematúria, cistotomia, levofloxacina.

¹Centro universitario do sudoeste paulista, UNIFSP, Avare, SP, Brasil. ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: isabella.valario@icloud.com.



USO DA HEMODIÁLISE INTERMITENTE NO TRATAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA AGUDIZADO: RELATO DE CASO

Gabriela Prado Floriano [Orcid 0009-0002-8567-7012]

Marina Araujo Nogueira [Orcid 0009-0008-6298-6051]

Júlio César Nascimento de Cerqueira Júnior [Orcid 0009-0009-8868-1165]

Priscylla Tatiana Chalfun Guimarães Okamoto [Orcid 0000-0003-1944-2426]

Silvano Salgueiro Geraldes [Orcid 0000-0001-6274-8573]

Natália Leandro Pinheiro Chiste de Almeida [Orcid 0009-0008-0513-6157]

Maria Luiza Maciel de Mendonça [Orcid 0000-0002-8415-1396]

A doença renal crônica (DRC) agudizada é definida pela ocorrência de uma lesão renal aguda em um paciente com quadro crônico pré-existente, gerando uma queda abrupta da função renal. Esse trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente da raça Pitbull, 14 anos, com queixas de anorexia, apatia progressiva, polidipsia e perda de peso a cerca de cinco dias decorrente de uma hemoparasitose. Durante a avaliação física, constatou-se que a paciente estava hipotensa (100 mmHg) e hipoglicêmica (57 mg/dL), os demais parâmetros estavam dentro da normalidade. Sendo assim, a paciente foi encaminhada para internação e iniciado o tratamento clínico para estabilização do quadro. O hemograma não demonstrou alterações significativas, o exame bioquímico detectou um quadro de azotemia (uréia - 278 mg/dL; creatinina - 8,38 mg/dL) e hiperfosfatemia (8,5 mg/dL), e hemogasometria acusou acidose metabólica. Com os resultados dos exames, a paciente foi encaminhada para o setor de diálise. Foi realizada uma sessão de hemodiálise intermitente onde não houve intercorrências e após o tratamento os exames demonstraram uma melhora exponencial no quadro de azotemia (uréia - 150 mg/dL; creatinina - 5,27 mg/dL), hiperfosfatemia (4,4 mg/dL) e desequilíbrio ácido-base. No hemograma foi detectada uma queda significativa no número de plaquetas (93.000 / μ L), possivelmente causada pelo procedimento associado ao quadro de hemoparasitose. Assim, concluímos que a hemodiálise é uma técnica extremamente necessária no tratamento de DRC agudizada, na qual restabelece o equilíbrio hídrico, eletrolítico e ácido-básico do paciente.

Palavras-chave: nefropatia, uremia, hemofiltração, azotemia.



USO DA IMAGEM TÉRMICA COMO FERRAMENTA NA AVALIAÇÃO DO CICLO REPRODUTIVO DE VACAS GUZERÁ – RESULTADOS PARCIAIS

João Victor Lé Lode [Orcid 0000-0001-5868-1257]

Pierre Bizet [Orcid 0009-0008-4608-893X]

Lucas Hipólito Torres [Orcid 0009-0002-1858-0835]

Arthur Ulisses Navas Sabino [Orcid 0009-0003-6616-4243]

Edjalma Rodrigues da Silva-Junior [Orcid 0000-0003-4168-1802]

A termografia infravermelha tem se mostrado uma ferramenta prática, não invasiva e com potencial aplicabilidade na avaliação de alterações fisiológicas associadas ao ciclo reprodutivo em bovinos. No aparelho reprodutor, as variações térmicas captadas por essa técnica podem estar relacionadas ao aumento da perfusão sanguínea e às modificações hormonais que caracterizam o ciclo estral. Este estudo teve como objetivo analisar a distribuição de pixels em imagens termográficas da vulva de fêmeas Guzerá durante o pro-estro, buscando identificar possíveis padrões de intensidade térmica associados a essa fase. Foram avaliadas imagens de dez animais, com idades até 24 meses, registradas em dois momentos distintos (manhã e tarde). A partir das imagens, extraíram-se valores de intensidade dos canais de cor vermelho, verde e azul, possibilitando uma análise comparativa. Os resultados mostraram que o canal vermelho apresentou os maiores valores médios e menor variabilidade (151.127 ± 10.320), seguido pelos canais verde (105.623 ± 17.333) e azul (52.085 ± 8.549). A análise estatística indicou diferenças significativas entre os canais ($p < 0,05$), sugerindo variações consistentes. A predominância do canal vermelho pode estar associada à maior intensidade térmica e vascularização no pro-estro. O canal verde, com valores intermediários, indica distribuição térmica heterogênea, enquanto o azul reflete regiões de menor emissão térmica. Em síntese, a termografia infravermelha demonstra ser uma ferramenta complementar aos métodos tradicionais, evidenciando a correlação entre o aumento da temperatura vulvar e a fase de pro-estro, associada à intensificação da vascularização local. (CEUA FOA nº374-2025).

Palavras-chave: reprodução, temperatura, termografia, ciclo estral.

USO DA TÉCNICA “PHALANGEAL FILLET” PARA REPARO DE FERIDA CIRÚRGICA APÓS RETIRADA DE GRANULOMA EM CÃO

Bruno Bertacini¹ [Orcid 0000-0001-9344-9357]
Juliana da Cunha Imbroisi¹ [Orcid 0009-0008-4052-6089]
Caroline Siqueira Godoi¹ [Orcid 0009-0001-1025-8668]
Isabella Martin Ishida¹ [Orcid 0009-0008-3201-3996]
Patricky Rodrigues Reina Moreira¹ [Orcid 0009-0009-4147-1718]
Larissa de Aguiar² [Orcid 0000-0002-1228-216X]
Juliany Gomes Quitzan³ [Orcid 0000-0002-2274-6183]



Imagens 1 e 2: aspecto da lesão em massa em região palmar de membro torácico direito. Imagem 3: defeito cirúrgico após remoção da lesão. Imagens 4 e 5: aspecto no pós-operatório imediato ao retalho cutâneo.

A região distal de membros oferece desafios para uma cicatrização adequada, devido, principalmente, a sua baixa mobilidade tecidual que resulta em maior tensão sobre a sutura e o tecido. Visto que a cicatrização primária é preferível a por segunda intenção, técnicas de retalhos, enxertos e uso de biomateriais são descritos na literatura como alternativas para feridas nessas regiões. Este relato tem como objetivo descrever o uso da técnica de “phalangeal fillet” associado à amputação do 1º dígito em uma ferida cirúrgica decorrente de uma biópsia excisional marginal de uma lesão em massa, medindo 2,1 x 2,0 x 2,2 cm, em região palmar de membro torácico direito em um cão de 12 anos de grande porte (30kg). A técnica do retalho consiste na formação de uma faixa cutânea saudável a partir do tecido restante após a amputação do 1º dígito, que permita o avanço e a rotação a fim de permitir o fechamento da ferida por primeira intenção. Visto que não é um retalho de padrão axial, isto é, não possui um vaso calibroso para nutrir uma região extensa, logo, a divulsão do tecido subcutâneo deve ser cuidadosa e profunda evitando, assim, danos aos vasos do plexo cutâneo superficial. O procedimento ocorreu sem intercorrências e o retalho cutâneo apresentou boa cicatrização, sem prejuízo de função na retirada de pontos com 15 dias de pós-operatório. A análise histopatológica apontou que a lesão se tratava de uma dermatite piogranulomatosa, sendo a remoção cirúrgica curativa.

Palavras-chave: retalho cutâneo, cicatrização, ferida.

Agradecimentos: Ao MEC, pela concessão de bolsa de pós-graduação do programa de



residência e à FMVZ pelo apoio técnico e científico para a manutenção do Hospital Veterinário.

¹Residente em medicina veterinária na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais pela FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Médica Veterinária concursada do setor de Cirurgia de Pequenos Animais, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ³ Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: bruno.bertacini@unesp.br.



USO DE ENXERTOS ÓSSEOS COMO ALTERNATIVA AO TRATAMENTO DE FRATURAS NÃO CONSOLIDADAS

Gabriel Rodrigues Juhas [Orcid 0009-0006-2224-0824]
Patricky Rodrigues Reina Moreira [Orcid 0009-0009-4147-1718]
Lucca Garcia Oliveira Gil [Orcid 0009-0001-0747-8846]
Luís Felipe Arantes Moya [Orcid 0000-0003-2267-6450]
Guilherme Rech Cassanego [Orcid 0000-0003-2632-2465]
Isabella Martin Ishida [Orcid 0009-0008-3201-3996]
Sheila Canevese Rahal [Orcid 0000-0002-9211-4093]
Luciane dos Reis Mesquita [Orcid 0000-0003-3853-7084]

O enxerto ósseo é uma técnica rotineira na ortopedia de pequenos animais, sua aplicação se baseia na utilização do tecido ósseo como fundamento para estimular a regeneração de novo osso, sendo cruciais no manejo de falhas de consolidação, as uniões ósseas deficientes. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de aplicação de enxerto ósseo autógeno visando o tratamento de fratura não consolidada de rádio e ulna direitos de um cão. Em atendimento, um canino macho, pinscher, de cinco anos e 4 kg, com histórico de queda, demonstrou falha na consolidação óssea um ano após ter sido submetido à primeira correção cirúrgica com o uso de fixador externo. Posteriormente foi efetuada a remoção do fixador com um período de recuperação de três meses. Desta forma, foi necessária uma segunda intervenção cirúrgica a seguir do tempo de reabilitação mencionado. Nesta nova abordagem, foi utilizado enxerto autógeno de asa do ílio, região com tecido ósseo córtico-esponjoso para estimular regeneração a partir de células osteogênicas presentes no material enxertado, como células-tronco mesenquimais e osteoblastos presentes no tecido doador. Em associação foi colocado fixador externo tipo 2 para estabilização da fratura, sendo ambas as técnicas aplicadas para maximizar o processo de regeneração óssea. Em acompanhamento pós-cirúrgico o paciente apresentou correta consolidação óssea. Conclui-se que a associação de enxerto ósseo autólogo é uma opção no manejo de fraturas complexas, desta forma corroborando com o correto tratamento de não uniões ósseas ou consolidações deficientes, proporcionando adequada qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: ortopedia, traumatismo, enxerto autólogo.



USO DE SELANTE DE FIBRINA COMO ADJUVANTE NA RECONSTRUÇÃO PERINEAL DE ÉGUA COM LACERAÇÃO DE GRAU III

Maria Eduarda Hurtado [Orcid 0009-0008-5314-9876]

Andrey Osvaldo Souza Ferro [Orcid 0000-0002-0080-8697]

Lorena Malusá Haddad [Orcid 0000-0002-2508-1906]

Isabela Pereira Drews [Orcid 0009-0000-7295-117x]

Beatriz Fantini Alves [Orcid 0009-0009-5420-2891]

Gabriel Augusto Monteiro [Orcid 0000-0002-0193-7124]

Fernanda Saules Ignácio [Orcid 0000-0003-2781-2394]

Foi atendida uma égua, da raça Quarto de Milha, com sete anos de idade e aproximadamente 450 kg, apresentando laceração perineal de grau III. Durante o período de internação foram realizadas cinco etapas cirúrgicas para reconstrução até a finalização. Após abertura de fístula na região perineal, comunicando a região caudal do reto e vestíbulo vaginal, optou-se por nova intervenção utilizando selante de fibrina como diferencial terapêutico, com o objetivo de favorecer a cicatrização e reduzir o risco de deiscência. Durante o procedimento, realizou-se divulsão da região da fístula para reavivar bordas de sutura. Após a separação adequada dos tecidos, realizou-se a reconstrução da parede perineal com sutura em duplo-Cushing, seguida da aplicação do selante de fibrina entre os planos teciduais. A camada superior também foi suturada em padrão duplo-Cushing. O tratamento pós-operatório incluiu Cefotiofur (0,05mg/kg, IM, SID, 10 dias), gentamicina (4,4mg/kg, IV, SID, 5 dias), flunixin meglumina (1,1mg/kg, IV, SID, 5 dias) e dipirona (25mg/kg, IV, TID, 3 dias). No quinto dia após a cirurgia observou-se deiscência parcial dos pontos, possivelmente em decorrência da contaminação por fezes e dificuldade de cicatrização do tecido fibrosado devido às múltiplas intervenções prévias. Apesar dessa complicação, o caso apresentou redução da fístula. O uso do selante de fibrina como adjuvante na cicatrização é promissor, sendo necessário considerar os grandes desafios representados pela reconstrução perineal devido à contaminação, necessidade de cirurgia em várias etapas, consequências da fibrose e movimentos peristálticos como grandes complicadores do procedimento.

Palavras-chave: equinos, reconstrução cirúrgica, cicatrização, reprodução.



UTILIDADE CLÍNICA DO ESCORE DE AVALIAÇÃO SEQUENCIAL DE FALÊNCIA ORGÂNICA MODIFICADO (LQSOFA) NA PREDIÇÃO DO PROGNÓSTICO DE CÃES COM SEPSE ESPONTÂNEA

Maria Luiza Maciel de Mendonça [Orcid 0000-0002-8415-1396]

Laura Soares Magalhães [Orcid 0000-0002-6969-9089]

Giorgia Inaimo Pieber [Orcid 0009-0007-1930-9525]

Gabriela Santos Alencar [Orcid 0000-0002-1263-4786]

Diego Ribeiro [Orcid 0000-0003-4075-5662]

Natália Leandro Pinheiro Chiste de Almeida [Orcid 0009-0008-0513-6157]

Júlio César Nascimento de Cerqueira Júnior [Orcid 0009-0009-8868-1165]

Paulo Fernandes Marcusso [Orcid 0000-0002-2677-4915]

Os sistemas de pontuação, como SOFA (Avaliação Sequencial de Falência Orgânica) e o qSOFA (Avaliação Rápida Sequencial de Falência Orgânica), desempenham um papel crucial ao mensurar a gravidade de pacientes em estado crítico, permitindo a estratificação em grupos de maior ou menor risco de mortalidade. Na Medicina, o escore qSOFA, composto por frequência respiratória, estado mental e pressão arterial sistólica, é utilizado como ferramenta de triagem para identificar pacientes com suspeita de sepse fora da UTI. A adição da dosagem de lactato, originou o LqSOFA, que tem se mostrado eficaz na predição da mortalidade em pacientes sépticos. No entanto, sua aplicação na Medicina Veterinária ainda é incipiente. O objetivo do estudo, aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (protocolo 0331/2023), foi avaliar o desempenho do LqSOFA na predição do prognóstico de cães com sepse espontânea. Foram selecionados 21 cães diagnosticados com sepse pelos critérios da síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS), confirmação laboratorial da infecção e com dosagem de lactato para avaliar o escore LqSOFA (frequência respiratória, estado mental, pressão arterial sistólica e valor de lactato). O escore LqSOFA apresentou média de $2,4 \pm 0,9$ pontos, com AUC= 0,63 (sensibilidade: 62,5%; especificidade: 61,5%; $p= 0,301$), indicando desempenho moderado na predição do prognóstico, porém sem significância estatística. O LqSOFA não demonstrou acurácia adequada para prever o prognóstico de cães com sepse nesta amostra, possivelmente em razão do tamanho amostral reduzido. Ainda assim, o LqSOFA pode representar uma ferramenta promissora de triagem, especialmente quando associado a outras variáveis clínicas e laboratoriais.

Palavras-chave: inflamação, infecção, escalas, desfecho final.

Agradecimentos: à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de pós-graduação.

Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil.
Correspondência: ml.mendonca@unesp.br.



VALIDAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE PESO AO NASCIMENTO PARA NEONATOS CANINOS E SUA RELAÇÃO COM O PESO PLACENTÁRIO - RESULTADOS PARCIAIS

Thaís Gomes Faustino¹ [Orcid 0009-0004-6479-1451]
Carla Roberta da Fonseca Fagundes¹ [Orcid 0009-0003-2761-3990]
Catarina dos Santos Conceição Rodrigues Faria¹ [Orcid 0009-0005-5030-2570]
Yasmin Maria de Souza¹ [Orcid 0009-0007-5361-9842]
Gustavo Henrique Marques Sousa² [Orcid 0000-0001-5694-1289]
Paulo Fernandes Marcusso¹ [Orcid 0000-0002-2677-4915]
Maria Lucia Gomes Lourenço¹ [Orcid 0000-0002-8337-4168]
Maricy Apparício¹ [Orcid 0000-0001-8360-0471]

O baixo peso ao nascimento em cães é um problema pouco explorado, de etiologia multifatorial e mecanismos fisiopatológicos pouco elucidados. Essa condição está associada ao baixo escore de vitalidade e maior risco de mortalidade, demandando cuidados intensivos. Contudo, a definição de baixo peso ainda é discutida em função das diferentes raças e portes. Já o peso placentário se relaciona com o peso neonatal, possivelmente por alterações vasculares. O objetivo deste estudo foi validar a classificação de peso ao nascimento para neonatos caninos e correlacionar peso neonatal ao peso placentário e escore de vitalidade. Foram avaliados 87 filhotes de 24 cadelas gestantes de portes e raças variadas, de 1 a 5 anos, mínimo 3 filhotes por ninhada. As avaliações maternas incluem análises hematológica e bioquímicas, peso (kg) e escore de condição corporal, realizadas com, aproximadamente, 45 e 56 dias de idade gestacional. Os filhotes foram distribuídos em cinco grupos de acordo com o peso ao nascimento: muito baixo peso, baixo peso, peso normal, sobrepeso e muito sobrepeso. O escore de vitalidade neonatal foi realizado com 5 minutos de vida e a glicemia, peso neonatal e placentário (g) foram avaliados. Os resultados parciais indicam que a classificação para avaliar filhotes e suas respectivas placentas é mais bem utilizada em neonatos com peso normal ou acima do esperado para seu porte ou raça. Observou-se uma correlação muito forte ($p=1,64E-24$) entre peso neonatal e peso placentário e moderada ($p=0,009$) entre glicemia e peso neonatal. Não houve diferença no escore de vitalidade entre os grupos.

Palavras-chave: crescimento fetal, peso ao nascimento, peso placentário, relação materno-fetal.

Agradecimentos: à FAPESP e à CAPES pela concessão de bolsa de pós-graduação.

¹Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Instituto de Matemática e Estatística, USP, São Paulo, SP, Brasil. Correspondência: thais.faustino@unesp.br.



VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM MINI VACAS: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE E O BEM-ESTAR

Carlos Javier Lainez Reyes¹ [Orcid 0009-0000-6482]

Maria Lucia Gomes Lourenço¹ [Orcid 0000-0002-8337-4168]

Lucas Vinícius de Oliveira Ferreira¹ [Orcid 0000-0001-8835-9736]

Paola Alejandra Montenegro Cuellar¹ [Orcid 0009-0000-6482-5296]

Tatiane Pessoa Onuma² [Orcid 0009-0005-8506-3178]

A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) é um indicador que mostra como o coração responde ao equilíbrio entre os sistemas simpático e parassimpático. Em termos simples, funciona como um “termômetro” para avaliar adaptações ao estresse, saúde e bem-estar. Embora já existem estudos em vacas leiteiras de grande porte, pouco se sabe sobre esse parâmetro em mini vacas, animais que vem ganhando espaço por serem menores e de mais fácil manejo e mais adequados a sistemas sustentáveis. O objetivo deste Trabalho foi avaliar os parâmetros de VFC em mini vacas e compará-los com os das vacas Holandesas, buscando compreender possíveis diferenças fisiológicas relacionadas ao tamanho corporal. Neste estudo avaliamos 40 minis vacas e comparamos seus resultados com 40 vacas Holandesa. Utilizamos um monitor semelhante ao usado por atletas (polar H10) que registra os batimentos cardíacos de forma não invasiva. Os dados foram analisados no Software *Kubios HRV Scientific*, permitindo calcular frequência cardíaca, intervalos entre batimentos e índices de controle autonômico. Os resultados mostraram que as minis vacas apresentam frequência cardíaca mais baixa e maior variação no ritmo, revelando uma modulação autonômica mais flexível, mas também mais instável. As diferenças foram ainda mais evidentes em animais mais velhos, sugerindo que a idade e a estatura influenciam juntas na regulação cardíaca. Conclui-se VFC é uma ferramenta prática e sensível para avaliar a saúde das minis vacas, contribuindo para estratégias de manejo sustentáveis. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da FMVZ/UNESP — Botucatu, sob o protocolo n.º 000.294.

Palavras-chave: saúde animal, bem-estar, fisiologia cardíaca, mini bovinos, monitoramento não invasivo.

Agradecimentos: à Universidade Estadual Paulista (UNESP) e à COPE-PG pelo apoio financeiro concedido por meio do Edital 02/2025.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Setor de Patologia Veterinária, Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. Correspondência: c.reyes@unesp.br.



VESTIBULOPATIA CENTRAL SECUNDÁRIA À MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA

Kaíque Pires Moura da Silva¹ [Orcid 0000-0001-8924-7955]
Danilo Giorgi Abranches de Andrade^{1,2} [Orcid 0000-0003-0305-4154]
Gabriel Caporale Mafra¹ [Orcid 0009-0005-8288-128X]
Noeme Sousa Rocha¹ [Orcid 0000-0001-9676-116X]
Rogério Martins Amorim¹ [Orcid 0000-0003-3750-5857]
Alexandre Secorun Borges¹ [Orcid 0000-0001-6256-8089]
Wanderson Adriano Biscola Pereira¹ [Orcid 0000-0002-3080-1285]

Doenças vestibulares geralmente cursam com inclinação da cabeça, nistagmo patológico, estrabismo e déficits proprioceptivos, como ataxia e desequilíbrio. Objetiva-se relatar um caso de Mieloencefalite Protozoária Equina (EPM) com alterações vestibulares centrais em um equino, macho, Brasileiro de Hipismo, 9 anos, 490 kg, atendido no Hospital Veterinário da UNESP-Botucatu/SP. Ao exame físico, apresentava apatia, hiporexia, TPC de 3 segundos, taquicardia (60 bpm) e taquipneia (24 mpm). O exame neurológico revelou consciência deprimida, desvio lateral da cabeça à esquerda, desequilíbrio e ataxia, com déficits em múltiplos nervos cranianos (II, III, V, VII, VIII e XII), incluindo respostas visuais, motoras e vestibulares, além de redução do tônus lingual. Os diagnósticos diferenciais incluem Encefalite por Herpesvírus Equino 1, Encefalomielite Equina Leste ou Oeste, Raiva e Osteoartropatia Temporohióidea. Exames laboratoriais mostraram leucocitose (18.000/ μ L), neutrofilia (16.560/ μ L), hiperfibrinogenemia (600 mg/dL), azotemia (ureia 34 mg/dL, creatinina 2,11 mg/dL) e hiperlactatemia (2,2 mmol/L). A radiografia da bula timpânica esquerda evidenciou irregularidades radiopacas do estilo-hióideo, entretanto, na endoscopia, não foram observados sinais de guturocistite e alterações da articulação temporohióidea e estruturas adjacentes. A análise combinada do líquido cefalorraquidiano e soro por SAG ELISA foram reagentes (títulos 1:10 e 1:250, respectivamente). O tratamento consistiu em fluidoterapia com correção de desequilíbrios ácido-base e eletrolíticos, dexametasona (0,1–0,025 mg/kg, IV, dose decrescente/9 dias), omeprazol (4 mg/kg, VO, BID) e diclazurila (5 mg/kg, VO, SID/30 dias). No entanto, o animal evoluiu para óbito, sendo visualizados merozoítos (*Sarcocystis neurona*) no exame histopatológico da medula oblonga. Os achados confirmaram vestibulopatia central secundária à Mieloencefalite Protozoária Equina.

Palavras-chave: ataxia, doenças vestibulares, EPM, merozoítos, nervos cranianos.

Agradecimentos: A CAPES, pela concessão de bolsa de pós-graduação - Mestrado/Código 001.

¹Departamento de Clínica Veterinária, FMVZ, UNESP, Botucatu, SP, Brasil. ²Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, FAIT, Itapeva, SP, Brasil. Correspondência: wab.pereira@unesp.br.